

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FABIANA HALLMANN DE PAULA

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DE  
PALAVRAS FORMADAS COM -UDO, -OSO E -ENTO: UMA  
ABORDAGEM METALEXICOGRÁFICA

Porto Alegre, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS DA LINGUAGEM  
ESPECIALIDADE: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA  
LINHA DE PESQUISA: GRAMÁTICA, SEMÂNTICA E LÉXICO

FABIANA HALLMANN DE PAULA

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DE  
PALAVRAS FORMADAS COM -UDO, -OSO E -ENTO: UMA  
ABORDAGEM METALEXICOGRÁFICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras como parte dos requisitos para obtenção do Grau de MESTRE EM LETRAS - Especialidade: Teoria e Análise Linguística, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu

Porto Alegre, 2009.

*DEDICATÓRIA*

Dedico o valor deste trabalho  
àqueles que muitos valores me  
ensinaram: meus pais, Mauri e  
Inelsia.

## *AGRADECIMENTOS*

A Deus, acima de tudo, que possibilitou a realização desta e, conseqüentemente, de muitas outras conquistas.

À minha família, que sempre me apoiou, principalmente nas horas mais difíceis.

À professora Dra. Sabrina Pereira de Abreu, minha orientadora, por ter acolhido o meu projeto e ter acreditado em meu potencial. Obrigada pelo incentivo e tolerância, pelo carinho e atenção, pelos sábios conselhos nos momentos de dúvida e, acima de tudo, por compartilhar comigo este momento tão importante de minha vida profissional.

À Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Jane Rita Caetano da Silveira, ao Prof<sup>º</sup>.Dr. Jorge Campos da Costa e ao Prof<sup>º</sup>. Dr. Mathias Schaff Filho que se dispuseram a contribuir com este trabalho, participando da Banca Avaliadora.

À Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Gisela Collischonn, à Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Laura Rosane Quednau, ao Prof<sup>º</sup> Dr<sup>º</sup>. Luiz Carlos Schwindt, ao Prof<sup>º</sup> Dr. Marcos Goldnadel, ao Prof<sup>º</sup> Dr. Sérgio de Moura Menuzzi, à Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elisabeth Alves,

Ao Prof<sup>º</sup> Dr. Mathias Schaff Filho, em especial, pela generosidade, dedicação e amizade.

À CAPES, que me concedeu a bolsa de estudos e, com isso, viabilizou esta pesquisa.

Às minhas colegas de curso: Kátia, Maristela, Melissa e Sabrina, pelas horas de estudo e pelas experiências compartilhadas.

Ao meu marido, José Fabiano, pelo companheirismo, paciência e amor.

A todos aqueles que estiveram do meu lado e que, de uma forma ou de outra, contribuíram para o cumprimento desta tarefa.

*"Aferra-te à instrução,  
não a soltes, guarda-a,  
porque ela é tua vida"  
(Provérbio 4-13).*

*"Parece-nos que o mundo humano se define  
essencialmente como o mundo da significação.  
Só pode ser chamado 'humano' na medida em que  
significa alguma coisa" (Greimas).*

## RESUMO

Este trabalho é um estudo sobre os adjetivos denominais, deadjetivais e deverbais formados com os sufixos -oso, -udo e -ento. Diante do fato de que esses sufixos são concorrentes e considerando que a descrição das propriedades desses afixos nos respectivos verbetes dicionarísticos pode ser aperfeiçoada; procuramos, neste trabalho, investigar quais são os critérios de ordem categorial e/ou semântica que justificam a construção desses adjetivos na língua portuguesa, a fim de contribuir com a descrição lexicográfica proposta pelos dicionários Aurélio (2006) e Houaiss (2006). Para tanto, assume-se o ponto de vista teórico de Rio-Torto (1998) e de Correia (2004), que adotam em suas análises os pressupostos teóricos do modelo SILEX, proposto originalmente por Corbin em 1987. Trata-se, portanto, de pesquisa com enfoque metalexiconográfico, uma vez que, a partir do objeto 'dicionário', refletimos e procuramos estabelecer critérios formais e/ou semânticos que sejam capazes de contribuir com a redação de verbetes afixais. Nossos resultados revelam que há um maior número de entradas lexicais de adjetivos denominais nas obras lexicográficas examinadas e que a determinação dos traços semânticos das bases, dos afixos e das palavras construídas são dados que certamente podem enriquecer a redação dos verbetes de -oso, -udo e -ento.

**Palavras-chave:** formação de adjetivos; sufixos -oso, -udo e -ento; traços semânticos;- metalexiconografia.

## ABSTRACT

This paper is a study on the denominal, deverbative and deadjectival adjectives formed by -oso, -udo and -ento suffix affixing. Given the fact that these adjectives are contestants, and considering that the properties description of these affixes, in their respective dictionary entries, can be improved, we seek to investigate the categorical and/or semantics criteria to justify these adjectives construction in Portuguese, in order to contribute to the lexicographical description proposed by Aurélio (2006) and Houaiss (2006) dictionaries. To this end, we adopted Torto (1998) and Correia (2004) theoretical points of view, who adopt in their analysis the SILEX theoretical model, originally proposed by Corbin in 1987. It is therefore, a metalexigraphy focused research, from the 'dictionary' object one; we reflect and seek to establish formal and/or semantics criteria that are able to contribute with affix entries writing. Our results show that there is a greater number of lexical entries of denominal adjectives in the examined lexicographical works and that the determination of semantics features bases, affixes and build words, are data that certainly can enrich -oso, -udo, and -ento entries writing.

**Key-words:** adjectives formation; suffixes -oso, -udo and -ento; semantics criteria; metalexigraphy.

## SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS.....	8
LISTA DE QUADROS.....	9
INTRODUÇÃO.....	10
1. OS ESTUDOS DO LÉXICO.....	12
1.1 Teoria e Prática.....	12
1.2 Para além da prática lexicográfica.....	25
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	30
2.1 Os sufixos -oso, -uso e -ento: breve cronologia.....	31
2.2 A perspectiva gerativista.....	44
2.3 A perspectiva construcional.....	47
2.3.1 Corbin (1987).....	48
2.3.2 Rio-Torto (1998).....	55
2.3.3 Correia (2004).....	59
3. METODOLOGIA.....	67
3.1 Referencial metodológico.....	67
3.1.1 Os verbetes afixais -oso, -udo e -ento propostos pelo NDA e pelo DEH.....	68
3.2 Seleção do corpus.....	75
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	102
4.1 Análise dos dados obtidos no corpus.....	102
4.2 Organização dos dados a partir dos traços semânticos.....	107
4.2.1 Atribuição de traços semânticos às bases no DEH... ..	109
4.2.2 Atribuição de traços semânticos às bases no NDA... ..	110
4.2.3 Atribuição de traços semânticos às palavras construídas no DEH.....	111
4.2.4 Atribuição de traços semânticos às palavras construídas no NDA.....	118
4.3 Análise dos dados obtidos no corpus.....	124
4.4 Uma análise combinatória entre a forma e os sentidos das palavras.....	132
4.5 Outros traços semânticos a partir das estruturas parafraseáveis.....	142
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	162
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	166
ANEXOS.....	172

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - adjetivos em -oso no NDA .....	79
Gráfico 2 - adjetivos em -ento no NDA .....	82
Gráfico 3 - adjetivos denominais, deadjetivais e deverbais no NDA .....	83
Gráfico 4 - sufixo -udo no DEH .....	84
Gráfico 5 - sufixo -oso no DEH .....	87
Gráfico 6 - sufixo -ento no DEH .....	88
Gráfico 7 - adjetivos denominais, deadjetivais e deverbais no DEH .....	90
Gráfico 08 - comparação entre a quantidade de palavras derivadas com os três afixos; inclusive os sinônimos .....	105

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Sentido básico de -oso, -ento e -udo na visão de alguns gramáticos .....	34
Quadro 02: Outros sentidos de -oso, -ento e -udo na visão de alguns gramáticos .....	35
Quadro 03: Sentido básico de -oso, -ento e -udo na visão de Sandmann (1988) , Pezatti (1989) e Monteiro (2002).....	39
Quadro 04: Sentidos possíveis de -oso, -ento e -udo na visão de Sandmann (1988) , Pezatti (1989) e Monteiro (2002).....	39
Quadro 05: Análise dos dados obtidos no dicionário Houaiss	102
Quadro 06: Análise dos dados obtidos no dicionário NDA....	102
Quadro 07: DEH - adjetivos em -oso.....	125
Quadro 08: DEH -adjetivos em -ento.....	125
Quadro 09: DEH - adjetivos em -udo.....	125
Quadro 10: DEH - adjetivos em -oso.....	126
Quadro 11: DEH -adjetivos em -ento.....	126
Quadro 12: DEH - adjetivos em -udo.....	127
Quadro 13: NDA -adjetivos em -oso.....	127
Quadro 14: NDA - adjetivos em -ento.....	127
Quadro 15: NDA- adjetivos em -udo.....	127
Quadro 16: NDA -adjetivos em -oso.....	128
Quadro 17: NDA - adjetivos em -ento.....	128
Quadro 18: NDA- adjetivos em -udo.....	128
Quadro 19: palavras atestadas no NDA e DEH.....	140
Quadro 20: Análise dos traços semânticos a partir de estruturas parafraseáveis.....	142
Quadro 21 - Entrada lexical abelhudo no NDA e no DEH .....	144
Quadro 22: Sufixo -OSO, nova forma de organização no dicionário .....	152
Quadro 23: Sufixo -ENTO, nova forma de organização no dicionário .....	155
Quadro 24: Sufixo -UDO, nova forma de organização no dicionário .....	

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação situa-se nos estudos do léxico, mais especificamente trata-se de um estudo metalexiconográfico dos adjetivos denominais, deverbais e deadjetivais formados por afixação de -udo, -oso e -ento. Pretendemos - a partir dos dados obtidos em dois dicionários gerais do português, o *Novo Dicionário Aurélio* (doravante NDA) e o *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* (doravante DEH)- verificar os critérios de ordem categorial e/ou semântica que contribuem para a formação de palavras com esses três afixos na Língua Portuguesa. Nesse âmbito, nossa pesquisa assume um enfoque metalexiconográfico, pois objetiva contribuir com a organização da informação veiculada nesses verbetes, a partir da análise dos adjetivos denominais, deadjetivais e deverbais em sua realização na língua portuguesa.

Para tanto, observaremos, em nossa pesquisa, as contribuições de Rio-torto (1998) e Correia (2004), para o caso dos adjetivos denominais, deadjetivais e deverbais, procurando identificar os traços semânticos das bases nas formações adjetivais com -udo, -ento e -oso, "nos casos em que, para a mesma base se encontram derivados de forma distinta" (CORREIA, 2004, p.25). Nessa situação, Correia ensina-nos que "esses derivados são semanticamente diferentes, dado que [...] selecionam das suas bases porções distintas de significado e [...] dão a ver a qualidade denominada de formas diferentes" (p. 25). Assim, para melhor compreendermos essas funções semânticas, fundamentaremos nossa análise no modelo de morfologia construcional adotada por Corbin (2004), uma vez que sua proposta questiona e ultrapassa os limites de palavras definidas apenas como regulares ou irregulares.

A partir da constatação de que os verbetes dicionarísticos podem ser aperfeiçoados no que diz respeito às informações relativas à identificação, à definição e à exploração das propriedades dos respectivos adjetivos, verificamos a necessidade de explicitar melhor as alterações semânticas que regem o comportamento desses afixos em relação à base. Partiremos da premissa de que há proximidade semântica entre -udo, -oso e -ento, uma vez que são sufixos concorrentes, isto é, embora sejam distintos do ponto de vista fonético, apresentam o mesmo sentido e/ou função (ROCHA, 2003, p. 112).

O trabalho está assim organizado: no primeiro capítulo, discutimos as questões teóricas que perfazem as abordagens em lexicografia e lexicologia, partindo, primeiramente, da caracterização do léxico e da palavra nos estudos linguísticos. Procuraremos, a partir desse estudo, discorrer sobre o propósito metalexigráfico que constitui e consolida a presente pesquisa. No segundo capítulo, a partir do ponto de vista de gramáticos e de linguistas, apresentamos os questionamentos e as reflexões sobre os três sufixos em análise. Focalizamos, mais especificamente, a visão de alguns linguistas a respeito dos estudos morfolexicais. Nosso quadro teórico está em conformidade com os estudos de Rio-Torto (1998) e Correia (2004), na medida em que procuramos refletir sobre o processo de formação e também de construção das palavras formadas com os sufixos -oso, -udo e -ento. No terceiro capítulo, apresentamos os referenciais metodológicos adotados na organização e na análise dos dados. Após, no capítulo 4, mostramos a análise semântica das palavras construídas. Primeiramente, separamos os adjetivos denominais, deverbais e deadjetivais constantes no *NDA*. Depois, partimos para o agrupamento desses adjetivos no *DEH*. Concluimos esse trabalho no quinto capítulo. Por último, nos anexos, acrescentamos os dados integrantes da pesquisa.

# CAPÍTULO 1

## OS ESTUDOS DO LÉXICO

Este capítulo tem o propósito de localizar o objeto e a área de estudo da presente dissertação. Na seção 1.1, discutiremos a concepção de léxico que embasa esta pesquisa e seu lugar no âmbito dos estudos linguísticos, notadamente em referência aos aspectos lexicológicos e lexicográficos. Na seção 1.2, procuraremos mostrar que a realização de um estudo voltado às teorias lexicográficas, especialmente à metalexigrafia, requer que se realize um estudo aprofundado dos itens lexicais objeto do registro lexicográfico, o que inclui a descrição de suas propriedades linguísticas e de suas possibilidades de realização na língua. Passemos, então, agora, a considerar todas essas áreas de estudo do léxico de cuja definição e identificação dependem, sobretudo, a caracterização do nosso objeto de estudo.

### 1.1 Teoria e Prática

Como dissemos nas páginas iniciais, esta dissertação propõe-se a realizar um estudo metalexigráfico, na medida em que busca verificar em duas obras lexicográficas quais foram os critérios adotados pelos lexicógrafos para a seleção de palavras formadas por afixação de -oso, -udo e -ento, bem como o método utilizado na dicionarização dessas palavras, ou seja, por que tais ou tais palavras foram incorporadas aos dicionários, enquanto outras não o foram<sup>1</sup>. Nesta perspectiva, o estudo que pretendemos encetar envolve a prática dicionarística e se caracteriza pela adoção de critérios metodológicos cujas definições e análises estão centradas nas

---

<sup>1</sup> Estamos considerando que é através do registro dicionarístico que essas expressões criadas pelos falantes passam a ter o estatuto de 'palavras de uma língua'.

disciplinas conhecidas como Lexicologia e Lexicografia<sup>2</sup>. No dizer de Casares (1950), essas disciplinas apresentam mecanismos de significação da língua, os quais estão inseridos dentro de um quadro geral, chamado **léxico**, que, segundo Biderman (1998), é caracterizado como "o saber partilhado que existe na consciência dos falantes" (p. 7).

Nesta perspectiva de compreensão do léxico, entendemos que os falantes possuem um conjunto de conhecimentos linguísticos que lhes são próprios, interiorizados, o que se costuma denominar de competência lexical. Graças a essa capacidade criativa, os falantes podem construir novas palavras a partir de outras que já estão assentadas em sua competência lexical; no entanto, cabe à linguística descrever os diversos usos que os falantes fazem desse léxico. Cabré (1993) tece um comentário a esse respeito, quando aborda as construções de palavras que são criadas pelos falantes:

A capacidade de criar palavras é uma das manifestações naturais da competência linguística do falante de qualquer língua. Assim, todo o falante que domine uma língua é capaz de propor novas denominações que fazem referência a uma nova percepção da realidade; ou postular denominações alternativas para um segmento já denominado. O falante atualiza esta capacidade pondo em funcionamento os distintos recursos de criação léxica que o sistema lhe oferece (CABRÉ, 1993, p. 192).

Observa-se nesta citação que, para a autora, a competência linguística do falante é responsável pela construção de novas palavras; e, como dissemos, a estruturação das seleções e restrições que são observadas na competência lexical dos falantes devem ser estudadas pela linguística. Neste sentido, Barbosa (1998) argumenta que o desenvolvimento linguístico depende muito de novas criações lexicais:

---

<sup>2</sup> A lexicologia, como veremos neste trabalho, fornece descrições com base teórica para a compreensão dos itens lexicográficos. Já a lexicografia, segundo Lara (2004), não é uma teoria, mas uma metodologia. "Não é uma teoria porque seu objeto de trabalho não é um fenômeno que deve ser elucidado; não é um fenômeno verbal da mesma natureza que a oração, que um texto ou que um dicionário." (p. 149)

[...] a Linguística Geral e a Lexicologia consideram o estudo da dinâmica da renovação lexical como um aspecto relevante, dentre outras razões porque é nela que são mais claramente observáveis as transformações pelas quais passa o sistema de valores grupalmente compartilhados, as mudanças continuadas de um sistema social e de um sistema cultural (BARBOSA, 1998, p. 34).

De acordo com o ponto de vista de Barbosa, os estudos linguísticos são consolidados através de novas criações lexicais e, através de contínuo movimento de revigoração do léxico, é possível que se observe as propriedades do sistema lexical como um todo. Niklas-Salimen (1997), por exemplo, entende que o léxico é organizado a partir de módulos distintos tais como o sintático, que define as propriedades combinatórias; o fonológico, que descreve a organização dos fonemas; o morfológico, que descreve as formas e a constituição das palavras; e o semântico, que dá conta da significação das palavras (NIKLAS-SALIMEN, 1997). Em cada um desses módulos que organizam o léxico, é possível descrever o funcionamento específico de regras e restrições.

Essa questão que envolve a possibilidade de novas criações lexicais por parte dos falantes, centra-se em nossa capacidade inata, não só de criar novas palavras, mas de formular sentenças, de acordo com a proposta de Chosmsky (1970), daquilo que podemos definir como recursividade: isto é, somos capazes de produzir variedades ilimitadas de sentenças, fazendo uso das regras da língua. Este fato talvez nos ajude a entender um pouco mais a complexidade que envolve o estudo do léxico, dado, em primeira instância, o seu caráter ilimitado. A citação abaixo evidencia tal situação.

En effet, le lexique apparaît comme un tout extrêmement chaotique. Reflet de la multiplicité du réel, il constitue la réserve où les locuteurs puisent les mots au rythme de leurs besoins. Ainsi, définir le lexique serait plutôt montrer sa complexité et son

hétérogénéité<sup>3</sup>. (NIKLAS-SALIMEN, 1997, p. 13)

Consoante ao que manifesta Niklas-Salimen, definir o léxico significa estudar sua complexidade e heterogeneidade. Embora ainda se fale sobre a não-autonomia do léxico, a evolução, nos estudos linguísticos, possibilitou sua maior autonomia e estruturação; a partir da Semântica Gerativa com a Hipótese Lexicalista<sup>4</sup> (CHOMSKY, 1970). O advento da ciência linguística proporcionou um estudo científico das diversas criações dos falantes, pertencentes a comunidades distintas.

Nesta perspectiva, o léxico pode ser definido como "um conjunto de regras de formação de palavras e reajustes; [...] e como um conjunto de condições restritivas das regras" (CABRÉ, 1993, p. 78). De acordo com Cabré, para se tratar das distintas regras de uma língua, é necessário realizar a descrição dos diferentes elementos que explicam a competência linguística do falante. E é notável, nesse caso, a representação do léxico como um módulo básico, pois nele está inclusa a lista de palavras da língua em questão e as regras que explicam a criatividade do falante (CABRÉ, 1993, p.78). Dessa forma, constatamos que os lexemas<sup>5</sup> de uma língua são unidades portadoras de referência a uma determinada realidade. Quando esses lexemas se atualizam no discurso, tornam-se vocábulos. O conjunto dos vocábulos chama-se vocabulário (GALLISSON & COSTE, 1983, p. 433), o qual pode ser definido

---

<sup>3</sup> Com efeito, o léxico manifesta-se totalmente caótico. Reflete a multiplicidade do real, e constitui a reserva onde os locutores compreendem as palavras ao ritmo de seus ouvintes. Assim, definir o léxico é mostrar sua complexidade e heterogeneidade.

<sup>4</sup> O estudo da competência do falante é explicado pela *Hipótese Lexicalista* que caracteriza o léxico como um componente da gramática diferenciado do componente de base e distingue os processos lexicais dos processos sintáticos, estimulando os trabalhos da morfologia gerativa e inaugurando o que se chamou de orientação lexicalista dentro da linguística formal. A partir daí os interesses lexicológicos se concentram, por um lado, no desenvolvimento de mecanismos descritivos da criatividade lexical (regras lexicais para a derivação e composição e suas condições de aplicação; e, por outro, no estabelecimento de modelos de estruturação do componente lexical (CABRÉ, 1993, p. 25).

<sup>5</sup> Conforme Welker (2005), o lexema é uma palavra ou parte de palavra que tem significado próprio (*casa, dormir*).

como "o conjunto das palavras utilizadas pelo locutor dentro de uma realização oral ou escrita" (NIKLAS-SALIMEN, 1997, p. 27). Nesse sentido, Alves (1998) observa que "o estudo do léxico não pode, [...], separar-se do estudo do vocabulário, pois ambos se conjugam para o desenvolvimento da competência lexical" (ALVES, 1998, p. 55).

De acordo com Strehler (1998), o vocabulário é uma classe aberta, isto é, sujeito sempre a novas formações; e, como defende Alves (1998), o estudo do léxico não pode separar-se do estudo do vocabulário; isto é, deixar de ser objeto de estudo das distintas manifestações linguísticas dos falantes. Calçada (1998) também argumenta nessa direção afirmando que:

O estudo do vocabulário não deve limitar-se às palavras, enquanto unidades discretas, nem mesmo levar a um contínuo acúmulo delas ou simplesmente descobrir-lhes novas combinações sintagmáticas, quando já conhecidas. O conhecimento de uma palavra implica não apenas saber defini-la ou ser capaz de situá-la no seu microssistema de relações paradigmáticas com seus sinônimos, antônimos etc. Implica, além disso, conhecer suas propriedades distribucionais, de acordo com sua combinatória semântica (CALÇADA, 1998, p. 57).

Segundo Carvalho (1998), através do vocabulário, "todos os falantes testam diariamente sua competência lexical em relação à da comunidade como um todo (língua) ou como uma fração (discurso)" (p. 65). A partir desse novo prisma linguístico - concentrado na competência do falante - o objetivo da lexicologia centra-se na construção de um modelo do componente léxico da gramática que procure recolher os conhecimentos implícitos sobre as palavras e o uso que os falantes fazem delas, apresentando mecanismos sistemáticos e adequados de conexão entre o componente léxico e os demais componentes gramaticais; e que revelem, sobretudo, a possibilidade real que têm os falantes de qualquer língua de formarem novas unidades em consonância com os critérios sistemáticos (CABRÉ, 1993).

De acordo com esses objetivos, a disciplina Lexicologia - que se ocupa do estudo científico do léxico-, "deve poder explicar os conhecimentos léxicos do falante, independentemente de que sua língua seja uma ou outra" (CABRÉ, 1993, p.78). Mortureux também procura explicar quais devem ser os objetivos dessa disciplina:

A primeira tarefa da lexicologia é definir seu próprio objeto; para isto, ela deve esclarecer o conjunto das palavras observáveis dentro do discurso, as unidades que constituem o material lexical da língua. Isto supõe distinguir palavra gráfica e unidade linguística; para então isolar, em função da natureza de seus sentidos, as palavras 'plenas'. (MORTUREUX, 2001, p. 9)

Como podemos ver, de acordo com Mortureux, a lexicologia deve partir dos critérios de observação, para reconhecer os materiais léxicos da língua; isso pode ser claramente entendido se realizarmos as seguintes comparações: como um médico pode fazer o diagnóstico sem antes ter examinado o paciente? Como um agricultor pode obter uma boa colheita de seus frutos sem antes ter observado o tempo hábil para o plantio? Como um professor pode aplicar bons métodos de ensino-aprendizagem sem conhecer seus alunos? Da mesma forma que o médico, o agricultor e o professor que adotam critérios de observação para estabelecer respectivamente os métodos de melhor "curar", "plantar" e "ensinar"; assim também ao lexicólogo caberá a tarefa de observar os fenômenos linguísticos para depois encontrar métodos que possam: a) sanar as dificuldades linguísticas, b) elaborar critérios adequados de sistematização das unidades lexicais, e para, enfim, c) poder explicar adequadamente os conhecimentos lexicais do falante.

No entanto, ainda que tenha consciência de todos os fenômenos linguísticos, uma dificuldade é imposta ao lexicólogo: a de que o falante não utiliza somente conhecimentos linguísticos, mas também paralinguísticos e

extralinguísticos<sup>6</sup> no entendimento das palavras. É nesse aspecto também que se insere a problemática de sua definição, pois, de acordo com Cabré (1993), "a lexicologia descritiva não pode dar conta em exclusivo - como tampouco podia a linguística teórica - dos conhecimentos e usos léxicos dos falantes" (p. 78).

Parece-nos claro, assim, dentro da perspectiva de Cabré, que a excelência lexicográfica só pode ser alcançada em virtude das descrições mais contundentes na área da Lexicologia.

Ao avaliar essa distinção entre as duas disciplinas - Lexicologia e Lexicografia -, Biderman (1998) revela que a lexicologia estuda as dificuldades teóricas que embasam o estudo científico do léxico, enquanto "a lexicografia preocupa-se com a elaboração técnica dos dicionários, com o estudo da descrição da língua feita pelas obras lexicográficas" (p.8).

De acordo com Quesada (2001), um bom lexicógrafo necessita saber lexicologia, ainda que sua tarefa seja a elaboração de dicionários; analogamente, ele enfatiza que "não se pode conceber uma lexicologia que não tenha em conta dados lexicográficos" (QUESADA, 2001, cap.14<sup>7</sup>).

No entanto, de acordo com Mortureux (2001), os linguistas não se contentam com a representação lexicográfica como descrição do léxico, ainda que os dicionários explorem as pesquisas lexicológicas mais recentes. Assim, no seu entender, a lexicografia está voltada mais para a fabricação de

---

<sup>6</sup> O conhecimento extralinguístico e paralinguístico do falante gera o significado contextual das palavras. É o que acontece, por exemplo, quando Isquardo (1998) realiza um estudo acerca do léxico do 'seringueiro do Estado do Acre'. Nesse caso, no exame de um léxico regional analisa-se e caracteriza-se não apenas a língua, mas também o fato cultural que nela se deixa transparecer. De acordo com a autora, esse tipo de análise favorece uma melhor compreensão do próprio homem e da sua maneira de ver e representar o mundo (ISQUERDO, 1998, p. 91).

<sup>7</sup> Nesta citação, colocamos o capítulo e não o número da página, pois a pesquisa foi realizada em uma página da internet, na qual não constava numeração.

dicionários; enquanto a lexicologia concentra-se em explorar, de modo mais profundo possível, os vocábulos e os lexemas (MORTUREUX, 2001, p. 17).

Com relação à evolução do fazer lexicográfico, Murakawa (1998) nos ensina que: "se os dicionários na Idade Média eram tratados como um *corpus* definitivamente fixado, no Renascimento, ao contrário, são vistos como um compêndio evolutivo, em constante atualização gramatical" (p. 153).

Casares (1950) também comenta as importantes mudanças ocorridas nas edições dos dicionários no decorrer da história:

A partir de la segunda edición del Diccionario, comenzó lo que podríamos llamar la circulación fiduciaria: si suprimieron las autoridades para reducir la obra a un volumen. Pero estaba todavía reciente la exhibición del encaje oso y se sabía que éste se conservaba intacto en nuestras arcas. Desde entonces acá se há enriquecido extraordinariamente el caudal del Diccionario com aportaciones de toda índole, fruto algunas de un estudio más reposado de los antiguos escritores y procedentes las más de ellas de préstamos y calcos extranjeros y de creaciones de la propia lengua para representar cosas, hechos, operaciones e ideas nuevas, que carecían de expresión adecuada<sup>8</sup> (CASARES, 1950, p. 13)

Podemos ver, a partir dessa citação, que o dicionário passa a incorporar novos termos à medida que os léxicos das línguas se renovam, a fim de se adequar às constantes modificações que o acervo de um idioma sofre constantemente. Lara (2004), ao tratar da história da disciplina, conhecida como Lexicografia, comenta que:

---

<sup>8</sup> "A partir da segunda edição do dicionário, começou o que poderíamos chamar de circulação fiduciária: suprimiu-se as autoridades para reduzir a obra a um volume. Mas estava ainda recente a exibição do seu formato e se sabia que este se conservava intacto. Desde então aqui se enriqueceu o volume do dicionário com contribuições de toda índole, fruto algumas de um estudo mais aprofundado dos antigos escritores e procedentes a maioria de empréstimos e decalques estrangeiros e de criações da própria língua para representar coisas, feitos, operações e ideias novas que careciam de expressão adequada". (TRADUÇÃO NOSSA).

A lexicografia nasceu como uma tradição textual e não como um produto de uma organização intelectual prévia da matéria dos dicionários. Em suas origens [...] os métodos foram sendo forjados conforme a necessidade de transmitir aos leitores dos dicionários uma informação pertinente a vários interesses: desde os que facilitavam uma comunicação, ainda que fosse esquemática e rudimentar, entre falantes de duas ou mais línguas diferentes. (p. 148)

De acordo com esse autor, a lexicografia nasceu como uma necessidade social e informativa antes mesmo da linguística se constituir como ciência (LARA, 2004). De acordo com Krieger & Finatto (2004), "a lexicografia ocupa um lugar histórico entre as disciplinas dedicadas ao léxico, pois milenar é sua atividade essencial" (p.47). Martins (2004) observa que "as palavras [...] são apenas itens lexicais que, em decorrência do dinamismo da língua, sofrem pequenas alterações para acompanhar a evolução dos tempos" (p. 71). Neste sentido, podemos afirmar que as palavras acompanham várias gerações, por isso o léxico é definido como "um organismo vivo"<sup>9</sup> (PIEL, 1989); ainda assim, desde a Antiguidade clássica, até os dias atuais, como já mencionamos, não há critérios decisivos para que se apresente a definição de uma palavra. Esse problema reflete-se na prática lexicográfica, como evidenciam Haensch & Wolf (1982):

Por una parte, se plantea el problema de si una unidad léxica se há de incorporar o no al diccionario (criterios de selección), por otra parte, el de saber cómo se há de realizar esta incorporación (problema del método), por ejemplo en el caso de unidades polisémicas<sup>10</sup>. (p. 19)

---

<sup>9</sup> A língua entendida como organismo vivo transforma-se sem parar, e estas transformações são explicadas no próprio funcionamento da língua. Entretanto, essas mudanças não impedem a língua de desempenhar sua função principal, a de ser instrumento de comunicação e de interação social. Essas alterações são motivadas pela influência de fatores de natureza geográfica, sociocultural, histórica, entre outros. Por mais reduzido que seja um espaço geográfico, o estado natural de uma língua nele inserida é o estado de mutabilidade, ou seja, a feição polimórfica (OLIVEIRA, 1998, p. 109).

<sup>10</sup> "De um lado, se discute se uma unidade léxica deve ser incorporada ou não ao dicionário (critério de seleção), por outro lado, procura-se saber como realizar esta incorporação (problema do método), por exemplo, no caso das unidades polissêmicas". (TRADUÇÃO NOSSA)

Depreende-se da citação acima que uma obra lexicográfica será considerada mais adequada, ou mais bem elaborada, quando estiver fundamentada em critérios científicos.

Casares (1950) também menciona a importância dos estudos lexicográficos, especialmente em referência à relevância dos estudos semânticos para a compreensão dos processos evolutivos.

La lexicografía recoge y ordena, y ésta, a sua vez, no podría interpretar ni valorar acertadamente esos datos si no conociera las relaciones que entre ellos va descubriendo la semántica y las leyes que há conseguido formular para explicar los procesos evolutivos observados. Hemos de intentar, sin embargo, establecer algunas distinción para evitar que el lexicógrafo se disipe en lucubraciones ajenas a su cometido específico<sup>11</sup>. (p. 50)

Vemos, de acordo com o ponto de vista de Casares, que uma obra lexicográfica, além de fazer referência aos fatores históricos e científicos, não deve deixar de avaliar os critérios semânticos; uma vez também que para o consulente, muitas vezes, a informação mais importante é a definição da palavra lexicografada. Daí, por exemplo, haver um debate em relação às entradas nos dicionários; isto é, se elas devem estar ordenadas alfabeticamente ou por seu conteúdo temático (QUESADA, 2001).

Além do registro das entradas lexicais, isto é, das palavras que funcionam como formas livres em um sistema linguístico, os dicionários também contemplam entradas para os afixos, prefixos e sufixos, ou seja, para o que costumeiramente se chama de elementos de composição. Acerca do registro lexicográfico de afixos, Werner (1982) ensina-nos que essa é uma prática econômica que traz muitas vantagens

---

<sup>11</sup> A lexicografia recolhe e ordena, e esta, por sua vez, não poderia interpretar nem valorizar corretamente esses dados se não conhecesse as relações semânticas que se descobre entre eles e as leis que tem conseguido formular para explicar os processos evolutivos observados. Temos que tentar, no entanto, estabelecer algumas distinções para evitar que o lexicógrafo se perca em elocubrações alheias ao seu conteúdo específico (TRADUÇÃO NOSSA).

para os lexicógrafos. Nas palavras do autor:

Un diccionario que sólo tomara palabras como lemas y no incluyera monemas tendría que registrar aparte muchos resultados potenciales de la formación de palabras, a no ser que el límite entre léxico y gramática se defina de tal manera que el tratamiento de los afijos que se usan para la formación de palabras se considere como tarea de la gramática [...]. Un posible solución consiste en registrar los afijos de formación de palabras como lemas entre los otros lemas (que corresponden a palabras), así como incluir en el diccionario listas especiales de afijos de formación de palabras<sup>12</sup> (WERNER, 1982, p. 230).

De acordo com a citação acima, vemos que Werner defende a inclusão dos afijos como lemas no dicionário. Porém, segundo Haensch & Wolf (1982), ainda "discute-se o espinhoso problema das unidades que podem ser codificadas (monemas<sup>13</sup>, palavras, unidades léxicas) em um dicionário" (p. 19).

No *NDA* e no *DEH*, os afijos figuram como entradas juntamente com os lexemas; pois, de acordo com os lexicógrafos, um formante deve ser incluído como entrada, porque é considerado um componente linguístico, e, como tal, deve pertencer ao *tesouro*<sup>14</sup> do léxico; podendo auxiliar na busca de novas formações lexicais por parte dos consulentes. De acordo com Biderman (2004) - a inclusão dos morfemas

---

<sup>12</sup> Um dicionário que só incluísse palavras como lemas e não incluísse monemas teria que registrar à parte muitos resultados potenciais da formação de palavras, a não ser que o limite entre léxico e gramática se defina de tal maneira que o tratamento dos afijos que se usam para a formação de palavras considere-se como tarefa da gramática [...]. Uma possível solução consiste em registrar os afijos de formação de palavras como lemas entre os outros lemas (que correspondem a palavras), assim como incluir no dicionário listas especiais de afijos de formação de palavras (TRADUÇÃO NOSSA).

<sup>13</sup> De acordo com Greimas (1966), os termos -objetos sozinhos não comportam significação, é ao nível das estruturas que é necessário procurar as unidades significativas elementares, e não ao nível dos elementos. Estes que se poderiam chamar signos, unidades constitutivas ou monemas, são apenas secundários no quadro de pesquisa sobre a significação. A língua não é um sistema de signos, mas uma reunião - cuja economia deve ser precisada - de estruturas de significação (GREIMAS, 1966, p. 30).

<sup>14</sup> De acordo com Biderman (1998), podemos considerar um dicionário de 100.000 a 400.000 palavras como um *tesouro lexical*. Via de regra, esse *tesouro* é fragmentado em subconjuntos diferentes, originando-se assim vários tipos de dicionários: o dicionário padrão (em torno de 50.000 palavras) e os dicionários técnicos e especializados, recobrando-se assim os diversos campos do conhecimento [...] (p. 18).

derivacionais nas obras lexicográficas é útil para o consulente; porque podem servir não só para a criação de novas palavras, como também a um melhor entendimento da estrutura lexical.

No entanto, de acordo com Biderman (2004), não basta fazer a inclusão desses formantes sem antes esclarecer os critérios de elaboração e registro dos verbetes; em outras palavras, é necessário que se faça uma definição exata da unidade lexical. Portanto, essa mesma autora explica que:

Um dicionário precisa ser fundamentado em uma teoria lexical, levando em consideração premissas básicas da Lexicologia. Como, por exemplo, o conceito de unidade léxica. Muitas vezes é extremamente difícil aplicar esse conceito, já que, na prática discursiva, é complexo delimitar as unidades lexicais no contexto. E não só é difícil identificar a unidade léxica como é complicado eleger o lema para ser o *caput* do verbete. Por isso o conceito de unidade léxica do dicionarista reflete-se na organização da macroestrutura do dicionário, bem como nos critérios por ele usados na seleção dos lemas (BIDERMAN, 2004, p.186).

Compreendemos, dessa forma, que a categorização da palavra ou da unidade léxica, para melhor responder a essas insuficiências teóricas, nas obras lexicográficas, deve ser realizada, como já mencionamos, através de diferentes critérios: fonológicos, morfológicos, semânticos e sintáticos. Tais critérios são responsáveis pela estruturação do léxico e, conseqüentemente, constituem um bom caminho para a proposição de uma organização da informação veiculada em uma obra lexicográfica.

Conforme verificamos, a maior complexidade dos estudos lexicais reside na definição de palavra. De fato, é essa também a problemática que constitui as diversas abordagens lexicográficas, na medida em que é necessário que se estabeleça de forma precisa o significado das unidades lexicais ao consulente, como define Biderman (1998): "um dicionário é um produto cultural destinado ao consumo do

grande público. Assim sendo, é também um produto comercial, o que o faz diferente de outras obras culturais" (p. 130).

Assim, é ao lexicógrafo que cabe a função de estabelecer quais são as palavras que podem ser institucionalizadas na língua, ou seja, que podem constituir lemas ou entradas no dicionário<sup>15</sup>. Logo, para que um dicionário seja um instrumento de auxílio adequado ao consulente, sua estrutura deve estar organizada harmoniosamente, de modo que a informação registrada possa estar à altura daquilo que um usuário deseja quando consulta uma dessas obras. Daí a necessidade de não haver contradições, nem falta de informações sobre o emprego de determinado afixo; por exemplo, em relação à possibilidade ou não de ele se agregar a determinadas bases. Esse rol de informações, devidamente apresentado, proporcionará informações adequadas ao consulente; e estas, de acordo com Biderman (2004), deverão estar representadas na macroestrutura do dicionário.<sup>16</sup>

A fim de contribuir com as discussões sobre a prática lexicográfica, nesta dissertação, propomo-nos a estudar o registro dos verbetes afixais -udo, -oso e -ento, no que diz respeito à observação da qualidade das informações veiculadas acerca desses afixos em dois dicionários de língua portuguesa, o NDA e o DEH. Além disso, faremos também a análise das construções possíveis e existentes na língua<sup>17</sup> com esses

---

<sup>15</sup> Lema é sinônimo de *entrada de verbete*, *palavra-entrada*, ou simplesmente *entrada* (WELKER, 2005, p. 33).

<sup>16</sup> Cumpre esclarecer que a macroestrutura é responsável pela distribuição do conjunto de lemas (entradas lexicais) e pode estar ordenada através de uma classificação sistemática: (dicionários onomasiológicos), que têm predominado ao longo da história; ideológica ou analógica (dicionários ideológicos) ou alfabética (dicionários semasiológicos). No caso dos dicionários monolíngues, que serão objeto de nossa análise, geralmente a estrutura é organizada em ordem alfabética e os lemas de cada entrada podem ser constituídos por uma só palavra ou unidades poliléxicas. O corpo da entrada, a microestrutura, pode estar subdividida, incluindo uma ou mais características do lema ou das frases que contenham. Além dessas, os dicionários podem conter também a informação etimológica, a descrição fonética, a indicação da categoria gramatical, a definição de cada uma das acepções do lema e exemplos que ilustram o uso em ordem alfabética (QUESADA, 2001).

<sup>17</sup> Veremos, no segundo capítulo, de acordo com Corbin (1987), que todo o registro de um item lexical dentro de um dicionário qualquer consagra a sua existência, enquanto elemento lexical da língua, daí a expressão 'palavras existentes'; já a expressão 'palavras possíveis' diz respeito às palavras que são construídas pelo

afixos, com vistas a sugerir acréscimos ou supressões na redação dos respectivos verbetes<sup>18</sup>. Para tanto, vamos nos basear nos pressupostos da metalexigrafia, ou seja, da face teórica da lexicografia.

Na próxima seção, veremos mais pontualmente o que se entende por pesquisa metalexigráfica.

## **1.2 Para além da prática lexicográfica**

Vimos, de acordo com Lara (2004), que os critérios metodológicos utilizados pelos lexicógrafos mais tradicionais sempre estiveram forjados nas necessidades dos consulentes, porém, de acordo com esse mesmo autor, ainda resta uma ressalva à prática lexicográfica, pois "a maioria dos lexicógrafos não se ocupou de reivindicar sua prática como uma disciplina linguística, [...] e de considerar o dicionário, como um fenômeno verbal digno de teorização" (p. 134).

De acordo com Lorente (2004), a lexicografia tem sido considerada tradicionalmente a vertente aplicada da lexicologia. Mas, nas últimas décadas, aparece como uma disciplina autônoma, sob o pretexto de que "fazer dicionário, não é fazer linguística, seu fundamento se baseia na representação da informação associada às unidades lexicais" (LORENTE, 2004, p. 29).

Casares (1950), no entanto, comenta que essas duas disciplinas científicas, a Lexicologia e a Lexicografia, ora se aproximam, ora se apartam, como se observa abaixo.

Y de igual manera que distinguimos una ciencia de la gramática, podemos distinguir dos facultades, que tienen por objeto común el origen, la forma y el significado de

---

falante de acordo com uma RCP, mas que ainda não foram lexicalizadas, isto é, incorporadas ao dicionário.

<sup>18</sup> Voltaremos a este assunto na seção 3.1.1, ocasião em que trataremos mais pontualmente dos verbetes afixais -oso, -udo e -ento no NDA e no DEH.

las palabras: la lexicología, que estudia estas materias desde un punto de vista general y científico, y la lexicografía, cuyo cometido, principalmente utilitario, se define acertadamente en nuestro léxico como el 'arte de componer diccionarios'<sup>19</sup>. (CASARES, 1950, p. 11)

Como se vê, de acordo com Casares, a lexicologia tem um caráter teórico e a lexicografia tem um caráter prático, e é nesse sentido que podemos estabelecer uma relação de complementaridade; pois, para a composição de uma obra lexicográfica, é necessário que a fundamentação teórica possa levar o consulente a obter informações precisas sobre a consulta realizada.

Como vimos na seção anterior, as análises linguísticas feitas por Casares (1950), Biderman (2001), Quesada (2001), entre outros, revelam que a lexicografia, enquanto disciplina, não se limita à compilação de dicionários, mas também engloba um importante corpo de estudos teóricos, conhecidos normalmente como lexicografia teórica ou *metalexigrafia*<sup>20</sup>.

Essa nova vertente teórica abrange aspectos ligados à história dos dicionários, sua estrutura, sua tipologia, sua finalidade, sua relação com outras disciplinas (lexicologia, sociolinguística, semântica, estatística e informática), a metodologia de sua elaboração e a crítica de dicionários (QUESADA, 2001).

Compreendemos, portanto, que além de seu caráter prático, a Lexicografia apresenta também essa face teórica e que, de modo geral, com uma abordagem teórica, as reflexões sobre o fazer lexicográfico ganham qualidade, pois o dicionário deixa de ser somente compilado e passa a ser orientado por um

---

<sup>19</sup> "E de igual maneira que diferenciamos uma ciência da gramática, podemos distinguir duas faculdades que têm por objeto comum a origem, a forma e o significado das palavras: a Lexicologia, que estuda estas matérias de um ponto de vista geral e científico, e a Lexicografia, cuja obrigação, principalemnte utilitária, define-se corretamente em nosso léxico como 'a arte de compor dicionários" (TRADUÇÃO NOSSA)

<sup>20</sup> Encontramos, atualmente, um número considerável de trabalhos com ênfase metalexigráfica; entre eles estão os trabalhos de Borges (2005), Lara (2005), Pacheco (2005), Santos (2006) e Fávero Netto (2006).

paradigma teórico-metodológico pertinente aos propósitos desse fazer, não apenas no âmbito semântico, mas também no funcionamento morfossintático do léxico (KRIEGER & FINATTO, 2001).

Essas informações revelam, mais uma vez, que a Lexicologia, de fato, contribui muito para a tarefa lexicográfica, que é vasta e, portanto, não se reduz a uma atividade compilatória. Depende, sobretudo, de uma intensa pesquisa por parte do dicionarista, a fim de constituir a nomenclatura geral da obra para chegar finalmente à estruturação dos verbetes. No entanto, apesar de tanto empenho por parte dos lexicógrafos, alguns critérios metodológicos, presentes na constituição ou na elaboração dos dicionários, deixam transparecer algumas lacunas, dando margem à crítica sobre a boa ou má estrutura de uma obra dicionarística; em outras palavras, abrindo espaço para que se faça um trabalho metalexigráfico.

Como mencionamos no início desse capítulo, nosso trabalho se pauta justamente nos estudos metalexigráficos, na medida em que pretendemos analisar, a partir de um ponto de vista teórico, o registro lexicográfico dos verbetes afixais -oso, -udo e -ento no *NDA* e no *DEH*, com o intuito de contribuir com o trabalho lexicográfico no que diz respeito aos verbetes afixais que serão aqui examinados.

## RESUMO DO CAPÍTULO

Com o objetivo de localizar a presente dissertação no âmbito dos estudos linguísticos, neste capítulo, apresentamos e caracterizamos duas disciplinas que fazem parte dos estudos do léxico: a Lexicologia, que se ocupa do estudo científico do léxico, e a Lexicografia, que se preocupa com a elaboração técnica dos dicionários. Vimos que a Lexicologia pode orientar os estudos lexicográficos, na medida em que realiza o estudo teórico do léxico e pode auxiliar na redação dos verbetes dicionarísticos.

Concordamos com Quesada (2001) quando este autor revela que, para se realizar a análise de uma obra lexicográfica, e para procurar atingir a sua excelência, além de levar em conta os pressupostos dessas duas disciplinas, é necessário um entendimento especial sobre a lexicografia teórica ou a metalexigrafia. O estudo que envolve a teoria lexicográfica caracteriza-se, nesse sentido, por fazer referência à história dos dicionários, sua estrutura, sua tipologia, sua finalidade, sua relação com outras disciplinas (lexicologia, sociolinguística, semântica, estatística, e informática), a metodologia de sua elaboração e a crítica de dicionários (QUESADA, 2001).

Procuramos ressaltar que um bom dicionário deve ter um ponto de partida, definido pelos critérios metodológicos, e um ponto de chegada, quando finalmente o consulente o elege como um bom dicionário. Assim, caberá ao consulente fazer uma avaliação qualitativa da obra em termos de abrangência, flexibilidade e sistematicidade.

Assumindo essa perspectiva de observação, que diz respeito ao uso do dicionário, na análise dos afixos, procuraremos, na medida do possível, contribuir com a lexicografia. No próximo capítulo, faremos a caracterização das propriedades semânticas

e morfológicas dos sufixos -oso, -udo e -ento de acordo com diferentes perspectivas linguísticas e gramaticais, com a finalidade de explicitarmos e compreendermos os sentidos que podem ser atualizados pelos sufixos no processo de formação de palavras; isso permitirá, posteriormente, quando da análise dos dados, que se possa descrever as restrições ou preferências de ordem categorial e/ou semântica desses sufixos em relação às bases que selecionam ou que são selecionadas por eles.

## CAPÍTULO 2

### REVISÃO DA LITERATURA

Tendo registrado no capítulo anterior que a presente dissertação é de natureza metalexiconográfica, uma vez que objetivamos contribuir com a organização lexicográfica dos verbetes afixais -oso, -udo e -ento, procederemos neste capítulo à identificação semântica desses sufixos no âmbito da literatura especializada. Neste sentido, primeiramente, procuraremos conhecer o que atestam gramáticos e pesquisadores acerca das possibilidades de formação de novas palavras na língua portuguesa com o acréscimo dos sufixos -oso, -udo e -ento. Além disso, ainda neste capítulo, apresentaremos o referencial teórico que será adotado em nossa análise. Com esses objetivos em mente, na seção 2.1, apresentaremos as propriedades gramaticais e as características desses sufixos a partir da perspectiva de estudos realizados ao longo do tempo, procurando contemplar desde o ponto de vista dos gramáticos ditos históricos ou normativos (Nunes (1944); Bueno (1944); Said Ali (1969); Barros (1985); Cunha & Cintra (1985), Napoleão de Almeida (1997) e Bechara (2001)), até autores mais recentes, autores de análises no âmbito dos estudos linguísticos (Sandmann (1988), Pezatti (1989) e Monteiro (2002)), a fim de evidenciar o que eles disseram acerca dos sentidos básicos e dos sentidos possíveis que esses três sufixos podem manifestar. Na seção 2.2, mostraremos o ponto de vista de teóricos que seguem o paradigma gerativo de investigação, em particular, trataremos brevemente das contribuições de Basílio (1980) e de Rocha (1998). Na seção 2.3, por fim, apresentaremos o ponto de vista dito construcional, proposto por Corbin (1987), cuja teoria serviu de análise para as pesquisas de Rio-Torto (1998) e Correia (2004), autoras que também serão referidas nesta seção.

## 2.1 Os sufixos -oso, -uso e -ento: breve cronologia

Com o propósito de situar a discussão teórica sobre as propriedades inerentes a esses afixos no âmbito dos estudos gramaticais, esta seção objetiva, em primeiro lugar, reconhecer a funcionalidade que essas partículas mínimas, porém significativas, têm no processo de formação de palavras; e, em segundo, colocar em evidência os sentidos básicos e os sentidos possíveis que -udo, -oso e -ento podem manifestar. Para tanto, inicialmente observaremos o que a tradição gramatical diz a respeito desses sufixos e quais sentidos eles podem comportar; a seguir, apresentaremos o ponto de vista de pesquisadores mais contemporâneos.

Passemos, primeiramente, às análises de -udo, -oso e -ento segundo o ponto de vista de Bueno (1944), Said Ali (1969), Barros (1985),; Cunha & Cintra (1985), Napoleão Mendes de Almeida (1997) e Bechara (2001).

### **Bueno (1944)**

Bueno (1944) menciona apenas o sufixo - ento, informando que este sufixo acrescenta à base o sentido de 'aptidão, qualidade, disposição', formando vocábulos do tipo *briguento* e *rabujento*. Quanto à categoria sintática das palavras que esses sufixos podem formar, o autor apresenta a seguinte subdivisão: a) nominais, que formam substantivos e adjetivos, como, por exemplo, *caprichoso*, *ferrugento*, *barbudo*; b) verbais, que formam verbos, como, por exemplo, *dicionarizar*, *amanhecer*; e c) adverbial, que forma o advérbio de modo, como, por exemplo, *esplendorosamente*, *vagarosamente*.

O autor chama a atenção para o fato de que podemos formar novas palavras com temas e raízes já existentes, apenas adicionando-lhes os sufixos. No caso do advérbio

*esplendorosamente*, o autor explica que sua formação se dá em três etapas: com o sufixo -oso, formamos *esplendoroso*; mas é com a forma feminina (*esplendorosa*) que formamos o advérbio *esplendorosamente*.

### **Said Ali (1969)**

Uma descrição mais completa dos sentidos básicos e dos sentidos possíveis que esses três sufixos podem assumir encontra-se em Said Ali (1969).

Com relação ao sufixo -oso, o gramático afirma o que segue:

Sufixo de imensa fecundidade, formador de adjetivos que se tiram de substantivos e algumas vezes também de verbos. Denota o estar provido da qualidade ou objeto expresso pelo termo derivante ou abundância de alguma coisa em: *caprichoso, orgulhoso, venenoso, dificultoso, penhascoso, furioso, gorduroso, arenoso, invejoso, mentiroso, ambicioso, anguloso, ansioso, pedregoso, ardiloso, amoroso, gangrenoso, ulceroso, espinhoso, desejoso, cuidadoso, rigoroso, noticioso, maldoso, terroso, tinhoso, jeitoso, garboso, fogoso, poroso, talentoso, populoso, montanhoso* etc. (p. 244). Às vezes o adjetivo pode ter sentido ativo, significando "produzir ou provocar alguma coisa": *doloroso, saboroso, apetitoso, dispendioso, ruinoso, oneroso, assombroso, delicioso* etc. Alguns adjetivos podem-se usar em duplo sentido: "temeroso", que é cheio de temor ou que provoca temor, *lamentoso, lastimoso, vergonhoso, angustioso*, etc Em certos casos, o sufixo toma a forma -uoso: *voluptuoso, montuoso, impetuoso*. Estes vocábulos já vieram assim formados do latim. Novo é *luxuoso* (francês *luxueux*). (SAID ALI, 1969, p.244)

Nesta citação, percebemos, num primeiro momento, que grande parte das formações com o sufixo -oso, listadas por Said Ali, são denominais, como evidenciam as palavras *talentoso, arenoso, pedregoso*, etc. Essas formas denominais podem ainda admitir duplo sentido como ocorre, por exemplo, na palavra *temeroso* que tanto pode significar 'cheio de temor' como 'aquilo que provoca temor'.

Com relação ao sufixo *-udo*, encontramos, nessa mesma gramática, as seguintes informações:

Significa "provido de" nos adjetivos *sisudo*, *pontudo*, *bicudo*. Em outros adjetivos denota grande massa ou também qualidade, tamanho ou feitio desmesurados: *peludo*, *cabeludo*, *narigudo*, *espadaúdo*, *orelhudo*, *repolhudo*, *façanhudo*, *lanudo*, *guedelhudo*, *bochechudo*, *carnudo*, *polpudo*. Por metáfora diz-se "cabeçudo" para significar "teimoso em demasia". (SAID ALI, 2001, p. 245).

Conforme Said Ali (1969), o significado básico de *-udo* é 'provido de', mas, segundo o gramático, esse afixo pode ainda admitir os seguintes sentidos: a) ter a forma de: *bojudo*, *bicudo*, *pontudo*; grande massa: *polpudo*; tamanho ou feitio desmesurado: *corpudo*, *braçudo*; e posse ou propriedade: *posudo* (que tem pose), *sortudo* (que tem sorte) (SAID ALI, 1969, p. 245). Essas formações apresentam não só o sentido de qualidade, mas também o de pejoratividade. No vocábulo *tropeçudo*, formado a partir do verbo *tropeçar* + *udo*, por exemplo, temos a idéia não só de 'qualidade' e 'ação', mas também de sentido pejorativo, isto é, de um sentido que expressa 'desaprovação' ou 'significação desagradável', conforme definições do NDA (2006). Logo, a palavra *tropeçudo*, por significar 'tropeçar com frequência', adquire esse tom avaliativo ou pejorativo.

Passemos a considerar, por fim, a caracterização de *-ento* apresentada na gramática de Said Ali (1969).

Ocorre o primeiro destes sufixos em *opulento*, *corpulento*, *sonolento*, *turbulento* e outros adjetivos herdados do latim ou modernamente tomados a este idioma pela linguagem culta. Postos de parte tais vocábulos, verifica-se que estancou a produtividade do sufixo *-lento*. "Flatulento", que veio provavelmente por intermédio do francês e *famulento* são exceções. Fecundo se tornou, pelo contrário, *-ento* do latim *-entus* (ex. *cruentus*), formativo escassamente usado na língua-mãe. A sua significação varia; pode denotar "ter a qualidade de", "ser dotado de", "estar cheio de", "ter a semelhança de", "ser propenso a", etc., como se vê cotejando os seguintes exemplos: *vidrento*, *gosmento*,

*barrento, bulhento, sarnento, peçonhento, rabujento, verrugento, pardacento, alvacento, cinzento, aguacento, lamacento, resinento, odiento, ciumento, crapulento, ferrugento, bolorento, bexiguento, nojento, musguento, notento, farinhento, sebento, pachorrento, areento, gafeirento, etc.* (SAID ALI, 1969, p. 246).

A partir dessa citação, podemos dizer que, para o gramático, -ento, assim como -udo e -oso, é formador de adjetivos a partir de substantivos, podendo, em alguns casos, formar adjetivo a partir de adjetivo como em *cinza, cinzento; amargo, amarguento*. Além de o sufixo trazer o sentido de 'abundância', também indica 'posse' e 'quantidade'. De acordo com Said Ali, é possível que o sufixo atualize ainda outros sentidos, conforme registramos abaixo:

- a) Ter a qualidade de: *alvacento, cinzento;*
  - b) Ser dotado de: *ferrugento, musguento;*
  - c) Ter a semelhança de: *farinhento, barrento;*
  - d) Ser propenso a: *birrento, ciumento.*
- (SAID ALI, 1969, p. 246-247).

### **Barros (1985)**

Barros (1985) menciona muito superficialmente os três sufixos. No caso do afixo -udo, o autor explica que as significações básicas são as de 'posse' e 'abundância'. Já em relação ao afixo -oso, revela que alguns adjetivos como *preguiçoso* e *teimoso* assumem um valor substantival, principalmente se determinados pelo artigo. Dessa forma, Barros reitera a concepção de que, quando dizemos o *preguiçoso* e o *teimoso*, estamos, na verdade, condensando frases como o *(homem) teimoso* e o *(indivíduo) preguiçoso*. Achamos interessante registrar esse fato, visto que o autor menciona serem os afixos -udo e -oso formadores de substantivos a partir de substantivos (BARROS, 1985, p. 84-85), o que contrapõe a visão de outros gramáticos já mencionados aqui, como, por exemplo, Bueno (1944) e Said Ali (1969). Por outro lado, em relação ao sufixo -ento, especificamente em relação à

formação de nomes de cores, o autor informa que as palavras formadas com esse sufixo funcionam frequentemente como adjetivos. É o que se observa no exemplo *Os meninos olham para o céu cinzento...* (BARROS, 1985, p. 185).

### **Cunha & Cintra (1985)**

Cunha & Cintra (1985) também não apresentam um registro muito detalhado dos possíveis sentidos que esses três sufixos podem assumir na língua portuguesa. Os autores registram o sentido básico 'cheio de' ou 'provido de' para os três sufixos:" -ento a) provido ou cheio de (*ciumento, corpulento*); b) que tem o caráter de (*barrento, vidrento*); -oso provido ou cheio de (*brioso, venenoso*); e -udo provido ou cheio de (*pontudo, barbudo*)" (p. 50). Os autores mencionam, assim como Barros (1985), que alguns desses sufixos servem para formar adjetivos de outros adjetivos. É o caso do afixo -ento, que se liga à *cinza*, originando *cinzento*, como já mostramos.

### **Napoleão Mendes de Almeida (1997)**

Napoleão (1997) registra o sentido básico 'cheio de' tanto para -udo quanto para -oso. No entanto, para -ento, registra outros sentidos possíveis.

Vejamos primeiramente o caso de -oso.

(a) -oso: acrescido a substantivos, forma adjetivos que significam 'cheio de' como nos exemplos *amoroso, brioso, cheiroso, chuvoso, famoso, garboso, guloso, leitoso, lustroso, medroso, pejoso*. Às vezes opõe-se a outro adjetivo: *amargoso, sonoro* (NAPOLEÃO DE ALMEIDA, 1997, p.397).

Como se observa, as informações que o gramático fornece são vagas e imprecisas. De qualquer forma, o sentido 'cheio de' é assinalado.

Vejamos agora o caso de -udo.

(b) -udo: acrescido a substantivo, indica 'cheio de', 'com excesso de', como nos exemplos *beijudo, bicudo, bojudo, cabeçudo, carnudo, dentudo, forçudo, narigudo, orelhudo, ossudo, pançudo, peludo, polpudo* (NAPOLEÃO DE ALMEIDA, 1997, p. 398).

No caso de -udo, o gramático sugere a possibilidade de realização de dois sentidos, 'cheio de' e 'com excesso de'.

Por fim, vejamos o caso de -ento.

(c) -ento: forma adjetivos, indica tendência, estado: *barulhento, bexiguento, ferrugento, friorento, lamacento, rabugento, sonolento* (NAPOLEÃO DE ALMEIDA, 1997, p.394).

Note-se que os sentidos 'cheio de' e 'com excesso' não são assinalados pelo gramático, mas dois outros sentidos são registrados para esse sufixo, 'tendência' e 'estado'.

### **Bechara (2001)**

Bechara (2001) insere os três sufixos entre "os principais sufixos para formar adjetivos" (p.359), exemplificando-os através das unidades lexicais *cruento, corpulento, barrigudo, cabeçudo, e bondoso, primoroso, fastoso* (ou *fastuoso*), *untuoso, espirituoso*" (BECHARA, 2001, p. 359). No caso de -oso, Bechara informa que este sufixo serve para distinguir 'óxido, anidridos, ácidos e sais' como no exemplo 'cloreto mercurioso'. No caso de -ento, o autor diz que ele pode fazer parte dos 'principais sufixos de nomes aumentativos e diminutivos', como em *fraturento* (BECHARA, 2001, p. 361-62). Porém, os exemplos apresentados por Bechara não aparecem acompanhados dos respectivos significados resultantes da associação da base com o sufixo. Ora, para o falante, o reconhecimento dos critérios que entram na determinação dos significados das palavras é relevante, à medida que essa associação promove, não só a descoberta, mas também antecipa a possibilidade de novas criações lexicais na língua.

Essas propriedades semânticas dos três sufixos apresentadas pelos gramáticos aqui citados, estão sintetizadas nos quadros 01 e 02, abaixo.

<b>SENTIDO BÁSICO</b>	<b>-oso</b>	<b>-udo</b>	<b>-ento</b>
Bueno (1944)	Não registra	Não registra	Não registra
Said Ali (1969)	'provido de' 'abundância'	'provido de'	Não registra
Barros (1985)	Não registra	'posse' 'abundância'	Não registra
Cunha & Cintra (1985)	'provido ou cheio de'	'provido ou cheio de'	'provido ou cheio de'
Napoleão Mendes de Almeida (1997)	'cheio de'	'cheio de' 'com excesso de'	'tendência' 'estado'
Bechara (2001)	Não registra	Não registra	Não registra

**Quadro 01 - Sentido básico de -oso, -ento e -udo na visão de alguns gramáticos**

OUTROS SENTIDOS	-oso	-udo	-ento
Bueno (1944)	Não registra	Não registra	'aptidão', 'qualidade', 'disposição'
Said Ali (1969)	'cheio de algo'; 'que provoca algo'; 'produzir ou provocar algo'	'grande massa' 'qualidade'; 'tamanho ou feitio desmesurados'.	'ter a qualidade de'; 'ser dotado de'; 'estar cheio de'; 'ter a semelhança de'; 'ser propenso a'
Barros (1985)	substantival	Não registra	Não registra
Cunha & Cintra (1985)	Não registra	Não registra	'que tem o caráter de'; Cores.
Napoleão Mendes de Almeida (1997)	Não registra	Não registra	Não registra
Bechara (2001)	Não registra	Não registra	Sentido aumentativo ou diminutivo

**Quadro 02 - Outros sentidos de -oso, -ento e -udo na visão de alguns gramáticos**

Como se observa nos quadros 01 e 02, os gramáticos dizem pouco a respeito dos sentidos básicos e de outros sentidos possíveis que -oso, -udo e -ento podem assumir; além disso, muitas vezes, eles não citam a existência desses sufixos; enquanto outros citam apenas alguns deles e apresentam explicações que, como mostramos, são insuficientes para a caracterização plena do comportamento semântico desses sufixos.

Vejamos como outros estudiosos, a saber, Sandmann (1988),

Pezatti (1989) e Monteiro (2002) descrevem as propriedades semânticas de -oso, -udo e -ento.

### **SANDMANN (1988)**

Este autor comenta que -oso, embora tenha sido bastante produtivo no latim e nas línguas românicas, parece não ser mais tão produtivo nos dias atuais. No entanto, o autor diz que tem encontrado formações do tipo *pintoso*, derivado de [boa] *pinta*, e *panteroso*, derivado de *pantera*, qualificativo de mulher. Também menciona a ocorrência da palavra *pipinoso*, quando trata das criações lexicais de Guimarães Rosa, propondo a seguinte explicação:

Para algumas sufixações, Guimarães Rosa serviu-se do seu conhecimento do português arcaico. Tomemos ao acaso as palavras "aguçoso" e "chapadoso". A formação de "aguçoso" inspirou-se em aguçar e aguça "objeto agudo". Seu significado é "agudo, pontiagudo". "Chapadoso" foi derivado de "chapada" planalto (SANDMANN, 1988, p. 62).

Além desses aspectos de cunho mais geral, Sandmann afirma que é preciso considerar também o valor quantitativo, isto é, o sentido 'cheio de' que se encontra associado a formações com -oso, especialmente em palavras do tipo *caprichoso*, *amoroso*, *luminoso*, *frutuoso*, *espirituoso* etc. É possível dizer, por conseguinte, que -oso, nessas formações, apresenta sentidos ligados à ideia de 'posse' e 'quantidade'. Nesse último exemplo, *espirituoso*, temos o sufixo alomórfico -uoso associado à base. Sandmann esclarece que, diferentemente dos substantivos, as palavras derivadas de verbos e adjetivos com esse afixo assumem um valor de intensidade, como em *grandioso* ('muito grande') e em *operoso* ('que opera muito').

Em relação aos afixos -udo e -ento o linguista não tece comentários no texto aqui examinado.

**PEZATTI (1989)**

Esta autora, em seu artigo "A gramática da derivação sufixal: três casos exemplares", apresenta um estudo mais detalhado sobre as propriedades dos três sufixos. No caso de -oso, a autora informa que esse afixo comporta os sentidos básicos 'provido de' e 'abundância'. Além disso, afirma que -oso pode admitir um sentido ativo significando 'produzir' ou 'provocar' algo, como nas palavras *doloroso*, *apetitoso*, *assombroso*. Menciona também o fato de que alguns adjetivos formados com -oso podem admitir duplo sentido: o significado básico 'cheio de' e o sentido ativo 'provocar algo', como nos exemplos *temeroso*, 'cheio de temor' ou 'que provoca temor', e *vergonhoso*, 'cheio de vergonha' ou 'que provoca vergonha'.

Além disso, a autora registra que -oso deriva adjetivos de substantivos, na maioria dos casos, mas também de adjetivos e de verbos. Assim, os adjetivos derivados de substantivos têm valor quantitativo, ou seja, o significado 'cheio de' é atribuído a formações como *angustioso*, *carnoso*, *ascoso*, *ardoroso*, *ambicioso* (PEZATTI, 1989, p.104-5). Os derivados de verbos e adjetivos, por sua vez, assumem um valor de intensidade, como nos exemplos *amargoso*, 'muito amargo', *esquivoso* 'muito esquivo', *grandioso*, 'muito grande'. Para a palavra *modernoso*, a autora registra o acréscimo do sentido pejorativo ou depreciativo, qual seja, 'pretensa e/ou duvidosamente moderno'.

Nas formações adjetivais com -ento, Pezatti informa que o sentido básico de 'abundância' também é atualizado, mas este sufixo pode também denotar os seguintes sentidos: 'ter a qualidade de', como em *espumentento*; 'ser dotado de', como em *ferrugento*; 'ter a semelhança de', como em *farinhento* e 'ser propenso a', como em *birrento* (PEZATTI, 1987, p.107).

Já nas formações com -udo, a significação básica de acordo com a autora é 'provido de', podendo denotar também: 'ter a forma de', como em *bicudo*; 'grande massa', como em *polpudo*;

tamanho ou feitiço desmesurado como em *corpudo*; e 'posse ou propriedade' como em *sortudo* (que tem sorte)(PEZATTI, 1989, p. 109).

#### MONTEIRO (2002)

De acordo com este autor, o sufixo *-oso* indica 'qualidade', 'intensidade', 'estado', como em *glorioso*, *bondoso*, *frutuoso*, respectivamente. Para casos como o da palavra *pegajoso*, o autor considera que há o alomorfe [(a)joso], em que o segmento [aj] pode ser interpretado como um interfixo. Monteiro explica, através desse exemplo, que *-oso* não se acrescenta a uma base verbal e sim a uma base nominal ou adjetiva (p. 178). Por isso, *saudoso* não deriva de *saudar*, mas do substantivo *saudade*. O mesmo, segundo Monteiro, pode-se dizer de *temeroso*, cuja base para a derivação seria o substantivo *temor*, e não o verbo *temer*.

Essa distinção de sentido permite o reconhecimento do caráter homonímico da palavra *temeroso*, conforme já relatado por Pezatti(1989), que tanto pode significar 'cheio de temor' como também 'que provoca temor'.

No caso de *-udo*, o autor diz que a variação na forma desse sufixo parece ser uma alternância vocálica, assim como *-edo*, de *arvoredo*; *-ido*, de *ouvido* e *-udo*, de *barbudo*. Quando faz referência ao sufixo *-udo*, Monteiro afirma que esse sufixo apresenta alta produtividade e significações diversas; propõe, inclusive, a formulação de regras produtivas como (x)N -> [(x)N + udo]Adj<sup>21</sup>.

No caso de *-ento*, o autor não registra um sentido básico, mas sugere a aplicação de outros sentidos como 'intensidade', 'posse' e 'aspecto', como mostram as formações *ciumento*, *barulhento*, *barrento* e o alomorfe [lento] em *sonolento*, *corpulento* (MONTEIRO, 2002, p.174).

---

<sup>21</sup> Nesta regra, o (x) representa uma variável, ou seja, a base pode pertencer à classe dos substantivos, adjetivos ou verbos e unir-se a um dos afixos para a construção dos adjetivos denominais, deverbiais e deadjetivais.

Como se vê, esses três autores, além dos sentidos básicos já apresentados pelos gramáticos, acrescentam algumas nuances de sentidos possíveis aos três sufixos, como o de 'semelhança', 'propensão', 'grande massa', 'tamanho e feitio desmesurado', incluindo, em alguns casos, o sentido depreciativo, consoante o que se observa nos quadros 03 e 04, abaixo.

SENTIDO BÁSICO	-oso	-udo	-ento
<b>Sandmann (1988)</b>	'cheio de'	Não registra.	Não registra.
<b>Pezatti (1989)</b>	'provido de'; 'abundância'	'provido de'	'abundância'
<b>Monteiro (2002)</b>	Não registra.	Não registra.	Não registra.

Quadro 03 - Sentido básico de -oso, -ento e -udo na visão de Sandmann (1988) , Pezatti (1989) e Monteiro (2002).

OUTROS SENTIDOS	-oso	-udo	-ento
<b>Sandmann (1988)</b>	'qualidade' 'intensidade'	Não registra.	Não registra.
<b>Pezatti (1989)</b>	'produzir ou provocar alguma coisa' 'intensivo' 'depreciativo'	'ter a forma de' 'grande massa' 'tamanho ou feitio desmesurado' 'posse ou propriedade'	'ter a qualidade de' 'ser dotado de' 'ter a semelhança de' 'ser propenso a'
<b>Monteiro (2002)</b>	'qualidade' 'intensidade' 'estado'	Não registra.	'intensidade'

Quadro 04 - Sentidos possíveis de -oso, -ento e -udo na visão de Sandmann (1988) , Pezatti (1989) e Monteiro (2002)

Nesta seção, vimos que, de acordo com os autores aqui citados, o sentido básico desses três sufixo é o de 'provido de' e 'abundância'. Em referência a outros sentidos possíveis, ao analisarmos o que dizem os pesquisadores cujo ponto de vista apresentamos nesta última seção, comprova-se a afirmação de Pezatti (1989), qual seja, as gramáticas tradicionais apresentam descrições breves sobre essas unidades formativas na língua, deixando de considerar, muitas vezes, aspectos relativos à frequência, à produtividade, à distribuição e à semântica dos sufixos (PEZATTI, 1989, p.103).

Procurando avançar na caracterização das propriedades gramaticais dos sufixos examinados na presente dissertação, na próxima seção, veremos como essas propriedades são descritas por estudiosos da morfologia que se pautam por uma visão gerativista dos fatos morfológicos.

## 2.2 A perspectiva gerativista

Nesta seção, apresentaremos o ponto de vista de Rocha (1998), a fim de localizar as premissas<sup>22</sup> iniciais<sup>23</sup> - classificações morfológicas e descritivas - que subsidiam o modelo de análise que será apresentado na próxima seção, o Modelo Construcional. Uma visão importante, adotada por esses linguistas, é a de que o léxico não se caracteriza por ser uma lista de unidades, com propriedades idiossincráticas e imprevisíveis; antes, é um campo de investigação das regularidades linguísticas.

Na abordagem morfológica gerativa - para o tratamento das unidades lexicais - são observados os seguintes aspectos com relação ao léxico: as entradas lexicais, as regras construídas através das relações que o falante estabelece entre as entradas lexicais e as restrições à aplicação dessas regras. De acordo com esse ponto de vista teórico, através desse conjunto de informações, os falantes tomam conhecimento dos critérios de produtividade e improdutividade de palavras numa língua.

Assim, do ponto de vista gerativista, o falante é capaz de analisar a estrutura das palavras derivadas. É fato que, intuitivamente, sabemos que *preparação* vem de *preparar*, que

---

<sup>22</sup> Rocha (1998) privilegia o estudo morfológico de base gerativa. De acordo com Weewood (2002), um dos objetivos da gramática gerativa era oferecer uma proposta de análise dos enunciados que levasse em conta o nível "profundo" ou subjacente da estrutura. Com o propósito de alcançar esse objetivo, Chomsky (1967) apresentou uma distinção relevante entre o conhecimento que uma pessoa tem das regras de uma língua e o uso efetivo desta língua em situações reais. Ao conhecimento, ele chama competência (*competence*), e ao uso, desempenho (*performance*). Chomsky argumentou que a linguística deveria se preocupar mais com o estudo da competência, e não restringir-se, meramente, ao desempenho - como era característico nos estudos linguísticos anteriores. De acordo com o autor, os falantes, ao fazerem uso da competência, são capazes de ir muito além das limitações de qualquer *corpus*. São capazes não só de criar, mas também reconhecer enunciados inéditos e identificar erros de desempenho.

<sup>23</sup> A filiação gerativista de Corbin está claramente posta no texto de 1987, quando a autora diz: "o trabalho aqui apresentado, dentro do quadro geral da gramática gerativa, tem por objetivo construir uma teoria sincrônica do léxico capaz de atribuir uma estrutura e uma interpretação adequadas às palavras construídas (p.1)....". No entanto, não podemos afirmar que o Modelo Construcional, em seus desdobramentos, permaneça com a filiação gerativista, porque alguns textos ainda não foram publicados e não tivemos acesso a eles.

*fingimento* vem de *fingir*; isso nos leva a concluir que há algum mecanismo que nos possibilita analisar as palavras da língua e também a formar novas palavras. Esses mecanismos são conhecidos como Regra de Análise Estrutural (RAE) e Regra de Formação de Palavras (RFP) (ROCHA, 1998, p.40).

De acordo com Basílio (1980), a toda RFP está associada uma RAE, no momento em que o falante, ao reconhecer a estrutura das palavras, é capaz de usá-la para a formação de novos itens lexicais na língua.

No entanto, Rocha (1998) ensina-nos que pode haver algum tipo de restrição na aplicação dessas regras, que podem ser de três tipos: restrições *stricto sensu*, bloqueio ou inércia morfológica.

As restrições *stricto sensu* impedem a formação de novas palavras na língua. Os fatores que justificam o não-surgimento de algumas palavras podem ser de quatro ordens: fonológica, paradigmática, pragmática e discursiva. Ocorre a restrição fonológica, quando uma palavra, apesar de ter satisfeito todas as condições de produtividade da regra, não pode ter existência real na língua. É o caso dos exemplos *cruzeireiro* e *bandeireiro* cuja sequência - eireiro, por ser de pronúncia cansativa, passa a não fazer parte das palavras reais na língua portuguesa (ROCHA, 1998, p.146).

O autor afirma também que, quando algumas bases não apresentam o produto correspondente devido à formação institucionalizada de outra palavra, ocorre uma espécie de restrição paradigmática. É o caso da forma possível *violineiro*, que não pode ser um produto real, visto que já contamos com a formação *violinista* (ROCHA, 1998, p. 137).

Já a restrição pragmática, conforme Rocha (1998), ocorre por uma opção cultural, isto é, a língua só lexicaliza aquelas formações que lhe são relevantes. O autor explica, assim, a existência de *doleiro*, e a não-existência de *franqueiro*, pois não existe, em nossa sociedade, o indivíduo que comercializa

francos.

No caso das restrições discursivas, Rocha (1998) revela que a língua apresenta formações institucionalizadas, com sentido neutro, como em *verdura* -> *verdureiro*. No entanto, as formações recentes com o sufixo -eiro têm apresentado sentido pejorativo, com largo uso em linguagem coloquial, como nos exemplos *muamba* -> *muambeiro*. Assim, em virtude de -eiro ser empregado em discursos distensos, segundo Rocha (1998), haverá restrição discursiva: novas palavras com o sufixo -eiro não poderão fazer parte de discursos neutros, técnicos ou científicos (ROCHA, 1998, p. 140).

Segundo o autor, são essas restrições fonológicas, paradigmáticas, pragmáticas e discursivas que poderão explicar a improdutividade ou não formação de alguns itens lexicais na língua (ROCHA, 1998, p.135-44).

Ao apresentar essas considerações de Rocha (1998) acerca da formação de novas palavras, reiteramos aspectos relevantes que constituem a abordagem morfológica de base gerativa de que temos falado. Como dissemos, é na concepção gerativa do léxico que se enfatiza a competência linguística do falante, responsável pela construção de regras e restrições no processo formativo de diversos itens lexicais.

Com relação aos sufixos -udo, -ento, e -oso, Rocha(1998) afirma o que segue:

- Quanto às formações com -udo, o autor menciona que este sufixo geralmente se liga a bases substantivas (*barbudo, sortudo, etc*).

- Quanto às formações com -ento, o autor diz que ele funciona como concorrente entre -al, -ico, -iano, -eiro, -ino, -estre, -aco, -ado, -ar, -eo etc. No entanto, Rocha não chega a mencionar a concorrência entre os sufixos -udo, -oso e -ento.

Com relação a -oso, Rocha revela que algumas palavras são construídas sobre bases falsas como *moroso, meticoloso,*

*jocosos, generosos, escabrosos, amistosos e viscosos* (ROCHA, 1998, p.123-45).

A partir dessas considerações, verificamos, mais uma vez, aspectos inerentes à capacidade criativa do falante. Esse fato revela que o entendimento da perspectiva gerativa, especificamente em relação às derivações sufixais, requer que se faça um estudo das regras e restrições que operam no processo de formação de palavras com esses sufixos. Nesse sentido, a abordagem teórica que adotaremos para analisar as formações adjetivais com *-oso*, *-udo* e *-ento* deverá contemplar aspectos de ordem categorial e/ou semântica, que são critérios determinantes para uma visão gerativista no tratamento das lacunas lexicais.

Feitas essas considerações, concluímos esta seção destacando que o enfoque gerativista parece permitir um maior esclarecimento acerca dos fenômenos linguísticos em geral e acerca, particularmente, do comportamento dos afixos que estamos examinando. Na próxima seção, mostraremos o ponto de vista construcional, que adota alguns pressupostos gerativistas para a descrição dos aspectos morfológicos que nos interessa examinar.

### **2.3 A perspectiva construcional**

De acordo com o que vimos na seção anterior, o léxico pode ser entendido como um conjunto hierarquizado de regras e princípios cuja "natureza, conteúdo e campo de aplicação devem ser determinados pelo linguista" (CORBIN, 1987, p. 1).

Nesta seção, a fim de apresentar os fundamentos que sustentarão nossas análises, mostraremos como funciona o Modelo Construcional de Corbin (1987), visto que é um modelo em que as regularidades e as irregularidades do léxico não são

situadas ao mesmo nível, pois as segundas são subordinadas às primeiras. Este fato justifica o entendimento de que o léxico pode ser visto como um conjunto de palavras adequadamente estruturado. Some-se a isso o fato de que a compreensão do modelo proposto por Corbin (1987) nos levará a um melhor entendimento das análises propostas por Rio-Torto (1998) e Correia (2004) que tratam, nessa perspectiva teórica, da construção de nomes de qualidade na língua portuguesa.

### 2.3.1 Corbin (1987)

O modelo conhecido como Morfologia Construcional, também chamado SILEX, foi concebido por Danielle Corbin e por investigadores da Universidade de Lille III (França), especificamente no Centro de Investigação SILEX (*Syntaxe, Interprétation et LEXique*) (CORREIA, 2004, p.27).

O objetivo do modelo SILEX é

[...] construire une théorie synchronique du lexique susceptible d'assigner une structure et une interprétation adéquates aux mots construits du français, attestés ou non, de caractériser la nature de la 'grammaticalité lexicale', et de déterminer de la sorte les contraintes qui gouvernent l'application et définissent la spécificité des règles de construction des mots (CORBIN, 1987, p. 1).

Ao definir a aplicação das regras, Corbin passa a caracterizar a competência lexical, avançando, mais precisamente, no esclarecimento do que podemos definir como língua<sup>24</sup>.

Corbin apresenta o seu modelo, associativo e estratificado, estabelecendo uma divisão entre três níveis fundamentais:

- a) **um componente de base**, fundamentalmente idiossincrático, que comporta as palavras não

---

<sup>24</sup> Embora a autora não apresente uma definição específica para 'língua', é possível compreender que, de forma geral, o conhecimento para entendê-la advém da competência linguística.

construídas<sup>25</sup> e todos os elementos a partir dos quais as palavras complexas são construídas, assim como os afixos<sup>26</sup>;

- b) **um componente derivacional**, correspondente à aplicação das regras que têm o poder, a partir dos itens de base, de gerar uma infinidade de palavras construídas cujas propriedades são todas predizíveis; e
- c) **um componente convencional**, lugar das sub-regularidades e das idiossincrasias reversíveis, onde o léxico 'de direito' se transforma, por filtragens sucessivas, em um 'léxico de fato', com todos os ajustes e modificações que isto supõe (CORBIN, 1987, p. 415).

De acordo com Corbin, na construção de palavras, o falante procede basicamente de duas formas: primeiro, através da memorização; segundo, através da formalização de uma regra. O primeiro caso garante a formação de novas palavras pelos falantes; o segundo permite que eles prevejam a junção de uma base + afixo, por exemplo, na formação de uma palavra. A partir desses dois aspectos do modelo de Corbin, é possível dizer que, em geral, o modelo questiona as condições de análise da estrutura interna das palavras, as regras de formação de palavras (RFPs), procurando explicar a dificuldade encontrada muitas vezes em se associar a estrutura morfológica à interpretação semântica em uma palavra complexa.

Corbin (1987) defende que o morfema é a unidade mínima com

---

<sup>25</sup> A palavra não-construída é aquela que não pode ser analisada segundo uma regra (CORBIN, 1987, p.417).

<sup>26</sup> A Morfologia Construcional reconhece os sufixos como entradas lexicais de base. Como são entradas lexicais, eles devem ser categorizados, no entanto, não têm a mesma natureza das categorias maiores. O modelo identifica, então, uma categoria [Afixo] que abrange prefixos e sufixos, os quais compartilham o que Corbin nomeia de "generalização importante", pois são as únicas entradas lexicais que, em sua totalidade, não podem ser inseridas em estado autônomo nas estruturas sintáticas (CORBIN, 1987, p. 440).

a qual o morfologista deve trabalhar<sup>27</sup>. De acordo com a autora, um morfema tem as mesmas propriedades fonológicas, morfológicas, morfossintáticas que uma palavra; no entanto, como se trata de uma forma presa, não tem autonomia sintática. A questão mais relevante é que, diante da caracterização das propriedades morfológicas ditadas, o morfema tem o 'status' de entrada lexical, o que lhe garante independência para servir de base não-autônoma no processo de formação de novas palavras. Nesse sentido, o modelo construcional, ao objetivar uma descrição associativa e estratificada do léxico, propõe métodos que procuram dar conta da análise morfolexical, como a aceitação de bases possíveis, bases não-autônomas, regras de construção de palavras, regras de estrutura interna, regras de alomorfia, de truncamento<sup>28</sup> e regras de integração paradigmática.

Corbin difere entre palavras "existentes" (atestadas) e palavras "possíveis". O termo "palavra existente" designa tanto as palavras atestadas no dicionário, como aquelas que o falante acredita fazer parte de sua língua ou ainda as que não são excluídas pelas regras da língua. A expressão "palavra possível", por sua vez, refere-se às palavras construídas de acordo com uma regra de construção de palavras (RCP), todavia que não sejam atestadas, nem registradas em dicionários. Ao estabelecer essa distinção, Corbin argumenta a favor de uma derivação orientada, pois, para ela, uma derivação não orientada só se concebe sobre um léxico limitado (CORBIN, 1987, p. 420).

---

<sup>27</sup> Aronoff (1976), ao contrário de Corbin, considera a palavra como unidade mínima. Porém, em uma morfologia em que a unidade de base é a palavra, as bases não autônomas, como *narc (o)-* "torpor, entorpecimento", em palavras como "narcose", "narcótico" não poderiam ter o status de base, e as palavras com tais bases não poderiam ser consideradas construídas (ARRAES, 2006).

<sup>28</sup> O truncamento é um tipo de encurtamento que figura como um dos processos de formação de palavras chamados não-concatenativos, conforme Gonçalves (2004).

A fim de estabelecer os critérios formais e/ou semânticos que sustentam seu modelo, Corbin apresenta a definição de 'palavra construída' que serve de base para a edificação de seu modelo:

Un mot construit est un mot dont le sens prédictible est entièrement compositionnel par rapport à la structure interne, et qui relève de l'application à une catégorie lexicale majeure (base) d'une opération dérivationnelle (effectuée par une RCM) associant des opérations catégorielle (effectuée par une RCM) associant des opérations catégorielle, sémantico-syntaxique et morphologique<sup>29</sup>. (CORBIN, 1987, p.6)

Assim, de acordo com Corbin, uma palavra construída é aquela cujo sentido predizível é inteiramente composicional em relação à estrutura interna; além disso, é resultante da aplicação de uma operação derivacional efetuada ou realizada por uma RCP a uma categoria lexical maior (base), associando operações categoriais, semântico-sintáticas e morfológicas.

De acordo com a definição de palavra construída proposta por Corbin, percebe-se que a regra garante a sua predizibilidade, na medida em que compreende a base, a categoria lexical maior e a operação derivacional. Uma vez que a palavra foi construída, o significado lexical dessa palavra é o resultado dos elementos que a constituem, como as bases, os afixos, o paradigma morfológico e o significado, que pode estar explicitado em sentido literal ou figurativo. Essa forma de explicação da palavra construída revela que a aplicação de uma RCP associa intimamente uma estrutura morfológica e uma estrutura semântica em sua construção. A RCP e a operação morfológica irão atribuir à palavra construída um conjunto de propriedades de ordem sintática, morfológica, formal e semântica.

---

<sup>29</sup> "Uma palavra construída é uma palavra cujo sentido predizível é inteiramente composicional em referência à estrutura interna, e que depende da aplicação de uma categoria lexical maior (base), de uma operação derivacional (efetuada por uma RCP) associando as operações categoriais (efetuadas por uma RCP) associadas a operações categoriais, sintático-semânticas e morfológicas" (TRADUÇÃO NOSSA)

Além de associativo, o modelo construcional caracteriza-se por ser estratificado, fundamentado numa redistribuição dos dados observáveis, em que as regularidades e as irregularidades não são situadas ao mesmo nível, mas as segundas são subordinadas às primeiras. Esse caráter estratificado da Morfologia Construcional é revelado em três aspectos: (a) nos níveis de análise do componente lexical; (b) nos dados observados - devido à hierarquização das irregularidades lexicais em relação às regularidades; e (c) nas operações linguísticas (CORBIN, 1987, p. 423). Como os materiais empíricos, que são as palavras construídas, atestadas, não coincidem com os materiais diretamente observáveis, é necessário que a morfologia proceda a uma estratificação dos dados observáveis (CORBIN, 1987, p. 7).

Isto revela, de certa forma, a opção de Corbin (1987) pela abordagem gerativa, no momento em que ela analisa a palavra construída como uma manifestação da competência dos sujeitos falantes e observa a produtividade lexical a partir da interação dinâmica entre os vários componentes linguísticos.

Neste sentido, o estudo do léxico é visto como uma aquisição, algo que precisa ser construído e que está em constante evolução. A autora salienta que não faltam discursos sobre o léxico, mas, sim, uma teoria coerente e explícita (p. 2). Comenta também que houve um erro de orientação inicial da gramática gerativa, quando esta procurou aplicar - para a análise interna das palavras - os mesmos procedimentos sintáticos chamados, inicialmente, de regras transformacionais, as quais eram utilizadas na análise de frases. Com o avanço dos estudos gerativistas, o nível morfológico passou a ter um espaço privilegiado nas análises de cunho linguístico (p. 5).

Os estudos de Corbin revelam que, nas operações derivacionais, a operação morfológica e a interpretação

semântica são indissociáveis. Por outro lado, seus estudos também mostram que as regras de estruturas de palavras, independentes do contexto, não ajudam a definir nenhuma restrição a não ser categorial. Assim, a autora conclui que as restrições podem perfeitamente ser analisadas por regras de interpretação semântica.

Corbin mostra que, entre as restrições impostas às bases, algumas poderiam efetivamente ser atribuídas aos afixos; enquanto outras, às RCPs, de modo particular no que se refere às restrições semânticas. Ela explica que a atribuição de restrições aos afixos acarretaria uma redundância<sup>30</sup> inadequada, já que vários afixos apresentariam as mesmas restrições.

Ao privilegiar um nível morfológico autônomo no componente lexical, Corbin faz com que as regras de inserção lexical tenham acesso à lista das entradas lexicais de base, ao *output* do componente derivacional e ao léxico convencional.

Além de promover uma interação entre os componentes de base, derivacional e convencional, o modelo de Corbin atribui aos afixos o *status* de entradas lexicais, independentes das RCPs. Eles são, todavia, associados às RCPs, por meio de paradigmas morfológicos. De acordo com a autora, os afixos possuem propriedades próprias, diferentes de sua representação fonológica. Para exemplificar, Corbin menciona o fato de que alguns têm o poder de desencadear ou sofrer alomorfias e/ou truncamento, como as entradas pertencentes às categorias lexicais maiores, adjetivos, nomes e verbos. Além disso, alguns sufixos atribuem gênero às palavras construídas dentro das quais eles figuram.

Como os afixos aparecem sempre ligados a uma base nas estruturas sintáticas, o modelo estabelece a categoria

---

<sup>30</sup> As regras de base são tratadas pelos linguistas como regras de redundância. São através das regras de redundância que conseguimos distinguir os vários tipos de propriedades que definem as entradas lexicais: propriedades fonológicas, morfológicas, categoriais, sintáticas e semânticas (CORBIN, 1987, p. 19).

[Afixo], a fim de diferenciá-lo de outras entradas lexicais. No modelo de Corbin, a cada regra (RCP) podem estar associados vários afixos diferentes, mas um determinado afixo só pode ser associado a uma RCP. O fato de uma RCP aplicar-se apenas a um afixo de cada vez é, portanto, uma restrição independente da forma da RCP. Conseqüentemente, os afixos desempenham o papel de operadores morfológicos associados à RCP, mas não se identificam com ela. As únicas propriedades comuns aos afixos e à RCP são a categoria e o sentido conferidos às palavras construídas. Assim, Corbin determina que “[...]São as RCPs, e não os afixos, as responsáveis pela categoria da palavra construída, e é sobre as RCPs, e não sobre os afixos que pesam as restrições categoriais nas palavras construídas”<sup>31</sup> (CORBIN, 1987, p. 440).

Nesse sentido, a autora chama atenção para o fato de que as palavras, teoricamente, são ilimitadas. Revela que algumas RCPs podem aplicar-se recursivamente (como na série *perigo-perigoso-perigosamente*), seja a seus próprios produtos (como em *freio-frear-freabilizar*), seja por ciclos de várias regras ordenadas em função de suas restrições.

Nesta seção, procuramos nos centrar no modelo proposto por Corbin (1987), assinalando que se trata de uma teoria essencialmente sincrônica; e, portanto, descritiva e centrada na competência lexical do falante. Nessa teoria, encontramos os princípios e os procedimentos que estão na origem dos produtos lexicais, atestados ou não (RIO-TORTO, 1998, p. 66). Nesse sentido, é importante observarmos o que menciona Rio-Torto:

Considerando a formação de palavras como um sector que se inscreve na componente lexical, o modelo em apreço propõe-se apreender o modo de funcionamento desse sector, identificando a estrutura das regras de

---

<sup>31</sup> Ce sont les RCM, et non les affixes, qui sont responsables de la catégorie du mot construit, et c’est sur les RCM, et non sur les affixes, que pèsent les contraintes catégorielles sur les bases des mots construits” (CORBIN, 1987, p. 440).

construção lexical, as operações semântico-derivacionais que lhes são inerentes e os mecanismos semânticos e formais [...](RIO-TORTO, 1998, p.66)

Como se vê nesta citação, o modelo de Corbin (1987) procura revelar como se dá o processo de formação de palavras no componente lexical, explicitando as regras e as operações semântico-derivacionais. Vejamos, agora, como Rio-Torto enfatiza esses aspectos em seus estudos, para encontrar critérios precisos no tratamento das unidades afixais, especialmente em referência às formações adjetivais com -oso, -udo e -ento.

### **2.3.2 Rio-Torto (1998)**

Conforme Rio-Torto (1998), o estudo do sistema de formação de palavras de uma língua envolve, primeiramente, assim como defende Corbin (1987), o levantamento das regularidades derivacionais constatadas pelos produtos e seus respectivos constituintes (CORBIN, 1987, p. 32); como fizemos, no segundo capítulo desta dissertação, ao identificarmos os sentidos básicos dos sufixos e a classe gramatical das bases a que se adjungem.

Quando os falantes criam novas palavras na língua, há, evidentemente, normas que estão atuando nessas construções, embora, num primeiro momento, pareçam inexplicáveis àqueles que as ouvem. Porém, as regularidades e as sub-regularidades encontradas muitas vezes não correspondem às regularidades profundas e sistêmicas que dão substância ao conjunto de regras de formação de palavras de uma língua (RIO-TORTO, 1998, p. 100).

De acordo com a autora, na perspectiva construcional,

O léxico deixa de ser encarado como o domínio das irregularidades para ser visto como um setor dotado de estruturação interna, alicerçada em invariantes semânticas organizadas paradigmática e sintagmaticamente

(RIO-TORTO, 1998, p. 62).

Diante desse reconhecimento dos estudos do léxico, Rio-Torto menciona a importância das regularidades no processo de construção de palavras na língua. Comentávamos, no primeiro capítulo, que os dicionários, muitas vezes, apresentam mais de um sentido para um determinado afixo na língua, porém a associação entre os vários sentidos e exemplos fornecidos em tais obras não é eficaz, pois, muitas vezes, o consulente não consegue identificar a que sentido, de fato, corresponde uma determinada palavra. Tal fato evidencia que as informações constantes nos verbetes afixais talvez possam ser enriquecidas se contemplarem, por exemplo, a categoria sintática da base a que um determinado afixo pode se agregar e particularmente as suas diferentes possibilidades de sentido.

Nesta perspectiva, Rio-Torto comenta:

Partindo do mais geral para o mais particular, merece destaque o nível das significações que relevam da operação semântica inerente a cada regra de formação de palavras. Trata-se de um significado abstracto, invariante, que se situa a um nível sistémico da produção de sentidos, e que, não raro, representa a transposição parafrástica da relação categorial associada à regra de formação de palavras; tal é o caso dos adjectivos de relação denominais, cujas paráfrases "relativo a Nb", "em relação com Nb", mais não são do que a transposição da relação categorial Nb → Ad (p.176-177)

Em outras palavras, para podermos identificar as regras de formação de palavras, faz-se necessário traçar a semântica das bases às quais estão associados os afixos em análise e que pode representar a "transposição parafrástica da relação categorial" (RIO TORTO, p.176). Exemplos disso são as palavras *brioso* e *areento* que manifestam o sentido de 'provido ou cheio de'.

Rio-Torto ensina-nos ainda que o nível convencional apresenta funções mais específicas na construção de palavras

por afixação. Essas formações podem ser condicionadas tanto pela semântica da base e/ou do afixo, sendo que muitas vezes são orientadas pelo N nuclear com que o adjetivo está relacionado (RIO-TORTO, 1998, p.25).

Desta forma teremos um sentido parafraseável por "relativo a Nb" o qual admite diversas variantes como posse "que tem/possui Nb": *barrento, brioso, sortudo*; a de semelhança ou de similitude "que tem semelhanças com Nb", "que evoca Nb", "que tem X propriedades de Nb": *sedoso, repolhudo, vidrento*; a de causa "que causa, provoca Nb": *barulhento, temeroso*.

Em relação à semântica dos sufixos, Rio-Torto (1998) comenta que é preciso estabelecer em que nível se encontram esses diferentes significados presentes no processo construcional. Para tanto, a autora esclarece:

Para saber qual o paradigma derivacional em que estes nomes se inscrevem, impõe-se apurar **até que ponto as significações mencionadas são sistêmicas ou convencionais**, se são determinadas pela semântica das bases e/ou dos afixos, se têm a ver com especializações semântico-referenciais adstritas aos próprios produtos, ou se relevam de operações semânticas situadas em outros níveis de construção de sentidos (p. 202) [**grifo nosso**].

Assim, conforme Rio-Torto (1998), há construções que ora parecem sistêmicas, ora convencionais. Por exemplo, nas formações *farinhoso, farinhudo e farinhento*, estudadas por Pezatti (1989), os sufixos parecem estar concorrendo. Indagamos, nesse caso, o que explicaria o processo de sinonimização que envolve a construção dessas palavras, ou seja, por que em determinados casos os afixos são sinônimos, mas em outros não. É o caso das construções que admitem apenas dois sufixos, como *barroso* e *barrento*. O que explicaria, então, essas restrições presentes na formação desses vocábulos na língua?

No caso de formações com *-oso*, Rio-Torto (1998) chama atenção para o fato de que esses adjetivos carregam sentidos

de 'posse' e de 'quantidade', podendo também apresentar um sentido avaliativo em formações do tipo *gorduroso* e *modernoso*.

A autora comenta ainda que dois produtos construídos no âmbito do mesmo paradigma derivacional, por definição isofuncionais<sup>32</sup>, podem não ser equivalentes, como ilustram os pares *colarete/colarinho* e *toalita/toalhete*. Esses exemplos revelam que dois constituintes ou dois produtos isofuncionais talvez não sejam opcionais ou não funcionem como optativos e a seleção de um ou de outro estaria condicionada a fatores ilocutórios/pragmáticos (RIO-TORTO, 1998, p.46).

Quando Rio-Torto (1998) trata do nível convencional que afeta a construção de determinadas palavras na língua, afirma que isso se dá principalmente porque não há uma relação biunívoca entre processo e paradigma de formação de palavras. Dentro do nível convencional, encontramos significações típicas, decorrentes de *polireferência*, de *especializações* e de *lexicalizações* que afetam os derivados. Há, no entanto, outros níveis de significação que podem afetá-los, conforme informa a autora:

A estes acresce um nível de significação enunciativo-pragmático, que se reflete necessariamente na significação interna dos produtos lexicais e que, por vezes, é incorporado na estrutura semântica convencional dos itens lexicais; e um nível de significação figural, que pode afetar as bases e/ou os derivados: estas estão sujeitas a operações de semântica figural, isto é, a processos de transformação de significações literais em significações figurais, que alteram significativamente a sua estrutura semântica derivacionalmente construída (RIO-TORTO, 1998, p. 24).

A partir desses exemplos, verificamos que nem todas as regularidades semânticas são sistêmicas e, por esse motivo, muitas vezes não representam relações semântico-derivacionais estruturantes de uma RFP; pois, no processo construcional, há

---

<sup>32</sup> De acordo com Rio-Torto (1998, p.46), "ISO" é uma palavra, derivada do grego "isos", que significa "igual", raiz do prefixo "iso", que aparece numa grande quantidade de termos. Nesse caso, portanto, a palavra "isofuncional" significa que tem a mesma função.

diferentes graus de sistematicidade e/ou regularidade nos quais estão em causa diferentes processos composicionais (RIO-TORTO, 1998, p. 101). Portanto, parece que esses fatores evidenciam questões pertinentes à complexidade da própria natureza lexical, que compreende as formações com -udo, -oso e -ento. Rio-Torto, assim se manifesta a esse respeito:

[...] o léxico ainda hoje é concebido como o espaço do irregular, do imprevisível, do idiossincrático. De resto, a assunção de que a construção de palavras tem a ver com o léxico está directamente relacionada com a suposição de que as idiossincrasias que afectam as palavras são geradas lexicalmente (p. 63).

Dessa forma, em decorrência das irregularidades constatadas pelos estudos de Rio-Torto, uma das questões que nos propomos a investigar na presente dissertação corresponde basicamente ao que essa autora comenta em relação a "significações de outra ordem, [...] convencionais [...] relevantes de factores simbólicos ou culturais" (RIO-TORTO, 1998, p. 165).

Antes, porém, é preciso referir como Correia (2004) manifesta seu entendimento sobre essas questões. É o que faremos na próxima seção.

### **2.3.3 Correia (2004)**

Correia (2004), baseada nas pesquisas do SILEX, posteriormente ao trabalho de Rio-Torto que acabamos de comentar, entende que, para atingir a regularidade lexical, é necessário estabelecer critérios formais e/ou semânticos que assegurarão sobretudo a economia lexical. Para a autora, assim como para Rocha (1998), o léxico deve ser analisado em seu estado sincrônico, a partir de um modelo gerativo, que reconheça a formação de palavras através da competência

linguística do falante. Assim, suas análises também vão ao encontro daquilo que já nomeamos de RAEs (regras de análises estruturais) e RFPs (regras de formação das palavras). As regras que, segundo Correia, são capazes de gerar novas formações na língua e contribuir para a economia lexical são as seguintes: eliminação da informação redundante; relações morfológicas entre palavras e extensão do poder denominativo de cada unidade lexical. Ao apresentar essas três regras, a autora revela por que acredita em um modelo associativo:

Por acreditar que um estudo associativo sistêmico das palavras construídas permitirá encontrar um número surpreendente de regularidades semânticas e mesmo explicar aparentes idiossincrasias de carácter semântico ou referencial apresentadas por essas palavras. Apenas se forem tidas em conta estas regularidades se poderá realizar uma descrição económica, sistemática e coerente do léxico de uma língua. Também é graças a essas regularidades que se pode entender o porquê de o léxico se apresentar como um sistema profundamente económico (CORREIA, 2004, p.33).

De acordo com a citação acima, vemos que Correia (2004) focaliza suas análises nas noções de regularidade, como determina Corbin (1987), em referência a um modelo associativo, que, ao unir a forma ao significado, garante a predizibilidade das palavras na língua.

Com relação aos afixos, Correia comenta que na gramática de Cunha & Cintra (1985), por exemplo, a eles são atribuídos sentidos polissêmicos, não sendo atribuído um significado estrutural previsível aos derivados. Dito de outro modo, não há uma explicação que diga por que esses derivados assumiram diferentes sentidos, isto é, não é possível verificar quais operações semânticas ocorreram na formação dessas unidades lexicais.

Esta visão do léxico também transparece quando opomos "léxico" ou "dicionário" à "gramática", como demonstra Correia, ao analisar os sufixos na gramática de Cunha & Cintra

(1985). A gramática contém a descrição das regras da língua, enquanto o dicionário contém, juntamente com a lista das suas palavras, as seguintes informações: etimologia, classe gramatical a que pertence a palavra, seus sinônimos, além dos exemplos.

Correia (2004) também comenta que, em muitos casos, os substantivos - ao contrário dos sufixos - são tratados pelas gramáticas como unidades monossêmicas, não se levando em consideração as ambiguidades que eles apresentam. Nesse sentido, a autora revela que as gramáticas tradicionais apresentam descrições sumárias e deixam algumas questões pendentes em relação à frequência, à distribuição e à semântica dos sufixos. Assim, Correia revela e explica a sua adesão ao modelo construcional: há nele critérios que explicam "como ocorre a repartição das bases possíveis pelos diferentes sufixos" (CORREIA, 2004, p. 24). Na visão desta autora, o conhecimento lexical do falante não poderia ser apenas fruto da memorização, pois, se assim o fosse, não havendo espaço para as regras, a memória do falante estaria sobrecarregada, não sendo possível produzir enunciados tão rapidamente como se produz (CORREIA, 2004, p. 30).

Vimos, de acordo com a perspectiva construcional, que o estudo lexical não deve ser representado apenas como uma lista de unidades lexicais, as quais devem ser memorizadas pelos falantes. É necessário então reconhecer que, embora os falantes intuitivamente façam associações, há sempre regras que estão atuando na língua e que correspondem à faculdade humana que - na medida em que o falante faz uso de sua competência -, é capaz de identificar problemas de desempenho. O objetivo de Corbin, como vimos, está na construção de uma teoria sincrônica, capaz de caracterizar a "gramaticalidade lexical" e determinar as restrições que operam e especificam as regras de construção de palavras. Ao definir a aplicação das regras, Corbin passa a caracterizar a competência lexical,

avançando, mais precisamente, no esclarecimento do que podemos entender como língua. Ao definir a aplicação de uma palavra construída, a autora revela a sua opção pelo modelo associativo, isto é, um modelo em que a RCP associa intimamente a construção de uma estrutura morfológica e de uma estrutura semântica. A RCP e a operação morfológica irão atribuir à palavra construída um conjunto de propriedades de ordem sintática, morfológica, formal e semântica. Além de associativo, o modelo é também estratificado, pois as regularidades e irregularidades não estão situadas no mesmo nível, mas as segundas são subordinadas às primeiras.

Rio-Torto (1998), na mesma linha de pensamento de Corbin (1987), defende que o estudo de formação de palavras envolve, primeiramente, o levantamento das regularidades na língua. Assim, o léxico, na sua visão, deixa de ser avaliado como um domínio das irregularidades, para ser visto como um setor dotado de estruturação interna. Para tratar das regras de formação de palavras, Rio-Torto (1998) diz ser necessário traçar a semântica das bases às quais estão associados os afixos, a fim de encontrar respostas adequadas para o tratamento de palavras construídas com afixos concorrentes.

Na visão de Correia (2004), para se atingir a regularidade lexical, é necessário estabelecer critérios formais e/ou semânticos que assegurarão, sobretudo, a economia lexical. Assim como Rocha (1998), Correia acredita que o léxico deve ser analisado em seu estado sincrônico, que reconheça a formação de palavras, através da competência linguística do falante. Correia também verifica em seus estudos que algumas gramáticas tradicionais apresentam descrições sumárias e deixam algumas questões pendentes em relação à frequência, à distribuição e à semântica dos afixos.

## RESUMO DO CAPÍTULO

Neste capítulo apresentamos a revisão da literatura sobre o assunto tratado nesta dissertação: a construção de sentido com -oso, -ento e -udo.

Apresentamos, na seção 2.1, um breve panorama dos estudos de cunho tradicional acerca desses afixos, a fim de reconhecer a funcionalidade que essas partículas mínimas têm no processo de formação de palavras. Nesse sentido, fez-se necessário evidenciar o que a tradição gramatical registra sobre os sentidos básicos e os sentidos possíveis de -oso, -udo e -ento.

Na seção 2.2, apresentamos o ponto de vista gerativista. Reconhecemos, assim, que, dentro do léxico figuram as entradas lexicais, as regras construídas através das relações que o falante estabelece entre as entradas lexicais e as restrições à aplicação dessas regras. De acordo com esse ponto de vista teórico, entende-se que, através desse conjunto de informações, os falantes tomam conhecimento dos critérios de produtividade e improdutividade de palavras numa língua.

Na seção 2.3, mostramos, em linhas gerais, os pressupostos do modelo de Corbin (1987). Evidenciamos, a partir dos pressupostos dessa abordagem teórica, que o léxico pode ser visto como um conjunto hierarquizado de regras e princípios que definem a produtividade ou improdutividade de palavras.

Como anunciamos na introdução desta dissertação, foi com o intuito de examinar os verbetes lexicográficos de -oso, -udo e -ento que enveredamos pelo caminho da Morfologia Construcional. Como tentamos mostrar, Corbin (1987) procura estabelecer critérios adequados para a descrição de processos de formação de palavras, de modo especial, ao tratamento dado entre afixos concorrentes. Correia (2004), em seus estudos sobre os nomes de qualidade na língua portuguesa, já havia feito referência ao caráter meritório de uma abordagem que procurasse explicar a construção de palavras com diferentes afixos na língua, porém com sentidos idênticos.

A despeito de algumas abordagens transitórias e de pouca representatividade nos estudos do léxico, como, por exemplo, o tratamento dado às palavras dentro de uma abordagem transformacional, fez com que Corbin (1987) adotasse uma postura lexicalista. Seu modelo, nos estudos linguísticos gerativistas, rompe com o modelo dissociativo, na medida em que passa a considerar o caráter associativo e estratificado das palavras, revelando que "as distorções entre forma e sentido são apenas aparentes" (CORBIN, 1987, p. 68).

Um estudo dos adjetivos formados com os sufixos -oso, -udo e -ento, nesta perspectiva teórica, deverá contemplar, portanto, operações categoriais de ordem semântico-sintática e morfológica na formação das palavras; mediante esses critérios, as palavras construídas, através da RCP, como vimos, passam a ter um caráter predizível. Como salientamos, a estratificação do componente lexical é compreendida em três níveis fundamentais: um nível de base, fundamentalmente idiossincrático que comporta as palavras não construídas, e todos os elementos a partir dos quais as palavras complexas são construídas; um nível derivacional, fundamentalmente regular, onde as regras de construção de palavras (RCP) têm o poder, a partir dos itens de base, de gerar uma infinidade de palavras construídas, com propriedades predizíveis; e, por

fim, um nível convencional, lugar das sub-regularidades e das idiossincrasias reversíveis, onde o léxico construído da direita se transforma, por filtragens sucessivas, em um léxico de fato [...] (CORBIN, 1987, p. 416).

Quanto aos afixos que estamos analisando neste trabalho, cabe considerar que eles desempenham funções específicas em cada um desses três componentes, pois, como vimos, Corbin (1987) aponta para a necessidade de se postular uma categoria [Afixo] submissa aos processos de subcategorização (p. 440). Portanto, os afixos, assim como as palavras não construídas (categorias maiores), complexas ou não complexas, figuram dentro do Componente de Base (CORBIN, 1987, p. 426). Já o Componente Derivacional, conforme relatamos, é o domínio de atuação das regras, as quais definem as possibilidades e impossibilidades de construções na língua. As RCPs atuam sobre as palavras construídas possíveis na língua, que são regulares e predizíveis. Essas mesmas regras de construção podem servir de base a novas formações, ainda que nem todas sejam atestadas no léxico atual (CORBIN, 1987, p. 418).

Conforme vimos, no primeiro capítulo, segundo Biderman (1998) e Welker, os afixos, especialmente os sufixos, segundo definições do *NDA*, não poderiam ser considerados como entradas lexicais dentro das obras lexicográficas, pois são unidades lexicais não-autônomas na língua. Por outro lado, a partir do modelo de Morfologia Construcional reconhecemos que, em termos de competência lexical dos falantes, os sufixos são entradas lexicais. Segundo Corbin (1987), a categoria [Afixo] permite exprimir uma generalização importante: os afixos são somente entradas lexicais, portanto não podem ser inseridos como autônomos dentro das estruturas sintáticas. Todos os morfologistas parecem estar de acordo sobre a não-autonomia dos afixos, mas nem todos consideram que estão sobre uma

propriedade específica<sup>33</sup>; essa propriedade é compartilhada por certos itens pertencentes a categorias maiores (CORBIN, 1987, p. 44).

A partir dessas considerações, podemos supor que os afixos -oso, -udo e -ento ou farão parte das RCPs atuantes dentro do Componente Derivacional, ou farão parte das regras semânticas menores que funcionam como filtros dentro do Componente Convencional. Como mencionamos no capítulo anterior, nosso propósito é reconhecer os critérios seletivos desses afixos, suas características morfológicas e descritivas, sobretudo a partir das significações nas quais eles estejam envolvidos. Voltemo-nos, agora, ao tratamento metodológico e à análise desses verbetes afixais nas obras lexicográficas eleitas.

No próximo capítulo, apresentaremos os procedimentos metodológicos adotados na presente pesquisa.

---

<sup>33</sup> Alguns morfologistas não consideram a relação significativa que se pode constituir entre a base e o afixo, atribuindo, assim, significados genéricos às construções de muitas palavras na língua.

## CAPÍTULO 3

### METODOLOGIA

O objetivo deste capítulo é apresentar os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa. A questão principal deste estudo refere-se, sobretudo, ao caráter sinonímico presente nas construções de palavras com os afixos -udo, -oso e -ento. Como vimos, estes sufixos podem ser acrescentados à mesma base. A pergunta a ser respondida é a seguinte: como se dá a repartição das bases entre esses sufixos? Ou seja, quais são os critérios empregados na construção desses adjetivos que nos permitem explicar a presença de dois sufixos em determinadas construções; porém, em outras apenas a presença dos três sufixos, ou a ausência de um deles nos produtos resultantes das RCPs?

Antes de voltarmos para essas questões, é necessário que se apresente como os verbetes afixais de -udo, -oso e -ento são registrados nas duas obras dicionarísticas. A partir da constatação de eventuais lacunas que os verbetes dicionarísticos possam apresentar é que, através da pesquisa a ser realizada nos dicionários *NDA* e *DEH*, poderemos selecionar as palavras sinônimas e, conseqüentemente, os afixos que são concorrentes.

Com esses objetivos em mente, organizamos o capítulo da seguinte maneira: na seção 3.1, apresentaremos o referencial metodológico, constituído do exame dos verbetes -udo, -ento e -oso do *NDA* e do *DEH*; na seção 3.2, apresentaremos os critérios para a recolha e seleção dos dados.

#### 3.1 Referencial metodológico

Como já dito, esta pesquisa é de ordem metalexiconográfica; isto é, pretendemos contribuir com a organização dos verbetes afixais -oso, -udo e -ento. Para tanto, faremos a análise dos verbetes -oso, -ento e -udo em dois dicionários gerais da língua portuguesa: o *NDA* e o *DEH*.

### **3.1.1 Os verbetes afixais -oso, -udo e -ento no NDA e no DEH**

Nesta seção, mostraremos como os verbetes de -udo, -ento e -oso são redigidos nos dicionários *NDA* e *DEH*.

#### **3.1.1.1 NDA**

O *NDA* apresenta os verbetes de -oso, -udo e -ento como entradas, no entanto, ao observar a microestrutura desses verbetes, percebemos que ela não contém informações acerca das construções lexicais possíveis, nas quais esses afixos possam operar. Quanto às partes que compõem a microestrutura desses verbetes, podemos identificá-las, de acordo com as instruções constantes nas próprias obras lexicográficas. Vejamos.

a) O símbolo □ revela que as entradas são elementos de composição; e a presença de um hífen, que se tratam de sufixos;

b) A informação etimológica anuncia que os afixos -oso, -udo e -ento são provenientes do latim;

c) Há também o registro de que esses afixos são identificados como nominais. A definição é acompanhada da *achega*, que traz informações adicionais à definição dada;

d) Observa-se também que no verbete -ento há índices remissivos que indicam o verbete adequado que o consulente deverá procurar no dicionário. Além disso, algumas informações são colocadas entre colchetes como a identificação de gênero,

os termos técnicos e as palavras equivalentes;

e) Por fim, em relação às definições, percebe-se que não há um critério claro que organize as informações conceituais acerca dos afixos de tal forma que o consulente possa saber quais são as possibilidades de uma palavra ser construída com o mesmo afixo. Em outros termos: não há explicitação dos traços semânticos que os afixos comportam e não há indicação das possibilidades de construção lexical com esses afixos.

O quadro abaixo mostra como as informações relativas aos afixos -oso e -udo estão registradas no NDA.

ENTRADA	
-oso	<p><b>-oso</b></p> <p>[Do lat. <i>-δσος, a, um.</i>]</p> <p><b>Sufixo nominal.</b></p> <p>1.= 'provido ou cheio de'; 'que provoca ou produz (algo)'; 'que se assemelha a'; 'relativo a'; 'que é muito (algo)': <i>cauteloso, granuloso; apetitoso, assombroso, ganchoso; ceratoso; amensoso.</i> [Em Quím., indica 'que tem valência mais baixa do que em compostos ou íons cujos adjetivos terminam em <i>-ico</i><sup>2</sup>: <i>ferroso, sulfuroso.</i>] [Equiv. (exceto em quím.): <i>-uoso: infectuoso.</i>], <i>a, um.</i>]</p> <p><b>Sufixo nominal.</b></p> <p>1.= 'provido ou cheio de'; 'que provoca ou produz (algo)'; 'que se assemelha a'; 'relativo a'; 'que é muito (algo)': <i>cauteloso, granuloso; apetitoso, assombroso, ganchoso; ceratoso; amensoso.</i> [Em Quím., indica 'que tem valência mais baixa do que em compostos ou íons cujos adjetivos terminam em <i>-ico</i><sup>2</sup>: <i>ferroso, sulfuroso.</i>] [Equiv. (exceto em quím.): <i>-uoso: infectuoso.</i>]</p>
-udo	<p><b>-udo</b></p> <p>[Do lat. <i>-δσος, a, um.</i>]</p> <p><b>Sufixo nominal.</b></p> <p>1.= 'provido ou cheio de'; 'que apresenta algo em demasia': <i>carnudo, peludo.</i> [Fem.: <i>-uda: baluda.</i> Equiv.: <i>-zudo: pezudo.</i>]</p>

Comparativamente, observa-se que o verbete -oso contém

mais informações que o verbete -udo. Por exemplo, no verbete -oso podemos ver que há vários sentidos que estão registrados, tais como 'provido ou cheio de', 'que provoca ou produz algo', 'que se assemelha a ', 'relativo a' etc. No entanto, para o sufixo -udo é registrado apenas o sentido 'provido ou cheio de'. Além disso, no verbete -oso são listados sete exemplos de palavras formadas com esse afixo; no verbete -udo aparecem apenas dois.

Vejam, agora, o caso do verbete -ento, nesse mesmo dicionário.

-ento	
	<p><b>-ent(o)-<sup>1</sup></b></p> <p>1. V. <b>-lento</b>.</p> <p><b>-ent(o)-<sup>2</sup></b></p> <p>1. Equiv. de <b>ent(o)-</b>.</p> <p><b>-lento</b>  [Do lat. <i>-(l)entu</i>.]  <b>Sufixo nominal.</b>  1.= 'provido ou cheio de'; 'que tem o caráter de': <i>virulento</i> (&lt; lat.).  [Equiv.: <i>-ent(o)-<sup>1</sup></i>, <i>-ento</i>: <i>velhentado</i>; <i>gafeirento</i>, <i>pedrento</i>.]</p>

Neste verbete, nota-se que o índice remissivo aponta para a consulta de -lento como sendo equivalente de -ento. No verbete -lento, temos a informação etimológica que nos diz tratar-se de um elemento de origem latina, a identificação do sufixo como nominal e os sentidos correspondentes que são: 'provido ou cheio de' e 'que tem o caráter de'. Acompanhando os sentidos arrolados, encontramos os exemplos *virulento*, *velhentado*, *gafeirento* e *pedrento*. Assim, mais uma vez, constatamos que não há explicação a respeito da informação

semântica que faculta a construção de tais adjetivos.

Na próxima seção, observaremos os verbetes de -oso, -udo e -ento no DEH.

### 3.1.1.2 DEH

O DEH também apresenta os verbetes de -oso, -udo e -ento como entradas. Primeiramente, o verbete é identificado como afixo e, em seguida, apresenta-se a definição, acompanhada por uma série de definições que são ilustradas por meio de exemplos. Os itens básicos que compõem a microestrutura do verbete são os seguintes: cabeça do verbete, sua definição, categoria gramatical e rubrica, que delimita a área de conhecimento em que o item lexical é utilizado em dada definição. As informações sobre etimologia, homonímia e antonímia também estão registradas nesse dicionário.

-oso	<p>□ <b>sufixo</b></p> <p>de orig. lat., -<i>ósus</i>, a, um 'abundancial, intensificador', formador de adjetivos sobre rad. nominais, pelo lat. vulg. -<i>osu/-osa</i> (esp. -<i>oso/-osa</i>, fr. -<i>ose</i>, it. -<i>oso/-osa</i>); <b>1</b>) o port. cedo desenvolveu um tipo de metafoia para efeitos de gênero e número (masc. sing. -<i>ô-</i>, fem. sing. -<i>ô-</i>, masc. pl. -<i>ô-</i>, fem. pl. -<i>ô-</i>), que é de notável regularidade, ao longo da história da língua; inversamente, a term. -<i>osa /ô/</i> é muito rara - <i>esposa, mariposa, raposa</i> e a term. -<i>oso /ô/</i> é praticamente inexistente, salvo na metafoia dos v. em -<i>osar</i> nas f. rizotônicas (o que ocorre tb. em verbos em -<i>ozar</i>): <i>esposo, esposas, esposa, esposam /ô/ gozo, gozas, goza, gozam /ô/; espouse, esposas, esposam /ô/; goze, gozes, gozem /ô/; 2) na estruturação desses adj. são eles em princípio precedidos de uma vogal desambiguadora, que exemplificamos: <b>a)</b> <i>enjooso</i>; <b>b)</b> <i>areoso, asseoso, bracteoso, geoso, lendeoso, nauseoso, oleoso, receoso, videoso</i>; <b>c)</b> -<i>uoso</i>, da f. lat., em geral -<i>tuoso</i> ou -<i>xuoso</i>: <i>afetuoso, anfractuoso, atuoso, conceituoso, conflituoso, defeituoso, delituoso, desvirtuoso, efetuoso, espirituoso, estuoso, faustuoso, flutuoso, flexuoso, flutuoso, frutuoso, impetuoso, infectuoso, infrutuoso, insultuoso, invirtuoso, lutuoso, luxuoso, monstruoso, mortuoso, portuoso, questuoso, sinuoso, subsinuoso, suntuoso, tempestuoso, tonitruoso, tortuoso, tumultuoso, untuoso, virtuoso, voluptuoso, vultuoso</i> (distinguir de <i>vultoso</i>); <b>d)</b> -<i>ioso</i> é o caso mais numeroso da vogal precedente, só superado pela mera adjunção de -<i>oso</i> a rad. não terminado por vogal; <i>acrimonioso</i> (de <i>acrimônia</i>), <i>adulterioso</i> (de <i>adulterio</i>), <i>aluminioso, amavioso, ambicioso</i> (de <i>ambição</i> &lt; lat. <i>ambitio, ónis</i>), <i>angustioso, ansioso, blandicioso, brioso, cadencioso, delicioso, furioso, ganancioso, injurioso, litigioso, melodioso, noticioso, opinioso, prodigioso, reticencioso, senioso, tedioso, valioso, vicioso, voluntarioso</i>; <b>e)</b> consideraremos alguns ex. 'normais': <i>abastoso, amargoso, ameno, amoroso, andrajoso, bexigoso, bocharnoso, bonançoso, cabuloso, caldoso, calmoso, caloso, caprichoso, demoroso, desastroso, desditoso, ditoso, engenhoso, enredoso, ervoso, fadigoso, faltoso, famoso, ganchoso, gasoso, generoso, herboso, honroso, impiedoso</i> (com hapl. por <i>impiedadoso</i>), <i>inculposo, jubiloso, labroso, lacunoso, maleitoso, mamiloso, nervoso, nitroso, orvalhoso, ossoso, plumboso, polposo, quartzoso, queixoso, ruinoso, rumoroso, saboroso, saibroso, talentoso, teimoso, ufanoso, ulceroso, vagaroso, valoroso, xaroposo</i>; <b>3</b>) em química, ver -<i>ico</i> (<b>2</b>)</i></p>
	<p>□ <b>sufixo</b></p> <p>em <i>conteúdo, manteúdo</i> e <i>teúdo</i>, bem como no antr. <i>Temudo</i> e no factício <i>perleúdo</i>, o -<i>udo</i> corresponde à desin. arcaica do part. de verbos da 2ª conj. (<i>conter, manter, ter</i> e <i>temer</i> e *<i>perler</i>, nos cinco casos referidos); na grande</p>

udo	<p>- maioria dos casos, porém, -udo é suf. de 'abundância, excesso, característica aumentada', já presente no sXIII, talvez que pela convergência da desin. do part.pas. anteriormente referida com f. adjetivas em -udo do lat. -utu- em que a idéia de 'abundância' já podia esboçar-se: abelhudo, abudo, agalhudo, amorudo, ancudo, aramudo, arestudo, aspudo, bagajudo, bagudo, baludo, barbaçudo, barbudo, barrancudo, barrigudo, beiçudo, belfudo, berçudo, bicudo, bigodudo, bochechudo, bojudo, bolachudo, boludo, borrachudo, botocudo, braçudo, buchudo, bugalhudo, bundudo, buzinado, cabaçudo, cabeçudo, cabeludo, caborjudo, cachaçudo, cachudo, cadeirudo, calçudo, campanudo, caneludo, cangotudo, canudo, capeludo, carapinhudo, carnudo, caroçudo, carrancudo, casacudo, cascalhudo, cascudo, catingudo, cepudo, chifrudo, chorudo, classudo, clinudo, codeúdo, cogotudo, colhudo, colmilhudo, conchudo, copudo, corajudo, cornudo, corpudo, cosquilhudo, crinudo, cuerudo, cupinudo, dentudo, dinheirudo, espadaúdo, façanhudo, fachudo, façudo, falhudo, farfalhudo, farinhudo, felpudo, fincudo, focinhudo, folhudo, forçudo, gadelhudo, galhudo, gordalhudo, gordanchudo, gravanzudo, graxudo, grenhudo, grossudo, guampudo, guedelhudo, joelhudo, lanfranhudo, lanudo, lanzudo, letrudo, linguarudo, lombudo, macanudo, macetudo, maçudo, mãozudo, massudo, melenuado, membranudo, membrudo, mioludo, molambudo, mondongudo, morrudo, mucudo, nadegudo, narigudo, nervudo, olheirudo, olhudo, orelhudo, ossudo, pañudo, papudo, peitudo, pelancudo, peludo, pencudo, pentelhudo, penudo, pernaltudo, pernegudo, pernudo, pescoçudo, pestanudo, pezudo, picudo, pilchudo, pistoludo, polpudo, pontudo, porongudo, posudo, poupudo, quartaludo, quarteludo, quartudo, queixudo, qüerudo, rabudo, raivudo, ramalhudo, ramudo, reboludo, rechonchudo, refolhudo, repolhudo, rodilhudo, rombudo, sambudo, sanhudo, sapudo, sedeúdo, sisudo, sobrancelhudo, sortudo, tabacudo, taludo, tamancudo, telhudo, terciopeludo, testaçudo, testudo, tesudo, tetudo, topetudo, trancudo, trombudo, tronchudo, troncudo, tropeçudo, unheirudo, varudo, vaziúdo, veludo, ventrudo, verçudo, versudo; observe-se que nesta série a relação derivativa é 'rad. substantivo + -udo'; note-se, ademais, que é muito potencial, sobretudo em linguagem informal algo lúdica, qualquer adj. de qualquer parte do corpo humano acima não inscrito (bocado, costeludo, dedudo, figadudo, labiúdo, rugudo, sovacudo, unhudo etc.); em adj. como agudo (&lt; lat. acutu-) tem-se exemplo do uso original do suf. (foliagudo, hiperagudo, olhiagudo, peliagudo, pontiagudo, sobreagudo, subagudo, superagudo são seus comp. e der.)</p>
-----	--

<p>-ento - □ sufixo</p>	<p>formador de adj. intensificados ('com muito de, abundante em'), de orig. lat., com a mesma função intensificadora (-entus,a,um), generalizando-se seu uso a muitas f. vulgares: agoirento/agourento, amarelento, amarujento, amarulento, aranhento, arento, arreliento, asneirento, avarento, azarento, bacento, bagulhento, barrento, barulhento, bernento, berrugento, bexiguento, bichento, birrento, bolorento, borbulhento, bostelento, bostento, brejento, briguento, broquento, bulhento, cafifento, calombento, calorento, carrasquento, carunchento, carvoento, cascaburrento, cascalhento, caspento, catarrento, catinguento, chaguento, chameguento, chulepento, chulerento, chulezento, cinzento, cismarento, ciumento, coceguento, cosquilhento, cruento, dinheirento, embirrento, engulhento, esburaquento, esmolento, espelento, espinhento, fagulhento, farelento, farfalhento, farinhento, fastiento, febrento, feculentto, fedorento, feridentto, ferruguento, folhento, friorento, fumarento, fuxiquento, gafeirentto, gafento, garoento, girentto, gordurentto, gosmento, grassento, graveolento, graxento, grilento, grudentto, historientto, incruento, ladeirentto, lamurientto, lazarentto, lazeirentto, leitento, lixento, luarentto, luxento, maceguento, mandinguento, manheirentto, manhento, manteiguento, mazelento, milagrentto, modorrentto, mofento, molambento, mormacento, morrinhento, musguento, muxibento, nauseento, nebulento, nevoento, nojento, odientto, ofeguento, oleento, pachorrentto, palhento, peçonhento, pedregulhento, pedrentto, peguento, peguento, rusguento, saburrentto, saibrentto, sangrentto, sanguento, sanguessuguento, sanguissedento, sarabulhento, sarampento, sardento, sedento, suarentto, sumarentto, trapacento, vagarentto, vasento, vermento, verruguento, vidrentto, vinagrentto, visguento, xexelento; este suf. -ento é, por certo, em coincidências fônicas freqüentes, fonte de suf. inovadores (como -rento, ver na listagem anterior), como <b>-cento</b>, ver</p>
-------------------------	---

Como se observa nos verbetes do DEH, os sentidos básicos dos três sufixos são 'abundância', 'excesso' e 'característica aumentada'. Não são assinaladas outras possibilidades de

significação, a não ser para o afixo -udo cuja referência de significação é dada pela designação 'partes do corpo'. No entanto, não há registro sobre a possível alomorfia entre esses três sufixos, considerando-se que outros sentidos podem ser adquiridos através da relação semântica entre a base e o afixo.

Em decorrência da constatação de que os três afixos não são descritos lexicograficamente em todas as suas potencialidades, analisaremos as propriedades semânticas de -oso, -ento e -udo, a fim de contribuir, através dos dados obtidos em nossa análise, com o enriquecimento da informação registrada nesses verbetes.

Nesta perspectiva, consideramos que, para que um dicionário seja um instrumento de auxílio adequado ao consulente, sua estrutura deve estar organizada harmoniosamente, de modo que a informação registrada possa estar à altura daquilo que um usuário deseja, quando da consulta a uma dessas obras. Daí a necessidade de se informar sobre as possibilidades e impossibilidades de emprego de determinado afixo, relativamente à possibilidade ou não de ele se agregar a determinadas bases.

Assim, acreditamos que os possíveis usos dos afixos - especialmente dos que trataremos neste trabalho (- udo, -oso e -ento) - podem ser evidenciados nos verbetes afixais através de um conjunto de informações sobre as propriedades semânticas das bases as quais eles podem se adjungir, a fim de que o consulente possa reconhecer as regras de boa-formação, bem como as restrições à adjunção dos afixos a certas bases. Além disso, é importante que a obra lexicográfica contemple não só a classe da palavra derivada, mas também os sentidos que o afixo pode atualizar na construção. Esse rol de informações, devidamente apresentado, proporcionará informações adequadas ao consulente; e estas, de acordo com Biderman (2004), deverão

estar registradas na macroestrutura do dicionário.

Antes de explicarmos como nosso corpus foi organizado, cumpre registrar que os dados lexicográficos podem ser obtidos hoje de duas formas: através do suporte tradicional (papel) ou através de suportes eletrônicos ( CD e DVD, p.ex.). Esses dois tipos de suporte, embora distintos em alguns aspectos, apresentam utilidade e praticidade de consulta. Não obstante, é preciso considerar que as obras veiculadas em suportes eletrônicos têm a vantagem de facilitar a busca de informações por meio de chaves ou *links* de acesso que uma obra em suporte papel não permite. Esta é, resumidamente, a explicação do porquê trabalhamos na presente pesquisa com obras veiculadas através de suporte eletrônico. Tanto o *NDA* quanto o *DEH*, em sua versões eletrônicas, apresentam muitas qualidades de pesquisa que vão desde o conteúdo, em referência ao tratamento lexicográfico das informações, até a projeção macroestrutural, que disponibiliza ferramentas para pesquisa e consulta de dados.

É possível dizer que, nos dicionários eletrônicos, o leitor tem mais opções de consulta às informações de que precisa; além de ter liberdade de escolha no acesso a essas informações, como, por exemplo, através do hipertexto, que permite a navegação por palavras e conceitos que compõem a nomenclatura da obra lexicográfica.

As funções e as ferramentas disponibilizadas ao consulente nessas duas obras dicionarísticas em grande parte se assemelham; principalmente em referência a algumas funções como *imprimir*, *selecionar tudo*, *copiar* etc. Quanto às diferenças, constatamos que o *DEH* permite a realização de algumas pesquisas não disponíveis no *NDA*, tais como "pesquisas de datação", "de coletivos" e "de vozes de animais". Por outro lado, encontramos um sistema bastante sofisticado de busca no *NDA*: a pesquisa por digitação, a pesquisa por ordem alfabética

e a pesquisa avançada (BARROS, 2005).

Nosso estudo foi realizado a partir da pesquisa avançada e combinada<sup>34</sup>, ou seja, através da busca de adjetivos que terminassem com os sufixos *-oso*, *-udo* e *-ento*; porém, os dicionários não disponibilizam informações relativas aos traços semânticos que compõem a base ou os afixos, sendo esta uma tarefa que cabe ao pesquisador.

Através da pesquisa combinada no DEH, obtivemos 1.382 ocorrências de entradas lexicais para adjetivos com o afixo *-oso*; em comparação à pesquisa avançada do NDA, da qual obtivemos 1.191 entradas lexicais com adjetivos formados com esse mesmo sufixo. No DEH as formações com *-ento* somaram 335 ocorrências de adjetivos; no NDA esse mesmo sufixo resultou em somatório de 299 entradas lexicais. As formações em *-udo* no DEH somaram 250 adjetivos; enquanto no NDA o total de entradas lexicais foi o de 235. Essa primeira análise possibilitou-nos o reconhecimento de um maior número de construções adjetivais com o afixo *-oso*. Considerando também um número elevado desses adjetivos, achamos conveniente, num primeiro momento, fazer uma seleção das palavras sinônimas que apresentam a concorrência dos afixos *-oso*, *-udo* e *-ento*, a fim de identificarmos, então, os traços semânticos mais incidentes em nossa análise.

### **3.2 Seleção do corpus**

Como comentamos no capítulo 2, as formações com os sufixos *-oso*, *-udo* e *-ento* podem admitir vários sentidos resultantes do processo construcional. Vimos que, de acordo com a origem, todos os três afixos carregam o sentido de 'posse', mas as

---

<sup>34</sup> No recurso da pesquisa combinada há uma lista de verbetes com determinadas características como "iniciados por" ou "terminados por", ou a classe gramatical a que pertence determinada palavra: adjetivo, verbo etc.

construções desses adjetivos têm mostrado que aos mesmos podem corresponder diferentes sentidos como "ação ou causa de N", para construções com sentido ativo ou "intensidade de N" para as formações a partir de verbos e adjetivos; também é preciso considerar o sentido pejorativo e de semelhança (similitude) em algumas formações. Nesse primeiro momento, procuraremos realizar uma análise das palavras construídas em referência aos traços semânticos das bases, propostos por Corbin (1987)<sup>35</sup>, quais sejam: [+concreto] [+abstrato] [+hum] [+masc] e [+fem].

Utilizaremos esses traços para a análise das palavras construídas com a intenção de identificar as lacunas lexicais presentes na construção dos adjetivos. Caso sejam insuficientes, recorreremos a outros traços semânticos, a fim de compreendermos o processo de significação das palavras.

Ainda que nossa análise possa parecer um tanto repetitiva ao apresentar o registro de algumas palavras, em ambos os dicionários, ela tem vantagens, pois um olhar mais detalhado sobre essas construções permitirá não só o reconhecimento da semelhança da macro e microestrutura dessas duas obras, como também das distinções entre elas no que tange às marcações e aos registros gerais desses verbetes afixais. Reconheceremos, portanto, nessa primeira análise, a distribuição dos afixos concorrentes, isto é, que formam palavras sinônimas sem que haja uma relação entre a forma e o significado dessas palavras construídas, pois, como vimos, são construções foneticamente distintas, mas que apresentam o mesmo sentido. Quanto ao tratamento dado à homonímia afixal, em virtude da delimitação

---

<sup>35</sup> Ao relatar a sinonímia e a homonímia de algumas palavras, Corbin realiza um estudo através da identificação dos traços semânticos das bases (p. 228). Neste sentido, ela apresenta a noção de sub-regularidade que pode ocorrer em palavras com terminações de -ção e -mento, por exemplo, como nos casos de 'gouvernement' e 'administration'. Assim, ela revela que nem todas as palavras construídas com um desses afixos terão o mesmo sentido, qual seja 'conjunto de agentes que V', uma vez que essas bases, por admitirem traços distintivos, ampliam a sua capacidade de significação (CORBIN, 1987, p. 225-249).

da presente análise, comentaremos somente os casos homônimos que figurarem dentro do *corpus*, pois serão imprescindíveis para o esclarecimento das lacunas lexicais existentes na formação dos adjetivos.

Conforme salientamos no capítulo 2, os três afixos admitem três referências categoriais na formação dos adjetivos: nomes, verbos e adjetivos. Verificaremos, num primeiro momento, a quantidade de adjetivos formados com os três afixos em análise, nas obras lexicográficas, a fim de verificarmos também a afirmação dos gramáticos e dos linguistas estudados no segundo capítulo a respeito da existência de um maior número de formações denominais em detrimento das deverbais e deadjetivais. A seleção das palavras tanto no *NDA* como no *DEH* se deu mediante o seguinte critério: as palavras selecionadas apresentavam claramente uma formação do tipo base + afixo e, em alguns casos, elementos de composição + afixo. Não foram selecionadas aquelas palavras que já entraram formadas na língua portuguesa provindas do latim e de outras línguas modernas; ou seja, palavras às quais o dicionário não apresenta uma separação evidente de base + afixo, como por exemplo: *fastuosus*, *furiosus*, *mellosus* etc. Nosso objetivo também não é o de fazer uma separação dos diferentes tipos de bases possíveis, analisando as que são complexas ou complexas não-construídas; mas, sim, a partir dos dados selecionados para análise, estabelecer os traços semânticos presentes na base, capazes de estabelecer os critérios de subcategorização.

Vejamos, primeiramente, as formações denominais em -oso no *NDA*.

<i>Abaloso</i>	<i>Aftoso</i>	<i>Andrajoso</i>
<i>Acidioso</i>	<i>Albuminoso</i>	<i>Anfaroso (deverbal)</i>
<i>Acintoso</i>	<i>Alcantiloso</i>	<i>Anginoso</i>
<i>Acrimonioso</i>	<i>Aleivoso</i>	<i>Angustioso</i>
	<i>Alimentoso</i>	<i>Anojoso</i>
<i>Adipoceratoso</i>	<i>Aluminioso</i>	<i>Antipestoso</i>
<i>Adiposo</i>	<i>Aluminoso</i>	<i>Anuloso</i>
<i>Adulterioso</i>	<i>Amarguroso</i>	<i>Aparatoso</i>
<i>Afanoso</i>	<i>Amavioso</i>	<i>Apetitoso</i>

<i>Apostemoso</i>	<i>FantasiOSO</i>	<i>Hipobromoso</i>
<i>Aranhoso</i>	<i>Farfalhoso (deverbal)</i>	<i>Honroso</i>
<i>Ardiloso</i>	<i>Farinhoso</i>	<i>Horroroso</i>
<i>Ardoroso</i>	<i>Fastigioso</i>	<i>Humildoso</i>
<i>Argucioso</i>	<i>Feculoso ( elemento</i>	<i>Humoso</i>
<i>Arneiroso</i>	<i>de comp.)</i>	<i>Idoso</i>
<i>Arsenioso</i>	<i>Fervoroso</i>	<i>Incendioso</i>
<i>Arterioso</i>	<i>Fibriloso</i>	<i>Insultuoso</i>
<i>Ascoso</i>	<i>Fibrinoso</i>	<i>Invernoso</i>
<i>Asfixioso</i>	<i>Fibrocartilaginoso</i>	<i>Iroso</i>
<i>Assombroso</i>	<i>Fibroso (elemento de</i>	<i>Jactancioso</i>
<i>Assustoso</i>	<i>comp.)</i>	<i>Jamboso</i>
<i>Astucioso</i>	<i>Filamentoso</i>	<i>Jeitoso</i>
<i>Atencioso</i>	<i>Filandroso</i>	<i>Jubiloso</i>
<i>Ateromatoso</i>	<i>Filaucioso</i>	<i>Judicioso</i>
<i>Atrabilioso</i>	<i>Flatoso</i>	<i>Justiçoso</i>
<i>Audacioso</i>	<i>Flegmonoso</i>	<i>Labirintoso</i>
<i>Auspicioso</i>	<i>Fleimonoso</i>	<i>Labroso</i>
<i>Aventuroso</i>	<i>Florestoso</i>	<i>Lacticinoso</i>
<i>Engenhoso</i>	<i>Flosculoso</i>	<i>Ladeiroso</i>
<i>Engulhoso</i>	<i>Fogoso</i>	<i>Lagrimoso</i>
	<i>Forçoso</i>	<i>Lameloso</i>
<i>Enjooso</i>	<i>Forquilhoso</i>	<i>Lamoso</i>
<i>Enderoso (deverbal)</i>	<i>Forraginoso</i>	<i>Lamurioso</i>
<i>Enxundioso</i>	<i>Fortunoso</i>	<i>Langoroso</i>
<i>Eqüidoso</i>	<i>Fosforoso</i>	<i>Lastimoso (deverbal)</i>
	<i>Fragoroso</i>	<i>Lavoso</i>
<i>Erisipeloso</i>	<i>Fraldoso</i>	<i>Lembrançoso</i>
<i>Eritematoso (elemento</i>	<i>Fru mentoso</i>	<i>Lendeoso</i>
<i>de comp.)</i>	<i>Fruticuloso</i>	<i>Lentilhoso</i>
<i>Escarioso (termo)</i>	<i>Fulminoso</i>	<i>Liberdoso</i>
<i>Esclerenquimatoso</i>	<i>Furunculoso</i>	<i>Licoroso</i>
<i>(termo-elemento de</i>	<i>Futuroso</i>	<i>Ligamentoso</i>
<i>comp.)</i>	<i>Gafeiroso</i>	<i>Liguloso</i>
<i>Escrofuloso (termo)</i>	<i>Ganancioso</i>	<i>Linhoso</i>
<i>Escumoso</i>	<i>Ganchoso</i>	<i>Lixoso</i>
<i>Esfolhoso (deverbal-</i>	<i>Gangrenoso</i>	<i>Loboso</i>
<i>termo)</i>	<i>Garranchoso</i>	<i>Lobuloso</i>
<i>Espalhafatoso</i>	<i>Gasalhoso</i>	<i>Lustroso</i>
<i>Espantoso (deverbal)</i>	<i>Gasoso</i>	<i>Luxuoso</i>
<i>Espaventoso</i>	<i>Gavinhoso</i>	<i>Macegoso</i>
<i>Esperançoso</i>	<i>Gelatinoso</i>	<i>Majestoso</i>
<i>Espetaculoso</i>	<i>Genioso</i>	<i>Maldadoso</i>
<i>Espigoso</i>	<i>Geoso</i>	<i>Maleitoso</i>
<i>Espinhoso</i>	<i>Glaucomatoso</i>	<i>Mamiloso</i>
<i>Esplendoroso</i>	<i>Globuloso</i>	<i>Maneiroso</i>
<i>Estaminoso</i>	<i>Gogoso</i>	<i>Manhoso</i>
<i>Estanoso</i>	<i>Gomoso 1</i>	<i>Manteigoso</i>
<i>Esteatomatoso</i>	<i>Gomoso 2</i>	<i>Maranhoso</i>
<i>Estentonoroso</i>	<i>Gorduroso</i>	<i>Maravilhoso</i>
<i>Estertoroso</i>	<i>Gosto</i>	<i>Matoso</i>
<i>Estolhoso</i>	<i>Gotoso</i>	<i>Maxiloso</i>
<i>Estragoso (deverbal)</i>	<i>Gozoso</i>	<i>Melindroso</i>
<i>Estrepitoso</i>	<i>Granitoso</i>	<i>Melodioso</i>
<i>Estrondoso</i>	<i>Granulomatoso</i>	<i>Membranoso ( elemento</i>
<i>Exantematoso</i>	<i>Granuloso</i>	<i>de comp.)</i>
<i>Excrementoso</i>	<i>Gredoso</i>	
<i>Façanhoso</i>	<i>Grumoso</i>	<i>Mentiroso</i>
<i>Facecioso</i>	<i>Habilidoso</i>	<i>Mercuroso</i>
<i>Facultoso</i>	<i>Harmonioso</i>	<i>Merdoso</i>
<i>Fadigoso (deverbal)</i>	<i>Hemorroidoso</i>	<i>Mesenquimatoso(</i>

elemento de comp.)	Penhascoso	Remeloso
Milagroso	Penoso	Remoinhoso (deverbal)
Mimoso 2	Penumbroso	Remoroso(deverbal)
Minucioso	Penurioso	Rendoso
Miolo	Percevejoso	
Mirtoso	Perdidoso	Respeitoso
Misericordioso	Perfumoso	Resplendoroso
Misterioso	Pergaminhoso	Reticencioso
Mixedematoso	Pestoso	Reumoso
Mofoso	Pevidoso	Revencioso
Molinhoso ( deverbal)	Picoso (deverbal)	Revoltoso
Moncoso	Pigarroso	Rochoso
Montanhoso	Pingoso (deverbal)	Rocioso(deverbal)
Mormoso	Pintoso(deverbal)	Ronhoso
Mucilaginoso	Piolhoso	Ruidoso
Musgoso	Piritoso	Rumoroso
Nadegoso	Pirolhenhoso	Saburroso
Neblinoso	Pistiloso	Sacaroso( elemento de comp.)
Negrumoso	Poderoso	Saibroso
Nitroso( elemento de comp.)	Polposo	Salitroso
Nodulosonoticioso	Pontoso	Saluginoso
Nuculoso	Porfioso	Sanhoso
Nuvioso	Poroso	Sarabulhoso
Oculoso( elemento de comp.)	Porriginoso	Sarçoso
Odoroso	Potroso	Sardoso
Oleaginoso	Pradoso	Sarnoso
Oloroso	Praganoso	Saudoso
Orgulhoso	Prazeroso	Sedimentoso
Orvalhoso	Preconceituoso	Segredoso
Ossoso	Preguiçoso	Seivoso
Ozenoso	Pressagioso	Selenitoso
Paciencioso	Prestimoso	Selvoso
Pafioso	Presunçoso	Seroso( elemento de comp.)
Palavroso	Pretencioso	Setoso( elemento de comp.)
Palpitoso	Primoroso	Setuloso
Pampanoso	Prodigioso	Sigiloso
Pantanoso	Proveitoso	Silicioso( elemento de comp.)
Papilhoso	Pulgoso	Silicoso ( elemento de comp.)
Paposo	Pundonoroso	Siliquoso
Papuloso	Putredinoso	Siltoso
Parcimonioso	Quantinoso	Singultoso
Parenquitamoso	Quartzoso	Soluçoso
Pascigoso	Queijoso	Sombroso
Pasmoso	Queixoso	Sonhoso
Pastoso	Querençoso	Soporoso
Patatioso	Quiloso	Soroso
Pavoroso	Raboso	Suberoso
Pecaminoso	radicoso( elemento de comp.)	Substancioso
Pechoso	raigotoso	Sumoso
Pedioso	ramalhoso	Suspiroso(deverbal)
Pedregoso	rancoroso	Talcoso
Pedunculoso	rançoso	Talentoso
Pelagroso	recifoso	
Peloso	reimoso	
Pelucioso	Relvoso	
Peluginoso	Remansoso	

Vejamos, agora, os adjetivos deadjetivais em -oso no NDA.

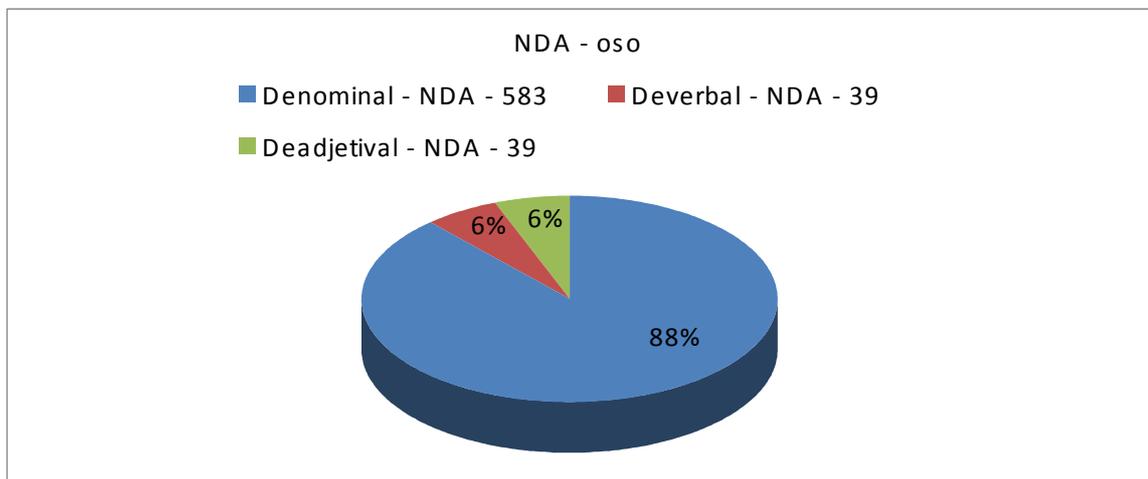
NDA - adjetivos de adjetivais em -oso

Aceitoso  
 Aceroso  
 Amenosso  
 Ardentoso  
 Ardoso  
 Baldoso  
 Brancoso  
 Calmoso  
 Cavaleiroso  
 Cretinoso  
 Esquivoso  
 Estipuloso  
 Estriduloso  
 Extremoso  
 Fanhoso  
 Feioso  
 Flatuloso  
 Ganhoso  
 Gravoso  
 Hibernoso  
 Infectuoso  
 Ludroso  
 Modernoso  
 Molestoso  
 Murchoso  
 Naufragoso  
 Negregoso  
 Precipitoso  
 Rosiluminoso  
 Sarcomatoso  
 Sequioso  
 Sestroso  
 Soberboso  
 Suspeitoso  
 Ubertoso  
 Ufanoso  
 Verdoso  
 Vermelhoso  
 Voluntarioso  
 Total de ocorrências:

Novo Dicionário Aurélio

Sufixo-oso (adjetivos deverbais)

Abaloso  
 Abastoso  
 abnodoso  
 Abundoso  
 Achacoso  
 Aduloso  
 Afadigoso  
 Afagoso  
 Afortunoso  
 Agencioso  
 Alagoso  
 Arrelioso  
 Aviltoso  
 Avultoso  
 Bobinosa  
 Bramoso  
 Cobiçoso  
 Declinoso  
 Dificultoso  
 Enfastioso  
 Enganoso  
 Faltoso  
 Fatigoso  
 Murmuroso  
 Necessitoso  
 Ofegoso  
 Onduloso  
 Ostentoso  
 Pegajoso  
 Penaroso  
 Pesaroso  
 Pressuroso  
 Queimoso  
 Rebrilhoso  
 Receoso  
 Remuneroso  
 Tremelicoso  
 Vadeoso  
 Vagaroso



*Gráfico 1 - Adjetivos em -oso no NDA*

Conforme podemos ver no gráfico, temos 583 entradas de adjetivos denominais no NDA, totalizando 88%, contra 6% de adjetivos dedjetivais, totalizando 39 entradas; enquanto para os deverbais, temos também 39 entradas, correspondendo igualmente a 6% do total de 661 entradas para adjetivos em -oso. Entre os adjetivos denominais, assinalamos entre parênteses (deverbal) as palavras regressivas deverbais. Embora compreendamos que a origem da base seja verbal (pela supressão dos elementos terminais da palavra), seguimos as definições apresentadas nos dicionários, os quais identificam essas palavras regressivas como nominais. Entre essas estão: 'anfaroso', 'endoroso', 'espantoso', 'esfolhoso', 'estragoso', 'fadigoso', 'farfalhoso', 'lastimoso', 'molinhoso', 'remoinhoso', 'remoroso', 'picoso', 'pingoso', 'pintoso', 'racioso', 'suspiroso'. Há casos também em que identificamos elementos de composição nas formações dos adjetivos, por isso colocamos entre parênteses (elem. de comp.); para as palavras que apresentam termos técnico-científicos colocamos, entre parênteses, a designação "termos". Identificamos também palavras homônimas (bases iguais, mas sentidos diferentes), como, por exemplo *carrascoso 1*, significando "indivíduo cruel ou desumano" e *carrascoso 2* com o sentido de "caminho pedregoso".

A numeração 1 ou 2, que esporadicamente utilizamos ao lado de algumas palavras, significa que o dicionário elegeu uma base para a construção do adjetivo; por exemplo, para a palavra *carrascoso* o dicionário elege a base *carrasco1* que significa 'caminho pedregoso' ou 'vegetação', e não *carrasco 2* que significa 'pessoa malvada'. Esses mesmos critérios serão apresentamos nas demais palavras que abaixo acompanharão nossa análise.

*Sufixo-ento no NDA*

## Adjetivos denominais

Agourento	Casquento	Foguento	Moganguento	Praguento
Aguacento	Catarrento	Folhento	Molambento	Preguicento
Alporquento	Catinguento1	Fraudento	Momento2	Pudorento
Amarugento	Caxinguento	Friento	Mormacento1	Pulguento
Aranhento	Caxumbento	Fumacento	Mormacento2	Pustulento
Arrento		Fuxiquento	Morrinhento	Quizilento
Arreliento	<b>Chaguento</b>	Gafeirento	Munganguento	Rabavento
(deverbal)	Chameguento	Gafento	Musguento	Rabugento
Asmento	Chasquento	Ganjento	Muxibento	Raivento
Asneirento	Chaveirento	Garabulhento	Natento	Ranhento
Azarento	Chiripento	Garoento	Nauseento	Ramelento
Bafiento	Choquento 2	Garranchento	Nebulento	Resinento
Bagulhento	(homonímia)	Geento	(elem. de	Rixento
Barracento	Chorumento	Goguento	comp.)	Ronhento
Barrento	Chulepento	Gordurento	Nevoento	Rusguento
Barulhento	Chulerento	Gosmento	Niquento	Saburrento
Bernento	Chuisquento	Graxento	Nojento	Saibrento
Bexiguento	Ciumento	Grilento	Nomerento	Sarabulhento
Bichento	Coceguento	Grudento	Odiento	Sarampento
Birrento	Cosquento	Historiento	Oleento	Sardento
Bolorento	Cosquilhento	Ladeirento	Olheirento	Sarnento
Borbulhento	Curubento	Lamacento	Olhento	Sarrento
(deverbal)	Dinheirento	Lamuriento	Pachorrento	Sebento
Borrachento	Enxofrento	Languinhento	Palhento	Sedento
Borralhento	Escamento	Lanugento	Pardento	Sederento
Borrento (deverbal)	Esmolento	Lazarento1	Peçonhento	Sumarento
Bostelento	Espelhento	Lazarento2	Pedreguento	Tabaquento
Boubento	Espinhento	Leitento		Talisquento
Brejento	Espumento	Lixento	Pedregulhent	Tediento
Briguento	Estopento	Lodacento	o	Terrento
Broquento	Estripulento	Lombriguento	Pedrento	Trapacento
Bulhento	Famulento	Luarento	Pedroucento	Travento
Cafifento	Farelento	Luxento	Penugento	Treitento
Calombento	Farfalhento	Maceguento	Penumbrento	Vasento
Calorento	(deverbal)	Madorrento	Perebento	Verruguento
Cansacento	Farinhento	Malacafento	Piçarrento	Vidrento
Carepento	Farofento	Maldelazento	Pigarrento	Vinagrento
Carrasquento	Fastiento	Manhento	Piolhento	Visguento
Carunchento	Faulhento	Manteiguento	Pirento	Xexelento
Carvoento	Febrento	Mazelento	Pirracento	zoadento
Ascalhento	Fedorento	Milagrento	Podagrento	
Caspento	Feridento	Modorrento	Poeirento	
	Filhento	Mofento	Poento	

## NDA - adjetivos deverbais em -ento

Agoniento  
 Cismarento  
 Embirrento  
 Fagulhento  
 Girento  
 Ofeguento  
 Passento

Pegajento  
 Peganhento  
 Peguenhento  
 Peguento  
 Peguilhento  
 Rosnento  
 Suarento

Total de ocorrências:

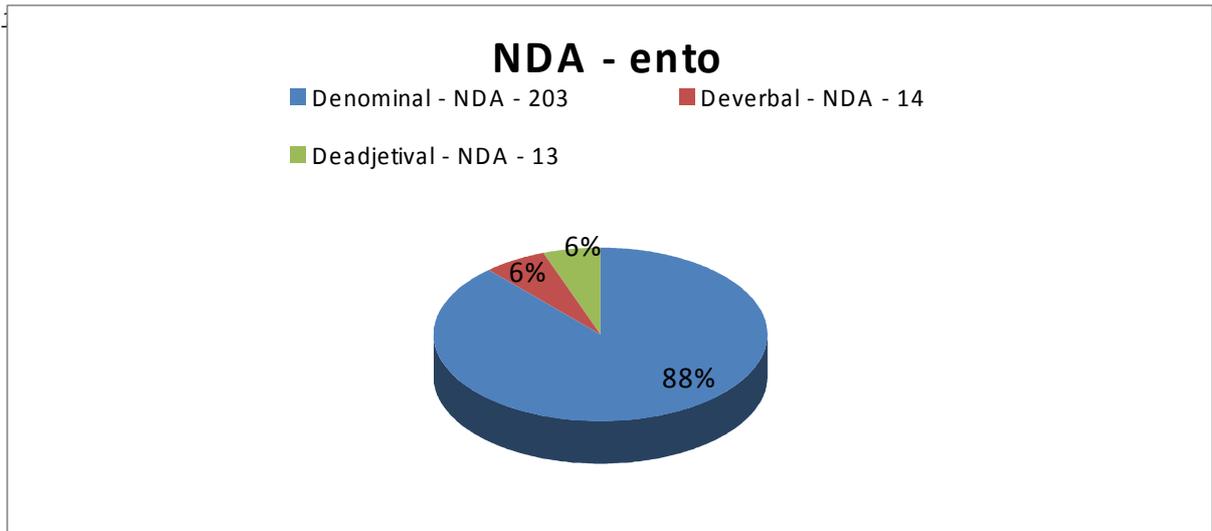


Gráfico 2 - Adjetivos em -ento no NDA

Conforme se vê no gráfico, foram identificadas 203 entradas para adjetivos denominais em -ento, totalizando 88% do total. Temos 13 entradas para os adjetivos deadjetivais e 14 para os deverbais, ambos representando 6% do total de 230 entradas.

**Novo  
 Dicionário  
 Aurélio  
 Sufixos-udo  
 (adjetivos  
 denominais)**

Arestudo  
 Aspudo  
 Amorudo  
 Ancudo  
 Baludo  
 Barbudo  
 Barrancudo  
 Barrigudo  
 Batatudo  
 Beiçudo  
 Bicudo

Bigodudo  
 Birrudo  
 Bochechudo  
 Bojudo  
 (deverbal)  
 Bolachudo  
 Bolhudo  
 Borrachudo  
 Braçudo  
 Buchudo  
 Bugalhudo  
 Bugalhudo  
 Bundudo  
 Buzinudo  
 Cabaçudo  
 Cabeçudo

Cabeludo 1  
 Caborjudo  
 Cachaçudo  
 Cachudo  
 Cadeirudo  
 Calçudo  
 Campanudo  
 Canchudo  
 Caneludo  
 Cangotudo  
 Capeludo  
 Carapinhudo  
 Carnudo  
 Caroçudo  
 Carrancudo  
 Cascalhudo  
 Cascudo 2

Catingudo  
 Cepudo  
 Chifrudo  
 Chorudo  
 Codeúdo  
 Cogotudo  
 Colhudo  
 Colmilhudo  
 Conchudo 1  
 (elemento  
 de comp.)  
 Copudo  
 Corajudo  
 Corpudo  
 Cosquilhudo  
 Crinudo  
 Cuerudo  
 Cupinudo

Dentudo  
 Dinheirudo  
 Façanhudo  
 Fachudo  
 Façudo  
 Falhudo  
 Farfalhudo  
 (deverbal)  
 Farinhudo  
 Felpudo  
 Focinhudo  
 Folhudo  
 Forçudo  
 Gadelhudo  
 Galhudo  
 Ganchudo  
 Gravanzudo  
 Graxudo

Grenhudo	Mondongudo	Penudo	Repolhudo	Verçudo
Guampudo	Mucudo	Pernudo	Rombudo	Versudo
Guedelhudo	Nadegudo	Pescoçudo	Sanhudo	<b>NDA -</b>
Joelhudo	Nervudo	Pestanudo	Sapudo	<b>adjetivos</b>
Lanudo	Olheirudo	Pezudo	Seiúdo	<b>deverbais</b>
(elemento	Olhiagudo	Picudo	Sobrancelhu	<b>em -udo</b>
de comp.)	Orelhudo	Piçudo	do	
Lãzudo	Ossudo	Pilchudo	Sortudo	Explicudo
Linguarudo	Ourudo	Pistoludo	Tabacudo	Manteúdo
Lombudo	Pançudo	Polpudo	Tamancudo	
Maçudo	Pantafaçudo	Pontudo	Telhudo	<b>NDA -</b>
Maludo 1	Papudo	Porongudo	Testaçudo	<b>adjetivos</b>
Maludo 2	Parrudo	Posudo	Testudo	<b>deadjetivai</b>
Mamudo	Patacudo	Poupudo	Tesudo	<b>s em -udo</b>
Manotudo	Patudo	Quartaludo	Tetudo	
Mãozudo		Quartudo	Topetudo	Belfudo
Massudo	Peitudo	Queixudo	Trombudo	Conchudo2
Melenudo	Peiúdo	Rabudo	Troncudo	Grossudo
Membranudo	Pelancudo	Raçudo	Tropeçudo	Macetudo
(elemento	Peludo	Raivudo	(deverbal)	Pernaltudo
de		Ramalhudo	Unheirudo	Qüerudo
composição)	Penachudo	Ramudo	Varudo	
Membrudo	Pencudo	Reboludo	Vaziúdo	
Mioludo	Pentelhudo	(deverbal)	Veiúdo	
Molambudo		Refolhudo 2	Ventrudo	

O gráfico acima mostra-nos 167 entradas para adjetivos denominais em -udo, correspondendo a 96% do total de entradas; temos 2 entradas para os deverbais (1%) e seis entradas para os deadjetivais, correspondendo a 3% do total de 175 entradas.

Podemos ainda obter uma melhor visualização dos dados se observarmos o gráfico abaixo que apresenta a atuação dos três afixos, nos três processos de derivação:

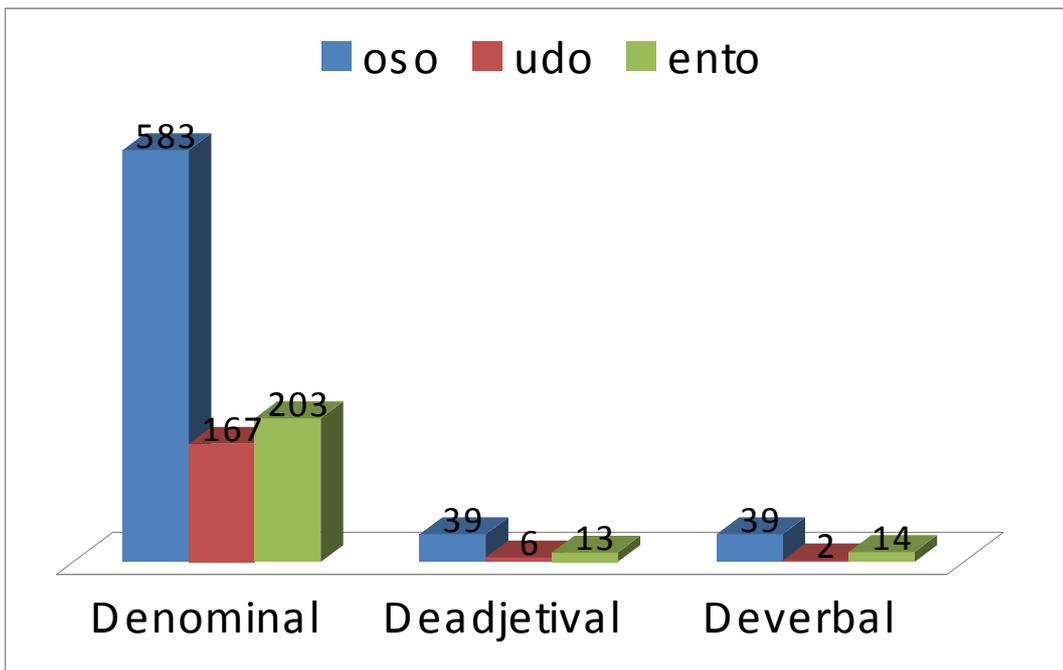


Gráfico 3 - Adjetivos denominais, deadjetivais e deverbais no NDA

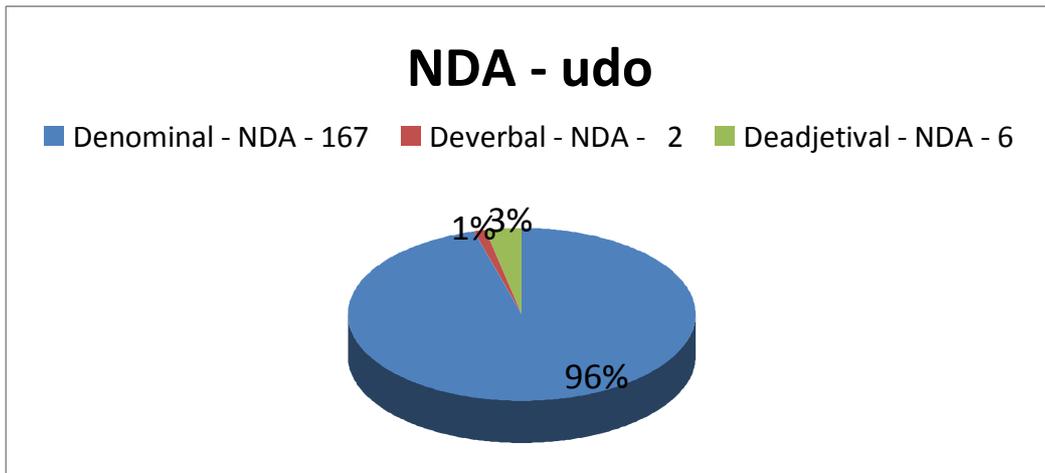


Gráfico 4 -sufixo-udo no DEH

Abaloso	Anojoso	Barroso	Capoeiroso	Humoso
Abastoso	Antimonioso	Barulhoso	Caprichoso	Idoso
Abdominoso	Antracitoso	Bem-ditoso	Carbunculoso	Imisericordioso
Abismoso	Anuloso	Banaficioso	Carcinomatoso	Impetuoso
Abnodoso	Aparatoso	Barrugoso	Careposo	Incendioso
	Apetitoso	Betuminoso	Caricioso	Indicioso
Abrolhoso	Apostemoso	Bexigoso	Caridoso	Infecioso
Acedioso	Aranhoso	Bichoso	Carinhoso	Infortunoso
Acoposo	Ardiloso	Bicoso	Carrascoso	Injustiçoso
Acriminoso	Ardoroso	Blandicioso	Carregoso	Insultuoso
Adenonervoso	Ardoso	Bochornoso	Carunchoso	Invernoso
Adenoso	Areoso	Bocioso	Cascalhoso	Iroso
Adiposo	Arestoso	Bodoso	Cascoso 1	Jactancioso
Adulterioso	Argentoso	Bolboso	Cascoso 2	Jeitoso
Afanoso	Argucioso	Bolhoso	casposo	Jubiloso
Afrontoso (deverbal)	Arminhoso	Bonafioso	Casuloso	Labioso
Aftoso	Arneiroso	Bondadoso	Catingoso	Lacticinoso
Agencioso	Aromoso	Borbulhoso	Cauleoso	Ladeiroso
Agravoso	Arrelioso	Barrascoso	Cauteloso	Laganhoso
Aguardentoso	Arsenioso	Bosteloso	Cavaleiroso	
Aguçoso	Arterioso	Bramoso	Cavalheiroso	Lagrimoso
Alabancioso (deverbal)	Ascoso	Brejoso	Caveiroso	Lamaroso
Alagoso	Asfixioso	Brenhoso	Ceceoso	Lameloso
Albuginoso	Assombroso	Brigoso	Gotoso	Lamentoso
Albuminoso	Astucioso	Brilhoso	Gozoso	Lamoso
Alcantiloso	Atencioso	Brioso		Lamurioso
Aleivoso	Atrabilioso	Brumoso	Graminoso	Langanhoso
Algoso	Audacioso	Buliçoso	Granitoso	Langoroso
Alimentoso	Auspicioso	Burloso	Granoso	Lanoso
Alivioso	Aventuroso	(deverbal)	Granulomatoso	Lapiloso
Aluminioso	Averno	Cabuloso	Granuloso	Lastimoso
Alvoroçoso	Azinhoso	Cacoso	Gredoso	Lavoso
Amarguroso	Azotoso	Cadencioso	Grumoso	Lealdoso
Amavioso	Baboso	Cafangoso	Habilidoso	Leitoso
Ambagioso	Bafioso	Caldoso	Hamuloso	Lembrançoso
Amoroso	Bagulhoso	Calibroso	Harmonioso	Lendeoso
Andrajoso	Balcedoso	Calmoso	Hemorroidoso	Lentilhoso
Anginoso	Baldoso 2	Caloroso	Hircoso	Liberdoso
Angustioso	Balsedoso	Candoroso	Honroso	Licoroso
	Bandeiroso	Canseiroso	Horroroso	
	Barrancoso	Capitoso	Hospedoso	

Ligamentoso	negrumoso	Plumbaginoso	Resinoso	Testiculoso
Liguloso	nervoso	Poderoso	Respeitoso	Tifoso
Linhoso	noduloso	Poeiroso	Resplendoroso	Tiloso
Lipomatoso	nojoso	Poliposo	Reticencioso	Timbroso
Lixoso	noticioso	Polposo	Reumoso	Tinhoso
Lobuloso	nuculoso	Polvoroso	Revencioso	Tomentoso
Lustroso	ofegoso	Pomposo	Riscoso	Torrentoso
Lutoso	oleorresinoso	Pontoso	Rixoso	Toruloso
Luxuoso	oloroso	Pontuoso	Rizomatoso	Tossegoso
Macegoso	Orgulhoso	Porfioso	Rochoso	Trabalhoso
Majestoso	Orvalhoso	Poroso	Rocioso	Tracomatoso
Maldadoso	Osteomatoso	Porriginoso	Ronhoso	Tramposo
Maldoso	Ozenoso	Potroso	Ruidoso	Tramposo 2
Maleitoso	Paciencioso	Pradoso	Rumoroso	Travoso
Maltoso	Pafioso	Praganoso	Saburroso	Trajeitoso
Mamiloso	Palavroso	Prazeroso	Saibroso	Treloso
Maneiroso	Palhoso	Preceituoso	Salitroso	Trigoso
Manganoso	Palpitoso	Preconceituoso	Salsuginoso	Triguinoso
Manhoso	Paludoso	o	Sanhoso	Trovoso
Manteigoso	Pampanoso	Preguiçoso	Sarabulhoso	Tuberculoso
Maranhoso	Pantanoso	Pressagioso	Sarcomatoso	Tubuloso
Maravilhoso	Papilhoso	Pressuroso	Sarçoso	Tufoso 1
Margoso	Papilomatoso	Prestimoso	Sardoso	Tufoso 2
Marulhoso	Paposo	Pretencioso	Sarnoso	Turfoso
Matagoso	Papuloso	Primoroso	Saudoso	Turmalinoso
Matoso	Parcimonioso	Prosenquimato	Sedimentoso	Uberoso
Maxiloso	Parenquimatoso	so	Segredoso	Ultrajoso
Meandroso	o	Proveitoso	Seivoso	Uranoso
Medrançoso	Pascigoso	Psamomatoso	Seixoso	Urinoso
Melindroso	Pasmoso	Pseudoparenqu	Salenitoso	Utriculoso
Melodioso	Pastoso	imatoso	Septoso	Vaidoso
Membranoso	Pavoroso	Pulgoso	Setuloso	Valioso
Memoroso	Pecaminoso	Pulposo	Sigiloso	Valoroso
Mentiroso	Pechoso	Pundonoroso	Silicoso	Vanglorioso
Mercurioso	Peçonhoso	Quantioso	Siticuloso	Vantajoso
Merdoso	Pedroso	Quartzoso	Siltoso	Varioloso
Meritoso	Pedunculoso	Quebrançoso	Singultoso	Vascoso
Mesenquimatoso	Pejoso	Queijoço	Soidoso	Vasoso
o	Pelagroso	Queimoso		Valeidoso
Milagroso	Pelucioso	Queixoso	Soluçoso	Veludoso
Mimoso	Peluginoso	Quereloso	Sombroso	Venturoso
Minucioso	Penhascoso	Querençoso	Sonhoso	Vergonhoso
Minudencioso	Penoso 1	Quiloso	Soporoso	Vernicoso
Mioloso	Penoso 2	Quistoso	Soroso	Verruculoso
Miomatoso	Penumbroso	Quitinoso	Suberoso	Vertebroso
Mirtoso	Penurioso	Racimoso	Substancioso	Vidroso
Misericordioso	Pepitoso	Raigotoso	Sumoso	Vigoroso
o	Percevejoso	Raivoso	Suspeitoso	Vilipendioso
Misterioso	Perdidoso	Ramalhoso	Suspiroso	Vimoso
Mixomatoso	Perfumoso	Rancoroso	Sustancioso	Visceroso
Modernoso	Pergaminhoso	Rançoso	Talcoso	Visgoso
Mofoso	Pestoso	Rebrilhoso	Talentoso	Vistoso
Molinhoso	Pevidoso	Receoso	Taloso	Vituperioso
Moncoso	Piçarroso	Recifoso	Tanganhoso	Volumoso
Montanhoso	Picoso	Reimoso	Taninoso	Vultoso
mormoso	Pigarroso	Relvoso	Tartaroso	Vurmoso
mucilaginoso	Pinealomatoso	Remansoso	Teimoso	Xaroposo
naufragoso	Pingoso	Remeloso	Temeroso	Xistoso
nauseoso	Pintoso	Remoinhoso	Temeroso 2	Zeloso
neblinoso	Piolhoso	Remoroso	Tendinoso	
nebrinoso	Piritoso	Rendoso	Terroroso	

**Adjetivos Deverbais:**

Abondoso  
 Abrigoso  
 Aduloso  
 Afadigoso  
  
 Afagoso  
  
 Alumioso  
 Alvorçoso  
 Cicioso  
 Confioso  
 Desconfioso  
 Dificultoso  
 Facultoso  
 Fatigoso  
 Festinoso  
 Ganhoso  
 Humilhoso  
 Languinhoso  
 Necessitoso  
 Ostentoso  
 Pegajoso  
 Pegalhososo  
 Peganhoso  
 Penaroso  
 Pesaroso  
 Rameloso  
 Remuneroso  
 Turbinoso  
 Vadeoso  
 Vagaroso

**Adjetivos  
deadjetivais**

Aceitoso  
 Adulteroso  
 Amargoso  
 Ambreoso  
 Amenososo  
 Ardentoso  
 Ardidoso  
 Arteirososo  
 Baldoso  
 Brancoso  
 Bravoso  
 Caudaloso  
 Cetinoso  
 Cretinoso  
 Dandinoso  
 Declivoso  
 Descuidadoso  
 Descuidoso  
 Desenvoltoso  
 Esquivoso  
 Estriduloso  
 Extremoso  
 Fanhoso  
 Faustoso  
 Faustuoso  
 Feioso  
 Fulminoso  
 Gaudioso  
 Grandioso  
 Gravoso  
 Guardoso  
 Hamoso  
 Humildoso  
 Ludroso  
 Macioso  
 Meigoso  
 Mendacioso  
 Molestoso  
 Murchoso  
 Perdidoso  
 Precipitoso  
 Propicioso  
 Repentinoso  
 Revoltoso  
 Sequioso  
 Serpentinoso  
 Sestroso  
 Soberboso  
 Tonitruoso  
 Tremelicoso  
 Turbulentoso  
 Ufanoso  
 Verdoso  
 Vermelhoso  
 Voluntarioso

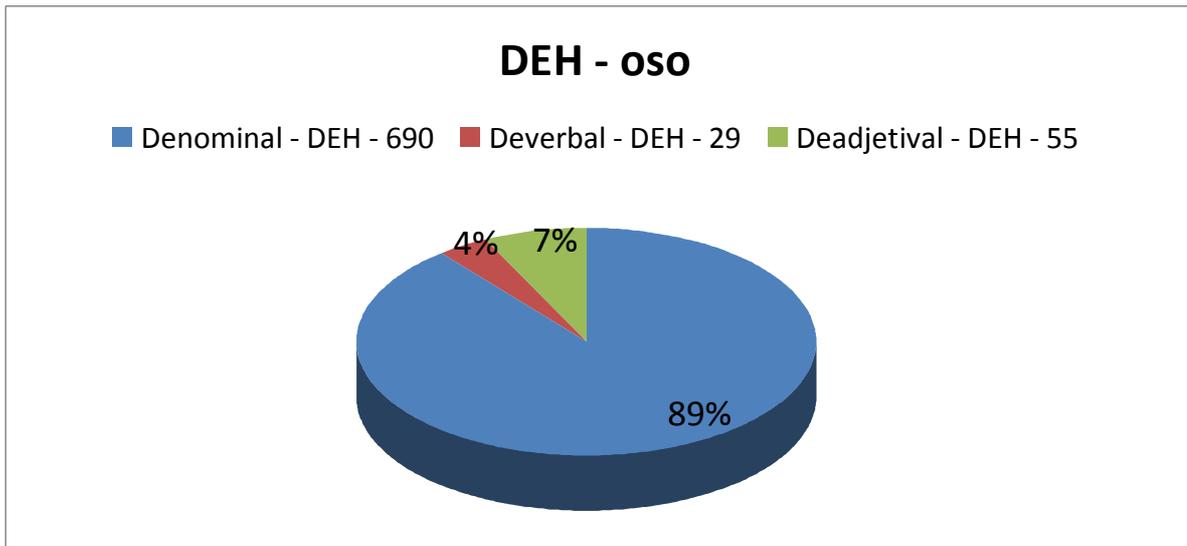


Gráfico 5 - sufixo -oso no DEH

Recolhemos do *DEH* 774 entradas para os adjetivos em -oso; destes, 4% correspondem a formações deverbais; 7% a formações adjetivais e 89% a formações denominais.

***DEH - adjetivos denominais em -ento***

Aranhento	Cansacento	Curubento	Gafeirento	Lesmento
Areento	Carepento	Dinheirento	Gafento1	Limoento
Arrelhento	Carrasquento	Embirrento	(gafa)	Lixento
Bagulhento	(homonímia)	Engulhento	Gafento2	Lodacento
	Carunchento	(engulho)	(gafe)	Luarento
Barrento	Carvoento	Enxofrento	Galhofento	Luxento
Barulhento	Cascalhento	Esburaquento	Ganchorrento	Maceguento
Bernento	Caspento	Escamento	Ganjento	Modorrento
Berruguento	Casquento	Esmolento	Garabulhento	(homonímia)
Bexiguento	Catarrento	Espelhento	Garoento	Magrento
Bichento	Catinguento	Espinhento	Garranchento	Malacafento
Birrento	Caxinguento	Esporrento	Goguento	Malariento
Bolorento	Chaguento	Espumento	Gordurento	Mandinguento
Borbulhento	Chameguento	Estopento	Gosmento	Manheirento
Borrachento	Chasquento	Estupolento	Graxento	Manhento
Borralhento	Chaveirento	Fadiguento	Grudento	Manteiguento
Borrento	Chiripento	Fagulhento	Habilidento	Marrento
Bostelento	Choquento	Famulento	Historiento	Mazelento
Boubento	(homonímia)	Farfalhento	Janeirento	Milagrento
Brejento	Chorumento	(homonímia)	Ladeirento	Modorrento
Briguento	Chulerento	Farinhento	Laganhento	Mofento1
Broquento	Cinzento	Farofento	Lamacento	(bolor)
Brunhento	Cismarento	Fastiento	Lamarento	Momento2
(homonímia)	Ciumento	Faulhento	Lamuriento	(momo)
Bubento	Coceguento	Febrento	Langanhento	Mormacento
(homonímia)	Coragento	Fraguento	Languenhento	Morrinha
Bulhento	Coragento	Fraudento	Lanugento	Molambento
Cafifento	Corticento	Friento	Lazarento1	Munganguento
Calombento	Cosquento	Fumacento	Lazarento 2	Musguento
Calorento	Cosquilhento	Fuxiguento	Leitento	Muxibento

Natento	Pedreguento	Poento	Saburrento	Trapacento
Nauseento		Polvorento		Trapento
Nebulento	Pedregulhento	Praguento	Saibreto	Travento
Nevoeirento		Preguicento	Sarabulhento	Treitento
Nevoento	Pedrento	Puberulento	Sarampento	Trovoento
Niquento	Peganhento	Pulguento	Sardento	Vasento
Nojento	Peguilhento	Pustulento	Sarrento	Verruguento
Nomerento	Penugento	Quizilento	Sarrento	Vidrento
Odiento	Perebento	Rabavento	Sebento	Vinagrento
Oleento	Piçarrento	Rabugento	Sedento	Vinhento
Olheirento	Pigarrento	Raivento	Sederento	Visguento
Olhento	Piolhento	Ranhento	Sumarento	Xexelento
Pachorrento	Pirento	Remelento	Surrento	Zoadento
Palhento	Pirracento	Resinento	Terrento	
Peçonhento	Poeirento	Rusguento	Toucinhento	

**DEH - adjetivos deadjetivais em -ento**

Alvarento  
Amarelento  
Bacento  
Brançacento  
Branquicento  
Choquento  
Grassento (grosso)  
Pardacento  
Pardento  
Ruivacento  
Tremulento  
Vermelhento

**DEH - adjetivos deverbais em -ento**

Amazelento  
Angurriento  
Cambento (homonímia)  
Correento  
Geento  
  
Girento  
Grilento  
Mofento (mofo2=mofar)  
Namorento  
Ofeguento  
Passento  
Pegajento  
Peguenho  
Peganhento  
Peguento  
  
Ramelento  
Rosnento  
Suarento  
Vagarento

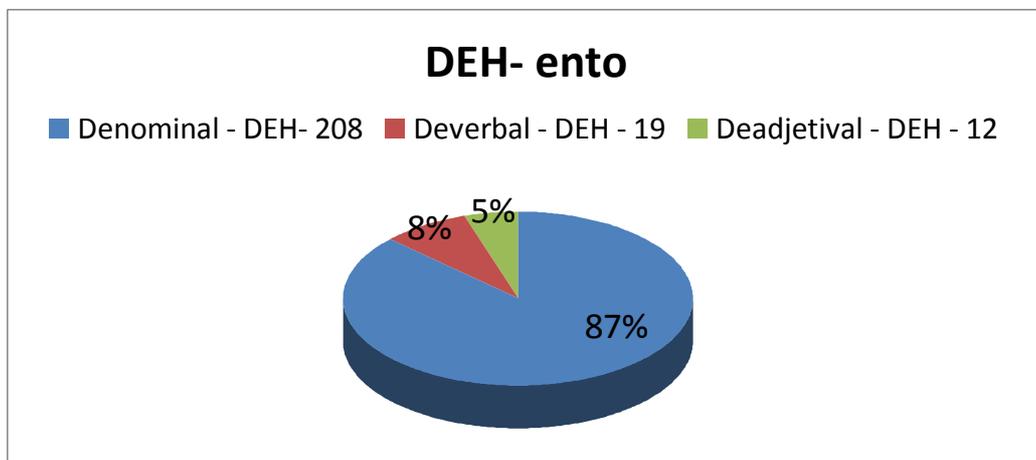


Gráfico 6 - sufixo -ento no DEH

Recolhemos 239 adjetivos em -ento no DEH; 87% correspondem aos denominais (208 entradas); 5% correspondem aos deadjetivais (12 entradas) e 8% aos deverbais (19 entradas).

### DEH - adjetivos denominais em -udo

Abelhudo	Cabeludo	Dinheirudo	Morrudo	Queixudo
Abudo	Caborjudo	Disfarçudo	Mucudo	Querençudo
Amojudo	Cachaçudo	Façanhudo	Nadegudo	Rabudo
Amorudo	Cachudo	Fachudo	Nalgudo	Raçudo
Ancudo	Cadeirudo	Façudo	Nervudo	Raivudo
Aramudo	Calçudo	Falhudo	Oirudo	Ramalhudo
Arestudo	Campanudo	Farfalhudo	Olheirudo	Ramudo
Aspudo	Canchudo	Farinhudo	Olhudo	Reboludo
Badanudo	Cançudo	Farsudo	Ossudo	Refolhudo1
Bagalhudo	Cangotudo	Felgudo	Ourudo	Repolhudo
Baludo	Capeludo	Folhudo	Pançudo	Rodilhudo
Banhudo	Carapinhudo	Forçudo	Papudo	Rombudo
Barbaçudo	Carnudo	Galhudo	Parrudo	Sapudo
Barbudo	Carrancudo	Ganchudo	Patacudo	Sobrancelhud
Barrancudo	Cascalhudo	Gargantudo	Patudo	o
Barrigudo	Cascudo1	Gravanzudo	Peitudo	Sortudo
Batatudo	Cascudo2	Graxudo	Pelancudo	Tabacudo
Beiçudo	Catingudo	Guampudo	Peludo	Tacudo
Bicancudo	Cepudo	Guedelhudo	Penachudo	Tamancudo
Bicudo1	Chavelhudo	Joelhudo	Pencudo	Telhudo
Bigodudo	Chifrudo	Lanudo	Pentelhudo	Terciopeludo
Birrudo	Choudo	Lanzudo	Penudo	Testaçudo
Bocanhudo	Classudo	Lãzudo	Pernudo	Testudo 1
Bochechudo	Cogotudo	Letrudo	Pescoçudo	Tetudo
Bocudo	Colhudo	Linguarudo	Pestanudo	Topetudo
Bojudo	Colmilhudo	Lombudo	Pezudo	Trombudo
Bolachudo	Cpnchudo	Maçudo	Picudo	Tronchudo
Bolhudo	Copudo	Maludo2	Piçudo	Troncudo
Borrachudo	Coraçudo	Mamudo	Pilchudo	Tropeçudo
Bossudo	Corajudo	Mãozudo	Pistoludo	(deverbal)
Botocudo	Corpudo	Massudo	Polpudo	Unheirudo
Braçudo	Cosquilhudo	Melenudo	Pontudo	Varudo
Buchudo	Crinudo	Membranudo	Porongudo	Ventrudo
Bugalhudo	Cuerudo	Membrudo	Posudo	Verçudo
Bundudo	Cupinudo	Mioludo	Poupudo	Versudo
Buzinudo	Dedudo	Molambudo	Quartaludo	
Cabeçudo	Dentudo	Mondongudo	Quarteludo	

### DEH - adjetivos deverbais em -udo

Explicudo

### DEH - adjetivos deadjetivais em -udo

Belfudo  
Felpudo  
Gordachudo  
Grossudo  
Macetudo

Pernaltudo  
Quêrudo  
Tesudo

Total de ocorrências: 8

Recolhemos 190 adjetivos em -udo; 95% correspondem aos denominais (181 entradas); 1% aos deverbais (1 entrada) e 4% aos deadjetivais (8 entradas).

Observemos, no gráfico abaixo, a atuação geral dos três afixos, nos três processos de derivação

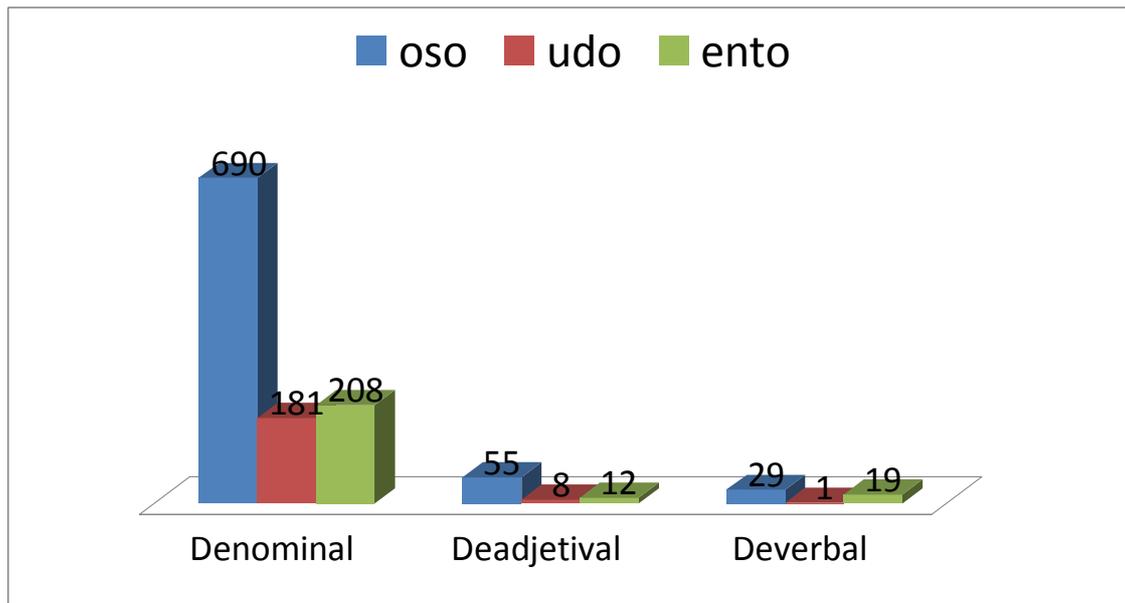


Gráfico 7 - adjetivos denominais, deadjetivais e deverbais no DEH

Os dados acima confirmam as informações apresentadas no segundo capítulo; ou seja, o fato de que há um maior número de formações com adjetivos denominais com esses três afixos concorrentes: -udo, -oso e -ento. Passaremos, a partir de agora, a considerar as palavras que são concorrentes, conforme nos indicam os dados coletados nos dois dicionários (*NDA* e *DEH*).

Observemos, primeiramente, a rede sinonímica que se estabelece para o afixo -oso no DEH.

arenoso → areento	forçoso → forçudo
arestoso → arestudo	frauduloso → fraudulento
barroso → barrento	gafeiroso → gafeirento
barulhoso → barulhento	garranchoso → garranchento
bexigoso → bexiguento	gorduroso → gordurento
bosteloso → bostelento	habilidoso → habilidento
caloroso → calorento	ladeiroso → ladeirento
careposo → carepento	lamoso → lamacento
carnoso → carnudo	lamurioso → lamuriento*
carrascoso → carrasquento	lanuginoso → lanugento
carunchoso → carunchento	lixoso → lixento
cascalhoso → cascalhento	lodoso → lodacento
careposo → carepento	lutoso → lutulento *
carnoso → carnudo (v. *- ento)	macegoso → maceguento
carrascoso → carrasquento	manteigoso → manteiguento
cascalhoso → cascalhento (*v. -ento)	mioloso → mioludo
cascoso → cascudo → casquento	mofoso → mofento
casposo → caspento	musgoso → musguento
chaveiroso → chaveirento	nervoso → nervudo*
ciumoso → ciumento	oleoso → oleento
corajoso → coragento → corajudo	peganhoso → peganhento*
cosquilhoso → cosquilhento → cosquilhudo	peloso → pelento*
dinheiroso → dinheirento	piolhoso → piolhento
espumoso → espumento	poeiroso → poeirento
farfalhoso → farfalhudo	polposo → polpudo
farinhoso → farinhento (v.)	pulgoso → pulguento
folhoso → folhento → folhudo	querençoso (não há indicação de sinonímia v. -udo*)
	ramalhoso → ramalhudo
	ramoso → ramudo

resinoso → resimento  
 rixoso → rixento  
 saibroso → saibrento\*  
 sardoso → sardento

terroso → terrulento  
 turbulento → turbulento\*  
 vidroso → vidrento

**Total de ocorrências: 59** (46 para formações com -ento e 13 para formações com -udo)

Observemos, agora, a rede sinonímica que se estabelece para o afixo -oso no *NDA*.

Areoso → arenoso (v. -ento\*  
 = areento)

barroso → barrento  
 barulhoso → barulhento  
 bexigoso → bexiguento  
 careposo → carepento  
 carrascoso → carrasquento  
 carunchoso → carunchento  
 cascosol → casquento  
 chaveiroso → chaveirento  
 ciумoso → ciumento  
 dinheiroso → dinheirento →  
 dinheirudo\*  
 façanhoso → façanhudo\*  
 farfalhoso → farfalhudo  
 farinhoso → farinhento (v.)  
 frauduloso → fraudulento  
 gafeiroso → gafeirento  
 garranchoso → garranchento

gorduroso → gordurento  
 ladeiroso → ladeirento  
 lanuginoso → lanuguento  
 lixoso → lixento  
 lodoso → lodacento  
 macegoso → maceguento  
 manteigoso → manteiguento  
 milagroso → milagrento\*  
 mioloso → mioludo  
 mofoso → mofento  
 musgoso → musguento  
 nadegoso → nadegudo\*  
 nevoso → nevoento\*  
 oleoso → oleento  
 pegajoso → pegajento\*  
 peloso → peludo\*  
 pedregoso → pedreguento  
 penumbroso (não há indicação  
 de sinonímia v. -ento\*)  
 piolhoso → piolhento

poeiroso → poeirento	sumoso → sumarento*
polposo → polpudo	terroso → terrento
pulgoso → pulguento	travoso → travento
ramalhoso → ramalhudo	vasoso → vasento*
ramoso → ramudo	veloso → veludo
resinoso → resinento	vidroso → vidrento
saibroso → saibrento	viscoso → visguento
sardoso → sardento	

**Total de ocorrências: 49** (39 para -ento e 10 para -udo).

Comparando a presença de -oso nesses dois dicionários, chama-nos a atenção, à primeira vista, um maior número de construções sinônimas com adjetivos em -ento; vemos que o *DEH* registra 46 formações em -ento, contra 13 formações em -udo, totalizando 59 adjetivos formados por afixação de -oso. Já o *NDA* registra 49 ocorrências para o afixo -oso, totalizando 39 ocorrências para -ento e 10 para -udo. Outra questão interessante é que temos poucas formações com as três unidades afixais. No *DEH*, temos apenas 4 formações que admitem os três afixos; como nas formações *cascoso*, *corajoso*, *cosquilhoso* e *folhoso*. Já o *NDA* apresenta as três formações somente na construção de *dinheiroso*.

Cabe observar também tanto em uma como em outra obra dicionarística o grande número de formações com adjetivos denominais, isto é, adjetivos construídos a partir de substantivos. Quanto às formações verbais, há poucas ocorrências. No *DEH*, temos as formações *farfalhoso* e *farfalhudo* do verbo *farfalhar* e *peganhoso* e *peganhento* do verbo *pegar*. O *NDA*, além de também registrar essas duas formações verbais, também apresenta as formações *vasoso* e *vasento* do verbo *vasar*. Não foi possível contemplar, nessa análise do corpus, no entanto, as formações adjetivais; isto

é, de adjetivos construídos a partir de adjetivos como havíamos comentado no segundo capítulo quando nos referimos à formação de *sequioso*.

#### **A rede sinonímica do afixo -ento no DEH**

arenoso → areento

barrento (não há indicação da sinonímia 'barroso')

barulhoso → barulhento

bexigoso → bexiguento

careposo → carepento

carrascoso → carrasquento

cascalhento → cascalhoso → cascalhudo (v. -oso\*)

cascoso → cascudo → casquento

casposo → caspento

chaveiroso → chaveirento

ciumento (não há referência à sinonímia =ciumoso) (v. -oso\*)

corajoso → coragento (v. -oso\*)

corpulento → corpanzudo (v. -oso\*)

cosquilhoso → cosquilhento (v. -oso\*)

dinheiroso → dinheirento → dinheirudo (v. -oso\*)

espumoso → espumento

farinhoso → farinhento → farinhudo (v. -oso\*)

flatuloso → flatulento

folhoso → folhento → folhudo

frauduloso → fraudulento

gafeiroso → gafeirento

garranchoso → garranchento

gordurento → gorduroso

graxento → graxudo

habilidento → habilidoso

ladeiroso → ladeirento

lamoso → lamacento  
 lamurioso → lamuriento\*  
 lanuginoso → lanugento  
 lixoso → lixento  
 lodoso → lodacento  
 lutoso → lutulento \*  
 macegoso → maceguento  
 manteigoso → manteiguento  
 mofoso → mofento  
 musgoso → musguento  
 oleoso → oleento  
 peganhoso → peganhento\*  
 peloso → pelento\*  
 piolhoso → piolhento  
 poeiroso → poeirento  
 pulgoso → pulguento  
 resinoso → resimento  
 rixoso → rixento\*  
 saibroso → saibrento\*  
 sardoso → sardento  
 terroso → terrulento  
 travoso → travento  
 turbulento → turbulento\*  
 vidroso → vidrento

**Total de ocorrências: 52** (46 para -oso e 6 para -udo).

**A rede sinonímica do afixo -ento no NDA.**

Areento → arenoso  
 barroso → barrento

barulhoso → barulhento  
bexigoso → bexiguento  
borbulhoso → borbulhento  
careposo → carepento  
carrascoso → carrasquento  
carunchoso → carunchento  
cascoso1 → casquento  
chaveiroso → chaveirento  
ciumoso → ciumento  
cosquilhento → cosquilhoso → cosquilhudo (v. -oso\*)  
dinheirento → dinheiroso (v. -oso\*)  
engulhoso → engulhento  
escamento → escamoso (v. oso\*)  
espumento → espumoso (v. oso\*)  
farinhoso → farinhento → farinhudo (v. -oso\*)  
frauduloso → fraudulento  
gafeiroso → gafeirento  
garranchoso → garranchento  
graxento → graxudo  
gorduroso → gordurento  
ladeiroso → ladeirento  
lanuginoso → lanugento  
lixoso → lixento  
lodoso → lodacento  
macegoso → maceguento  
manteigoso → manteiguento  
milagroso → milagrento  
mofoso → mofento  
molambento → molambudo  
musgoso → musguento

nebulento = nevoento (não há indicação de sinonímia v. -oso\*)  
 oleoso → oleento  
 pegajoso → pegajento  
 pedregoso → pedreguento  
 penumbrento → penumbroso  
 piolhoso → piolhento  
 pulgoso → pulguento  
 pustuloso → pustulento  
 resinoso → resinento  
 saibroso → saibrento  
 sardoso → sardento  
 sumoso → sumarento\*  
 terroso → terrento  
 travoso → travento  
 vasoso → vasento  
 vidroso → vidrento  
 viscoso → visguento

**Total de ocorrências: 51** (47 para -oso e 4 para -udo)

No caso do registro de entradas adjetivais por afixação de -ento, observamos um total de 52 formações no *DEH*, sendo que a distribuição de palavras sinônimas apresenta 46 formações em -ento e 6 em -udo, diferenciando-se, quantitativamente, das entradas para -oso nesse mesmo dicionário.

O *NDA* traz um registro bastante próximo para entradas de palavras construídas por afixação de -ento. São registradas 51 formações com esse afixo, e a correspondência sinônima ocorre também em proporções semelhantes: 47 para -oso e 4 para -udo.

**A rede sinonímica de -udo no DEH.**

Arestudo → arestoso

Carnudo → carnososo

Cascalhudo → cascalhoso (. -oso\*)

Corajudo → corajoso

Corpanzudo → corpulento

Corpudo → corpulento

Cosquilhudo → cosquilhoso

Dinheirudo → dinheirento

Façanhudo → façanhoso

Farfalhudo → farfalhoso

Farinhudo → farinhento

Folhudo → folhoso → folhento

Graxudo → graxento

Molambudo → molambento

Nervudo → (não há indicação de sinonímia v. -oso\*)

Ossudo → ossoso

Peludo → peloso

Polpudo → polpososo

Querençudo → querençoso

Raivudo → raivento

Ramalhudo → ramalhoso

Ramudo → ramoso

Total de ocorrências: 22

A rede sinonímica de -udo no NDA

Arestudo → arestoso

Carnudo → carnosos

Cascalhudo → cascalhento

Corajudo - corajoso

Corpudo-corpulento

Cosquilhudo-cosquilhoso

Dinheirudo - dinheiroso

Façanhudo - façanhoso

Farfalhudo - farfalhoso

Farinhudo - farinhento

Folhudo (não há referência sinônima para folhoso e folhento)

Forçudo - forçoso

Graxudo graxento

Lamudo - lamoso

Mioludo - mioloso

Nervudo (não referência sinônima para nervoso)

Ossudo - ossoso

Peludo - peloso

Polpudo - polposos

Rabudo - raboso

Raivudo - raivento

Ramalhudo - ramalhoso

Ramudo - ramosos

**Total de ocorrências: 21**

No caso das formações adjetivais em -udo, no *DEH* são registradas 23 palavras construídas sendo - entre os sinônimos destas- 15 formações em -oso, e 8, em -ento.

O *NDA* também apresenta entradas aproximadas. São registradas 22 ocorrências para adjetivos por afixação de -udo, sendo que 17 adjetivos sinônimos são formações com -oso e 5 são palavras construídas por afixação de -ento.

Podemos dizer que, de forma geral, essas duas obras apresentam bastantes semelhanças. Cabe ainda realizar a análise geral da distribuição macro e microestrutural desses afixos nas duas obras dicionarísticas; especialmente em referência à organização da rede sinonímica. Passemos, então, agora, a analisar essas informações que consolidam o *corpus* da presente pesquisa.

## CAPÍTULO 4

### ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, consideraremos em nossa análise não só os objetos referenciais dicionarísticos, NDA e DEH, mas também os princípios teóricos de morfologia construcional na visão de Corbin (1987), Rio-Torto (1998) e Correia(2004). Faremos, nesse primeiro momento, um breve comentário sobre algumas lacunas lexicais evidenciadas no NDA e DEH, assinalando a importância dos traços distintivos para o reconhecimento das unidades lexicais dentro dos estudos linguísticos. Acrescentaremos à nossa análise, as ideias propostas por Rio-Torto (1998) e Correia (2004), para o tratamento das unidades lexicais -oso, -udo e - ento. Por fim, concretizaremos nosso estudo salientando a importância dos critérios associativo e estratificado do quadro teórico eleito para a nossa pesquisa.

#### 4.1 Análise dos dados obtidos no corpus

Faremos, nesse momento, uma separação de algumas palavras tanto no *NDA* como no *DEH* que revelam lacunas lexicais. Os pontos de interrogação nos quadros abaixo indicam que houve algumas lacunas em referência ao processo construcional. Posteriormente, comentaremos, de forma conjunta, as informações recolhidas em ambos os dicionários, ressaltando as suas semelhanças e diferenças.

### HOUAISS

<b>-UDO</b>	<b>-ENTO</b>	<b>-OSO</b>
Cascalhudo	cascalhento	cascalhoso
?	pelento	peloso
Nervudo	?	nervoso
?	turbulento	turbulento
?	?	façanhoso
?	?	milagroso
?	nebulento	nebuloso
?	?	milagroso

Quadro 05 - Análise dos dados obtidos no dicionário Houaiss

### NDA

<b>-UDO</b>	<b>-ENTO</b>	<b>-OSO</b>
?	?	nervoso
?	areento	arenoso
Façanhudo	?	façanhoso
?	milagrento	milagroso
?	carrasquento	carrascoso
?	escamento	escamoso
?	espumento	espumoso

Quadro 06 - Comparação de alguns dados obtidos no dicionário NDA

A partir dos dados coletados através da rede sinonímica que se estabelece com esses três afixos, vemos que nem sempre há coerência na disposição das informações, assim como já relatamos no primeiro capítulo, quando falamos dos critérios lexicográficos que devem ser devidamente esclarecidos para que o consulente possa compreender a informação que está sendo fornecida nos verbetes.

Assim, no *DEH*, a busca de adjetivos combinados com o afixo *-oso* levou-nos às formações *cascalhoso* e *cascalhento*; no entanto, nesse mesmo dicionário, podemos encontrar as formações *cascalhoso*, *cascalhudo* e *cascalhento* se recorrermos à pesquisa combinada com o afixo *-ento*. Tal distribuição de

informações faz com que muitas vezes o consulente não se dê conta de que a formação *cascalhudo* existe.

O mesmo ocorre, ainda dentro da pesquisa de adjetivos com o afixo *-oso*, com as palavras *farinhoso* e *farinhento*. O *DEH* estabelece a marcação (v.), significando "ver", ao lado da palavra *farinhento*; a fim de que o consulente procure e encontre, ao pesquisar essa palavra, o sinônimo em *-udo*, ou seja, *farinhudo*. Esses registros nos mostram que haveria mais praticidade se ao consulente fossem informadas as três possibilidades de construções quando ele pesquisasse qualquer uma dessas três palavras construídas.

O *NDA* também não traz alguns dos registros que são apresentados no *DEH*. Por exemplo, não há registro no *NDA* das palavras *lutoso* e *lutento*; e, no caso de *peloso*, o *DEH* registra a ocorrência sinônima de *pelento*, enquanto o *NDA* registra o sinônimo *peludo*. Então, dessa forma, temos que indagar: afinal, o que pode ser considerado como realmente representativo dentro do léxico? A palavra *peloso* tem uma ou outra forma sinonímica ou as três formações adjetivais são possíveis na língua? Provavelmente essas são perguntas que os falantes podem se colocar quando consultam essas obras lexicográficas.

No caso da formação *querençoso*, não há indicação na pesquisa de adjetivos em *-oso* para a sinonímia *querençudo*. Ao realizar uma pesquisa, somente no verbete *-oso*, provavelmente o consulente não dará conta da existência do sinônimo *querençudo*.

No *DEH*, a palavra *nervoso* oferece o sinônimo *nervudo*, enquanto o *NDA* oferece apenas a palavra *nervoso*, sem apresentar a devida correspondência sinonímica. O *NDA* também não apresenta as formações *turbulento* e *turbulento* que são apresentadas no *DEH*.

Quanto ao *NDA*, ainda, esse dicionário também apresenta

algumas lacunas em referência à organização dos dados registrados. Nota-se, por exemplo, que na busca de adjetivos com o afixo *-oso*, encontramos a palavra *areoso* e não *arenoso* como é registrado quando pesquisamos, nesse mesmo dicionário, os adjetivos em *-ento*. Encontramos, portanto, na pesquisa do afixo *-ento*, as formações *areento-arenoso* enquanto, nos adjetivos em *-oso*, o sinônimo registrado para *areoso* é *arenoso* e não há nenhuma referência à *areento*; dificultando, por conseguinte, a pesquisa do consulente. No *NDA*, a palavra *façanhudo* é citada como sinônima de *façanhoso*. No *DEH*, apenas a forma *façanhoso* é citada sem referência ao sinônimo correspondente. O mesmo ocorre para a palavra *milagroso*: o *DEH* apenas apresenta essa formação sem indicar a existência do sinônimo *milagrento* que é apresentado no *NDA*.

As formações *nadegoso* e *nadegudo* também não aparecem na macroestrutura do *DEH*. No caso da pesquisa por adjetivos em *-ento*, o *NDA* não registra o sinônimo *nebuloso* correspondente à *nebulento*, enquanto que o *DEH* realiza esse registro.

Quanto ao registro da palavra *sumarento*, temos referência a duas bases homônimas: *sumo 1 = suco*; e *sumo2 = 1. que se acha no lugar mais elevado. 2. Máximo, supremo. 3. Excelente, excelso. 4. Grande, extraordinário*. Essas duas formações permitem o estabelecimento de traços semânticos distintos tais como [+hum] e [-hum]. O mesmo acontece com as formações *carrascoso* e *carrasquento*, pois temos duas entradas para a base *carrasco* que é assim registrada no *NDA*:

Carrasco 1. Sm. Funcionário executor de pena de morte; algoz. 2. Fig. Indivíduo desumano

Carrasco 2. Sm. Bras. 1. Caminho pedregoso 2. Fitogeogr. Formação vegetal nordestina, rala, enfezada e áspera; carrascal.

Desta forma, essa classificação homonímica serviria para indicar que *carrasco 1* teria o traço [+hum], enquanto que *carrasco 2* o traço [-hum]. Mas vale considerar que o *NDA*

apresenta que *carrascoso* provém de *carrasco 2* e não de *carrasco 1*; portanto, em nossa análise, deveremos observar que às formações *carrascoso* e *carrasquento* deverá pertencer o traço [-hum].

Ainda em referência ao *NDA* observamos que, a partir da pesquisa avançada com o afixo -ento, encontramos as formações *escamento -escamoso* e *espumento-espumoso*; formas essas que não são apresentadas dentro desse mesmo dicionário quando pesquisamos as formações a partir do afixo -oso. Quando pesquisamos por adjetivos formados com -ento, dentro desse dicionário, encontramos as formações *dinheirento* e *dinheirudo*; quando pesquisamos em -oso, encontramos as três formações *dinheiroso*, *dinheirento* e *dinheirudo*.

Podemos observar os dados obtidos através do gráfico abaixo, que apresenta a rede sinônímica para os afixos -oso, -udo e -ento; e, sobretudo, a frequência com que esses adjetivos aparecem nos dicionários, em relação à pesquisa feita com um ou outro afixo.

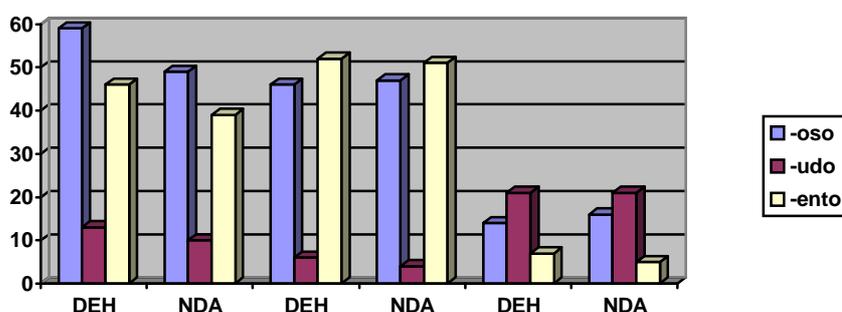


Gráfico 08 - comparação entre a quantidade de palavras derivadas com os três afixos; inclusive os sinônimos

O gráfico mostra-nos à esquerda a quantidade de entradas com os três afixos. As colunas indicam a frequência de formações adjetivas nos dois dicionários: *DEH* e *NDA*. O gráfico permite-nos também identificar uma quantidade maior de ocorrências para construções em -oso e uma proximidade com as

construções sinonímicas em -ento. No entanto, a frequência dada à -udo é ínfima, tanto em relação às formações dos adjetivos quanto em relação à recorrência sinonímica de que faz parte.

#### **4.2 Organização dos dados a partir dos traços semânticos**

Consideraremos, agora, como já anunciado, a classificação desses adjetivos apresentados a partir dos traços semânticos correspondentes. Observaremos, neste momento, a classificação de alguns traços semânticos pertencentes às bases dessas palavras construídas que são [+hum] [-hum] [+concr] [+abst] [+masc] e [+fem,] de acordo com a proposta de Corbin (1987, p.249,268,391). No entanto, notamos que a pesquisa desta autora revela-se limitada no esclarecimento de possíveis traços semânticos pertencentes às bases e aos afixos das palavras construídas.

Então, juntamente com esses traços semânticos, apresentaremos outros traços, pois julgamos necessário abranger um maior número de significações, a fim de encontrar respostas adequadas às lacunas lexicais; e, conseqüentemente, poder propor uma redação para os verbetes -oso, -ento e -udo que contemplem as significações possíveis com esses afixos.

Nesse sentido, voltamos nossa análise para o estudo realizado por Rio-Torto (1998), a respeito dos mecanismos de produção lexical. A evidência dos possíveis sentidos apresentados pela autora - em relação aos afixos - corresponde a uma significação parafraseável, pois os significados dos afixos -oso, -udo e -ento são ampliados em virtude da base à qual se agregam, para a formação de novas palavras. Assim, em suas análises, ela conclui que tais afixos "não correspondem a uma relação sistêmica" (RIO-TORTO, 1998, p. 24). Logo, a significação de 'posse' não está sistematicamente associada a estes afixos, como também evidenciamos nas obras

lexicográficas. No entanto, apesar de fazer referência a possíveis significações das palavras construídas com esses verbetes, Rio-Torto (1998) não chega a estabelecer quais seriam os possíveis traços semânticos a serem adotados; embora, a partir da observação do tipo de base + afixo, se possa inferir os critérios de significação.

Alicerçaremos, então, nossa análise em uma pesquisa realizada por Rodrigues (2006), na área de Linguística Computacional. O trabalho realizado por este autor prevê a codificação e decodificação da língua para a criação de um dicionário eletrônico, adotando como fonte bibliográfica a identificação de traços morfológicos e semânticos postulados por Chafe (1979) e Borba (1996) entre outros autores.

Assim, de acordo com Rodrigues (2006), é possível estabelecer diferentes traços semânticos a partir das bases. Tomamos, por conseguinte, as suas conclusões de pesquisa como dados concretos para a análise de palavras construídas por afixação de -oso, -udo e -ento em nosso trabalho. Citamos abaixo, de acordo com esse autor, quais são esses traços semânticos e que significados eles emitem às respectivas bases para formação.

Seres humanos = + Agent +Vol

O traço +Agent indica um ser ou algo capaz de desencadear uma ação, enquanto que +Vol indica um ser que possui vontade própria.

Animais = [+ Ntr ][+Faun][+Bio][+Ani]

O traço [+Ntr] indica um substantivo proveniente da natureza: a contradição entre o natural e o artificial [+Art]. O traço [+Bio] indica um ser dotado de vida, conforme o conceito de biologia; opõe-se portanto ao traço semântico [+Abio] indicando um ser ou algo não dotado de vida. Os seres dotados de movimento possuem o traço [+Ani], enquanto os que não possuem, o traço [+Inan]. Temos também os traços [+Flor]

para flora; [+Min] para minerais; [+Loc], para locais diversos; [+Art] [+Abio] para objetos e inventos humanos; [+Sent] para sentimento e sensações; [+Act] [+Resu] para substantivos abstratos resultativos de ação; [+Efect] [+Resu] para substantivos abstratos resultativos de efeito; [+Est] [+Resu], para substantivos abstratos resultativos de estado (condição); [+Anat] [+Corp] [+Part], parte do corpo de um ser humano ou de um animal; [+Líq], líquidos; [+Vest], peças do vestuário; [+Vest] [+Part], parte da peça do vestuário; [+Ntr] [+Fen], fenômenos da natureza; [+Pat] [+Fís], para patologias físicas; [+Pat] [+Psic], para patologias psíquicas.

A organização dos dados relativamente aos traços semânticos será feita em duas seções: primeiro, em referência ao *DEH*; segundo, em referência ao *NDA*.

#### 4.2.1 Atribuição de traços semânticos às bases no *DEH*

1) Adjetivos em -oso cujas bases apresentem os seguintes traços semânticos:

- a) [-hum] [+conc] [+fem] areia -> arenoso
- b) [+hum] [+abst] [+fem] coragem -> corajoso
- c) [-hum] [+abst] [+fem] turbulência -> turbulento
- d) [-hum] [+abst] [+masc] barulho -> barulhoso
- e) [+hum] [+abst] [+masc] ciúmes -> ciumento
- f) [+/-hum] [+conc] [+fem] carne -> carnososo
- g) [+/-hum] [+conc] [+masc] nervo -> nervoso

2) Adjetivos em -ento cujas bases apresentem os seguintes traços semânticos:

- a) [-hum] [+conc] [+masc] barro -> barrento
- b) [-hum] [+conc] [+fem] areia -> areento
- c) [+hum] [+abst] [+fem] coragem -> coragento
- d) [+hum] [+conc] [+masc] corpo -> corpulento
- e) [+/-hum] [+abst] [+fem] graxa -> graxento
- f) [-hum] [+abst] [+masc] barulho -> barulhento

3) Adjetivos em -udo cujas bases apresentem os seguintes traços semânticos:

- [-hum] [+conc] [+masc]miolo -> mioludo
- [-hum] [+conc] [+fem]aresta -> arestudo
- [+/-hum] [+conc] [+fem]graxa -> graxudo
- [+hum][+conc][+masc]corpo -> corpudo
- [+hum] [+abst] [+fem] coragem -> corajudo

#### 4.2.2 Atribuição de traços semânticos às bases no NDA

1) Adjetivos em -oso cujas bases apresentem os seguintes traços semânticos:

- a) [-hum] [+conc] [+fem]areia -> arenoso
- b) [+hum] [+abst] [+fem]façanha -> façanhoso
- c) [-hum] [+abst] [+masc]barulho -> barulhoso
- d) [+hum] [+abst] [+masc]ciúmes -> ciumoso
- e) [+/-hum] [+conc] [+fem]carne -> carnososo
- f) [+/-hum] [+abst] [+masc]milagre -> milagroso

2) Adjetivos em -ento cujas bases apresentem os seguintes traços semânticos:

- [-hum] [+conc] [+masc]dinheiro -> dinheirento
- [-hum] [+conc] [+fem]farinha -> farinhento
- [+/-hum] [+conc] [+fem]graxa -> graxento
- [+hum] [+abst] [+fem]raiva -> raivento

3) Adjetivos em -udo cujas bases apresentem os seguintes traços semânticos:

- [-hum] [+conc] [+masc]cascalho -> cascalhudo
- [-hum] [+conc] [+fem]aresta -> arestudo
- [+/-hum] [+conc] [+fem]osso -> ossudo
- [+/-hum] [+conc] [+fem]carne -> carnudo
- [+hum] [+abst] [+fem]coragem -> corajudo

Começemos analisando a classificação dos adjetivos terminados em -oso no *DEH*. O critério estabelecido para a classificação dessas unidades lexicais será sempre mediante três traços semânticos; dentro desses, serão inseridos os demais traços semânticos que aparecerão num segundo momento de análise.

#### 4.2.3 Atribuição de traços semânticos às palavras construídas no *DEH*

##### AFIXO -OSO

Palavras construídas que apresentam os traços [-hum] [+concr] [+masc]

Barroso - barrento [+Natr] [+Min] [+Abio] [+Inan]

Carrascoso - carrasquento [+Ntr] [+Min] [+Abio] [+Inan]

Cascalhoso - cascalhento [+Ntr] [+Min] [+Abio] [+Inan]

Dinheiroso - dinheirento [+Art] [+Abio]

Lixoso - lixento [+Art] [+Abio]

Lodoso - lodacento [+Ntr] [+Min] [+Abio] [+Inan]

Mioloso - mioludo : Pão [+Art] [+Abio]

Fruta [+Ntr] [+Flor] [Bio] [+Inan]

Massa cefálica [+Anat] [+Part]

Mofo - mofento [+Ntr] [+Flor] [+Bio] [+Inan]

Musgoso - musguento [+Ntr] [+Flor] [+Bio] [+Inan]

Oleoso - oleento [+Ntr] [+Min] [+Abio] [+Inan]

Peloso - pelento [+Ntr] [+Faun] [+Bio] [+Inan]

Piolhoso - piolhento [+Ntr] [+Faun] [+Bio] [+Ani]

{ Ramalhoso - ramalhudo [+Ntr][+Flor][+Bio] [+Inan]  
Ramoso - ramudo

Saibroso - saibrento [+Ntr] [+Min] [+Abio] [+Inan]

Vidroso - vidrento [+Art] [+Abio]

Total de ocorrências: 16

Palavras que comportam os traços [-hum] [+concr] [+fem]

Arenoso - areento [+Ntr] [+Min] [+Abio] [+Inan]

Arestoso - arestudo [+Art][+Abio][+Loc]

Cascoso - cascudo - casquento [+Ntr] [+Flor] [+Bio]  
[+Inan]

Espumoso - espumento [+Art] [+Abio]

Farinhoso- farinhudo - farinhento [+Art][+Abio]

Folhudo - folhoso - folhento [+Ntr] [+Flor] [+Bio] [+Inan]

Lanuginoso - lanugento [+Ntr] [+Faun] [+Bio] [+Inan]

Lutoso - lutulento [+Ntr] [+Min] [+Abio] [+Inan]

Macegoso - maceguento [+Ntr] [+Flor] [+Bio] [+Inan]

Manteigoso - manteiguento [+Art] [+Abio]

Poeiroso - poeirento [+Ntr] [+Min] [+Abio] [+Inan]

Polposo - polpudo [+Ntr] [+Flor][+Bio][+Inan]

Pulgoso - pulguento [+Ntr] [+Faun][+Bio][+Ani]

Querençoso - querençudo [+Sent]

Resinoso - resinento [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan][+Líq]

Gorduroso - gordurento [+Ntr] [+Faun][+Flor][+Inan]

Ladeiroso - ladeirento [+Loc]

Lamoso - lamacento [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]

Terroso - terrulento [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]

Total de ocorrências: 19

Palavras construídas que portam os traços [+hum] [+ abst]  
[+fem]

Corajoso - coragento - corajudo [+Sent][+Vol]

Cosquilhoso - cosquilhento - cosquilhudo [+Sent][+Vol]

Forçoso - forçudo [+Efct][+Resu][+Vol]

Frauduloso - fraudulento [+Act] [+Resu]

Lamurioso - lamuriento [+Est][+Resu][+Vol]

Rixoso - rixento [+Efect][+Resu][+Ag]

Gafeiroso - gafeirento [+Est][+Resu][+Vol]

Habilidoso - habilidento [+Est][+Res][+Vol]

Sardoso - sardento [+Pat][+Fís]

Total de ocorrências: 9

Palavras construídas que portam os traços [-hum] [+abst]  
[+masc]

Barulhoso - barulhento [+Fen]

Total de ocorrências: 1

Palavras construídas que portam os traços [-hum] [+abst]  
[+fem]

Turbulento - turbulento [+Fen]

Total de ocorrências: 1

Palavras construídas que portam os traços [+hum] [+abst]  
[+masc]

Ciumoso - ciumento [+Sent][+Ag]

Total de ocorrências: 1

Palavras construídas que portam os traços [+/- hum]  
[+concr] [+fem]

Carnoso - carnudo [+Ntr][+Faun][+Hum][+Bio][+Inan]

Total de ocorrências: 1

[+/- hum] [+concr] [+masc]

Nervoso - nervudo [+Sent]

**Total de ocorrências: 1**

#### **DEH - AFIXO -ENTO**

Traços semânticos dos adjetivos construídos por afixação de -ento no DEH.

Palavras construídas que portam os traços [-hum] [+concr]  
[+masc]

Arenoso - areento [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]

Arestoso - arestudo [+Art][+abio][+Loc]  
 Carrascoso - carrasquento [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]  
 Cascalhento - cascalhoso -cascalhudo  
 [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]  
 Dinheiroso - dinheirudo - dinheirento [+Art][+Abio]  
 Lixoso - lixento [+Art][+Abio]  
 Lodoso - lodacento [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]  
 Mioloso - mioludo [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]  
 Mofoso - mofento [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]  
 Musgoso - musguento [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]  
 Oleoso - oleento [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]  
 Peloso - pelento [+Ntr][+Faun][+Abio][+Inan]  
 Piolhoso - piolhento [+Ntr][+Faun][+Bio][+Ani]  
 { Ramalhoso - ramalhudo [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]  
 Ramoso - ramudo  
 Saibroso - saibrento [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]  
 Travoso - travento [+Sent]  
 Vidroso- vidrento [+Art][+Abio]  
 Sumoso - sumarento [+Líq][+Art][+Abio]  
 Total de ocorrências: 19

Palavras construídas que portam os traços [-hum] [+conc]  
 [+fem]  
 Cascoso - cascudo- casquento [+Ntr][+Faun][+Bio][+Ani]  
 Espumoso - espumento [+Art][+Abio]  
 Farinhoso - farinhudo - farinhento  
 [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]  
 Folhoso - folhento - folhudo [+Ntr][+Flor][+Bio][+Ani]  
 Gorduroso-gordurento=animal = [+Ntr][+Faun][+Abio][+Inan]/  
 vegetal= [+Ntr][+Flor][+Inan]  
 Graxento- graxudo [+Art][+Abio]  
 Ladeiroso - ladeirento [+Loc]  
 Lamoso - lamacento [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]  
 Lanuginoso - lanugento [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]

Lutoso -lutulento [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]  
 Macegoso - maceguento [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]  
 Manteigoso - manteiguento [+Art][+Abio]  
 Poeiroso - poeirento [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]  
 Polposo - polpudo [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]  
 Pulgoso - pulguento [+Ntr][+Faun][+Bio][+Ani]  
 Resinoso - resinento [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan][+Líq]  
 Sardoso - sardento [+Pat] [+Fís]  
 Terroso - terrulento [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]  
 Total de ocorrências: 18

Palavras construídas que portam os traços [+hum] [+abst]  
 [+fem]

Corajoso - coragento [+Sent]  
 Cosquilhoso - cosquilhento [+Sent]  
 Frauduloso - fraudulento [+Act] [+Resu]  
 Gafeiroso - gafeirento [+Act][+Resu]  
 Habilidento - habilidoso [+Est][+Resu][+Vol]  
 Lamurioso - lamuriento [+Efect][+Resu]  
 Rixoso - rixento [+Efect][+Resu] [+Ag]  
 Total de ocorrências: 7

Palavras construídas que portam os traços [+hum] [+conc]  
 [+masc]

Corpulento - corpanzudo [+Anat] [+Corp][+Part]  
 Garranchoso - garranchento [+Art][+Abio]  
 Total de ocorrências: 2

Palavras construídas que portam os traços semânticos [+/-  
 hum] [+abst] [+masc]

Nervoso -nervudo [+Sent]  
 Total de ocorrências: 1

Palavras cosntruídas que portam os traços semânticos  
[+hum] [+conc] [+fem]

Bexigoso - bexiguento [+Pat][+Fís]

{ Careposo - carepento [+Pat][+Fís]  
Casposo - caspento

Chaveiroso - chaveirento [+Pat][+Fís]

Total de ocorrências: 4

Palavras construídas que portam os traços [+hum] [+abst]  
[+fem]

Turbulento - turbulento [+Ntr][+Fen]

Total de ocorrências: 1

Palavras construídas que portam os traços semânticos [-  
hum] [+abst] [+masc]

Barulhoso - barulhento [+Ntr][+Fen]

Total de ocorrências: 1

#### **DEH - adjetivos em -udo**

Palavras construídas que portam os traços [-  
hum][+conc][+masc]

cascalhudo - cascalhoso [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]

dinheirudo - dinheirento [+Art][+Abio]

peludo- peloso [+Ntr][+Faun][+Abio][+Inan]

{ ramalhudo-ramalhoso [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]  
ramudo-ramoso

Total de ocorrências: 5

Palavras construídas que portam os traços [-  
hum][+conc][+fem]

arestudo-arestoso [+Art][+Abio][+Loc]

farinhudo-farinheiro [+Art][+Abio]

folhudo-folhoso-folhento [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]

polpudo-polposo [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]

Total de ocorrências: 4

Palavras construídas que portam os traços  
[+hum][+abst][+fem]

corajudo-corajoso [+Sent]

façanhudo-façanhoso [+Act][+Resu]

querençudo-querençoso [+Sent]

raivudo-raivento [+Sent]

Total de ocorrências: 4

Palavras construídas que portam os traços [+/-  
hum][+conc][+fem]

carnudo-carnoso [+Ntr][+Faun][+Hum][+Abio+Inan]

graxudo-graxento [+Art][+Abio]

Total de ocorrências: 2

Palavras construídas que portam os traços  
[+hum][+conc][+masc]

{ corpanzudo-corpulento [+Anat][+Corp][+Part]  
corpudo-corpulento

molambudo-molambento [+Vest][+Part]

Total de ocorrências: 3

Palavras construídas que portam os traços [+hum] [+abst]  
[+fem]

cosquilhudo - cosquilhoso [+Sent]

Total de ocorrências: 1

Palavras construídas que portam os traços [+/-  
hum][+conc][+masc]

ossudo - ossoso [+Anat][+Corp][+Part]

Total de ocorrências: 1

#### 4.2.4 Atribuição de traços semânticos às palavras construídas no NDA

##### AFIXO -OSO

Traços semânticos dos adjetivos construídos por afixação de -oso no NDA.

[-hum] [+concr] [+masc]

barroso- barrento [+Ntr] [+Min][+Abio][+Inan]

carrascoso - carrasquento [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]

carunchoso - carunchento [+Ntr][+Faun][+Bio][+Inan]

dinheiroso - dinheirudo -dinheirento [+Art][+Abio]

lixoso-lixento [+Art][+Abio]

lodoso - lodacento [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]

mioloso - mioludo - Pão [+Art] [+Abio]

Fruta [+Ntr] [+Flor] [Bio] [+Inan]

Massa cefálica [+Anat] [+Part]

mofoso - mofento [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]

musgoso - musguento [+Ntr][+Flor][+Bio]

oleoso - oleento [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]

peloso - peludo [+Ntr][+Faun][+Bio][+Inan]

piolhoso - piolhento [+Ntr][Faun][+Bio][+Ani]

{ ramalhoso - ramalhudo [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]  
ramoso - ramudo

saibroso - saibrento [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]

sumoso - sumarento [+Art][+Abio] [+Líq]

travoso - travento [+Sent]

veloso - veludo [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]

vidroso - vidrento [+Art] [+Abio]

viscoso - visguento [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]

Total de ocorrências: 20

Palavras construídas que portam os traços [-hum] [+concr]  
[+fem]

Areoso - arenoso [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]

Borbulhoso borbulhento

[+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]=[+Ntr][+Flora][+Bio][+Inan]=

[+Pat][+Fís]

Cascoso - casquento [+Ntr][+Faun][+Abio][+Inan]

Farinhoso - farinhento [+Art][+Abio]

Gorduroso - gordurento [+Ntr][+Faun][+Abio][+Inan]

[+Ntr][+Flor][+Abio][+Inan]

Ladeiroso - ladeirento [+Loc]

Lanuginoso - lanugento [+Ntr][+Faun][+Bio][+Inan]

Macegoso - macegumento [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]

Manteigoso - manteigumento [+Art][+Abio]

Nevoso - nevoento [+Ntr][+Fen]

Pedregoso - pedregumento [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]

Poeiroso - poeirento [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]

Polposo - polpudo [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]

Pulgoso - pulgumento [+Ntr][+Faun][+bio][+Ani]

Resinoso - resimento [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan][+Líq]

Terroso - terrento [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]

Vasoso - vasento [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]

Total de ocorrências: 17

Palavras construídas que portam os traços [+hum] [+abst]  
[+fem]

Façanhoso - façanhudo [[+Act][+Resu]

Frauduloso - fraudulento [+Act] [+Resu]

Gafeiroso - gafeirento [+Act][+Resu]

Total de ocorrências: 3

Palavras construídas que portam os traços [-hum] [+abst]  
[+masc]

Barulhoso - barulhento [+Fen][+Efect][+Resu]

Total de ocorrências: 1

Palavras construídas que portam os traços semânticos  
[+hum], [+abst] [+ masc]

Ciumoso - ciumento [+Sent][+Agente]

Total de ocorrências: 1

Palavras construídas que portam os traços semânticos  
[+hum] [+concr] [+fem]

Bexigoso - bexiguento [+Pat][+Fís]

Careposo - carepento [+Pat][+Fís]

Chaveiroso - chaveirento [+Pat][+Fís]

Nadegoso - nadegudo [+Anat][+Corp][+Part]

Sardoso - sardento [+Pat][+Fís]

Garranchoso - garranchento [+Art][+Abio]

Total de ocorrências: 6

Palavras construídas que portam os traços semânticos [+/-  
hum] [+abst] [+masc]

Milagroso - milagrento [+Efect][+Resu]

Total de ocorrências: 1

### **Adjetivos construídos por afixação de -ento (NDA)**

Palavras construídas que portam os traços semânticos [-  
hum] [+conc] [+masc]

Cascalhudo - cascalhento [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]

Dinheirudo - dinheiroso [+Art][+Abio]

Mioludo - mioloso [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]

Peludo - peloso [+Ntr][+Faun][+Bio][+Inan]

Rabudo - raboso [+Anat][+Corp][+Part]

{ Ramalhudo - ramalhoso [+Ntr][+Flor][+Bio] [+Inan]  
 Ramudo -ramoso

Total de ocorrências: 7

Palavras construídas que portam os traços [-hum] [+conc]  
 [+fem]

Arestudo - arestoso [+Art][+Abio][+Loc]

Farinhudo - farinhento [+Art][+Abio]

Lamudo - lamoso [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]

Polpudo - polposo [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]

Total de ocorrências: 4

Palavras construídas que portam os traços [+/- hum]  
 [+conc] [+fem]

Carnudo - carnosos [+Ntr][+Faun][+Hum][+Abio][+Inan]

Graxudo -graxento [+Art][+Abio]

Ossudo - ossoso (masc) [+Anat][+Corp][+Part]

Total de ocorrências: 3

Palavras construídas que portam os traços [+hum] [+abst]  
 [+fem]

Corajudo - corajoso [+Sent]

Cosquilhudo - cosquilhoso [+Sent]

Façanhudo - façanhoso [+Act][+Resu]

Forçudo - forçoso [+Efect][+Resu]

Raivudo -raivento [+Sent]

Total de ocorrências: 5

### **NDA - adjetivos em -udo**

Palavras construídas que portam os traços [-hum]  
 [+conc][+masc]

cascalhudo-cascalhento [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]

dinheirudo-dinheiroso [+Art][+Abio]

mioludo-miolooso Pão [+Art] [+Abio]  
 Fruta [+Ntr] [+Flor] [Bio] [+Inan]  
 Massa cefálica [+Anat] [+Part]

peludo-peloso [+Ntr][+Faun][+Abio][+Inan]

rabudo-raboso [+Anat][+Corp][+Part]

{ ramalhudo-ramalhoso [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]  
 ramudo-ramoso

Total de ocorrências: 7

Palavras construídas que portam os traços [-  
 hum][+conc][+fem]

polpudo - polposo [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]

arestudo - arestoso [+Art][+Abio][+Loc]

farinhudo - farinhento [+Art][+Abio]

lamudo - lamoso [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]

Total de ocorrências: 4

Palavras construídas que portam os traços [+/-  
 hum][+conc][+fem]

carnudo-carnoso [+Ntr] [+Abio][+Inan][+Faun][+Hum]

graxudo-graxento [+Art][+Abio]

Total de ocorrências: 2

Palavras construídas que portam os traços [+hum] [+abst]  
 [+fem]

corajudo - corajoso [+Sent]

cosquilhudo-cosquilhoso [+Sent]

forçudo - forçoso [+Efect][+Resu][+Vol]

raivudo-raivento [+Sent]

façanhudo-façanhoso [+Act][+Resu]

Total de ocorrências: 5

Constatamos, a partir desses dados, que a significação das

palavras construídas com os afixos -oso, -udo e -ento insere-se em uma estrutura parafraseável, nos termos de Rio-Torto (1998); isto é, a palavra construída está sempre numa relação significativa com o Nb (nome de base). Assim, na palavra *vidroso* só podemos inferir traços que estejam totalmente desvinculados à espécie humana: temos a relação com o nome de base *vidro*, e este está para uma classificação artificial, de objetos, e não para uma classificação agentiva, por exemplo, que dependeria, sobretudo, da ação humana para existir. De uma forma geral, podemos dizer que os traços semânticos mais específicos aqui adotados, na visão de Rodrigues (2006), revelam que uma palavra é uma classe que contém, nela mesma, subclasses de palavras. Dito de outra forma, temos aquilo que chamamos de hipônimo e hiperônimo. Os hiperônimos são as subclasses que compõem os hipônimos. E qual seria a relevância desse reconhecimento? Ora, em primeiro lugar, as subclasses ajudam a estabelecer aqueles traços mais genéricos que pontuamos no início de nossa análise, quais sejam, os traços [+hum] e [+concl], por exemplo. Em outras palavras, essa análise nos ajuda a esclarecer a pergunta: por que *corajoso* possui o traço [+hum]? Em segundo lugar, através de uma análise mais específica, sabemos que *corajoso* tem o traço [+sent]; logo, se *coragem* tem, por inerência, um traço agentivo, podemos inferir uma estrutura parafraseável = [X tem coragem]. Nesse caso, 'x' representa a classe dos seres humanos que, por sua vez, está inserida numa subclasse, a qual se relaciona com aqueles adjetivos que lhe são subordinados e/ou correspondentes. Assim, só existe *corajoso* porque existe um agente principal, como se tivéssemos a classificação de uma oração subordinada, pois toda oração subordinada tem, no período em que se insere, uma oração principal, e - via de regra - a segunda só existiria, caso houvesse uma correlação com a primeira. Nesse sentido, na frase "o homem que tem coragem", a subordinada restritiva "que

tem coragem" equivale, neste caso, à corajoso. Logo, a análise envolve uma implicação entre duas partes: A está para B, assim como B está para A e vice-versa. Exceto aos traços de gênero, a especificidade dos traços semânticos é relevante para decodificar a concretude ou abstração de algumas palavras ou daquilo que nos convém designar pelos traços [+hum] e [-hum].

Cabe também observar que há vários sentidos correspondentes às palavras construídas com o mesmo afixo; no entanto, vimos que tais sentidos não são registrados nem pelos gramáticos nem pelos dicionaristas. Estes últimos, quando referem, não os explicitam, o que deixa a desejar quanto à ordem de classificação e quanto às razões semânticas que dão conta desta ou daquela formação na língua portuguesa.

#### **4.3 Análise dos dados obtidos no corpus**

As construções apresentadas acima, mediante a presença de alguns traços semânticos pertencentes às bases, revelam-nos que os traços [-hum] e [+conc] são imprescindíveis, porque, por exemplo, se não considerássemos os traços de gênero no NDA, teríamos um total de 35 palavras com traços [-hum]; e no DEH, equivalente às proporções de entradas, um total de 37 palavras construídas com os traços [-hum] e [+conc]. Algumas construções são perfeitamente justificáveis mediante esses traços semânticos como é o caso de *farinhoso* e *folhoso*. Os dois adjetivos admitem afixos -udo e -ento e são determinados pelos traços semânticos [-hum], [+conc] e [+fem]. Outros casos, no entanto, mostram-nos que certos traços semânticos precisam ainda ser repensados de acordo com as acepções que eles comportam; partindo-se num certo ponto para a designação dos sentidos que essas palavras construídas apresentam.

Assim, para algumas formações em -ento, parece possível, em sua grande maioria, a atribuição do traço semântico de

similitude; enquanto os formados em -udo apresentam geralmente o traço [+ designativo de posse]. Outra questão importante a ser considerada é a diferença de sentidos que pode haver entre uma palavra derivada e sua respectiva forma primitiva. O que na verdade nos chama atenção é o fato de termos mencionado, no segundo capítulo, um aspecto de intensidade avaliativa para o afixo -udo em detrimento de -oso e -ento; porém ao observarmos as bases que proporcionaram as formações em -ento, constatamos um tom pejorativo mais forte do que nas palavras que serviram de base para as formações em -udo.

Vejamos, abaixo, os dados sumarizados, de acordo com o NDA e com o DEH.

Traços semânticos	Total de ocorrências
[-hum] [+conc] [+masc]	16
[-hum] [+conc] [+fem]	18
[+hum] [+abst] [+fem]	10
[-hum] [+abst] [+masc]	1
[-hum] [+abst] [+fem]	1
[+/-hum][+conc] [+fem]	1
[+/-hum] [+conc] [+masc]	1

Quadro 7: DEH - adjetivos em -oso

Traços semânticos	Total de ocorrências
[-hum] [+conc] [+masc]	18
[-hum][+conc][+fem]	17
[+hum][+abst][+fem]	8
[+hum][+conc][+masc]	2
[+hum][+abst][+fem]	4
[+hum][+abst][+fem]	1
[-hum][+abst][+fem]	1

Quadro 08: DEH -adjetivos em -ento

Traços semânticos	Total de ocorrências
[-hum][+conc][+masc]	5
[-hum][+conc][+fem]	4
[+/-hum][+conc][+fem]	2
[+hum][+conc][+masc]	1
[+hum][+abst][+fem]	1

Quadro 09: DEH - adjetivos em -udo

Traços semânticos	Total de ocorrências
[+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]	10
[+Art][+Abio]	7
[+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]	9
[+Ntr][+Faun][+Bio][+Inan]	5
[+Sent][+Vol]	4
[+Efect][+Resu]	3
[+Est][+Res][+Vol]	3
[+Loc]	3

Quadro 10: DEH - adjetivos em -oso

Traços semânticos	Total de ocorrências
[+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]	8
[+Art][+Abio]	8
[+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]	10
[+Ntr][+Faun][+Bio][+Inan]	5
[+Sent][+Vol]	4
[+Efect][+Resu]	2
[+Act][+Resu]	3

[+Est][+Resu]	1
[+Anat][+Corp][+part]	1
[+Pat][+Fís]	2
[+Fen][+Ntr]	2

Quadro 11: DEH -adjetivos em -ento

Traços semânticos	Total de ocorrências
[+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]	1
[+Art][+Abio]	4
[+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]	3
[+Ntr][+Faun][+Bio][+Inan]	2
[+Sent][+Vol]	4
[+Act][+Resu]	1
[+Vest][+Part]	1
[+Anat][+Corp][+Part]	1

Quadro 12: DEH - adjetivos em -udo

Traços semânticos	Total de ocorrências
[-hum][+conc][+masc]	20
[-hum] [+conc][+fem]	17
[+hum][+abst][+fem]	3
[-hum][+abst][+masc]	1
[+hum][+abst][+masc]	2
[+hum] [+conc][+fem]	6
{+/-hum}[+abst][+masc]	1

Quadro 13: NDA -adjetivos em -oso

Traços semânticos	Total de ocorrências
-------------------	----------------------

[-hum][+conc][+masc]	7
[-hum][+conc][+fem]	4
[+/-hum][+conc][+fem]	2
[+/-hum][+conc][+masc]	1
[+hum][+abst][+fem]	5

Quadro 14: NDA - adjetivos em -ento

Traços semânticos	Total de ocorrências
[-hum][+conc][+masc]	5
[-hum][+conc][+fem]	4
[+/-hum][+conc][+fem]	2
[+/-hum][+conc][+masc]	1
[+hum][+abst][+fem]	5

Quadro 15: NDA- adjetivos em -udo

Traços semânticos	Total de ocorrências
[+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]	10
[+Art][+Abio]	8
[+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]	12
[+Ntr][+Faun][+Bio][+Inan]	7
[+Sent][+Vol]	3
[+Efect][+Resu]	2
[+Act][+Resu]	4
[+Pat][+Fís]	2
[+Ntr][+Fen]	2
[+Anat][+Corp][+Part]	1

Quadro 16: NDA -adjetivos em -oso

Traços semânticos	Total de ocorrências
[+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]	1
[+Art][+Abio]	4
[+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]	4
[+Ntr][+Faun][+Bio][+Inan]	2

[+Sent][+Vol]	3
[+Efect][+Resu]	1
[+Act][+Resu]	1

Quadro 17: NDA - adjetivos em -ento

Traços semânticos	Total de ocorrências
[+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]	1
[+Art][+Abio]	3
[+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]	1
[+Ntr][+Faun][+Bio][+Inan]	2
[+Sent][+Vol]	3
[+Efect][+Resu]	1
[+Act][+Resu]	1

Quadro 18: NDA- adjetivos em -udo

Entre as 16 ocorrências para adjetivos construídos com o afixo -oso no *DEH* - àqueles aos quais se designou os traços [-hum][+conc][+masc] - duas apresentam a sinonímia em -udo; percebemos que as duas bases que serviram para as formações de *mioloso* (miolo) e *ramalhoso* (ramalho) possuem os traços compatíveis, quais sejam: [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]. Mas a diferença entre as duas formações é revelada pela base "miolo" que aceita três designações de sentido:

1º pão = [+Art] [+Abio][+Loc]

2º fruto: [+Ntr][+flor][+Bio][+Inan]

3º massa encefálica: [+Anat][+Corp][+Part]

Como o dicionário não traz nenhuma referência específica sobre qual sentido da base a palavra "miolo" está sendo construída, resta-nos considerar os três significados admissíveis para análise. Já para a base "ramalho" o dicionário apresenta o 2º sentido: [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan]. O significado produzido tanto em *mioloso* como em *ramalhoso* é o de 'provido ou cheio de'; o traço semântico corresponde

portanto ao sentido [+designativo de posse] ou [+quantidade elevada de N]. Vemos também que poderíamos explicar formalmente a construção de "peludo" - sinônimo referido no *NDA*, mas não no *DEH*- caso considerássemos que à base "pelo" estivessem correspondendo os seguintes traços semânticos: [+Anat][+Corp][+Part].

Quanto às formas *dinheiroso* e *dinheirento* há também uma proximidade com o primeiro significado de *mioludo* => *mioloso* com os traços semânticos [+Art][+Abio]; no momento em que a base *dinheiro* - segundo o *NDA*, apresenta a forma *dinheirudo*, que não é atestada no *DEH*.

Consideramos aqui esses exemplos porque são casos que apresentaram incompatibilidade em sua estrutura formal; ou seja, em algumas palavras vimos as formações com -oso e -ento; em outros casos com -udo, -oso e -ento; em alguns casos só com -oso e -udo, considerando que as bases para a formação eram as mesmas. Sem considerar as informações no *NDA*, poderíamos afirmar que *peludo* e *dinheirudo* seriam palavras possíveis não construídas, uma vez que encontramos a relação existente entre a forma e o significado desses adjetivos.

De forma geral, os dados que mostramos sobre esses traços semânticos revelam-nos basicamente compatibilidade com os traços que analisamos anteriormente: [+hum] e [+conc]. Os quadros que formam os adjetivos em -oso tanto no *DEH* como no *NDA* revelam-nos um maior número de palavras com os traços [-hum]. Por exemplo, a soma dos traços no *DEH* para a designação [-hum] é de 25 ocorrências, contra 10 para o traço [-hum]. Já no *DEH*, temos 30 ocorrências que representam o traço [-hum], contra 18 com o traço [+hum]. Juntamente com essas informações, constatamos que uma maior ocorrência está para o traço semântico [+conc]; uma vez que o maior número de palavras refere-se ao 'mundo mineral' e 'floral'. No caso das formações em -ento, tanto no *DEH* como no *NDA* temos 50% de formações com o traço [-hum], e 50% com o traço [+conc]. No

caso de adjetivos formados com o afixo *-udo*, o número mais elevado seria para o traço [+hum], fato justificado pelo sentido que as construções com *-udo* apresentam. Conforme vimos no segundo capítulo, as expressões em *-udo* geralmente referem-se a partes do corpo humano.

As palavras *polposo* e *arestoso* formam sinônimos em *-udo*, no entanto, não há compatibilidade entre os traços diacríticos; pois, enquanto a primeira se refere à flora, a segunda, refere-se a um local ou ainda aos traços [+Art][+Abio], se a base tiver o sentido de 'áspero', 'rugoso'. Por outro lado, o sentido da palavra construída manifesta-se idêntico; ou seja, são sentidos predizíveis "que tem Nb"; portanto, ambos os sentidos nos emitem a idéia de posse.

As bases *coragem* e *côcega* apresentam sinônimos com os três afixos, possuindo também os mesmos traços semânticos [+Sent][+Vol].

Para a palavra *habilidoso*, atribuímos os traços [+Est][+Resu][+Vol], no sentido de condição. Se assim como *corajoso* apresenta a forma *corajudo*, por que não temos a forma \**habilidudo*? Provavelmente estamos diante de uma restrição fonética. Talvez se aproxime do caso de *bondadoso*, citado por Rocha (1998), que sofre um efeito de truncação, passando para *bondoso*; visto que a repetição da consoante "d" torna-se cansativa para o falante; e, em outra medida, é possível reconhecermos em *habilidudo* uma espécie de cacofonia.

Para as palavras *barulhoso* e *turbulento*, atribuímos os traços [+Fen][+Efect][+Resu]; para a palavra *ciumento* designamos os traços [+Sent] e [+Agent], pois julgamos que tal sentimento é passível de ação. A palavra *carnoso*, no nosso entender, corresponde tanto ao traço [+hum] como [+animal]; por isso podemos representá-la com os traços semânticos [+Faun][+Hum]. Para *nervoso*, apresentamos o traço [+Sent], por tratar-se de uma sensação: 'sentir-se perturbado'.

#### 4.4 Uma análise combinatória entre a forma e os sentidos das palavras

De acordo com o que dissemos anteriormente, nossa análise parte dos critérios de observação para os critérios de interpretação. Começamos, portanto, com a análise de alguns significados evidenciados pelo *DEH* para os adjetivos construídos com os três afixos concorrentes.

Arenoso-areento = que tem areia. Semelhante à areia no aspecto e na cor.

Arestoso - arestudo = que tem muitas arestas.

Cascoso - cascudo- casquento = que tem casca grossa, que tem muita casca.

Espumoso - espumento = que forma muita espuma; coberto de espuma.

Farinhoso - farinhento = que tem farinha; semelhante à farinha.

Folhento - folhoso - folhudo = cheio de folhas

Lanugento - lanuginoso = provido de lanugem.

Macegoso - maceguento = abundante em macega

Manteigoso - manteiguento = cheio de manteiga, com sabor de manteiga.

Poeiroso - poeirento = que tem muita poeira.

Polposo - polpudo = que tem muita poupa.

Pulgoso - pulguento = infestado de pulgões.

Querençoso - querençudo = que tem querença.

Resinoso - resinento = coberto de resina ou de substância semelhante à resina.

De acordo com as informações apresentadas neste capítulo, percebemos que os adjetivos em -oso admitem - de forma geral - sinônimos em -ento nos casos em que a base possui os traços [+Min][+Faun][+Flora][+Art][+Abio]. As formas *dinheiroso* e *dinheirento* admitem a forma *dinheirudo*. As palavras *lixoso* e *lixento* possuem o mesmo sentido que *dinheiroso*, ou seja, o

sentido de posse; portanto, o traço de sentido atualizado pelo afixo seria [+ designativo de posse]. Ainda que os traços semânticos entre *dinheiroso* e *lixoso* sejam compatíveis - não encontramos o adjetivo \*lixudo. Na verdade, essa seria uma palavra possível, ainda não atestada, caso levássemos em consideração os critérios formais e semânticos que foram decisivos na construção da palavra<sup>36</sup>.

Voltemo-nos, portanto, a verificar outro caso semelhante aos dados evidenciados anteriormente. A palavra *piolhoso*, cujo sentido atualizado pelo afixo é o de posse = [+ designativo de posse], tem os traços compatíveis com os da palavra *peloso*. Mas, se assim se sucede, e existe a forma *peludo*, por que não há registro para *piolhudo*?

Nos pares *mioloso/mioludo* e *ramalhoso/ramalhudo* encontramos a compatibilidade de sentido entre as bases *miolo* e *ramalho*, pois ambas possuem o traço [+Flor] e o significado [+designativo de posse] identificado através da palavra construída; isso significa que a RCP poderá estabelecer a aplicação dos afixos -oso e -udo a bases que atualizem os traços: [+Ntr][+Flora][+Bio][+Inan]<sup>37</sup>.

Por outro lado, a palavra *carrascoso*, embora possua esses mesmos traços semânticos, não apresenta a correspondência sinonímica em -udo; portanto, em vista dos traços [+Ntr][+Flora][+Bio], acreditamos na forma possível não atestada \**Carrascudo*<sup>38</sup>. Já o caso das palavras *arenoso* e

---

<sup>36</sup> Conforme Corbin (1987), "a pergunta que se deve fazer não é 'essa palavra existe ou não?', mas sim 'essa palavra é possível ou não?'" (p. 67). Dentro de uma concepção associativa e estratificada do léxico, a autora ainda argumenta que "é necessário que as relações formais e semânticas possam ser, de modo conjunto, consideradas regulares" (p.89).

<sup>37</sup> Como define Corbin (1987) "a identificação das palavras construídas dependerá do reconhecimento das bases presentes em diferentes contextos" (p. 120).

<sup>38</sup> É preciso levarmos em consideração, no entanto, o fato de que as distorções entre a estrutura morfológica e a interpretação semântica, mesmo numerosas, são acidentais; "elas não constituem argumentos suficientes para dissociar os dois níveis" (CORBIN, 1987, p. 212).

*areento*, assim como *barroso* e *barrento* manifestam construções regulares, pois correspondem aos mesmos traços distintivos: [+Ntr][+Min][+Abio][+Inan]. Também os sentidos das palavras construídas são idênticos [+designativo de posse] e [+similitude de N]; logo, a RCP poderá estabelecer a seguinte generalização:

Os afixos -oso e -ento serão aplicados a bases que possuam os traços [+Ntr][+Min][+Abio] e [+Inan], sendo que a palavra construída apresentará um traço possessivo [+posse de N] e um parafraseável [+similitude de N]<sup>39</sup>.

De acordo com essas noções de predizibilidade, podemos verificar ainda que, para a base *casca*, temos as três formações: *cascoso*, *cascuado* e *casquento* e os sentidos 'que tem muita casca', 'que tem casca grossa'. O primeiro sentido é, portanto, mais predizível; o segundo, menos predizível. Os traços semânticos desses derivados nos revelam um valor quantitativo, ou seja, [+quantidade elevada de N] e também apresentam um traço de forma [+forma de N]. Quanto à base, temos os traços semânticos [+Ntr][+Flora][+Bio][+Inan].

Além das regularidades, o modelo construcional também prevê noções de sub-regularidades. Observemos alguns casos nos exemplos abaixo:

*Farinhoso* - *farinhento* = 'que tem farinha, semelhante à farinha' [+Art][+Abio]

*Manteigoso* - *manteigento* = 'cheio de manteiga, com sabor de manteiga'.

Vemos que os sentidos das palavras construídas não admitem só o traço [+designativo de posse], mas observamos outros

---

<sup>39</sup> A forma de uma palavra construída é hoje predizível a partir de seu sentido composicional, ou totalmente, ou entre várias possibilidades definidas pela regra (CORBIN, 1987, p. 235).

sentidos que são considerados menos predizíveis<sup>40</sup>.

Quanto às bases, se elas realmente aceitassem só a formação para *-oso* e *-ento*, então a RCP estaria justificada. Acontece que o *NDA*, diferentemente do *DEH*, apresenta a forma atestada *farinhudo*. Então, cabe-nos a pergunta: que critérios diferenciam *farinhoso* de *manteigoso*? O traço de similitude? Se observarmos bem, essa não será uma boa conclusão, pois assim como *farinhoso* e *farinhento*, que possuem o traço de similitude, temos *vidrento* e *vidroso* que apresentam o mesmo traço, mas nem por isso a RCP forma *\*vidrudo*. Se os critérios da base são realmente dados confiáveis para a generalização da regra (RCP), então *\*manteigudo* e *\*vidrudo* poderão ser formas possíveis não atestadas.

Por outro lado, a base *dinheiro* [+Art][+Abio] também forma derivados com os três afixos. A forma *dinheirososo* não apresenta o traço de similitude, e sim o de posse. Esse fato confirma que a RCP está atuando sobre os critérios subcategorizadores da base, confirmando, assim, a hipótese das palavras possíveis *\*manteigudo* e *\*vidrudo*.

No caso das exceções lexicais, devemos nos interrogar a respeito do sentido apresentado pelo afixo *-udo*. Conforme vimos, anteriormente, esse afixo apresenta uma quantidade maior do traço [+hum]. Por exemplo, podemos dizer "o homem *dinheirudo*", mas seria no mínimo estranho dizer "o homem *manteigudo*". Poderíamos até considerar esse critério como válido no estabelecimento da RCP, caso não tivéssemos a forma *farinhudo*; pois, como percebemos, essa última não possui nenhuma "relação pessoal" como demonstra o caso de *dinheirudo*. O caso do adjetivo *resinoso* assemelha-se à formação de *folhoso*; porém este último aceita os três afixos *-oso*, *-udo* e

---

<sup>40</sup> São as chamadas sub-regularidades parcialmente predizíveis que relevam da aplicação de regras menores e dos diferentes tipos de idiossincrasias (p. 144).

-ento, enquanto que o primeiro só aceita -oso e -ento.

É certo que vemos uma diferença em relação à base, conforme especificação abaixo:

*Folha* [+Ntr][+Flora][+Bio][+Inan]

*Resina* [+Ntr][+Flor][+Bio][+Inan] [+Líq]

Observamos que o traço [+Líq] é um diferenciador. Quanto aos sentidos da palavra construída *folhoso*, esta apresenta o traço [+quantidade elevada de N]; *resina* apresenta também o traço de similitude. Se os critérios fossem os mesmos para a formação de *casoso*, *casudo* e *casquento*, então teríamos \**resinado*.

Podemos observar também outro aspecto interessante, conforme os dados abaixo:

*Folhoso* = que tem muita folha;

*Ramalhoso* = que tem muita rama.

Nesse caso, nem os traços pertencentes à palavra construída, nem os traços da base foram suficientes para formar \**ramalhento*. Se tais critérios são legitimamente válidos para formar *folhento*, então \**ramalhento* deve ser considerada uma forma possível<sup>41</sup>.

Observemos abaixo o significado de alguns sinônimos no *DEH*.

*Corajoso* - *coragento* - *corajudo* = 'que ou aquele que não demonstra ter medo, destemido'.

*Cosquilhoso* - *cosquilhudo* - *cosquilhento* = 'que sente muitas cócegas'.

*Forçoso* - *forçudo* = 'que tem força'

*Frauduloso* - *fraudento* = 'efetuado por meio de fraude, inclinado à fraude'.

*Lamurioso* - *lamuriento* = 'que lamuria que se vale de lamúria para conseguir algo; em que há lamúria, que tem o

<sup>41</sup> A partir de uma série de idiosincrasias existentes como essas que demonstramos, Corbin (1987) menciona a importância de se reencontrar os princípios de organização regulares, em virtude de uma ausência de trabalhos precisos nos estudos de morfologia.

caráter de lamúria'.

*Lutoso - lutulento* = 'cheio de lodo; lamacento, lodoso, lutoso'.

*Rixoso - rixento* = 'afeito a rixas, que provoca rixas'.

*Gafeiroso-gafeirento* = 'portador de gafeira'.

*Habilidoso - habilidento* = 'que revela habilidade, que é destro, capaz, jeitoso; hábil'.

*Sardoso-sardento* = 'que tem a pele manchada de sardas'.

*Barulhoso - barulhento* = 'que faz ou é dado a fazer barulho; ruidoso, barulheiro, barulhoso; onde há barulho'.

*Turbulento - turbulento* = 'a que faltam tranqüilidade; modo irrequieto, ruidoso'.

*Ciumoso - ciumento* = 'que ou o que tem ciúme'.

*Carnoso - carnudo* = 'cheio ou formado de carne'.

*Nervoso - nervudo* = 'relativo a nervo, neural'.

*Carunchoso - carunchento* = 'cheio de caruncho (inseto, pó) 2. Carcomido pelo caruncho (inseto)'.

*Lixoso - lixento* = 'em que há lixo ou sujeira'.

*Carrascoso - carrasquento* = 'em que há vegetação do tipo carrascol (diz-se de terreno)'.

*lodoso* = que tem lodo ou lama.

Consideremos também algumas dessas formações no *NDA*.

*Miolooso - mioludo* = 'que tem muito miolo';

*Mofoso - mofento* = 'que tem mofo';

*Peloso - peludo* = 'que tem pelo; coberto de pelo'

*Piolhoso - piolhento* = 'que tem piolhos, propício à criação de piolhos'

*Saibroso - saibrento* = 'em que há saibro'

*Sumoso - sumarento* = 'que tem sumo ou muito sumo'

*Travoso - travento* = 'que tem travo/ sabor adstringente da comida ou bebida'.

*Veloso - veludo* = 'que tem velo; lanoso; felpudo, veludo'.

*Viscoso* = 'que tem visco; pegajoso como o visco (visco = planta parasita, larantácea; agárico)'

*Borbulhoso - borbulhento* = 'que sai em bolhas ou que as forma'.

*Gorduroso - gordurento* = 'que tem a consistência da

gordura'

*Ladeiroso - ladeirento* = 'disposto em ladeira; inclinado; declivoso; ladeiroso'.

*Nevososo - nevoento* = 'em que há neve; coberto de neve'

*Pedregoso - pedreguento* = 'em que há muitas pedras'.

*Terroso - terrento* = 'que tem cor, aparência ou mistura de terra';

*Vasoso - vasento* = 'que tem vasa ou lodo'

*Façanhoso- façanhudo* = 'que pratica façanha (ato heróico)'

*Barulhoso - barulhento* = 'agitado, rumoroso, barulhento'.

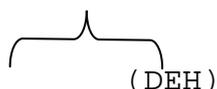
*Bexigoso - bexiguento* = 'que ou aquele que tem bexiga'.

*Carepososo - carepento* = 'que tem carepa (caspa)'

*Chaveiroso - chaveirento* = 'que tem chaveira'.

*Ciumoso - ciumento* = 'que ou aquele que tem ciúmes'.

Podemos verificar que aquelas bases às quais se designou o traço [+Sent], a situação dos contraentes é um tanto mais complexa. Observemos:



Corajoso - corajudo -coragento (NDA)

Cosquilhudo - cosquilhoso- cosquilhento (NDA)

Nervoso - nervudo - \*nervento.

Travoso - travento \*travudo.

Ciumoso - ciumento - \*ciumudo

Querençudo - querençoso \*querencento.

Considerando, portanto, os traços da base, as formas em asterisco, poderiam ser consideradas formas possíveis na língua. As bases com os traços [+Anat][+Part][+Corp] também apresentaram compatibilidade de sentidos nas construções, exceto em um caso. Vejamos alguns exemplos:

Nadegoso - nadegudo

Ossoso - ossudo

Raboso - rabudo

Corpulento - corpanzudo - \*corpuloso

De acordo com o que tínhamos referido, essas palavras apresentam o traço [+quantidade elevada de N]; uma vez que todas elas denotam abundância. O que percebemos é que as bases cujos traços semânticos compartilhados são [+Anat][+Part][+Corp] apresentam construções com os três afixos; somente a base "corpo" que, na verdade, não se refere a nenhum membro do corpo [+Part], não constrói adjetivo em -oso (\*corpuloso).

As palavras cujas bases apresentaram os traços [+Est][+Resu][+Vol] formaram adjetivos com -oso e -ento, conforme nos emitem os exemplos abaixo:

Gafeiroso - gafeirento

Habilidoso - habilidento

Lamurioso - lamuriento

As palavras cujos traços semânticos são [+Act][+Resu][+Ag] apresentaram compatibilidade de sentidos em relação aos traços semânticos das bases:

Frauduloso - fraudulento

Rixoso - rixento

Já as palavras cujos traços semânticos são [+Ntr][+Faun] apresentaram uma série de incompatibilidade entre a RCP e a palavra construída. Vejamos abaixo:

Gorduroso - gordurento \*gordurudo

Carnoso - carnudo \*carnento

Carunchoso - carunchento \*carunchudo

Peloso - peludo \*pelento

Veloso - veludo \*velento

Piolhoso - piolhento \*piolhudo

Pulguento - pulgoso \*pulgudo

Lanuginoso - lanugento \*lanuginudo

Todas as palavras acima apresentam um traço de sentido [+quantitativo], pois todas elas nos emitem a ideia de

"provido ou cheio de"; ou seja, o sentido predizível, parafraseável, dessas construções é genericamente "que tem/ possui Nb". Logo julgamos, em decorrência também dos traços semânticos das bases, que as formas em asterisco seriam formas de construções possíveis na língua, já que atendem aos critérios formais e semânticos no plano construcional.

Podemos estabelecer, portanto, a partir da análise que realizamos, a identificação das palavras que são atestadas nos dois dicionários, conforme relatamos no quadro abaixo:

Palavras atestadas no NDA e no DEH
------------------------------------

lixoso - lixento
piolhoso - piolhento
carrascoso - carrasquento
macegoso - maceguento
vidroso - vidrento
manteigoso - manteiguento
resinoso - resinento
ramalhoso - ramalhudo
nervoso - nervudo
travoso - travento
ciumoso - ciumento
querençoso - querençudo
corpulento - corpanzudo
gorduroso - gordurento
carnoso - carnudo
carunchoso - carunhento
peloso - peludo
veludo - veloso
pulgoso - pulguento
lanuginoso - lanugento

Quadro 19: palavras atestadas no NDA e DEH

Neste capítulo, analisamos os adjetivos concorrentes construídos mediante os afixos -oso, -udo e - ento, conforme identificamos no quarto capítulo referente à metodologia. Apresentamos os critérios fundamentais que entram no processo de construção das palavras, de acordo com o modelo teórico de Morfologia Construcional proposto por Corbin (1987).

Os dados evidenciados no quadro acima confirmam o fato de que há menos palavras construídas com o afixo -udo. Conforme verificamos, a maioria das palavras concorrentes com os adjetivos em -oso são os adjetivos formados por afixação de - ento. A análise proporciona portanto a descoberta de novas formações de palavras possíveis na língua<sup>42</sup>; umas talvez já

<sup>42</sup> É importante considerarmos o fato de que o uso consagra determinadas formas na língua. Assim, a criação de novas palavras está ligada às

identificadas pelos falantes de modo intuitivo, outras ainda passíveis de construção através da RCP.

A identificação dos traços semânticos no processo construcional ajuda a corroborar a ideia central do modelo seguido de que as distorções entre a forma e o significado das palavras construídas são apenas aparentes. Desta forma, esses traços semânticos deveriam ser dados integrantes para a compreensão macro e microestrutural dentro de uma obra lexicográfica. A nossa contribuição nos estudos metalexicográficos vem justamente no sentido de, ao identificar as lacunas lexicais, proporcionar critérios adequados de organização, através da RCP. Passemos, agora, a considerar a existência de outros traços semânticos que possam ser admitidos por relações entre a base e a palavra construída. Os sentidos que criam essa relatividade são designados parafraseáveis. É o que veremos a seguir.

#### **4.5 Outros traços semânticos a partir das estruturas parafraseáveis<sup>43</sup>**

Além desses significados evidenciados acima, há também outros, como já determinados por Rio-Torto (1998), que podem apresentar mais de um sentido na construção de palavras sobre bases nominais, verbais e adjetivais. Para que possamos visualizar melhor a organização dos possíveis sentidos desses afixos, elaboramos o quadro a seguir.

---

diferentes formas de comunicação que visam a atender diversos fins sociais.

<sup>43</sup> Rio-Torto (1998) analisa o sentido das palavras construídas de acordo com Corbin (1987). O sentido parafraseável é aquele que se adquire pela relatividade entre a base e a palavra construída.

Palavras formadas com o sufixo <b>-oso</b>	Traços semânticos das palavras formadas com <b>-oso</b>
<p><i>temeroso</i><sup>1</sup>= cheio de temor  <i>temeroso</i><sup>2</sup>= que provoca temor  <i>bondoso</i> (derivados de substantivo têm valor quantitativo)  <i>ostentoso</i> e <i>sequioso</i> (derivados de verbos e adjetivos têm um valor intensivo).  <i>modernoso</i> e <i>gorduroso</i> (alguns vocábulos apresentam sentido pejorativo)            (grande parte das palavras construídas são neutras)</p>	<p>[+ qualidade ou estado de N]            [+ ação ou causa de N]            [+qualidade quantitativa de N]            [+ intensidade de N]            [+avaliação quantitativa de N]</p>
Palavras formadas com o sufixo <b>-udo</b>	Traços semânticos das palavras formadas com <b>-oso</b>
<p><i>Bojudo</i> (ter a forma de)  <i>Polpudo</i> (grande massa)  <i>corpudo</i> (tamanho ou feitio desmesurado)  <i>sortudo</i> (posse ou propriedade)            (todas as formações evidenciam pejoratividade)</p>	<p>[+ forma quantitativa de N]            [+ quantidade elevada de N]            [+ tamanho quantitativo de N]            [+ posse quantitativa de N]            [+ avaliação quantitativa de N]</p>
Palavras formadas com o sufixo <b>-ento</b>	Traços semânticos das palavras formadas com esse afixo
<p><i>espumento</i> (ter a qualidade de)  <i>ferrugento</i> (ser dotado de)  <i>farinhento</i> (ter a semelhança de)  <i>birrento</i> (ser propenso a)            (todas as formações evidenciam pejoratividade)</p>	<p>[+ qualidade quantitativa de N]            [+ posse quantitativa de N]            [+ similitude quantitativa de N]            [+ propensão quantitativa de N]            [+ avaliação quantitativa de N]</p>

Quadro 20 - Análise dos traços semânticos a partir de estruturas parafraseáveis

Conforme se observa neste quadro, há diferentes sentidos que são registrados nas construções das unidades lexicais com esses três afixos. Tal situação evidencia que uma obra dicionarística, para ser fiel às possibilidades de atualização

dos sentidos desses afixos, deve construir cada um dos verbetes encabeçados por esses sufixos especificando o sentido [+quantitativo] que é genérico, mas, como vimos, os traços [+avaliativo], [+designativo de posse], [+similitude] [+dimensão] etc. são específicos; portanto, devem constar em acepções diferentes; já que, como define Casares (1950), "cada um dos sentidos especiais de uma palavra constitui uma acepção" (p. 57).

Quando dizemos que os traços são específicos, queremos dizer que o sentido nessas formações é parafraseável, isto é, relativo ao nome de base, o que nos mostra que o significado das palavras formadas com esses afixos nem sempre é sistêmico. Assim, para chegarmos a uma análise mais refinada do comportamento desses três afixos - que são concorrentes na língua -, relativamente à base, precisamos considerar a categoria gramatical da base a que se agregam. Conforme relatamos, tais sufixos formam palavras derivadas a partir de bases substantivas, adjetivas e verbais<sup>44</sup>.

Como mencionamos, então, os significados das palavras construídas com esses três afixos nem sempre são regulares, ou seja, nem todas as palavras formadas por afixação de *-udo*, *-oso* e *-ento* apresentam o sentido 'provido de': em muitas formações, como relatamos, eles apresentam sentidos parafraseáveis, ou seja, 'aquilo ou o que possui a qualidade de Nb<sup>45</sup>'. Por conseguinte, há necessidade de averiguarmos se o sentido pertence ao sufixo, à base ou à palavra derivada. Também ainda resta saber a que nível de significação pertencem essas palavras formadas; isto é, estariam elas no nível sistêmico ou no convencional?<sup>46</sup>

---

<sup>44</sup> Apenas Monteiro afirma que o processo de afixação de *-oso* seria somente a partir de bases adjetivas e nominais, mas não verbais.

<sup>45</sup> Nb= nome de base.

<sup>46</sup> De acordo com Rio-Torto, no nível sistêmico estariam as palavras ditas regulares, enquanto que no nível convencional estariam as idiosincrasias ou irregularidades da língua.

A diferença desses dois níveis de significação também pode ser observada na construção da palavra *abelhudo*. Nunes (1944), ao fazer referência à significação do afixo *-udo*, apresenta o sentido genérico [+ *qualidade em abundância*] para todos os adjetivos formados com esse afixo. No entanto, muitos linguistas e gramáticos apresentam outros sentidos nas formações adjetivais com *-udo*. No caso do adjetivo *abelh-udo*, o significado não é o de *qualidade em abundância*, pois não podemos atribuir, por exemplo, à abelha grande o sentido de 'qualidade' ou ainda 'tamanho' para designar *abelha grande*; no momento em que *-udo*, nessa formação, perdeu seu sentido básico. Basta observarmos a significação dessa palavra nos dicionários *NDA* e *DEH*:

NDA - abelhudo	DEH - abelhudo
[De abelha + -udo.] Adjetivo.	..□ adjetivo e substantivo masculino
1. Curioso, indiscreto.	1 que ou aquele que é ativo, desembaraçado
2. Metediço, intrumetido.	2 que ou o que é curioso, indiscreto
3. Astuto, manhoso.	2.1 <b>Uso: pejorativo.</b> que ou aquele que é bisbilhoteiro, metediço
4. Desembaraçado, ativo.	3 <b>Derivação: por extensão de sentido.</b> que ou aquele que é astuto, ardiloso

Quadro 21 - Entrada lexical *abelhudo* no *NDA* e no *DEH*

Através desses verbetes, percebemos que os dicionários não apresentam os mesmos sentidos que são referidos à *-udo* na gramática; se assim o fosse, o significado seria o de 'abelha grande'. No entanto, não há nenhuma referência a esse pequeno animal ou inseto. Uma questão interessante é a de que *barbudo* significa 'que tem muita barba'. Nesse caso, parece que a base possui traços que são compatíveis com a palavra derivada, isto é, podemos inferir um traço semântico<sup>47</sup> [+ humano] resultante

<sup>47</sup> Na Fonologia Gerativa, os traços diacríticos são introduzidos na derivação dos formativos para dar conta do comportamento aparentemente excepcional de segmentos. Uma regra de reajustamento introduz o traço [D] para lidar, por exemplo, com o padrão de acentuação excepcional de palavras

desse processo. A confirmação desse traço semântico é dada no NDA, mediante a expressão "indivíduo que tem muita barba".

barbudo

[De barba + -udo.]

Adjetivo.

1. Que tem muita barba.

Substantivo masculino.

2. Indivíduo que tem muita barba.

3. Bras. Zool. Peixe marinho (*Polydactilus virginicus*), do oceano Atlântico, que na época da desova penetra na embocadura dos rios.

Assim, temos a classificação dessas duas bases:

Barba = [+humano] [+concreto] [-animado]

Abelha = [+animal] [+concreto] [+animado]

Assim, quanto aos traços da base, há diferenças; e, mesmo assim, *barbudo* e *abelha* fazem referência a seres humanos. Então, em virtude dessas constatações, o que explicaria a diferença desses sentidos? O sentido pertence à base ou ao sufixo? O sentido está na palavra derivada?

Outra questão relevante a respeito das formações em *-udo* é geralmente o fato de resistirem a formações de termos na língua (p. 263), pois as palavras construídas com esse afixo têm muito mais afinidades com expressões populares na língua. No entanto, verificamos que a palavra *barbudo* serve para designar um termo em zoologia, bem como atesta o NDA:

3. Bras. Zool. Peixe marinho (*Polydactilus virginicus*), do oceano Atlântico, que na época da desova penetra na embocadura dos rios.

Bueno (1944) parece conseguir explicar esse caso quando lança mão da divisão entre populares e eruditas. De acordo com esse gramático, as formações populares, diferentemente das eruditas, apresentariam o traço semântico [+avaliativo]. De fato, percebemos que as formações em *-udo* e *-ento*, e em alguns

---

como *mómentary* (sendo mais comum *eleméntary*); [+D] seria inserido *ad hoc* em um estágio inicial de derivação (CRYSTAL, 2001, p.80).

casos em -oso, estão claramente marcadas com o traço [+pejorativo]. Exemplos disso são as palavras *gorduroso* e *gordurento* que manifestam um tom depreciativo ou negativo, sendo que o sufixo -oso parece ser mais neutro em relação à -ento. Por outro lado, se observarmos as palavras *braçudo* e *corpudo*, concluiremos que o valor depreciativo é intensificado em formações com esse último elemento mórfico. Devido a essas designações avaliativas, de sentido negativo, podemos dizer que há nessas palavras a presença do traço semântico [+avaliação qualitativa].

Mas, levando-se em consideração, além do sentido, as palavras que podem ser formadas ou não com esses três afixos, é importante considerarmos o que nos diz Niklas-Salminen: "o léxico é caracterizado como uma forma de representação de uma comunidade lingüística" (p.13). Nessa perspectiva, podemos entender que o fato de os falantes não construírem certos vocábulos deve-se à existência de algumas restrições ou lacunas que podem ser de índole diversa, de natureza fonológica, paradigmática, pragmática etc. (ROCHA, 1998, p. 135 e ss.). Rocha (1998), por exemplo, questiona por que vocábulos do tipo *olhudo* e *bocudo* não são produtos reais na língua, já que encontramos formações como *orelhudo*, *bochechudo* e *bigodudo* (p. 145). No entanto, essas duas palavras que ele menciona já estão registradas tanto no *NDA* como no *DEH*. É preciso considerar, todavia, como mencionamos, que há muitas formações com esses afixos que ainda não foram institucionalizadas, isto é, registradas no dicionário.

Nesse sentido, é notável a formação de palavras novas, registradas ou não, com o acréscimo desses três sufixos, quer a bases nominais, verbais ou adjetivais. Assim evidencia Sandmann (1988), com as formações *pintoso* e *chapadoso*; também Rocha, em 1998, possíveis formações de palavras na língua com esses afixos, as quais já estão institucionalizadas hoje através do registro nas obras dicionarísticas.

Perini (2005) comenta sobre fatores idiossincráticos que podem estar envolvidos em construções como as do tipo *abelhudo*, *aramudo*. As informações, dentro dessa lógica, não se restringem a regras gerais. Para tanto, o autor cita como exemplo a pronúncia de algumas palavras, nas quais uma parte é previsível (nunca começar uma palavra com 'p' ou 'r' brando de 'cara'); mas, por outro lado, há uma parte que precisa ser aprendida caso por caso (p.51).

Nessa mesma linha de pensamento, Rio-Torto (1998) comenta sobre o caso de adjetivos denominais que podem apresentar modalizações avaliativas de índole positiva ou negativa, que seriam representadas pelo traço diacrítico [+avaliação qualitativa]. No caso das formações em *-udo*, *-oso* e *-ento* também percebemos essa modalização avaliativa, na medida em que encontramos a marcação de índole negativa em construções do tipo: *farinhudo*, *farinhento*; *sanhudo*, *sanhento*.

Para exemplificar, o caso dos vocábulos "palavrão" significando "palavra obscena" e "roupão" significando "peça de vestuário", assemelha-se às formações *aramudo* [arame +udo] que, em certa medida, deixa de significar "cheio de arame" para designar "cheio de dinheiro"; ou ainda ao caso de "abelhudo" que não significa "abelha grande", como também o sentido de "palavra grande" não se encontra associado à "palavrão". Nessas construções, Rio-Torto (1998) menciona que há sentidos convencionais, baseados em fatores referenciais e/ou pragmáticos e que correspondem a significações imprevisíveis e idiossincráticas (p. 161). Ao que ela diz tratar-se de "especializações sêmicas que se opõem aos significados derivacionalmente produzidos, e cuja atribuição é da responsabilidade da componente convencional" (RIO-TORTO, 1998, p.161).

Encontramos, por outro lado, algumas construções que são parcialmente explicáveis estruturalmente, pois as bases às

quais os sufixos se agregam possuem significações distintas. Tal processo construcional é possível de ser visualizado a partir da palavra *baldoso*. Observemos a estrutura formal desse vocábulo no *NDA* .

baldosol

(ô) [De balde2 + -oso.]

Adjetivo.

1. Que procede ou age debalde; que se empenha em vão.

balde2

[Do ár. *bāṭ*, 'vão', 'inútil', 'sem valor', na expr. ár. (*f* <sup>h</sup>) *ḥ*-. *bāṭ* *ḥ*, '(jurar) em vão, falsamente'.]

Adjetivo.

1. Us. na loc. adv. em balde.

Em balde. 1. Ant. Embalde; debalde.

baldoso2

(ô) [De balda + -oso.]

Adjetivo. Bras.

1. Diz-se do cavalo manhoso, que tem balda (1).

2. P. ext. Diz-se de pessoa que tem baldas, manias, venetas.

balda

[De baldo2.]

Substantivo feminino.

1. Defeito habitual; mania, veneta:

"pelo conjunto total das suas prendas e das suas baldas, é por excelência .... o que na familiaridade da linguagem se chama - o bom rapaz." (Ramalho Ortigão, *John Bull*, p. 12).

2. Carta inútil para a vazal.

Vemos que essas construções que envolvem a palavra *baldoso* diferenciam-se da construção *aramudo*. Aparentemente, podemos considerar essas duas palavras como homônimas, pois os

produtos baldoso<sup>1</sup> e baldoso<sup>2</sup> são idênticos do ponto de vista fonético; mas temos uma diferenciação, em comparação à *aramudo*. Observemos: arame + udo = cheio de arame; arame + udo = endinheirado; balde+oso = que se empenha em vão e balda+oso = cavalo manhoso ou pessoa que tem manias.

Conseguimos compreender a diferença dessas construções com *baldoso* pelo fato de as bases serem foneticamente distintas (a/e). Quanto à origem, o *NDA* só apresenta a da palavra *balde*, explicando que o sentido provém do árabe. No entanto, pensando que *balda* pudesse ter uma origem diferente desta, eis a surpresa: encontramos no *DEH* a seguinte definição:

balda

fem. ligado a <sup>2</sup>*balde* e <sup>1</sup>*baldo*, todos ligados ao ár. *batil* 'inútil, vão'; ver <sup>1</sup>*bald-*

Logo, percebemos que, quanto à origem, as bases não se diferenciam; percebemos que ocorreu apenas uma alteração do tema "balde" para o tema "balda".

Quanto aos sentidos dessas palavras, vemos que *balde* significa *vão, inútil*; enquanto que *balda* remete a um *defeito habitual* ou *mania*. Por essa razão, comentamos, no primeiro capítulo, que para a descrição desses três afixos na língua serão considerados aspectos referentes à forma, à origem e ao significado das palavras construídas. Parece que esse caso aponta para uma sub-regularidade na língua, à medida em que é parcialmente explicável; em outras situações, no entanto, encontramos completas irregularidades, consoante os problemas construcionais mencionados por Rio-Torto na análise da RFP da língua.

Percebe-se que as irregularidades das construções afixais correspondem, em grande parte, às paráfrases que criam certa relatividade entre a base e a palavra construída, fazendo com que amplie o processo de significação dos itens lexicais. É preciso considerar que, em alguns casos, o sentido passa a ser determinado pela base e não pelo sufixo selecionado. Convém

mencionar que nosso objetivo não é o de fazer um estudo aprofundado dos sentidos das palavras, mas apenas reconhecer que, alguns desses sentidos, não são totalmente previsíveis, podendo estar associados aos traços mais específicos, os quais também serão índices relevantes na organização desses verbetes dentro das obras dicionarísticas. Esse reconhecimento dos diferentes sentidos permite identificarmos na palavra *baldoso*, por exemplo, o significado da base ao qual o sufixo se agrega. É interessante notar, a partir dessa construção, e de outras às quais nos referimos, que estamos diante de diferentes setores e dimensões da língua. Portanto, é possível reconhecer que a formação de palavras apresenta-se como um espaço de interação entre dois níveis: um sistêmico e outro convencional. Este último, compreendendo diversos fatores para a organização das palavras construídas como a ordem referencial, pragmática e/ou idiossincrática.

#### **4.6 Os verbetes afixais -oso, -udo e -ento: nossa proposta de organização**

Como assinalado durante os capítulos desta dissertação, este é um trabalho de natureza metalexigráfica, isto é, a partir da análise que fizemos neste capítulo, pretendemos contribuir com a prática lexicográfica. Assim, para de fato poder contribuir com a redação dos verbetes de -udo, -oso, e -ento, a partir da análise realizada neste capítulo, proporemos, a título de sugestão, uma nova forma de organização dos referidos verbetes, conforme se vê abaixo.

Consideraremos, para fins de exemplificação, como os dados do NDA deveriam estar organizados para que o consulente tivesse acesso a um grande número de informações.

-OSO	<p><b>-OSO</b></p> <p>[Do lat. <i>-δουσ</i>, a, um.]</p> <p><b>Sufixo nominal.</b></p> <p>1.= 'provido ou cheio de'; 'que provoca ou produz (algo)'; 'que se assemelha a'; 'relativo a'; 'que é muito (algo)': <i>cauteloso, granuloso; apetitoso, assombroso, ganchoso; ceratoso; ameno</i>. [Em Quím., indica 'que tem valência mais baixa do que em compostos ou íons cujos adjetivos terminam em <i>-ico</i><sup>2</sup>': <i>ferroso, sulfuroso</i>.] [Equiv. (exceto em quím.): <i>-uoso: infectuoso</i>.]</p>
-OSO	<p><b>-OSO</b></p> <p>[Do lat. <i>-δουσ</i>, a, um.]</p> <p><b>Sufixo nominal.</b></p> <p>O sentido básico desse afixo é 'provido de' e 'abundância', podendo assumir outros sentidos, como os listados abaixo.</p> <p>1. Sentido ativo 'produzir' ou 'provocar alguma coisa'. As palavras construídas assumem os traços semânticos [+Act] [+Res], isto é, + ação e + resultado, enquanto que as bases, nos exemplos abaixo, 'temor' e 'vergonha', assumem os traços [+Efct] [+Res] ou [+Est] [+Res], ou seja, os primeiros trazem a ideia de substantivos abstratos, resultativos de efeito; enquanto os segundos trazem a ideia de substantivos abstratos, resultativos de estado (condição).</p> <p>Temor (s.m.) [+Efct] [+Res] [+Est] [+Res]+ oso = temeroso [+Act] [+Res] = que provoca temor;</p> <p>Vergonha (s.f.) [+Efct] [+Res] [+Est] [+Res]+ oso = vergonhoso [+Act] [+Res] = que provoca vergonha;</p> <p>Outros adjetivos também carregam os traços semânticos [+Act] [+Res], nas palavras construídas, com o sentido de 'provocar algo'. É o caso dos adjetivos <i>doloroso, apetitoso, assombroso</i>.</p> <p>2. Além desses sentidos apresentados, os derivados de substantivos têm um valor quantitativo, o sentido básico é 'cheio de'. Marcamos a palavra construída pelos traços semânticos [+quantitativo] e [+designativo de posse]</p> <p>a. angústia (s.f.) + oso = angustioso</p> <p>b. carne (s.m.) + oso = carnososo</p> <p>c. asco (s.m.) + oso = ascoso</p> <p>d. ardor (s.m) + oso = ardoroso</p> <p>e. ambição (s.f.) + oso = ambicioso</p> <p>3. Os derivados de verbos e adjetivos assumem um valor intensivo. As palavras construídas adquirem o traço semântico [+intens]</p> <p>a. amargo (adj.) + oso = amargoso (muito amargo)</p> <p>b. esquivo (adj.) + oso = esquivoso (muito esquivo)</p> <p>c. abundar (v. int.) + oso = abundoso (que abunda muito)</p>

d. operar (v.t.) + oso = operoso (que opera muito).

4. Temos alomorfia na adição do sufixo -oso a nomes terminados em -ão. Em tais casos observamos que o acréscimo do sufixo é feito à forma teórica, ocasionando a supressão do travamento nasal (PEZATTI, 1989, p. 102).

a. ambição + oso = ambicioso

b. infecção + oso = infeccioso

c. superstição + oso = supersticioso

Algumas vezes, o sufixo -oso é adicionado ao lexema que corresponde à forma latina ou grega, originando-se daí um alomorfe do lexema, como mostram os exemplos abaixo:

Lexema vernáculo da palavra primitiva = abdômen, água

Lexema latino correspondente = abdomine(m), aqua(m)

Adjetivo em -oso = abdominoso, aquoso

No entanto, acabamos, muitas vezes, convivendo com as duas formas de derivação de -oso: a erudita e a vernácula:

a. nívoso - nervoso

b. verrucoso - verrugoso

c. rabioso - raivoso

Além dessas alomorfias, temos as que são resultantes do aproveitamento do lexema grego (radical do genitivo), que formam nomes técnicos tais como *carcinomatoso*, *glaucomatoso*, *sarcomatoso*.

O próprio sufixo -oso possui duas alomorfias -uoso e -ioso. O alomorfe -uoso aparece nos vocábulos terminados em -to e -tro:

Conceito - conceituoso

Espírito - espirituoso

Monstroso - monstruoso

Excetuando, temos luxuoso, flexuoso e sinuoso.

A alomorfia em -ioso ocorre em formas como:

Sequioso - de seco + oso

Grandioso - de grande + oso

Quanto à posição na estrutura da palavra, o sufixo -oso aparece geralmente depois do lexema, sendo seguido, nesta ordem, por sufixo derivacional de substantivos (se houver), morfema de gênero e, por último, de número. Para exemplificar, temos os vocábulos 'caluniosas', 'ascosidade', 'conflituosos'.

a. calunia (lex. 1) + oso (lex. 2) + a (fem.) + s (pl)

b. asco (lex. 1) + oso (lex. 2) + -idade (lex. 3) + 0 (singular)

c. conflito (lex. 1) + uoso (lex. 2) + 0 (mas) -s

Há também a possibilidade de o-oso se seguir ao sufixo de classe formador de

	<p>substantivo <i>-idade</i>, geralmente com haplologia. Assim, temos <i>bondoso</i> [de <i>bon(da)de</i> + <i>oso</i>], <i>maldoso</i> [de <i>mal(da)de</i> + <i>oso</i>], <i>vaidoso</i> [de <i>vai(da)de</i> + <i>oso</i>]. Como já assinalado por gramáticos e por pesquisas lexicográficas, o sufixo <i>-oso</i> é realmente um sufixo muito produtivo na língua portuguesa. Estudos apontados por Pezatti (1989) confirmam essa afirmação, revelando um grande número de derivados de substantivos com esse afixo (89,3%), em oposição à ocorrência nos verbos e adjetivos (4,6%).</p>
--	--

Quadro 22: Sufixo OSO, nova forma de organização no dicionário

-ento	
	<p><b>-ent(o)-<sup>1</sup></b></p> <p>1. V. <b>-lento</b>.</p> <p><b>-ent(o)-<sup>2</sup></b></p> <p>1. <b>Equiv. de ent(o)-</b>.</p> <p><b>-lento</b> [Do lat. <i>-(l)entu</i>.] <b>Sufixo nominal.</b></p> <p>1.= 'provido ou cheio de'; 'que tem o caráter de': <i>virulento</i> (&lt; lat.). [Equiv.: <i>-ent(o)-<sup>1</sup></i>, <i>-ento</i>: <i>velhentado</i>; <i>gafeirento</i>, <i>pedrento</i>.]</p>
-ento	
	<p><b>-ent(o)-<sup>1</sup></b></p> <p>1. V. <b>-lento</b>.</p> <p><b>-ent(o)-<sup>2</sup></b></p> <p>1. <b>Equiv. de ent(o)-</b>.</p> <p><b>-lento</b> [Do lat. <i>-(l)entu</i>.] <b>Sufixo nominal.</b></p> <p>O sufixo <i>-ento</i> é proveniente do sufixo <i>-entu(m)</i>, formador de adjetivos a partir de substantivos, na sua grande maioria, podendo também formar adjetivo de adjetivo, geralmente indicativo de cor, e de verbos.</p> <p>A significação básica é 'abundância', podendo denotar também:</p> <p>a- 'ter a qualidade de' [+qualitativo]: <i>espumento</i>, <i>terrento</i>;</p>

b- 'ser dotado de' [+ designativo de posse]: olheirento, ferrugento;

c- 'ter a semelhança de' [+similitude]: farinhento;

d- 'ser propenso a' [+ Est] [+Res]: birrento, briguento;

A adição é feita através de substantivos (de tema em a, em e e em o, e atemáticos) e a verbos. Quanto ao processo de formação, adicionamos o sufixo ao tema, suprimindo o índice temático (no caso dos nomes temático).

Gordura + ento = gordurento

Grude + ento = grudento

Luar + ento = luarento

Nos atemáticos terminados em /s/, /l/, /N/ há a supressão de todo final:

Cru<sup>48</sup> + ento = cruento

Penugem+ ento =penugento

Rabugem+ ento = rabugento

Em alguns casos ocorrem alomorfias de lexema quando se toma a forma do lexema erudito ao se juntar o sufixo -ento. Assim temos:

Lexema vernáculo da Palavra primitiva	Lexema latino correspondente	Adjetivo em -ento
peste	pestilens	pestilento
pó	pulver	pulverulento
pus	purulentus	purulento

Não raro encontramos uma consoante de ligação (-l-, -z- ou -f-) ou uma partícula intensificadora (-ac-, -ar- ou -or-) entre o lexema da palavra primitiva e o sufixo, o que poderia ser interpretado como uma alomorfia do sufixo.

Lexema vernáculo da palavra primitiva	Lexema latino correspondente	Adjetivo em -ento
sono	-l-	-ento = barracento
chulé	-z-	-ento = chulezento
malaca	-f-	-ento = malacafento

É interessante observar que os adjetivos derivados da forma de lexema erudito,

além da alomorfia do lexema, possuem ainda alomorfia do sufixo, uma vez que possuem todos a consoante de ligação -l- (modificações morfológicas da base).

Lexema da palavra primitiva	Partícula intensiva	Sufixo -ento
barro	-ac-	-ento= barracento
Fumo-	-ar-	-ento = fumarento
Frio-	-or-	-ento = friorento

Em relação à posição desse sufixo na estrutura da palavra, observamos que é sempre adicionado ao lexema primário, ampliado ou não, só admitindo ser seguido de sufixo flexional de gênero e número, isto é, não aceita depois de si sufixo derivativo. Assim, vocábulos como espumento, corpulentos e friorenta possuem as seguintes estruturas, respectivamente:

Espum(a) (Lex1) + ento (Lex2) + 0 (masc) + 0 (sing)

Corpu (Lex1) + l (CL) + ento (Lex2)+ 0 + [-s] (pl)

Fri(o) (Lex1) + or (PL) + ento (Lex2) + [a] (fem)+ 0

Quadro 23: Sufixo -ENTO nova forma de organização no dicionário

-udo	<p><b>-udo</b></p> <p>[Do lat. <i>-Aσυσ</i>, a, um.]</p> <p><b>Sufixo nominal.</b></p> <p>1.= 'provido ou cheio de'; 'que apresenta algo em demasia': <i>carnudo, peludo</i>. [Fem.: <i>-uda: baluda</i>. Equiv.: <i>-zudo: pezudo</i>.]</p>
-udo	<p>-udo</p> <p>[Do lat. <i>-Aσυσ</i>, a, um.]</p> <p>Sufixo nominal.</p> <p>O sufixo -udo, em português, é representante do sufixo latino -utu(m) e junta-se a lexemas substantivos, geralmente indicativos de partes do corpo, com pouquíssimas exceções: grossudo, maludo e boazuda (de adjetivos) e tropeçudo (do verbo tropeçar).</p> <p>Significa basicamente 'provido de', podendo ainda denotar:</p> <p>a- 'ter a forma de': bojudo, bicudo, pontudo;</p>

b- 'grande massa': polpudo;

c- 'tamanho ou feitio desmesurado': corpudo, braçudo;

d- 'posse ou propriedade' posudo (que tem pose), sortudo (que tem sorte).

Sua adição ao lexema primitivo obedece à regra de sufixação geral do português: ao tema nominal adiciona-se o sufixo, havendo a supressão do índice temático. Pode ser adicionado a nomes de tema em -a, -e, -o e aтемáticos. Assim:

Barbudo - de barba + udo

Bigodudo - de bigode + udo

Beiçudo - de beijo + udo

Os aтемáticos terminados em ditongo nasal [ãw] e [êj] perdem todo o final ao se acrescentar o sufixo:

Colhão + udo = colhudo

Gordalhão + udo = gordalhudo

Coragem + udo = corajudo

O único caso derivativo de verbo se refere a tropeçudo, que é formado de tropeça(r) + udo, com a supressão do índice temático.

Em narigudo encontramos uma alomorfia do lexema, uma vez que este vocábulo é derivado a partir do lexema latino naric- (de naricae), tornado narig + udo.

Além da alomorfia do lexema, temos alguns casos em que ocorre a interposição de consoante (-z-) ou de partícula intensiva (-ar-, -alh-, ou -anch-) entre o lexema da palavra primitiva e o sufixo, o que podemos considerar como alomorfia do sufixo:

Lexema da palavra primitiva	Consoante de ligação	Sufixo -udo
pé	-z-	-udo = pezudo
lã	-z-	-udo = lãzuda
boa	-z-	-udo = boazuda

A forma boazuda só é usada no feminino devido a conotações culturais.

Lexema de palavra primitiva	Partícula intensiva	Sufixo -udo
língua	-ar-	-udo = linguarudo
mama	-alh-	-udo = mamalhudo
gordo	-anch-	-udo = gordanchudo

	<p>O sufixo -udo na estruturação dos vocábulos está sempre ligado ao lexema, não admitindo outro tipo de derivação, apenas as flexões de gênero e número. Assim, os vocábulos como carrancudo, pezudas e gordanchudo podem ser analisados respectivamente assim:</p> <p>Carranc(a) (Lex1) + udo (lex2) + 0 (mas) + 0 (sing)</p> <p>Pe (lex1) + [z] (CL) + udo (lex2) [a] (fem) [s] (pl)</p> <p>Gord(o) (lex1) + anch(o) (PI) + [do] (lex2) + 0 (mas) + 0 (sing)</p> <p>Embora -udo possua produtividade reduzida na modalidade escrita, é muito empregado na língua oral.</p> <p>O maior número de derivações com adjetivos em -udo ocorre com adjetivos derivados de substantivos.</p>
--	---

Quadro 24: Sufixo -UDO, nova forma de organização no dicionário

Os critérios que apresentamos acima, em relação à organização dos verbetes no dicionário, dão conta daquilo que comentamos anteriormente: é necessário esclarecer ao consulente quais são os critérios que entram na formação de palavras na língua. Logo, empregamos, juntamente com a significação das palavras construídas, os traços semânticos que as acompanham. Quando falamos em consulentes, pensamos que uma das dúvidas que possam surgir estão ligadas às novas formações de palavras. Especificamente, em relação aos três afixos que analisamos, -oso, -udo e -ento, podem surgir dúvidas, principalmente a qual tipo de base o afixo irá se agregar, uma vez que essas formações apresentam significações distintas. Então, ao recorrer ao dicionário, o consulente poderá dispor dessas informações e precisar a forma correta das palavras construídas.

É imprescindível que haja algum tipo de informação sobre os aspectos gramaticais, tanto daqueles que são regra geral, quanto daqueles que constituem exceções ou alomorfas no processo de construção das palavras. Se a língua é constituída por regras, elas devem ser evidenciadas. Os falantes detêm

esse conjunto de regras, portanto o dicionário deve estar a serviço daquilo que pode parecer a parte mais abstrata de todo o processo de construção das palavras numa língua. Assim, quando dizemos que o falante reconhece intuitivamente os processos de formação de palavras, não estamos dizendo que ele conhece as regras dessa língua, os critérios que entram na sua construção, mas que ele é capaz de reconhecê-las. Eu compararia essa situação a um piloto de avião. O piloto não falará aos passageiros questões relativas ao funcionamento automático e geométrico do motor do avião, mas ele, ainda que não necessite divulgar ou utilizar tais informações, precisará ter esse conhecimento antes de pilotá-lo. Via de regra, essa comparação é válida para todas as profissões. Há sempre uma parte oculta que rege a parte mais prática. Se valorizarmos apenas a parte prática, teremos fortes chances de nos perder; mas se anelarmos a isso todo o nosso conhecimento, que nos é posto por formação, então nossas ações certamente serão bem-sucedidas. É nesse âmbito prático e teórico que nos cabe também avaliar a noção de língua.

## RESUMO DO CAPÍTULO

Neste capítulo, a partir da rede sinonímica que estabelecemos com os adjetivos formados por afixação de -oso, -udo e -ento, percebemos a relevância dos traços semânticos no processo de construção de palavras. Há uma relação significativa, que diz respeito ao sentido que é construído tendo em vista a relação que se estabelece entre a base e o afixo.

Assim, através dessa relação parafraseável, que se estabelece entre a base e o afixo, identificamos algumas lacunas lexicais e definimos os traços semânticos que fazem parte do processo de construção dos adjetivos em -oso, -ento e -udo. Logo, ao identificar tais traços semânticos, realizamos uma forma possível de definição dos verbetes -oso, -ento e -udo no dicionário, de forma a poder contribuir para um melhor esclarecimento e enriquecimento lexical por parte dos falantes.

Diante da necessidade de apresentar um maior número de traços específicos para a definição semântica desses adjetivos, adotamos a análise proposta por Rodrigues (2006) cuja identificação morfológica e semântica é feita através das bases das palavras construídas. Então, identificando a análise nesse sentido, adotamos como ponto de partida o procedimento associativo que está para a soma dos itens formais e semânticos que compõem uma palavra construída. Vimos, assim, que o aspecto formal das palavras garante as noções de predizibilidade, daquilo que denominamos de evidências semânticas das palavras construídas, conforme Corbin (1987). As lacunas que evidenciamos apontam, muitas vezes, para a possibilidade de alguns itens lexicais existirem na língua, já que se assemelham a outros processos de formação.

A partir de nossas análises, sugerimos que os registros

lexicográficos devem ser detalhados e que é relevante para o consulente obter informações sobre os aspectos formais e semânticos de uma palavra construída.

Passemos, agora, às considerações finais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação objetivou realizar uma análise das propriedades semânticas de -udo, -ento e -oso, seguindo os pressupostos da morfologia construcional, a fim de contribuir com a prática lexicográfica. Trata-se, portanto, de um estudo de cunho metalexiconográfico.

Com este objetivo em mente, no capítulo 1, a fim de localizar a presente dissertação, no âmbito dos estudos linguísticos, apresentamos e caracterizamos duas disciplinas que fazem parte dos estudos do léxico: a Lexicologia, que se ocupa do estudo científico do léxico e a Lexicografia, que se preocupa com a elaboração técnica dos dicionários. Concordamos com Quesada (2001), quando este autor revela que, para se realizar a análise de uma obra lexicográfica, e para procurar atingir a sua excelência, além de levar em conta os critérios decisivos dessas duas disciplinas, é necessário um entendimento especial sobre a lexicografia teórica ou a metalexiconografia. Além disso, procuramos ressaltar que um bom dicionário deve ter um ponto de partida, definido pelos critérios metodológicos, e um ponto de chegada, quando finalmente o consulente o elege como um bom dicionário.

Assumindo essa perspectiva de observação, que diz respeito ao uso do dicionário, na análise dos afixos, procuramos, na medida do possível, contribuir com a lexicografia. No capítulo 2, realizamos a análise dos afixos -oso, -udo e -ento de acordo com diferentes perspectivas linguísticas e gramaticais. Observamos também os sentidos que podem ser atualizados pelos sufixos no processo de formação de palavras; a fim de obter uma melhor compreensão das restrições ou preferências de ordem categorial e/ou semântica desses sufixos em relação às bases.

Neste sentido, primeiramente, procuramos conhecer o que atestam gramáticos e pesquisadores acerca das possibilidades

de formação de novas palavras na língua portuguesa com o acréscimo dos sufixos -oso, -udo e -ento. Além disso, ainda neste capítulo, apresentamos o referencial teórico adotado em nossa análise.

No terceiro capítulo, discorremos sobre os pressupostos metodológicos do trabalho, apresentando como foram feitos a seleção dos dados e o processo de recolha. Em seguida, apresentamos a organização dos dados e, nesse momento, estabelecemos algumas constatações com base em dados quantitativos. A observação principal que obtivemos em relação aos afixos -oso, -udo e -ento é a de que grande parte, em torno de 88%, correspondem a formações denominais, enquanto que apenas 12% estariam subdivididos entre formações deverbais e deadjetivais. Após a constatação quantitativa dessas referências categoriais dos adjetivos, observamos também a rede sinonímica que se pode estabelecer na construção de palavras com os afixos -oso, -udo e -ento. A partir dos sinônimos, verificamos que grande parte deles são formações com -oso e -ento e uma pequena parcela é formada com -udo. No DEH, por exemplo, para 51 adjetivos em -oso, encontramos 46 formações sinônimas correspondentes em -ento, enquanto que somente 13 para -udo.

Em seguida, apresentamos a organização dos dados, classificando os adjetivos apresentados a partir dos traços semânticos correspondentes. Adotamos a classificação de alguns traços semânticos pertencentes às bases, quais sejam: [+/-hum], [+concr], [+abst], [+masc], [+fem]. Num segundo momento, incrementamos nossa análise utilizando outros traços, tais como [+agent], [+vol], [+natr], [+faun], [+bio], [+inan], [+pat], [+fis] etc.

A análise dos dados revelou, primeiramente, que os traços [+hum] e [+concr] foram relevantes para justificar as construções sinonímicas com -oso, -udo e -ento. Observamos também que para as formações em -ento há uma forte tendência

em se estabelecer o traço de similitude, enquanto que para as formações em -udo geralmente podemos designar o sentido de posse. Uma segunda análise, mostrou-nos novamente a tendência em considerar as bases a partir dos traços [+hum] e [+concr], uma vez que em grande parte das formações visualizamos os traços [+ntr], [+min], [+abio], [+inan], que nos transmitem a idéia de concretude e objeto.

Durante a análise dos verbetes desses sufixos, feita no quarto capítulo, foram contemplados os seguintes itens: a relação sinonímica entre os afixos -oso, -udo e -ento nos dicionários DEH e NDA; os critérios de definição desses sufixos nos dicionários; os traços semânticos relativos às bases e às palavras construídas; e as possíveis restrições de sentido com relação à base e ao sufixo que de alguma forma interferem na construção de adjetivos formados com esses sufixos.

A análise realizada possibilitou que chegássemos às seguintes conclusões: ambos os dicionários deixam questões pendentes em referência às restrições semânticas na construção de palavras com os sufixos estudados. Além disso, os dicionários DEH e NDA não apresentam e nem fazem referência a uma coerência teórica precisa entre a macro e a microestrutura nesses dicionários. Assim, percebemos a necessidade de uma teoria morfológica para tratar dos elementos mórficos. A partir dos traços semânticos evidenciados na construção dos adjetivos, procurou-se suprir algumas lacunas em referência às informações semânticas que estão ausentes nas entradas afixais dos sufixos -udo, -oso e -ento.

Finalmente, no quarto capítulo, delimitamos importantes características de ordem categorial e semântica que podem contribuir para uma melhor descrição dos sufixos -oso, -udo e -ento. Uma dessas características está no reconhecimento de que os afixos podem atualizar alguns traços semânticos como [-hum] [+concr], [+ntr], [+min], [+abio], [+inan], o que

significa que tais sentidos devem estar descritos nos verbetes -oso, -udo e -ento. Outro sentido a ser acrescentado seria o traço [pejorativo] ou [+ avaliativo], de acordo com a definição de Rio-Torto (1998). Além disso, devemos considerar que a relação de sentido se estabelece, muitas vezes, entre a base e a palavra construída, ao que chamamos de sentido parafraseável, que de acordo com Correia (2004) é definido por "qualidade de N". Rio-Torto (1998), para os adjetivos que analisamos, ainda contribui com os traços parafraseáveis "forma de N", "ação de N", "tamanho de N", "similitude de N", "propensão a N" etc.

Por fim, com base nos dados obtidos na análise, na seção 4.6, fizemos a proposição de uma redação para os verbetes -oso, -ento e -udo, a fim de que os mesmos possam contemplar as informações relevantes sobre o funcionamento desses sufixos. Em especial, sugerimos que os verbetes devem trazer informações sobre a categoria gramatical da base a qual os afixos podem se adjungir, para a formação de novas palavras.

A investigação desses possíveis traços semânticos nas obras lexicográficas mostrou-nos um horizonte promissor nos estudos linguísticos. A relação sinonímica entre esses adjetivos revela a importância de se aliar teoria e prática no fazer lexicográfico. Há também que se repensar as relações da homonímia sufixal e que critérios lexicográficos seriam relevantes para essa organização. Afirmamos que há muitas questões que podem ser investigadas nos adjetivos formados por afixação de -oso, -udo e -ento e que certamente poderão servir de amparo teórico para futuras análises. Este trabalho procurou revelar e/ou reforçar a idéia de que a prática lexicográfica ainda constitui-se num fértil campo de investigação para os estudos do léxico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALI, M. Said. **Gramática secundária e gramática histórica da língua portuguesa.** 1. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1964. 325 p.
2. ALVES, Ieda Maria. **Neologia e Tecnoletos.** In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. & ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia.* Campo Grande. Editora: UFSM, 1998, p. 25-31.
3. ANDRADE, Margarida de. **Lexicologia, Terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais.** In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. & ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia.* Campo Grande. Editora: UFSM, 1998, p. 191-200.
4. ARONOFF, Mark. **Word formation in generative grammar.** Cambridge-Massachussets/London-England: The MIT Press, 1976.
5. ARRAES, Flávia Cristina Cruz Lamberti. **Empréstimos lingüísticos do inglês, com formativos latinos, adotados pelo português do Brasil.** Vol1. Tese de doutoramento, UnB - Prof<sup>a</sup> Dra. Enilde Faulstich, 2006.
6. BARBOSA, Maria Aparecida. **A terminologia e o ensino da metalinguagem técnico-científica.** In: ISQUERDO, Aparecida Negri & KRIEGER, Maria da Graça, org. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia, volume II.* Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004, pp. 327-339.
7. BARBOSA, Maria Aparecida. **Da neologia à neologia na literatura.** In: OLIVEIRA, Maria P.P. & ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs). *Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.* Campo Grande. Editora: UFSM, 1998, p. 33-51.
8. BARROS, Eneas Martins De. **Nova gramática da língua portuguesa.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 1985. 398 p.
9. BARROS, Lídia Almeida. **Dicionários eletrônicos Aurélio e Houaiss: recursos informáticos de que dispõem, semelhanças e diferenças.** São Paulo: Annablume (Fapesp), 2005, 108 p.
10. BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2004.
11. \_\_\_\_\_ **Estruturas Lexicais do português.** Petrópolis: Vozes, 1980.

12. \_\_\_\_\_ Introdução: questões clássicas e recentes na delimitação de unidades lexicais. In: M. Basílio (org.) **A Delimitação de Unidades Lexicais**. Palavra 5, Volume Temático I. Rio de Janeiro: PUC-RIO, 1999.
13. BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 19. Ed. São Paulo: Nacional,
14. BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **As ciências do léxico**. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de & KRIEGER, Maria da Graça, org. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande. Editora UFSM, 1998, p.13-22.
15. \_\_\_\_\_. **Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas**. In: OLIVEIRA, Maria P.P. & ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs). **Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande. Editora: UFSM, 1998, p. 131-144.
16. \_\_\_\_\_. Análise de dois dicionários gerais do português brasileiro contemporâneo: o Aurélio e o Houaiss. In: ISQUERDO, Aparecida Negri & KRIEGER, Maria da Graça. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**, volume II. Campo Grande. Editora: UFMS, 2004, p. 185-200.
17. \_\_\_\_\_. Teoria lingüística. **Teoria lexical e Lingüística Computacional**. São Paulo. São Paulo: Editora Martins Fontes. Nova edição atualizada, 2001.
18. BUENO, Francisco da Silveira. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 1944. 609 p.
19. CABRÉ, M. T. **La terminología. Teoría, Metodología, aplicaciones**. Barcelona: Editorial Antártica /Empúries, 1993.
20. \_\_\_\_\_. **La terminología hoy : concepciones, tendencias y aplicaciones**. In: Ciência da Informação. Brasília Vol. 24, n.3 (set./dez. 1995), p. 289-298
21. CALÇADA, Guiomar Fanganiello. **Freqüência de formas verbais e suas implicações no ensino de língua**. In: OLIVEIRA, Maria P.P. & ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs). **Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande. Editora: UFSM, 1998, p. 53-64.
22. CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 124 p.
23. CARVALHO, Nelly Medeiros de. **Neologismos na imprensa escrita**. In: OLIVEIRA, Maria P.P. & ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs). **Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande. Editora: UFSM, 1998, p. 65-74.
24. CASARES, Júlio. **Introducción a la lexicografía moderna**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.

- Revista de Filologia española, 1950. Xv, 354 p.
25. \_\_\_\_\_. **Dicionário de usos do português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.
  26. CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 20. Ed. São Paulo: Nacional, 1979.
  27. CHOMSKY, Noam. **Syntactic structures**. The Hague, Mouton, 1967.
  28. \_\_\_\_\_. **Aspectos de la teoría de la sintaxis**. Madrid: Aguilar, 1970, 260 p.
  29. CORBIN, Danielle. **Morphologie dérivationnelle et structuration du lexique**. Tubinga: Max Niemeyer Verlag, 1987.
  30. CORBIN, Danielle. **Entre les mots possibles et les mots existants: les unités lexicales à faible probabilité d'actualisation**. In: **Silexicales: mots possibles et mots existants**. Université de Lille III. Actes du colloque de Villeneuve d'Ascq, 1997, p.79-89.
  31. CORREIA, Margarita. **Denominação e construção de palavras: o caso de qualidade em português**: Nacional, 1960.
  32. CRYSTAL, David. **Dicionário de lingüística e fonética**. Rio de Janeiro: J. Zahar, c 2001. 275 p.
  33. CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
  34. CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
  35. FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI**. Versão 5.0. São Paulo: Lexicon informática, 2006. CD-ROM.
  36. FINATTO, Maria José Bocorny. **Termos, textos e textos com termos: novos enfoques dos estudos terminológicos de perspectiva lingüística**. In: ISQUERDO, Aparecida Negri & KRIEGER, Maria da Graça, org. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia, volume II**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004, pp. 341-357.
  37. FRADIN, Bernard. **Les mots-valises: une forme productive d'existants impossibles?**. In: **Silexicales: mots possibles et mots existants**. Université de Lille III. Actes du colloque de Villeneuve d'Ascq, 1997, p.101-110.
  38. GONÇALVES, C.A. **Processos morfológicos não-concatenativos: tipologia e funcionalidade**. ALFA - Revista de Lingüística. Araraquara, 42 (1), 9-43, 2004.
  39. GREIMAS, A. J. **Semântica Estrutural**. São Paulo: Cultrix Ltda, 1966.
  40. HAENSCH, G. **La lexicografia de la linguística teorica a la**

- lexicografia practica.** 1. ed. Madrid: Gredos, 1982. 563 p.
41. HAENSCH, Günther; WOLF, Lothar. **Los diccionarios y la labor lexicográfica.** In: HAENSCH, G. La lexicografia de la linguistica teorica a la lexicografia practica. 1. ed. Madrid: Gredos, 1982, p. 11-20.
  42. HOUAISS, A. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa** (versão 2.0). Rio de Janeiro: Objetiva, 2006. CD-ROM
  43. JACKENDOFF, Ray. **Semantic structures.** London: MIT, 1993. 322 p.
  44. KRIEGER, Maria da Graça. **Do reconhecimento de terminologias: entre o lingüístico e o textual.** In: ISQUERDO, Aparecida Negri & KRIEGER, Maria da Graça, org. As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia, volume II. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004, pp. 327-339.
  45. KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José. **Introdução à terminologia : teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2004. 223 p.
  46. LARA, Luís Fernando. **O dicionário e suas disciplinas.** In: ISQUERDO, Aparecida Negri & KRIEGER, Maria da Graça, org. As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia, volume II. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004, pp. 327-339.
  47. LARA, Leandro Zanetti. **Da descrição lexicográfica : o caso dos adjetivos estéticos no português brasileiro** [manuscrito]. 2005. 283 p.
  48. LORENTE, Mercè. **A lexicologia como ponto de encontro entre a gramática e a semântica.** In: ISQUERDO, Aparecida Negri & KRIEGER, Maria da Graça, org. As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia, volume II. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004, pp. 19-30.
  49. MACAMBIRA, José Rebouças. **Português estrutural.** São Paulo: Pioneira, 1978.
  50. MARTINS, Evandro Silva. **A neologia na literatura: a criação milloriana.** In: ISQUERDO, Aparecida Negri & KRIEGER, Maria da Graça, org. As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia, volume II. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004, pp. 327-339.
  51. MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa.** Campinas: Pontes, 2002.
  52. MORTEUREX, Marie-françoise. **La lexicologie entre langue et discours.** Paris: A. Colin, 2001. 191 p. (Campus linguistique)
  53. MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo. **Tradição lexicográfica portuguesa:** Bluteau, Morais e Vieira. In: In:

- OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de & ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande, MS. Ed: UFMS, 1998, p. 153-159.
54. NETTO, Daniela Fávero. **Um estudo de -ada, -aria e -agem em dicionários gerais**. 2006 (Mestrado em Teoria e Análise Lingüística) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [2006].
55. NIKLAS-SALIMEN, Aino. **La lexicologie**. Paris: Armand Colin, 1997.
56. OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. **Regionalismos Brasileiros**: a questão da distribuição geográfica. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. & ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande. Editora: UFSM, 1998, p. 109-115.
57. PACHECO, Sabrina Araújo. **Classificação das palavras malsonantes em dicionários bilíngües escolares espanhol - português/ português-espanhol**. 2005 (Mestrado em Teoria e Análise Lingüística) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [2005].
58. PERINI, Mário Alberto. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001-2005. 380 p. (Básica universitária)
59. PEZATTI, Erotilde Goreti. **A gramática da derivação sufixal : três casos exemplares**. In: Alfa : revista de lingüística. Marília Vol. 33, (1989), p. 103-114.
60. PIEL, Joseph-Maria. **Origens e estruturação histórica do léxico português**. In: Estudos de Língüística Histórica Galego-Portuguesa, Lisboa, INCM, 1989, pp. 9-16.
61. QUESADA, Mercedes García. **Estructura definicional terminográfica en el subdomínio de la oncología clínica**. Estudios de Lingüística Española (EliEs) v. 14, 2001. Disponível em: <http://elies.rediris.es/elies14.cap141.htm>
62. RIO-TORTO, Graça Maria. **Morfologia Derivacional** – teoria e aplicação ao português. Portugal: Porto Editora, 1998.
63. ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas Morfológicas do Português**. Belo Horizonte: Editora UFMG, (1998) 2003.
64. RODRIGUES. Carlos Roberto de Souza. Descrição de expressões léxicas para fins computacionais na criação de dicionários eletrônicos do português e libras. UFES, 2006. Disponível em: <http://sergio.inf.ufes.br/files/CarlosRodrigues>. Acesso em: 05/06/2008.
65. SAID ALI, M. **Gramática secundária da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1969.

66. SANDMANN, Antônio José. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo**. Curitiba: Scientia et Labor: Ícone, 1988.
67. SANTOS, Carla Maria Bastos dos. **Os sufixos -ção e -mento na construção de nomes de ação e de processo: contribuições à prática lexicográfica**. 2006 (Mestrado em Teoria e Análise Lingüística) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [2006].
68. SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Lingüística Geral**. (Trad. de Antonio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein). São Paulo: Cultrix, 1916.
69. SILVA, Maria Emília Barcellos da. **Competência e perspectivas dos estudos de base lexical**. In: OLIVEIRA, Maria P.P. & ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs). *Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande. Editora: UFSM, 1998, p. 117-123.
70. SOLÉ, Elisabet; FREIXA, Judit; CABRÉ, M. Teresa. **À la limite des mots construits possibles**. In: *Silexicales: mots possibles et mots existants*. Université de Lille III. Actes du colloque de Villeneuve d'Ascq, 1997, p.65-78.
71. STREHLER, René G. **Marcas de uso nos dicionários**. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. & ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande. Editora: UFSM, 1998, p. 171-180.
72. WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da lingüística** (Trad. Marcos Bagno) São Paulo: Parábola Editorial, 2002, 165 p.
73. WELKER, H. **Dicionários. Uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2005,
74. WERNER, Reinhold. **Léxico y teoría general del lenguaje**. HAENSCH, G. **La lexicografía de la linguística teorica a la lexicografía practica**. 1. ed. Madrid: Gredos, 1982. 563 p.

## **ANEXOS**

## ANEXO A1 - NDA - ADJETIVOS EM -OSO

**abaloso**

[De abal-, como em abalar, + -oso.] Adjetivo. Que abala muito. Abastoso

**abastoso**

[De abast-, como em abastar, + -oso.] Adjetivo. Abundante, copioso, farto. Abdominoso

**abdominoso**

[De abdomin(o)- + -oso.] Adjetivo. Que tem abdome proeminente; ventrudo, barrigudo, pançudo.abismoso

**abismoso**

[De abismo + -oso.] Adjetivo. Em que há abismos; cercado de abismos.abnodoso

**abnodoso**

[De abnod-, como em abnodar, + -oso.] Adjetivo. Que não tem nós ou excrescências.

**abrolhoso**

[De abrolho + -oso.] Adjetivo. V. abrolhado.absintoso

[De absinto + -oso.] Substantivo masculino. Aquele que se entrega ao vício do absinto

**abundoso**

(ô) [De abund-, como em abundar, + -oso.] Adjetivo.  
1.V. abundante (1, 3 e 4).

**aceitoso**

(ô) [De aceito + -oso.] Adjetivo. Desus.  
1.Agradável, acolhedor:  
"por haver deixado os aceitosos lugares de além, tão fagueiros e lindos na primavera" (Coelho Neto, Treva, p. 30).

**bandeiroso**

(ô) [De bandeira + -oso.] Adjetivo.  
1.Bras. Gír. Que dá bandeira (v. dar bandeira).

**barrancoso**

(ô) [De barranco + -oso.]

Adjetivo.

1. Abundante em barrancos.

**barroso**

(ô) [De barro + -oso.]

Adjetivo.

1. Da natureza do barro.

2. Barrento (1).

3. Que tem borbulhas ou espinhas no rosto; espinhento.

4. Bras. Diz-se do bovino de pêlo branco-amarelado e do eqüino com pêlo da cor do barro escuro.

Substantivo masculino.

5. Zool. Cação-lixá (1 e 2).

**barulhoso**

(ô) [De barulho + -oso.]

Adjetivo.

1. Agitado, rumoroso, barulhento.

**bexigoso**

(ô) [De bexiga + -oso.]

Adjetivo.

Substantivo masculino.

1. Que ou aquele que tem bexiga (5 e 6); bexiguento.

**bichoso**

(ô) [De bicho + -oso.]

Adjetivo.

1. V. bichado.

**caldoso**

(ô) [De caldo + -oso.]

Adjetivo.

1. Que tem muito caldo:  
fruto caldoso.

**calibroso**

(ô) [De calibre + -oso.]

Adjetivo.

1. Med. Referente aos condutos em geral (especialmente os vasos sanguíneos) que se apresentam com o calibre dilatado.

**calmoso**

(ô) [De calmo + -oso.]

Adjetivo.

1. Em que há calma (1); quente, calmo, caloroso:

"No calmoso verão as plantas secam." (Tomás Antônio Gonzaga, Marília de Dirceu, p. 84); "No ar parado e calmoso tanajuras vojavam no rumo do sol poente" (Bernardo Élis, Veranico de Janeiro, p. 10).

**caloroso**

(ô) [De calor + -oso.]

Adjetivo.

- 1.V. calmoso.
- 2.Fig. Enérgico, veemente, vivo: protesto caloroso.
- 3.Fig. Cordial, entusiástico:

acolhimento caloroso.

**candoroso**

(ô) [De candor + -oso.]

Adjetivo.

- 1.Poét. Cheio de candor.

**desejoso**

(ô) [De desejo + -oso.]

Adjetivo.

- 1.Que tem desejo; desejador: desejoso de glória.

**desgostoso**

(ô) [De desgosto + -oso.]

Adjetivo.

- 1.Que sente desgosto; descontente, penalizado, triste.
- 2.Que denota desgosto, descontentamento: Murmurou palavras desgostosas.
- 3.Que tem gosto ou sabor desagradável.

**desidioso**

(ô) [De desídia + -oso.]

Adjetivo.

- 1.Que tem, ou em que há desídia: rapaz desidioso; procedimento desidioso.

**desonroso**

(ô) [De desonra + -oso.]

Adjetivo.

- 1.Que desonra; desonrador, desonrante.
- 2.Em que há desonra; que encerra desonra.

**despeitoso**

(ô) [De despeito + -oso.]

Adjetivo.

- 1.Que provoca despeito.
- 2.Que encerra despeito.

**eczematoso**

(ô) [De eczema (&lt; gr. ékzema, atos) + -oso, seg. o padrão erudito.]

Adjetivo.

1. Que tem caráter de eczema.

2. Atacado de eczema.

Substantivo masculino.

3. Indivíduo atacado dessa doença.

### **edematoso**

(ô) [De edema (&lt; gr. oídema, atos) + -oso, seg. o padrão erudito.]

Adjetivo.

1. Que tem edema; edemático.

### **efluviioso**

(ô) [De eflúvio + -oso.]

Adjetivo.

1. Que lança eflúvios.

### **eglanduloso**

(ô) [De e-2 + glândula + -oso.]

Adjetivo.

1. Destituído de glândulas.

### **elogioso**

(ô) [De elogio + -oso; fr. élogieux.]

Adjetivo.

1. Que encerra ou envolve elogio; encomiástico.

### **embaraçoso**

(ô) [De embaraço + -oso.]

Adjetivo.

1. Que causa embaraço, que perturba: problema embaraçoso.

2. Em que há embaraço, dificuldade: situação embaraçosa.

### **facultoso**

(ô) [De \*facultatoso, do lat. facultate, 'faculdade', + -oso, com haplologia.]

Adjetivo.

1. Que dispõe de numerosos recursos.

2. Opulento, copioso.

### **fadigoso**

(ô) [De fadiga + -oso.]

Adjetivo.

1. Em que há, ou que denota fadiga:

"ouviu-se uma voz fadigosa e trêmula que cantava" (Alexandre Herculano, Lendas e Narrativas, II, p. 49).

2. Feito com fadiga; penoso.

3.V. fatigante.

**faltoso**

(ô) [De faltar + -oso.]

Adjetivo.

1. Que cometeu falta; culpado.

2. Que costuma faltar:

É professor competente porém faltoso.

**fanhoso**

(ô) [De fanha + -oso.]

Adjetivo.

1. Que fala ou parece falar pelo nariz. [Sin.: fanha (bras., S., e prov. lus.). F. red.: fanho (bras.).]

2. Diz-se da voz de quem fala assim, ou de som que lembra essa voz. [Sin. ger.: roufenho, rouquenho.]

Advérbio.

3. Com voz fanhosa:

falar fanhoso.

**fantasioso**

(ô) [De fantasia + -oso.]

Adjetivo.

1. Em que há fantasia (1).

2. V. fantasista (2).

**ganchoso**

(ô) [De gancho + -oso.]

Adjetivo.

1. Curvo como um gancho. ~ V. osso -.

**gangoso**

(ô) [Do esp. gangoso.]

Adjetivo.

1. Desus. Fanhoso.

**gangrenoso**

(ô) [De gangrena + -oso.]

Adjetivo.

1. Que é da natureza da gangrena.

2. Que tem gangrena.

**ganhoso**

(ô) [De ganho + -oso.]

Adjetivo.

1. Que só pensa em ganhos, em lucros; interesseiro, ambicioso.

**garranchoso**

(ô) [De garrancho + -oso.]

Adjetivo.

1. Garranchento:

mato garranchoso.

2. Bras. Que tem forma de garrancho; torto:

"sobrescritos traçados por inábeis e toscas mãos de marujo, produtoras sempre .... de uma garranchosa caligrafia impossível." (Virgílio Várzea, *Histórias Rústicas*, p. 15).

**gasaloso**

(ô) [De gasalho + -oso.]

Adjetivo.

1. Que dá gasalho ou hospitalidade; hospitaleiro:

Passei três meses sob o seu teto gasaloso.

**herboso**

(ô) [Do lat. herbosu.]

Adjetivo.

1. Ervoso.

**hernioso**

(ô) [Do lat. herniosu.]

Adjetivo.

1. Herniado.

**hibernoso**

(ô) [De hiberno + -oso.]

Adjetivo.

1. V. hibernal.

**hiper-rancoroso**

(ô) [De hiper- + rancoroso.]

Adjetivo.

1. Excessivamente rancoroso. [Pl.: hiper-rancorosos (ó).]

**hiper-rugoso**

(ô) [De hiper- + rugoso.]

Adjetivo.

1. Rugoso em excesso. [Pl.: hiper-rugosos (ó).]

**hipobromoso**

(ô) [De hip(o)-1 + -brom(o)- + -oso.]

Adjetivo.

1. Quím. ~ V. ácido -.

**hipocloroso**

(ô)

Adjetivo.

1. Quím. ~ V. ácido -.

**hipofosforoso**

(ô) [De hip(o)-1 + fosforoso.]

Adjetivo.

1.Quím. ~ V. ácido -.

### **idoso**

(ô) [De idadoso (&lt; idade + -oso), com haplologia.]

Adjetivo.

1.Que tem bastante idade; velho.

Substantivo masculino.

2.Indivíduo idoso (1).

### **ignominioso**

(ô) [Do lat. ignominiosu.]

Adjetivo.

1.Que provoca ignomínia; que merece repulsão; oprobrioso, infame:

"Portugal cruzava os braços diante da vergonha ignominiosa de que eram teatro as suas possessões" (Ramalho Ortigão, *As Farpas*, IV, p. 262).

### **imaginoso**

(ô) [Do lat. imaginosu.]

Adjetivo.

1.Dotado de imaginação fértil.

2.Fantástico, fabuloso, imaginário.

### **imisericordioso**

(ô) [De i-2 + misericordioso.]

Adjetivo.

1.Não misericordioso; impiedoso, desumano, cruel.

### **imperioso**

(ô) [Do lat. imperiosu.]

Adjetivo.

1.Que manda com império; dominador:

"Prazeres era .... uma mulher caprichosa e imperiosa, e sabia prender um homem por laços de ferro." (Machado de Assis, *Relíquias de Casa Velha*, p. 30.)

2.Soberbo, altivo, arrogante:

"o nosso subjetivismo, tão imperioso por vezes que faz o escritor um minúsculo epítome do universo, capaz de o interpretar a priori" (Euclides da Cunha, *Contrastes e Confrontos*, p. 268).

3.Impreterível, inevitável, irresistível, instante: necessidade imperiosa.

### **impetiginoso**

(ô) [Do lat. impetiginosu.]

Adjetivo. Derm.

1.Relativo a impetigem ou impetigo.

2.Que tem a natureza da impetigem ou impetigo.

### **impetuoso**

(ô) [Do lat. impetuosu.]

Adjetivo.

1. Que se move com ímpeto:

rio impetuoso.

2. Arrebatado, veemente, fogoso:

homem impetuoso.

### **jocoso**

(ô) [Do lat. jocosu.]

Adjetivo.

1. Que provoca o riso; chistoso, faceto, alegre.

### **jubiloso**

(ô) [De júbilo + -oso.]

Adjetivo.

1. Cheio de júbilo ou alegria; muito alegre; contentíssimo.

### **judicioso**

(ô) [Do lat. judicium, 'juízo', + -oso.]

Adjetivo.

1. Que julga com acerto; avisado, sensato, prudente:

homem judicioso.

2. Que revela acerto, juízo; acertado:

orientação judiciosa;

"O fato é que, classificado Augusto dos Anjos durante certo período como simbolista, .... os teóricos, subseqüentemente, principiaram a impugnar o critério, .... - quando, em tratamento mais judicioso, não há como deixar de reconhecer-lhe a cabida dentro do simbolismo" (Antônio Houaiss, Seis Poetas e Um Problema, p. 43).

3. Fig. Sentencioso:

tom judicioso.

### **labirintoso**

(ô) [De labirinto + -oso.]

Adjetivo.

1. Em que há, ou que forma labirinto (1).

### **laborioso**

(ô) [Do lat. laboriosu.]

Adjetivo.

1. Amigo de trabalhar; trabalhador:

"no meio dum povo laborioso e enérgico, em cujo seio floresciam as roças, abundavam as pescarias, constatavam-se as lutas com o inimigo." (Raimundo Moraes, País das Pedras Verdes, p. 293).

2. Trabalhoso, difícil, custoso, árduo:

"Laboriosa foi a organização do núcleo de países confederados militarmente pelo tratado de Paris." (Fidelino de Figueiredo, Entre Dois Universos, p. 86); "Enquanto trabalhava, levada

pelo hábito de sua vida laboriosa, tirara um fuso da cintura, e .... começara a fiar as pastas de algodão que estavam dentro de uma cabaça" (José de Alencar, O Sertanejo, p. 102).

### **labroso**

(ô) [De labro + -oso.]

Adjetivo.

1.Zool. Diz-se de concha univalve que tem a extremidade externa grossa e revirada.

### **lacrimoso**

(ô) [Do lat. lacrimosu, por via erudita.]

Adjetivo.

1.Que chora; choroso:

"Olhei de um lado, de outro, procurando .... um jeito de fugir daquela ordem, muito aflito. Preferi o instinto e fixei os olhos já lacrimosos em mamãe." (Mário de Andrade, Contos Novos, pp. 142-143).

2.Aflito, lastimoso, lacrimante:

"rojou-se-lhe aos pés, agarrou-lhe as mãos, lacrimosa, desesperada" (Machado de Assis, Histórias sem Data, p. 51).

3.Que provoca lágrimas; aflitivo, torturante:

"Mergulha-se em angústias lacrimosas / Nos ermos dum castelo abandonado" (Cesário Verde, Obra Completa, p. 49).

[F. paral.: lagrimoso.] ~ V. drama -.

### **lacticioso**

(ô) [De lacticínio + -oso.]

Adjetivo.

1.V. lactescente (1). [Var.: laticinoso.]

### **maleitoso**

(ô) [De maleita + -oso.]

Adjetivo.

1.Doente de maleita.

2.Que provoca maleita:

região maleitosa.

Substantivo masculino.

3.Indivíduo atacado de maleita.

### **malgostoso**

(ô) [De mal<sup>2</sup> + gostoso.]

Adjetivo.

1.Que tem mau gosto ou sabor; não gostoso.

### **malicioso**

(ô) [Do lat. malitiosu.]

Adjetivo.

1.Que tem malícia:

"O cura era um velhote conservado, / Malicioso, alegre, prazenteiro" (Guerra Junqueiro, A Velhice do Padre Eterno, p. 154).

[Sin., bras.: maliciador.]

2. Em que há, ou que revela malícia.

Substantivo masculino.

3. Indivíduo malicioso:

"o seu rosto exprimia uma angústia suprema, em que alguns maliciosos sonharam ver um êxtase de amor." (Inglês de Sousa, Contos Amazônicos, p. 148).

### **maljeitoso**

(ô) [De mal-2 + jeitoso.]

Adjetivo.

1.V. desajeitado (1).

### **malventuroso**

(ô) [De mal2 + venturoso.]

Adjetivo.

1.V. mal-aventurado.

### **mamiloso**

(ô) [De mamil(i)- + -oso.]

Adjetivo.

1. Que tem mamilo.

2.V. mamar2 (2).

.

### **maneiroso**

(ô) [De maneira + -oso.]

Adjetivo.

1. Que tem boas maneiras; afável, delicado.

### **manhoso**

(ô) [De manha + -oso.]

Adjetivo.

1. Que tem ou revela manha(s); manheiro.

2. Em que há, ou que é feito com manha (2):  
pergunta manhosa.

3. Bras. Fam. Diz-se de criança que faz manha (6), que é birrenta, chorona, manheira. [Cf. manhoso, do v. manhosar.]

### **negregoso**

(ô) [De negro + -oso.]

Adjetivo.

1. Muito negro.

### **negrumoso**

(ô) [De negrume + -oso.]

Adjetivo.

1. Em que há negrume.

**oleaginoso**

(ô) [Do lat. oleagina, 'oliveira' + -oso.]

Adjetivo.

1. Que contém óleo, ou é da natureza do óleo; oleagíneo:  
fruto oleaginoso;  
planta oleaginosa.

**oleoso**

(ô) [Do lat. oleosu.]

Adjetivo.

1. Que tem óleo; gorduroso, untuoso, oleento.

**oloroso**

(ô) [De olor(i)- + -oso.]

Adjetivo.

1. Que tem olor:

"agachou-se diante do fogo, atirando para as brasas punhados de alfazema, e ao fumo oloroso que subia, perfumou as fraldas"  
(Coelho Neto, Sertão, p. 176). V. odorante.

**pampanoso**

(ô) [De pâmpano + -oso.]

Adjetivo.

1. Que tem pâmpanos.

2. Cheio ou coberto de pâmpanos. [Sin. ger.: pampíneo.]

**pantanoso**

(ô) [De pântano + -oso.]

Adjetivo.

1. Que tem pântanos.

2. V. paludoso (2).

**papilhoso**

(ô) [De papilho + -oso.]

Adjetivo.

1. Bot. Que tem papilhos.

**paposo**

(ô) [De papo + -oso.]

Adjetivo.

1. Bot. Que tem papilho ou pápus.

**papuloso**

(ô) [De pápula + -oso.]

Adjetivo.

1. Que tem pápula(s).

**quantioso**

(ô) [De quantia + -oso.]

Adjetivo.

1. Respeitante a quantia.
2. Muito numeroso.
3. Valioso, considerável.
4. Que possui grande quantia; rico.

**quartzoso**

(ô) [De quartzo + -oso.]

Adjetivo.

1. Relativo ao quartzo, ou que tem a natureza dele.

**queijoso**

(ô) [De queijo + -oso.]

Adjetivo.

1. Caseoso.

**queimoso**

(ô) [De queim-, como em queimar, + -oso.]

Adjetivo.

1. Queimante (1 e 2).
2. Quente, cálido, calmoso.

**queixoso**

(ô) [De queixa + -oso.]

Adjetivo.

1. Que se queixa.
  2. Que tem ou denota queixa; sentido, magoado: pai queixoso; olhar queixoso. [Sin., nessas acepç.: quereloso.]
  3. V. querelante.
- Substantivo masculino.
4. Aquele que se queixa.
  5. V. querelante.

**quereloso**

(ô) [Do lat. querelosu.]

Adjetivo.

1. Queixoso (1 e 2).

**querençoso**

(ô)

Adjetivo.

1. Que tem querença.
2. Benévolo; afetuoso.

**questuoso**

(ô) [Do lat. quaestuosu.]

Adjetivo.

1. Que dá vantagens ou interesses.

**quiloso**

(ô) [De quilol + -oso.]

Adjetivo.

1. Relativo a quilol.

**quitinoso**

(ô) [De quitina + -oso.]

Adjetivo.

1. Referente à, ou que tem quitina.

**raboso**

(ô) [De rabo + -oso.]

Adjetivo.

1. Rabudo (1).

**radicoso**

(ô) [De radic(i)- + -oso.]

Adjetivo.

1. Que possui muitas raízes.

**raigotoso**

(a-i... tô) [De raigota + -oso.]

Adjetivo.

1. Que tem raigotas.

**ramalhoso**

(ô) [De ramalho + -oso.]

Adjetivo.

1. Ramalhudo.

**sabuloso**

(ô) [Do lat. sabulosu.]

Adjetivo.

1. Que tem areia; areento.

**saburroso**

(ô) [De saburra + -oso.]

Adjetivo.

1. Que tem saburra; saburroento.

**sacaroso**

(ô) [De sacar(i)- + -oso.]

Adjetivo.

1. Da natureza do açúcar.

**saibroso**

(ô) [De saibro + -oso.]

Adjetivo.

1. Que tem saibro; saibrento.

**salitroso**

(ô) [De salitre + -oso.]

Adjetivo.

1. Que encerra salitre, ou é da natureza dele.

**torrentoso**

(ô) [De torrente + -oso.]

Adjetivo.

1. V. torrencial (2).

**tortuoso**

(ô) [Do lat. tortuosu.]

Adjetivo.

1. V. torto (1).

2. Que dá muitas voltas; muito torto.

3. Fig. Oposto à verdade e à justiça:

"Em verdade, Lille estava no direito de negacear com um homem tortuoso nos desígnios, para quem a palavra valia pouco."

(Aquilino Ribeiro, Portugueses das Sete Partidas, p. 196.).

**toruloso**

(ô) [De tórulo + -oso.]

Adjetivo.

1. Que tem tórulos.

2. Bot. Diz-se dos órgãos alongados e moniliformes:  
fruto toruloso;

filamento toruloso.

**tossegoso**

(ô) [Do lat. tussicus, 'doente de tosse', 'sujeito a tosse', + -oso.]

Adjetivo.

1. Que tem tosse.

**trabalhoso**

(ô) [De trabalho + -oso.]

Adjetivo.

1. Que dá trabalho ou fadiga; custoso; difícil.

**ultracurioso**

(ô) [De ultra- + curioso.]

Adjetivo.

1. Que é extremamente curioso.

**ultrajoso**

(ô) [De ultraje + -oso.]

Adjetivo.

1. V. ultrajante:

"Ser ou não ser, eis a questão. Acaso / É mais nobre a cerviz curvar aos golpes / Da ultrajosa fortuna, ou já lutando / Extenso mar vencer de acerbos males?" (Machado de Assis, Poesias Completas, p. 310.).

**umbroso**

(ô) [Do lat. umbrosu.]

Adjetivo.

1. Que tem ou produz sombra; escuro, sombrio:

"Ia encontrá-las [às ninfas], cheias de receios, / Entre o líber das árvores umbrosas, / Para os dois bicos lhe morder dos seios." (Da Costa e Silva, Pandora, p. 29); "até à casinha oculta entre frondes umbrosas, nos arredores de Coimbra" (Domingos Monteiro, Contos do Dia e da Noite, p. 67).

2. P. ext. Copado, frondoso.

**vaidoso**

(ô) [F. haplológica de \*vaidadoso &amp;lt; vaidade +-oso.]

Adjetivo.

1. Que tem ou denota vaidade; presunçoso, jactancioso, fátuo, vão:

indivíduo vaidoso;  
pretensões vaidosas.

**valeroso**

(ô)

Adjetivo.

1. P. us. V. valoroso.

**valioso**

(ô) [De valia + -oso.]

Adjetivo.

1. Que tem valor ou valia; válido, valedouro.

2. Que vale muito.

3. Que tem importância ou muitos merecimentos.

**valoroso**

(ô) [De valor + -oso.]

Adjetivo.

1. Que tem valor ou coragem; destemido, corajoso, esforçado.

2. Ativo, enérgico, forte. [Var.: valeroso.]

**vanglorioso**

(ô) [De vanglória + -oso.]

Adjetivo.

1. Que tem ou denota vanglória; jactancioso, vaidoso, afogado: um tipo vanglorioso; atitude vangloriosa.

**vantajoso**

(ô) [De vantagem + -oso.]

Adjetivo.

1. Em que há vantagem.

2. Que dá proveito; útil, proveitoso.

3. Que dá lucro; lucrativo.

**vaporoso**

(ô) [Do lat. vaporosu.]

Adjetivo.

1. Em que há vapores.
2. Vaporífero.
3. Delicado, tênue, leve; aeriforme.
4. Transparente, diáfano.
5. Fig. Muito magro.
6. Fig. Fantástico, incrível.
7. Fig. Obscuro, incompreensível.
8. Fig. Vaidoso, presunçoso.

**xistoso**

(ô) [De xist(o)-1 + -oso.]

Adjetivo.

1. Em que há xistol.
2. Da natureza do xistol.
3. Que apresenta xistosidade. ~ V. estrutura -a. [Cf. chistoso.]

**zeloso**

(ô) [De zelo + -oso.]

Adjetivo.

1. Que tem zelo(s).
2. Cuidadoso, diligente, desvelado.
3. Pontual e diligente.

## ANEXO A 2 - NDA - ADJETIVOS EM -UDO

**abelhudo**

[De abelha + -udo.] Adjetivo. Curioso, indiscreto. Abudo

**abaludo**

[De abal + -udo.] Adjetivo. Que tem abas grandes:

**agalhudo**

[Do esp. plat. agalludo.] Adjetivo. Esforçado, forte, enérgico, animoso, audaz. agudo

**amorudo**

[De amor + -udo.] Adjetivo. Muito dado ao amor; apaixonadiço.

**ancudo**

[De anca + -udo.] Adjetivo. Que tem grandes ancas:

**aramudo**

[De arame + -udo.] Adjetivo. Cheio de arame ou dinheiro; endinheirado, dinheiroso, rico. Arestudo

**baludo**

[De balal, poss.]  
Adjetivo.  
1. Bras. N.E. Pop. Rico, endinheirado, dinheiroso.

**barbaçudo**

Adjetivo.  
1. Que tem barba cerrada:  
"Compreendia o Camargo, que estas minudências, inocentes para um velho barbaçudo como ele, deviam arrepiar os escrúpulos da corte." (José de Alencar, Senhora, p. 222.)

**barbudo**

[De barba + -udo.]  
Adjetivo.  
1. Que tem muita barba.  
Substantivo masculino.  
2. Indivíduo que tem muita barba.  
3. Bras. Zool. Peixe marinho (*Polydactilus virginicus*), do oceano Atlântico, que na época da desova penetra na embocadura dos rios.

**barrancudo**

[De barranco ou barranca + -udo, poss.]

Adjetivo.

1. Bras. Valente, corajoso.

### **calçudo**

[De calça + -udo.]

Adjetivo.

1. Que tem calças compridas, ou compridas em excesso.

2. Zool. Diz-se de ave cujas pernas são cobertas de penas.

### **campanudo**

[De campana + -udo.]

Adjetivo.

1. Que tem forma de campa<sup>2</sup>.

2. Fig. Pomposo, enfático, bombástico.

### **canchudo**

[De cancha (9) + -udo.]

Adjetivo.

Substantivo masculino.

1. Bras. N.E. Posudo.

### **caneludo**

[De canela<sup>2</sup> (1) + -udo.]

Adjetivo.

1. Bras. Que tem as canelas longas e/ou grossas.

2. Pop. Ciumento:

“Como foi rondador de casas alheias e fazedor de grongas para as moças que por bem o não queriam, era caneludo em excesso” (Valdomiro Silveira, Os Caboclos, p. 62).

Substantivo masculino.

3. Bras. Deprec. Alcinha dada aos mascates [v. mascate (3)], pelo partido pernambucano, no movimento revolucionário de 1710. V. galego (4).

### **desnudo**

[De des- + lat. nudu, 'nu'.]

Adjetivo.

1. Nu, despido:

“Do casaquinho desfeito .... surdiam os ombros roliços, a pele dourada do torso, os seios duros, desnudos.” (Herman Lima, Tijipió, p. 146.).

### **dessisudo**

[De des- + sisudo.]

Adjetivo.

1. Que não é sisudo; estouvado.

dinheirudo

[De dinheiro + -udo.]

Adjetivo.

1. V. dinheiroso.

**explicudo**

[Formação jocosa de explic(ar) + -udo.]

Adjetivo.

1. Bras. N.E. Gír. Que se exprime com muita ênfase, empolamento ou pose; pernóstico, enfático:  
A moça é trabalhadeira, porém muito explicuda.

**façanhudo**

[De façanha + -udo.]

Adjetivo.

1. Façanhoso (1):

"Para o ilustre Malherbe, Joana [Joana d'Arc] é um Hércules feminino, um grosso Hércules façanhudo" (Eça de Queirós, Cartas Familiares e Bilhetes de Paris, pp. 5-6).

Substantivo masculino.

2. Indivíduo façanhudo:

"O próprio ato daqueles façanhudos [deputados e senadores], há duas semanas, de rasgar o papel, quebrar o microfone e dançar .... ao som das galerias foi uma prova de que nossos representantes julgam-se invisíveis." (Rui Castro, em Jornal do Brasil, 8.10.1993.).

**fachudo**

[De facha3 + -udo.]

Adjetivo. Bras. RS

1. Lindo, airoso; garboso.  
2. Diz-se do cavalo de bela estampa.  
3. Diz-se do cavaleiro que monta com elegância ou garbo.

**graúdo**

[Do lat. \*granutu, poss.]

Adjetivo.

1. Grande, grado:

milho graúdo.

2. Grande, crescido; desenvolvido:

menino já graúdo.

3. Importante; influente; prestigioso:

"Viam-se alguns grupos de pessoas graúdas da vila, corretas nas suas sobrecasacas pretas de pano lustroso" (Conde de Ficalho, Uma Eleição Perdida, p. 253).

4. Considerável, abundante, grosso, vultoso:

"Dinheiro graúdo. Dinheiro muito." (João Felício dos Santos, João Abade, p. 213.) ~ V. agregado -.

Substantivo masculino.

5. Indivíduo rico e/ou poderoso:

Sempre é amigo dos graúdos.

**gravanzudo**

[Por \*gravançudo &lt; gravançol + -udo.]

Adjetivo.

1.Veter. Diz-se de uma espécie de esparavão cuja forma lembra a da semente do gravançol (1) (q. v.).

### **hiperagudo**

[De hiper- + agudo.]

Adjetivo.

1.Fortemente agudo; acutíssimo, agudíssimo.

### **joelhudo**

[De joelho + -udo.]

Adjetivo.

1.Que tem joelhos grossos.

### **lanfranhudo**

[De or. express.]

Adjetivo.

Substantivo masculino. Bras. Gír.

1.V. valentão (1 e 3).

2.Desajeitado, mal-amanhado, mococongo.

### **lanudo**

[De lan(i)- + -udo.]

Adjetivo.

1.V. lanoso (1 a 3). lanzudo

[De lâ + -zudo.]

Adjetivo.

1.V. lanoso (1 a 3).

2.V. lapuz.

3.Bras. V. sortudo (1).

Substantivo masculino.

4.Indivíduo lanzudo (2 e 3).

### **maçudo**

[De maçã + -udo.]

Adjetivo.

1.Que tem forma de maçã.

2.Fig. Maçador, indigesto, monótono (escrito ou discurso).

3.Lus. V. maçante (1):

"Longa viagem, maçuda mas tranqüila." (Antônio Silva Graça, Viagem ao Fim da História, p. 108.)

[Cf. massudo.]

### **malsisudo**

[De mal<sup>2</sup> + sisudo.]

Adjetivo.

1.Não sisudo; desassisado.

### **maludo<sup>1</sup>**

[De mal<sup>1</sup> + -udo.]

Adjetivo.

Substantivo masculino.

1. Bras. AL MG Pop. V. valentão (1 e 3).

### **maludo2**

[De malal + -udo.]

Adjetivo.

Substantivo masculino.

1. Bras. S. Chulo Diz-se de, ou homem que tem os órgãos genitais muito grandes.

2. Bras. RS Diz-se de, ou cavalo inteiro; garanhão.

### **nadegudo**

[De nádega + -udo.]

Adjetivo.

1. De grandes nádegas; bundudo:

"Em pintura preferia [Severiano de Resende] as mulheres nadegudas de Renoir" (Agripino Grieco, Memórias, II, p. 25).

### **narigudo**

[Do lat. vulg. \*naricutu &lt; lat. vulg. naricae, 'ventas'.]

Adjetivo.

1. Que tem nariz grande; narigão, pencudo.

Substantivo masculino.

2. Aquele que tem nariz grande; narigão.

### **nervudo**

[De nervo + -udo.]

Adjetivo.

1. Que tem nervos fortes.

2. Fig. Musculoso, forte, robusto:

"Os cabelos eram longos, pretos e crespos. As correias das sandálias .... apertavam-lhe as pernas nervudas." (Gustavo Barroso, A Ronda dos Séculos, p. 38.).

### **ourudo**

Adjetivo.

1. V. ourudo.

olheirudo

[De olheira + -udo.]

Adjetivo.

1. Bras. V. olheirento.

### **olhiagudo**

[De olho + -i- + agudo.]

Adjetivo.

1. Que tem olhar agudo, penetrante.

olhudo

[De olho + -udo.]

Adjetivo.

1. Que tem olhos grandes.

orelhudo

[De orelha + -udo.]

Adjetivo.

1. Que tem orelhas grandes.

2. Fig. Estúpido, burro.

3. Teimoso, obstinado.

4. Bras. S. V. orelhano.

Substantivo masculino.

5. Zool. V. morcegol (1).

6. Pop. Indivíduo burro, estúpido.

### **palhagudo**

[De palha + agudo.]

Adjetivo.

1. De palha aguda, fina, cortante.

### **pançudo**

[De pança + -udo.]

Adjetivo.

1. Que tem grande pança; barrigudo.

2. Bras. V. parasito (2).

Substantivo masculino.

3. Bras. V. parasito (3).

### **pantafaçudo**

[De pança e face + -udo, poss.]

Adjetivo.

1. Que tem bochechas grandes; bochechudo.

2. Fig. Ridiculamente extravagante; monstruoso.

### **queixudo**

[De queixo + -udo.]

Adjetivo.

1. Que tem grandes queixos, ou cuja maxila inferior é muito proeminente.

### **qüerudo**

[De qüera + -udo.]

Adjetivo.

1. Bras. S. V. valentão (1). [Cf. cuerudo.]

### **rabudo**

[De rabo + -udo.]

Adjetivo.

1. Que tem cauda ou rabo grande; raboso.

2. Diz-se de vestido de grande cauda:

"Três ou quatro senhoras expõem com suficiência vestidos longos, rabudos e decotados" (Graciliano Ramos, Viagem, p. 40).

3.Bras. SP Pop. Cruel, malvado, perverso.

Substantivo masculino.

4.Bras. Pop. V. diabo (2).

5.Bras. MG Armadilha para peixes em rios e riachos.

6.Bras. Mamífero roedor, equimiídeo (*Cercomys cunicularius* apereoides), do O. de MG, de coloração em tons de preto e ocráceo, dando um aspecto geral cinéreo-escuro, superfície ventral branca, a cauda muito longa, com pêlos relativamente grandes, pretos em cima e brancos embaixo; rato-boiadeiro.

### **raçudo**

[De raçal + -udo.]

Adjetivo.

1. Que tem raçal (8):

"A satisfação que me estufava o peito quando entrava com você numa sala, não pela sua beleza que você não era bonita mas tão elegante. Raçuda." (Lígia Fagundes Teles, Seminário dos Ratos, p. 52.)

raivudo

[De raiva + -udo.]

Adjetivo.

1. Raivento (2).

### **sambudo**

Adjetivo.

1. Bras. N.E. De barriga inchada, crescida.

sampadjudo

[Do cabo-verd.] Cabo-verd.

Adjetivo.

1. Das, ou pertencente ou relativo às ilhas de Barlavento, do arquipélago de Cabo Verde (África).

Substantivo masculino.

2. O natural ou habitante dessas ilhas:

"foram buscá-lo, depois do almoço, para atender um fulano que chamavam 'Holandês', parece que filho da Ilha, 'sampadjudo' que chegara de fora carregado de dinheiro" (Luís Romano, Ilha, p. 157).

[Cf. badio e badio-de-pé-rachado.]

### **sanhudo**

[De sanha + -udo.]

Adjetivo.

1. V. sanhoso.

2. Fig. Que causa medo; temível.

### **sapudo**

[De sapo + -udo.]

Adjetivo.

1. Grosso e baixo; atarracado:

um velhinho sapudo.

2. Gordo e grosseiro:

mão sapuda.

sedeúdo

[De seda.]

Adjetivo.

1.V. sedoso (3).

### **tamancudo**

[De tamanco + -udo.]

Adjetivo.

1.Bras. Rústico, grosseiro, baixo.

tartamudo

[De uma base onom. ta(r)t-, como em tártaro<sup>3</sup> e tátaro, + mudo.]

Adjetivo.

Substantivo masculino.

1. Que ou aquele que tartamudeia (v. gago):

"Regina, surpresa, afogueada, a sondar-me o olhar, foi-me explicando, tartamuda, a visita do seu antigo amante: - um pedido de dinheiro." (Antero de Figueiredo, *Cômicos*, p. 151.)

2. Que ou aquele que pronuncia as palavras a custo; entaramelado. [Sin. ger.: tartamelo.]

### **telhudo**

[De telha + -udo.]

Adjetivo.

1. Que tem telha (7) ou mania(s); maníaco:

"Não falava à toa, pelo prazer de intrigar, não. Sabiam-no telhudo, mas não fuxiqueiro." (Nélson de Faria, *Tiziu e Outras Estórias*, p. 183.)

### **terciopeludo**

[De terciopelo + -udo.]

Adjetivo.

1. Que tem muito pêlo..

### **unheirudo**

[De unheira + -udo.]

Adjetivo.

1. Bras. RS Que sofre de unheira.

### **varudo**

[De varal + -udo.]

Adjetivo.

1. Diz-se do tronco de árvore direito e comprido.

### **vaziúdo**

[De vazios + -udo.]

Adjetivo.

1. Bras. SP Pop. Diz-se do cavalo magro, cujos vazios estão muito salientes.

**veiúdo**

[Da loc. de veia + -udo.]

Adjetivo.

1. Bras. SP Diz-se do cão que em certos dias é bom e em outros não.

**ANEXO A3 - NDA - ADJETIVOS EM -ENTO**

**abstento**

[Do lat. abstentu.]

Adjetivo.

Substantivo masculino.

1. Jur. Que ou aquele que desiste de uma herança.

**agoirento**

Adjetivo.

1. V. agourento.

**agoniento**

[De agoniar + -ento.]

Adjetivo.

1. V. agoniador:

"rebentava em choro ou caía em profundos silêncios agonientos." (João do Rio, *Dentro da Noite*, p. 82).

**agourento**

[De agouro + -ento.]

Adjetivo.

1. Que envolve agouro.

2. V. agoureiro (1 e 3):

"as agourentas corujas grazinavam. Tremi." (Coelho Neto, *Sertão*, p. 144).

[Var.: agoirento. Cf. agorento, agurento, dos v. agorentar e agurentar, e estes verbos.]

**barulhento**

[De barulho + -ento.]

Adjetivo.

1. Barulheiro.

2. Agitado, rumoroso, barulhoso.

3. Que faz barulho, ruído:

criança barulhenta;

máquina barulhenta.

**bermento**

[De bernel + -ento.]

Adjetivo. Bras.

1. Atacado, cheio de bernel.

2. Diz-se do local onde proliferam os bernes.

**calombento**

[De calombo + -ento.]

Adjetivo.

1. Bras. Em que há calombos [v. calombo (1)]; cheio de calombos.

**calorento**

[De calor + -ento.]

Adjetivo.

1. Que tem calor (1).
2. Onde há calor (3).
3. Bras. Diz-se do indivíduo sensível ao calor (3).

**cansacento**

[De cansaço + -ento.]

Adjetivo.

1. Bras. Doente de cansaço.

**cosquento**

[De cosca + -ento.]

Adjetivo.

1. Bras. Pop. V. coceguento.

**cosquilhento**

[Do esp. plat. cosquilla, 'cócega', + -ento.]

Adjetivo. Bras. RS

1. V. coceguento.
2. V. cosquilhoso (2).

**cruento**

[Do lat. cruentu.]

Adjetivo.

1. Em que há sangue; sanguinolento, sangrento, cruel: luta cruenta.
2. Banhado em sangue; ensangüentado.
3. V. cruel (1 e 2):  
"Cafuz de força e agilidade sem medidas, cruento como Pajeú, primitivo a ponto de não proferir palavras senão grunhidos" (João Felício dos Santos, João Abade, p. 94).

**curubento**

[De curuba + -ento.]

Adjetivo.

Substantivo masculino.

1. Bras. Diz-se de, ou indivíduo atacado de curuba.

**desatento**

[De des- + atento.]

Adjetivo.

1. Que não presta atenção; distraído:  
"desatento, andava na rua aos encontrões, meio cego, meio surdo." (Graciliano Ramos, Infância, p. 229).
2. Inconsiderado, leviano.

**dinheiroento**

[De dinheiro + -ento.]

Adjetivo.

1.Bras. V. dinheirososo.

**embirrento**

[De embirrar + -ento.]

Adjetivo.

1.V. embirrativo.

**enganjento**

[De en-2 + ganjento.]

Adjetivo.

1.Bras. PE AL BA Cheio de si; presumido, orgulhoso; ganjento.

engulhento

[De engulho + -ento.]

Adjetivo.

1.V. engulhoso.

**farelento**

[De farelo + -ento.]

Adjetivo.

1.Abundante em farelos.

2.Que produz farelos.

3.P. ext. Reduzido a farelo:

substância farelenta.

**farfalhento**

[De farfalho + -ento.]

Adjetivo.

1.V. farfalhante.

**farinhento**

[De farinha + -ento.]

Adjetivo.

1.Que tem muita farinha ou fécula.

2.Semelhante a farinha.

3.Coberto de farinha. [Sin. ger.: farinheiro, farinhoso, farinhudo.]

**gafento**

[De gafal + -ento.]

Adjetivo.

1.V. gafeirento.

**ganjento**

[De ganja2 (1) + -ento.]

Adjetivo.

1.Bras. Pop. Vaidoso, presumido, enganjento.

**garabulhento**

[De garabulho + -ento.]

Adjetivo.

1.Que tem garabulho (1); escabroso, áspero.

**historiento**

[De história + -ento.]

Adjetivo.

1. Bras. Pop. V. cheio de luxo.

**incruento**

[Do lat. incruentu.]

Adjetivo.

1. Em que não houve derramamento de sangue; que não custou sangue:

as incruentas batalhas da ciência;

"duros anos de guerras justas e injustas, de revoluções sangrentas e incruentas" (Fidelino de Figueiredo, Um Colecionador de Angústias, p. 266).

2. Rel. Diz-se de certo tipo de oferendas feitas à divindade com frutos naturais ou com produto do trabalho humano, como, p. ex., pão e vinho.

**intelijumento**

[Cruz. de inteligente com jumento.]

Adjetivo.

1. Bras. Pop. Curto de inteligêncial; bronco, estúpido, burro.

**ladeirento**

[De ladeira + -ento.]

Adjetivo.

1. Disposto em ladeira; inclinado, declivoso; ladeiroso:

"velha rua mal empedrada, ladeirenta" (Eça de Queirós, A Ilustre Casa de Ramires, p. 123).

**lamacento**

[De lamal + -aç(a)- + -ento.]

Adjetivo.

1. Cheio ou coberto de lamal; enlameado, lamoso:

estradas lamacentas;

"É um bafo quente de infância que me vem da beira lamacenta do Paraíba" (Carlos Lacerda, A Casa do Meu Avô, p. 14).

2. Semelhante a lamal; lamoso.

**lamuriento**

[De lamúria + -ento.]

Adjetivo.

1. V. lamuriente.

**manhento**

[De manha + -ento.]

Adjetivo.

1. Bras. RS V. manheiro.

2. Cabo-verd. Sôfrego, ávido, guloso:

“O que tu és é um grande manhento. | – Manhento, eu? Por quê?  
| – Levantaste-te por causa das mangas.” (Carlos Araújo,  
Percurso Vulgar, p. 273.).

**manteiguento**

[De manteiga + -ento.]

Adjetivo.

1.V. manteigoso.

**mazelento**

[De mazela + -ento.]

Adjetivo.

1.Cheio de mazelas; ferido, chagado, chaguento; mazelado, mazeleiro.

**milagrento**

[De milagre + -ento.]

Adjetivo.

1.Pop. Deprec. Milagroso (1 e 2).

**natento**

[De nata + -ento.]

Adjetivo.

1.V. nateirado.

2.Fértil, fecundo:  
terra natenta.

**nauseento**

[De náusea + -ento.]

Adjetivo.

1.Que sente náuseas facilmente.

**nebulento**

[De nebul(i)- + -ento.]

Adjetivo.

1.V. nevoento.

**ofeguento**

[De ofeg-, como em ofegar, + -ento.]

Adjetivo.

1.V. ofegante.

**oleento**

[De óleo + -ento.]

Adjetivo.

1.V. oleoso.

**palhento**

[De palha + -ento.]

Adjetivo.

1.Bras. Em que há palha; cheio de palha.

**pardacento**

[De pardaço + -ento.]

Adjetivo.

1. Tirante a pardo; pardaço, pardento, pardilho, pardusco.

**pardento**

[De pardo + -ento.]

Adjetivo.

1. V. pardacento.

**passento**

[De passar + -ento.]

Adjetivo.

1. Diz-se de qualquer substância que é facilmente embebida por um líquido; bíbulo. ~ V. papel -.

**peçonhento**

[De peçonha + -ento.]

Adjetivo.

1. Que tem peçonha (1); venenoso.

2. Fig. Que tem, ou em que há peçonha (2); pérfido, intrigante, venenoso.

**quizilento**

[De quizila + -ento.]

Adjetivo.

1. Que faz quizila.

2. Propenso a quizilar-se.

**rabavento**

[De rabo + a4 + vento.]

Adjetivo.

1. Que vai ao sabor da direção do vento (vôo de ave).

**rabugento**

[De rabug(em) + -ento.]

Adjetivo.

1. Que tem rabugem.

2. Fig. Que se queixa de tudo, reclama contra tudo; rabujento, rabuja, ranzinza, ranheta.

**raivento**

[De raiva + -ento.]

Adjetivo.

1. V. raivoso (2).

2. Que enraivece com facilidade; raivudo.

**saibrento**

[De saibro + -ento.]

Adjetivo.

1. Saibroso.

**sangrento**

[Do esp. sangriento.]

Adjetivo.

1. De que sai ou brota sangue:

ferimento sangrento.

2. Coberto de sangue; sanguinolento, ensangüentado; sanguíneo, sanguento:

O assassino tentou esconder o punhal sangrento.

3. Em que há derramamento de sangue; cruento, sanguinolento: lutas sangrentas.

4. Bras. Diz-se da carne mal passada.

**sanguento**

[Do lat. vulg. sanguinentu.]

Adjetivo.

1. V. sangrento (2):

"Os varais, conformes à moda bizarra do tempo, terminavam em cabeças de dragões com as fauces abertas e sanguentas."

(Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, p. 51); "A vida e só a vida! mas a vida tumultuosa, férvida, anelante, às vezes sanguenta – eis o drama." (Álvares de Azevedo, *Obras Completas*, II, p. 5.)

[Var. pros.: sangüento.]

**sangüento**

Adjetivo.

1. V. sanguento.

**tabaquento**

[De tabaco + -ento.]

Adjetivo.

1. Recendente a tabaco:

"O meu mestre era um padre português, velho, tabaquento, e carrança" (Olavo Bilac, *Últimas Conferências e Discursos*, p. 352).**talisquento**

[De talisca + -ento.]

Adjetivo.

1. Que tem talisca(s).

**tediento**

[De tédio + -ento.]

Adjetivo.

1. Que entedia:

"Sim! deixa-me a gozar este langor tediento / Que é mais libertação da alma" (A. J. Pereira da Silva, *Holocausto*, p. 43).**vagarento**[De vagar<sup>2</sup> + -ento.]

Adjetivo.

1.V. vagaroso:

"Na rua violentamente cheia de gente e de pressa, só vendo os movimentos estratégicos que fazíamos, ambos só olhos, calculando o andar deste transeunte com a soma daqueles dois mais vagarentos, para ficarmos sempre lado a lado." (Mário de Andrade, Contos Novos, p. 102.)

**vasento**

[De vasal + -ento.]

Adjetivo.

1. Que tem vasa ou lodo; vasoso.

**vermelhento**

[De vermelho  
+ -ento.]

Adjetivo.

1. Tirante a vermelho:

"mais uma andadilha curta de cavalo, neste Janeiro, e o Jardim da Luz aparecerá, as primeiras casinhas vermelhentas, a escuridão interrompida em Helena." (Alaor Barbosa, Picumãs, p. 23).

**xexelento**

[De xexé + -lento.]

Adjetivo. Bras. Gír.

1. De má qualidade; inferior.

2. De mau aspecto; desagradável.

3. Implicante e/ou maçante.

**zoadento**

[De zoad + -ento.]

Adjetivo.

1. Que faz zoad + barulhento.

## ANEXO B1 - DEH - ADJETIVOS EM -OSO

**abaloso**□ adjetivo

Regionalismo: Brasil.

1 que abala muito; que causa abalos

2 Rubrica: hipismo. Regionalismo: Sul do Brasil.

diz-se de andar de cavalo que, por abalar ou sacudir muito, causa desconforto ao cavaleiro

**abastoso**□ adjetivo

Regionalismo: Brasil.

1 que abala muito; que causa abalos

2 Rubrica: hipismo. Regionalismo: Sul do Brasil.

diz-se de andar de cavalo que, por abalar ou sacudir muito, causa desconforto ao cavaleiro

**abdominoso**□ adjetivo

que tem abdome proeminente; barrigudo

**abismoso**□ adjetivo

caracterizado pela presença de abismos; cheio de abismos

**baldoso**/ô/ adj. (1817-1819 cf. EliComp) que age baldadamente; que faz esforços inúteis □ ETIM <sup>1</sup>bald + -oso; ver <sup>1</sup>bald- □ HOM baldosa(f.)/baldosa(s.f.)**baldoso 2**/ô/ adj. B que tem balda; cheio de manias □ ETIM balda + -oso /ô/; ver <sup>1</sup>bald- □ HOM ver <sup>1</sup>baldoso**balsedoso**/ô/ adj. onde empoça a água; alagadiço, lamacento <terras b.> □ ETIM balsedo + -oso; ver balç- □ HOM balcedoso(adj.)**bandeiroso**/ô/ adj. (d1960) B *infrm.* 1 relativo a bandeira ('deslize; ingenuidade') 2 que revela, por lapso, ingenuidade ou gafe, o que era para ocultar (diz-se de pessoa) 3 que dá nas vistas, atrai as atenções, por seu caráter escandaloso (diz-se de coisa, fato, pessoa etc.) □ ETIM bandeira + -oso /ô/; ver <sup>1</sup>band-**cadencioso**adj. que tem cadência; cadenciado □ ETIM cadência + -oso; ver cai-**cafangoso**adj. CE MG que tem muitas cafangas; defeituoso □ ETIM cafanga + -oso**cagaloso**

/ô/ **adj.s.m.** *P infirm.* **1** diz-se de ou indivíduo vaidoso, pedante, cabotino **2** diz-se de ou indivíduo estragado por mimos **3** diz-se de ou indivíduo que fala muito, faz muita agitação **4** diz-se de ou indivíduo que vive tendo ataque de nervos, escandaloso, suscetível **5** diz-se de ou pessoa muito medrosa; poltrão □ ETIM formação prov. analógica, com base em *cagar* e *-oso*; ver *cag(a)-*

### **dandinoso**

**adj.** que tem maneiras de dândi; ajanotado, elegante □ ETIM dandino + *-oso*

### **dangeroso**

/ô/ **adj.** (1988 cf. GDM supl.) *CHN (Macau) infirm.* que apresenta risco; perigoso □ ETIM adapt. do ing. *dangerous* (sXV) 'id.'

### **danoso**

/ô/ **adj.** (1331 cf. IVP) que dana ('causa mal'); danífico, daninho, nocivo <os produtos químicos são d. ao corpo humano> □ ETIM lat. *damnósus, a, um* 'que causa dano, nocivo, prejudicial, perigoso, que gasta muito, pródigo, que sofreu dano, prejuízo'; ver *dan(i)-*; f.hist. 1331 *dãpnoso*, sXIV *danoso*, sXV *dagnoso*, sXV *dampnoso* □ SIN/VAR ver antonímia de *favorável* e sinonímia de *infesto* □ ANT ver sinonímia de *favorável* e antonímia de *infesto*

### **ebrioso**

/ô/ **adj.** (a1813 cf. MS<sup>2</sup>) **1** que se embriaga por costume **2** causado por embriaguez □ ETIM lat. *ebriósus, a, um* 'bêbado, dado ao vinho'; ver *ebri-* □ SIN/VAR ver sinonímia de *beberrão* □ ANT ver antonímia de *beberrão*

### **ectimatoso**

/ô/ **adj.** (sXX) **1** da natureza do ectima □ **adj.s.m.** DERM **2** que ou quem apresenta ectima □ ETIM *ectim(at)-* + *-oso*

### **eczematoso**

/ô/ **adj.** (1881 cf. CA<sup>1</sup>) **1** relativo a ou próprio do eczema e suas lesões □ **adj.s.m.** DERM **2** que ou aquele que apresenta eczema □ ETIM *eczem(at)-* + *-oso*; a datação é para a acp. de *derm*

### **façanhoso**

/ô/ **adj.** (sXV cf. FichIVPM) **1** que realiza façanha(s); admirável, afamado <o f. *Airton Sena*> **2** que causa pasmo; assombroso <feitos f.> □ ETIM *façanha* + *-oso*; ver *faz-* □ SIN/VAR ver sinonímia de *admirável*, *insigne* e *memorável* □ ANT ver sinonímia de *canalha*, *desconhecido* e *mal-afamado*

### **faccioso**

/ô/ **adj.s.m.** (1821 cf. GarCat) **1** que ou o que exerce alguma ação violenta ou subversiva <a *minoría extremada defendia uma atuação f.*> <um f. *encabeçava a oposição*> **2** que ou quem tem espírito sectarista; parcial <as *opiniões f. da oposição*> <um f. *cuja filosofia fez história*> □ ETIM lat. *factiósus, a, um* 'que age, empreendedor, filiado a partido político, intrigante, ligado a facção'; ver *faz-*; a datação é para o adj. □ SIN/VAR *facioso*

**facecioso**

/ô/ **adj.** que diz facécias; chistoso, faceto, gracioso □ ETIM facécia + -oso; ver *faz-* □ SIN/VAR ver sinonímia de <sup>1</sup>alegre e *brincalhão* □ ANT ver antonímia de <sup>1</sup>alegre

**gafeiroso**

/ô/ **adj.** m.q. **gafeirento** □ ETIM gafeira + -oso □ SIN/VAR ver sinonímia de *leproso*

**ganancioso**

/ô/ **adj.** (1696 cf. MBLuz) **1** em que há lucro ou ganho; útil **2** relativo a lucro exagerado □ **adj.s.m.** **3** diz-se de ou aquele que visa exclusivamente ao lucro, lícito ou ilícito □ ETIM esp. *ganancioso* (sXIII) 'lucrativo'; a datação é para o adj. 'relativo a lucro exagerado'

**ganchoso**

/ô/ **adj.** (1574-1590 cf. NaufSep) curvo à maneira de um gancho □ ETIM *gancho* + -oso

**gangoso**

/ô/ **adj.** (1713 cf. RB) obsl. m.q. **fanhoso** □ ETIM esp. *gangoso* (1343) 'que fala com ressonância nasal, fanhoso', este de orig. onomatopaica

**habilidoso**

/ô/ **adj.** (1789 cf. MS<sup>1</sup>) que revela habilidade, que é destro, capaz, jeitoso; hábil <*mecânico muito h.*> □ ETIM f.hapl. de *habilidoso* <*habilidade* + -oso; ver *hav-*; a datação é para o adj. □ SIN/VAR ver antonímia de *desastrado* e *tolo* □ ANT *inabilidoso*; ver tb. sinonímia de *desastrado* e *tolo*

**hamoso**

/ô/ **adj.** MORF.BOT **1** que tem a forma de gancho (diz-se de pêlo) **2** dotado de ganchos; hamígero □ ETIM *ham(i)-* + -oso

**hamuloso**

/ô/ **adj.** MORF.BOT armado com pequenos ganchos □ ETIM *hâmulo* + -oso; ver *ham(i)-*

**idoso**

/ô/ **adj.** (sXIV cf. FichIVPM) que tem muitos anos de vida; velho □ ETIM idade + -oso, com hapl.; f.hist. sXIV *idioso* □ SIN/VAR ver antonímia de *novo* □ ANT ver sinonímia de *novo*

**ignominioso**

/ô/ **adj.** (a1515 TPirS 130) **1** que causa ignomínia, que suscita desonra <*uma pena, um castigo i.*> **2** que provoca horror, vergonha <*a vista da miséria é i.*> □ ETIM lat. *ignóminiósus, a, um* 'id.'; ver *ignomini-*; f.hist. a1515 *jmnomjnioso*, 1563 *ignominioso* □ SIN/VAR ver sinonímia de *canalha*, *deplorável* e *insultuoso* □ ANT ver antonímia de *insultuoso*

**imaginoso**

/ô/ **adj.s.m.** (1840 cf. AHMon) **1** que ou aquele que tem facilidade de inventar, que tem muita imaginação; imaginativo □ **adj.** **2** coalhado de imagens fantasiosas ou poéticas <relato i.> **3** que, mesmo sendo real, parece imaginário; fabuloso, inverossímil <história i.> □ ETIM lat. *imaginósus,a,um* 'que cria imagens, que faz representações, que vê fantasmas'; ver *imag-* □ SIN/VAR como adj.: ver sinonímia de *pensativo* □ ANT real, verdadeiro

**jeitoso**

/ô/ **adj.** (sXIV cf. FichIVPM) **1** que possui jeito para (realizar algo); apto, capaz, habilidoso **2** cuja aparência é bela, elegante; atraente, esbelto **3** próprio, ideal (para); adequado, apropriado, conveniente <escolhi esse papel por ser o mais j. para se desenhar> <ocasião j.> □ ETIM jeito + -oso; ver *jeit-*; f.hist. sXIV *geitoso* □ SIN/VAR ver antonímia de *desastroso* □ ANT *desajeitado, desastrado, imperito*; ver tb. sinonímia de *desastroso*

**jocoso**

/ô/ **adj.** (1540 JBarV 13) que provoca o riso; engraçado, divertido, cômico <quando está de bom humor ele se torna j.> □ ETIM lat. *jocósus,a,um* 'que gosta de gracejar, folgazão, alegre'; ver *jog-*; f.hist. 1540 *iocósas* □ SIN/VAR ver sinonímia de <sup>1</sup>*alegre, brincalhão* e *burlesco* □ ANT ver antonímia de <sup>1</sup>*alegre*

**jubiloso**

/ô/ **adj.** (1817-1819 cf. EliComp) **1** tomado por júbilo, por intensa alegria ou contentamento <ficou j. diante de tantas homenagens> **2** que revela júbilo <sorriso j.> □ ETIM júbilo + -oso; ver <sup>2</sup>*jubil-* □ SIN/VAR ver sinonímia de <sup>1</sup>*alegre* □ ANT *triste*; ver tb. antonímia de <sup>1</sup>*alegre*

**labroso**

/ô/ **adj.** (1873 cf. DV) MORF.ZOO de bordo externo espesso ou revirado (diz-se de concha univalve) □ ETIM lat. *labrósus,a,um* 'que tem lábios ou bordas grandes'; ver *labr(i/o)-* e *lab(i)-*

**lacrimoso**

/ô/ **adj.** (sXV cf. FichIVPM) **1** que verte lágrimas, que chora <olhos l.> **2** que revela lástima; aflito <gritos l.> **3** m.q. *lacrimogêneo* ('triste') □ ETIM *lacrimósus,a,um* 'que chora, lacrimoso, choroso, que faz deitar lágrimas, que causa lagrimação, lamentável, deplorável, triste'; cp. vulg. *lagrimoso*; ver *lacrim-*; f.hist. sXV *lacrimossos*, sXVI *lachrymoso* □ SIN/VAR ver antonímia de <sup>1</sup>*alegre* □ ANT ver sinonímia de <sup>1</sup>*alegre*

**lactinoso**

/ô/ **adj.** (1788 cf. Brot) m.q. *lactescente* □ ETIM *lacticínio* + -oso; ver *lact-* □ SIN/VAR *lactinoso*

**lacunoso**

/ô/ **adj.** (1858 cf. MS<sup>6</sup>) **1** que apresenta lacunas; lacunar **2** ANAT.BOT que apresenta grandes espaços intercelulares; lacunar <parênquima l.> □ ETIM lat. *lacunósus,a,um* 'cheio de buracos, esburacado, desigual'; ver *lac-*

**maculoso**

/ô/ **adj.** (a1771 cf. CGOp) cheio de máculas, de nódoas; maculado, manchado □ ETIM lat.tar. *maculósus,a,um* 'marcado, malhado;fig. denegrado, desacreditado', der. de *macùla,ae* 'mancha, nódoa, marca'; ver *macul-*

**mafioso**

/ô/ **adj.** **1** relativo a Máfia, organização criminosa da Sicília, na Itália <*práticas m.*> <*um aspecto m.*> □ **adj.s.m.** **2** relativo a ou membro da Máfia **3** p.ext. que ou aquele que é desprovido de escrúpulos, de integridade **4** ANG MOÇ espertalhão; sabichão □ ETIM it. *maffioso* (1860) 'da Máfia, que faz parte da Máfia'; orig. o voc. tem acp. de 'gracioso, bizarro, elegante'; cp. *máfia*

**mágico-religioso**

**adj.** que se refere a ou que integra magia e religião □ GRAM pl.: *mágico-religiosos*

**majestoso**

/ô/ **adj.** (a1663 cf. BBacS) que tem majestade **1** que inspira respeito, veneração; augusto, majestático, sublime **2** que revela nobreza, gravidade; altivez <*olhar m.*> **3** de aspecto suntuoso, grandioso; imponente, majestático <*a m. simplicidade dos templos pagãos*> **4** de grande beleza; sublime □ ETIM majestade + -oso, com hapl.; ver *mag-*; f.hist. a1663 *magestosa*, 1873 *majestoso* □ SIN/VAR ver sinonímia de *grandioso* e *luxuoso* □ ANT ver antonímia de *luxuoso* e sinonímia de *apoucado*

**necessitoso**

/ô/ **adj.** que tem muita necessidade; necessitado □ ETIM rad. de *necessitar* + -oso

**negacioso**

/ô/ **adj.s.m.** m.q. *negaceador* □ ETIM negação sob a f.rad. lat. *negacion-* desnasalada + -oso; ver *neg-*

**negocioso**

**adj.** (1665 cf. AcSing) **1** ocupado com vários negócios; atarefado <*empresário n.*> **2** onde se realizam muitos negócios <*local movimentado e n.*> □ ETIM lat. *negotiósus,a,um* 'ocupado com muitos negócios, atarefado'; ver <sup>1</sup>*oci-*

**obsequioso**

/ze...ô/ **adj.** (1632 cf. MonLus) **1** que gosta ou tem o hábito de ajudar, de prestar um favor **2** que exagera na polidez, no respeito ou nos agrados para com alguém **3** que traduz disposição de obsequiar <*sorriso o.*> □ ETIM lat. *obsequiósus,a,um* 'obediente, submisso', de *obsequium*; ver <sup>1</sup>*sequ-* □ SIN/VAR ver antonímia de *malandro* e *malcriado* □ ANT desobsequioso; ver tb. sinonímia de *malandro* e *malcriado*

**ocioso**

/ô/ **adj.s.m.** (sXIV cf. FichIVPM) **1** que ou aquele que está sem trabalho, sem ocupação; desocupado; inativo **2** que ou aquele que não faz nada ou que faz as coisas sem vontade; preguiçoso, mandrião, vadio □ **adj.**

3 em que há ócio <vida o.> <tempo o.> 4 que não dá resultados positivos; improdutivo, improfícuo, estéril <ficava horas naquela conversa o. com a vizinha> 5 que não faz falta; supérfluo, desnecessário, inútil <conselhos o.> 6 que está sendo utilizado em pequeno grau ou em grau nenhum <máquina o.> □ ETIM lat. *otiósus, a, um* 'id.'; ver <sup>1</sup>oci-; f.hist. sXIV ocioso, sXIV ouçiosso, sXV auciosa, sXV ocçioso, sXV ooçiosas □ SIN/VAR ver sinonímia de *malandro* e antonímia de *necessário* □ ANT ativo, ocupado; ver tb. antonímia de *malandro* e sinonímia de *necessário*

### oculoso

/ô/ adj. (a1805 cf. BocOp) m.q. **ocelado** □ ETIM lat. *oculósus, a, um* 'cheio de olhos'; ver *olh-* □ SIN/VAR ver sinonímia de *ocelado*

### palhoso

/ô/ adj. referente ou semelhante à palha □ ETIM palha + -oso; ver *palh-*

### palpitoso

/ô/ adj. B N.E. *infrm.* 1 que desperta atração física <jovem bonita e p.> 2 B S. *infrm.* que tem ânsia ou vontade de alguma coisa; desejoso □ ETIM *palpite* + -oso; ver *palp-*

### paludoso

/ô/ adj. (1588 cf. Eleg) 1 que tem paludes 2 que se origina em paludes <infecções p.> □ ETIM *palude* + -oso; ver *palud(i)-* □ SIN/VAR *paludífero*; ver tb. sinonímia de *pantansoso*

### pampanoso

/ô/ adj. (1858 cf. MS<sup>6</sup>) que tem pâmpanos ou coberto de pâmpanos; pampíneo □ ETIM *pâmpano* + -oso; f.hist. 1858 *pampanoso*

### quantioso

/ô/ adj. (1672 cf. MonLus) 1 relativo a grande quantia; considerável, numeroso 2 p.ext. de grande valor; muito valioso <ofereceu-lhe q. tesouros como dote> 3 p.ana. muito rico (diz-se de indivíduo); opulento <seu tio é figura q. da sociedade> □ ETIM *quantia* + -oso; ver *quant-* □ SIN/VAR ver sinonímia de *espesso* e *vultoso* □ ANT ver antonímia de *espesso*

### quartzoso

adj. (1874 cf. DV) relativo a ou da natureza do quartzo □ ETIM *quartzo* + -oso

### quebradoso

/ô/ adj. 1 que produz quebraça 2 ant. que se quebra facilmente; frágil, quebradiço □ ETIM *quebraça* + -oso; ver <sup>1</sup>crep-

### rabioso

adj. 1 relativo a quitina 2 que contém ou é composto por quitina □ ETIM *quitina* + -oso; ver <sup>1</sup>quit-

### racemoso

/ô/ adj. (1899 cf. CF<sup>1</sup>) 1 que lembra ou tem a forma de cacho de flores ou frutos; racemiforme 1.1 GEOL cujo aspecto se assemelha a cachos

de uvas (diz-se de concreção) **2** MORF.BOT em que as flores se abrem sucessivamente da base do eixo em direção ao ápice, ou da periferia para o centro (diz-se de inflorescência); botrítico, centrípeto, indefinido, monopodial □ f. não pref.: *racimoso* □ ETIM lat. *racemósus, a, um* 'parecido com um cacho; abundante em cachos'; ver *racem(i)-*; f.hist. 1899 *racemôso* □ SIN/VAR ver sinonímia de *racemiforme*

### racimoso

**adj.** (1789 cf. MS<sup>1</sup>) MORF.BOT f. não pref. de *racemoso* □ ETIM racimo + -oso; ver *racim(i)-* □ SIN/VAR ver sinonímia de *racemiforme*

### sabichoso

/ô/ **adj.s.m.** (1562-1575 cf. PaivSerm) que ou aquele que emprega mal o seu saber, em geral com o intuito de prejudicar alguém □ ETIM sábio sob a f. rad. *sab-* + *-ichoso* (< *-icho* + *-oso*); ver *sab-*; f.hist. 1836 *sabechoso*

### saboroso

/ô/ **adj.** (sXIII cf. FichIVPM) **1** que tem sabor ou gosto; que agrada ao paladar; delicioso, gostoso **2** *fig.* que proporciona prazer; agradável, deleitoso **3** *fig.* que é inteligentemente engraçado; jovial, jocoso □ ETIM lat. *saporósus, a, um* 'id.'; ver *sab-*; f.hist. sXIV *ssaborosa*, sXV *saborossa*, 1561 *sabroso*, 1619 *saborosa* □ ANT *insulso*, *dessaboroso*

### sabuloso

/ô/ **adj.** (1661 cf. MRLuz) que tem areia ou misturado com areia; areento □ ETIM lat. *sabulósus, a, um* 'areento, que tem areia'

### talcoso

/ô/ **adj.** (1899 cf. CF<sup>1</sup>) **1** relativo a ou que contém talco (diz-se de terreno ou de mineral) **2** abundante em talco **3** que é da natureza do talco □ ETIM talco + -oso; ver *talc(i/o)-*

### talentoso

/ô/ **adj.** (sXIV cf. AGC) **1** que tem muito talento, inteligência <as pessoas t. nem sempre são as que vencem> **2** *p.ext.* habilidoso, perito na sua arte e/ou ciência <logo se revelou um cirurgião t.> **3** *ant.* levado pelo desejo; desejoso □ ETIM talento + -oso; ver *talent-*; f.hist. sXIV *talentosso*, sXV *talentoso*, 1813 *talintoso*

### taloso

/ô/ **adj.** (1858 cf. MS<sup>6</sup>) **1** relativo a <sup>1</sup>talo **2** que tem <sup>1</sup>talo(s) □ ETIM <sup>1</sup>talo + -oso; ver *tal(i/o)-*

### ufanoso

/ô/ **adj.** (1846-1864 cf. CA<sup>1</sup>) que sente ou demonstra ufanía; ufano □ ETIM ufano + -oso □ SIN/VAR ver sinonímia de *gabola* □ ANT ver antonímia de *presumido*

### ulceroso

/ô/ **adj.** (1721 cf. RB) PAT **1** da natureza da úlcera <ferida u.> **2** relativo a ou caracterizado por ulceração; ulcerativo <câncer u.> □ **adj.s.m.** PAT **3** que ou aquele que é portador de úlcera(s) <indivíduo

*u.*> <o hospital abriu um centro de tratamento de ulcerosos> □ ETIM lat. *ulcerósus*, a, um 'ulceroso; fig. ferido, inflamado (de amor)'; ver *ulcer(i/o)-*

### **uliginoso**

/ô/ **adj.** (1721 cf. AncMed) **1** ECO m.q. **uliginário** **2** que se alaga e se cobre de lama ou pântano; alagadiço, lamacento, pantanoso <terreno *u.*> □ ETIM lat. *uliginósus*, a, um 'úmido, pantanoso'; ver *uligin-*; f.hist. 1858 *uliginôso* □ SIN/VAR ver sinonímia de *pantanoso*

### **valeroso**

/ô/ **adj.** (1572 cf. IAVL) ant. m.q. **valoroso** □ ETIM valoroso com inf. de *valer*

### **valioso**

/ô/ **adj.** (sXIII cf. AGC) **1** que tem grande valor monetário; caro <uma jóia *v.*> **2** que tem merecimento ou qualidades muito estimadas <*v. amigo*> **3** que presta bom serviço, é de grande utilidade <*v. conselho*> □ ETIM *valia* + *-oso*; ver <sup>1</sup>*val-*; f.hist. sXIII *uallioso*, sXV *valioso*, sXV *vallyosas*, sXV *vallyosos* □ SIN/VAR *valedouro*; ver tb. sinonímia de *vultoso* □ ANT *desvalioso*

### **valoroso**

/ô/ **adj.** (sXV cf. FichIVPM) que tem valor **1** que tem ou demonstra ter coragem, destemor, bravura <*v. guerreiros*> **2** que tem ou denota ter força, energia, capacidade de esforço <*v. atleta*> **3** ant. que tem alto preço; valioso □ ETIM *valor* + *-oso*; ver <sup>1</sup>*val-*; f.hist. sXV *valeroso*, sXVI *valorosa* □ SIN/VAR ver antonímia de *medroso* □ ANT *poltrão*; ver tb. sinonímia de *medroso*

### **xaroposo**

/ô/ **adj.** (1881 cf. CA<sup>1</sup>) que apresenta a consistência viscosa de um xarope; visguento, víscido □ ETIM *xarope* + *-oso*; ver *xarop-* □ SIN/VAR ver sinonímia de *viscoso*

### **xistoso**

/ô/ **adj.** capaz de dividir-se em finas lâminas (propriedade de certas rochas) □ ETIM <sup>2</sup>*xist(o)-* + *-oso* □ HOM *chistoso* (adj.)

### **zeloso**

/ô/ **adj.** (sXIV cf. FichIVPM) que tem ou demonstra zelo(s) **1** que demonstra cuidado, esmero, atenção e aplicação no que faz; cuidadoso, diligente <*trabalhador z.*> <era um aluno aplicado, z. de suas obrigações> **2** que vigia, vela, permanece atento; cuidadoso, cauteloso, precavido <*conduta z. no trânsito*> **3** que dispensa grande atenção, afeto, interesse e cuidados para com alguém; cuidadoso, desvelado <uma esposa tão z. não viajaria sem o marido> **4** que tem ciúmes; ciumento <*namorado z.*> □ ETIM *zelo* + *-oso*; ver *zel(o)-*; f.hist. sXIII *ceoso*, sXIV *zeoso*, sXV *zeloso* □ SIN/VAR ver sinonímia de *diligente* e antonímia de *maluco* e *negligente* □ ANT ver sinonímia de *maluco* e *negligente*

## ANEXO B2 - DEH - ADJETIVOS EM -UDO

**Abelhudo**

**adj.s.m.** (sXV cf. IVPM) **1** que ou aquele que é ativo, desembaraçado **2** que ou o que é curioso, indiscreto **2.1 pej.** que ou aquele que é bisbilhoteiro, metediço **3 p.ext.** que ou aquele que é astuto, ardiloso □ ETIM abelha + -udo; ver *api-* □ SIN/VAR ver sinonímia de *intrometido* □ ANT discreto □ HOM abelhudo(fl.abelhudar)

**abudo**

**adj.** B S. que tem abas grandes □ ETIM <sup>1</sup>aba + -udo; ver *aba-*

**acuticaudo**

**adj.** (1949 cf. MS<sup>10</sup>) MORF.ZOO m.q. **acuticaudado** □ ETIM acut(i)- + -caudo; prov. por adp. ao port. do fr. *acuticaude* (1842) 'id.'

**agalhudo**

**adj.** (1922 cf. CF<sup>3</sup>) RS que tem energia, ânimo, audácia □ ETIM plat. *agalludo* 'astuto, avarento'; ver <sup>1</sup>agalh- □ SIN/VAR ver antonímia de *medroso* □ ANT ver sinonímia de *medroso*

**barbaçudo**

**adj.** (1570 GCruz fº 16) aquele que possui barba cerrada □ ETIM barbaça + -udo; ver *barb(i)-*

**barbudo**

**adj.s.m.** (960 cf. JM<sup>3</sup>) **1** que ou aquele que usa barba **2** que ou aquele que tem a barba crescida, por não tê-la feito □ **adj.** ETNOL obsl. **3** relativo a barbudo (acp. 4) ou aos grupos indígenas assim chamados □ **s.m.** ETNOL obsl. **4** denominação dada a indígena dos grupos cuja pilosidade era considerada distintiva; barbado [Eram assim chamados os *umutinas*, os *panos*, os *caingangues*, e certos grupos do Maranhão.] □ ETIM barba + -udo; ver *barb(i)-*; f.hist. 960 *baruudo*, 1132 *barbuto*, sXIII *barvudo*, sXV *barbudo* □ SIN/VAR ver sinonímia de *barbado* □ ANT ver antonímia de *barbado*

**barbudo2**

**s.m.** ICT red. de **parati-barbudo** (*Polydactylus virginicus*)

**barrancudo**

**adj.** B *infrm.* **1** que tem muitos barrancos <rio, terreno b.> **2 p.met.** que tem coragem; valente □ ETIM barranco + -udo; ver *barranc-*

**caborjudo**

**adj.** SP *infrm.* **1** que tem o corpo protegido, imune a agressões, por efeito de caborje ('feitiço') **2 fig.** que tem caborje ('força ,valentia') ou age como se protegido por caborje ('feitiço'); valente, intrépido, audaz □ ETIM caborje + -udo □ SIN/VAR ver sinonímia de *valentão* □ ANT ver antonímia de *malvado* e *presumido* e sinonímia de *apavorado* e *medroso*

**cachaçudo**

**adj.s.m.** (1913 cf. CF<sup>2</sup>) **1** que ou o que tem cachaço ('parte do pescoço') ou pescoço grande **2** *fig.* diz-se de ou indivíduo presunçoso, arrogante, orgulhoso; cachaceiro **3** *P (reg.)* diz-se de ou indivíduo rico ou poderoso □ ETIM cachaço + -udo

**cachudo**

**adj.** (1899 cf. CF<sup>1</sup>) **1** que forma cachos **1.1** que forma ou apresenta cachos grandes □ **s.m.** VITIC ALT MNH **2** design. comum a diversas castas de uva □ ETIM <sup>1</sup>cacheo + -udo; a datação é para a acp. de vitic

**dentudo**

**adj.s.m.** (dl441 cf. FLJoa) **1** que ou o que possui dentes grandes □ **s.m.** **2** ICT m.q. **tubarão-vitamínico** (*Galeorhinus galeus*) **3** ICT B m.q. **peixe-cachorro** ('designação comum') □ ETIM dente + -udo; ver *dent-*; f.hist. sXIV *dentudo* 'antr.', 1562 *dentudo* (adj.) □ SIN/VAR ver sinonímia de *dentuço*

**desnudo**

**adj.** (sXIV cf. AGC) m.q. **nu** □ ETIM lat. da Lusitânia \**desnudus*, com pref. *des-* intensivo, der. de *nudus* 'nu'; ver *nud(i/o)-*; f.hist. sXIV *desnuo*, sXIV *desnuu*, sXV *desnudo*, sXV *desnuudo* □ ANT coberto □ HOM *desnudo*(fl.*desnudar*)

**dessisudo**

**adj.** que não tem juízo, falta de siso; desassisado, desatinado □ ETIM *des-* + *sisudo*; ver *sen(t/s)-* □ ANT *sisudo*

**dinheirudo**

**adj.** (1562 cf. JC) *infrm.* m.q. **dinheirento** □ ETIM dinheiro + -udo

**explicudo**

**adj.** B N.E. *infrm.* que se expressa com ênfase exagerada; enfático, empolado □ ETIM explicar + -udo; ver *cheg-*

**façanhudo**

**adj.** (sXVIII cf. MS<sup>6</sup>) **1** que pratica façanha(s); façanhoso **2** *p.ext. iron.* que promove desordem; brigão **3** *fig. iron.* mal-encarado; antipático <*cara f.*> □ ETIM façanha + -udo; ver *faz-* □ SIN/VAR ver sinonímia de *admirável*, *insigne* e *valentão* e antonímia de <sup>1</sup>*alegre* □ ANT ver antonímia de *malvado* e *presumido* e sinonímia de <sup>1</sup>*alegre*, *apavorado*, *canalha*, *desconhecido*, *mal-afamado* e *medroso*

**fachudo**

**adj.** (1899 cf. CF<sup>1</sup>) **1** que tem bela aparência; airoso, bonito, garboso **2** que tem bela figura (diz-se de cavalo) **3** que monta com elegância (diz-se de cavaleiro) □ ETIM <sup>3</sup>*facha* + -udo; ver *faz-*

**galhudo**

**adj.** (1624 cf. CostVer) **1** cheio de galhos, com muitos galhos <*um carvalho g.*> **2** que tem galhada <*um cervo g.*> □ **adj.s.m.** *infrm. pej.* **3** homem traído pela mulher, amante ou namorada; cornudo □ ETIM galho + -udo; ver <sup>1</sup>*galh-* □ SIN/VAR ver sinonímia de *chifrudo* e *cornu*

**galhudo2**

*s.m.* (1713 cf. RB) ICT red. de **pampo-galhudo** (*Teachinotus gooda*) □ ETIM a datação é para um peixe que Rafael Bluteau registrou como 'dos mares de Sesimbra', talvez o cação-galhudo

**ganchudo**

*adj.* semelhante a ou em forma de gancho □ ETIM *gancho* + *-udo*

**gargantudo**

*adj.s.m.* 1 que ou aquele que é ganancioso e inescrupuloso 2 *B m.q.* **gargantão** □ ETIM *garganta* + *-udo*; ver *garg-*

**gordachudo**

*adj.s.m.* *m.q.* **gordão** □ GRAM ver gram de *gordo* □ ETIM *gordacho* + *-udo*; ver *gord-*

**gordalhudo**

*adj.s.m.* *m.q.* **gordalhão** □ GRAM ver gram de *gordo* □ ETIM \**gordalho* (*gordo* + *-alho*) + *-udo*; ver *gord-* □ SIN/VAR como *adj.*: ver sinonímia de *anafado* □ ANT como *adj.*: ver antonímia de *anafado*

**hiperagudo**

*adj.* fortemente agudo; acutíssimo, agudíssimo □ ETIM *hiper-* + *agudo*; ver *acut(i)-*

**joelhudo**

*adj.* (1858 cf. MS<sup>6</sup>) que tem joelhos grossos, grandes ou com ossos salientes □ ETIM *joelho* + *-udo*; ver *genu-*

**lanfranhudo**

*adj.s.m.* *B infrm.* 1 que ou aquele que é destemido; valentão, intrépido 2 que ou aquele que revela mau gosto ou que não tem desenvoltura; desajeitado, mal-ajambrado, jeca □ ETIM orig.obsc.; segundo AF, voc. expressivo □ SIN/VAR ver sinonímia de *valentão* □ ANT ver antonímia de *malvado* e *presumido* e sinonímia de *apavorado* e *medroso*

**lanudo**

*adj.* (1562 cf. JC) 1 referente a lã 2 que tem lã ou muita lã 3 que se assemelha à lã □ ETIM lã sob a f. rad. *lan-* + *-udo*; ver *lan(i)-* □ SIN/VAR ver sinonímia de *peludo*

*adj.* (*sXX*) *SP infrm.* que tem mãos grandes □ ETIM rad. do plat. *manota* 'mão grande' + *-udo*

**mãozudo**

*adj.* (1858 cf. MS<sup>6</sup>) de mãos grandes, malfeitas □ ETIM *mão* + *-z-* + *-udo*; ver *man(i/u)-*; f.hist. 1858 *mãozúdo*, 1858 *manzúdo*

**massudo**

*adj.* (1789 cf. MS<sup>1</sup>) 1 que tem aspecto de massa 2 de consistência semelhante à da massa 3 que é espesso, grosso <*mingau m.*> 4 *fig.* que é pesado, corpulento <*homem m.*> □ ETIM *massa* + *-udo*; f.hist. 1789 *massudo*, 1789 *maçudo* □ HOM *maçudo*(*adj.*)

**nalgudo**

**adj.** m.q. **nadegudo** □ ETIM nalga + -udo; ver *nadeg-*

**nervudo**

**adj.** (1789 cf. MS<sup>1</sup>) **1** com nervos vigorosos **2** com força física; forte, musculoso, robusto <*braços n.*> □ ETIM nervo + -udo; ver *nerv(i)-*

**oirudo**

**adj.** m.q. **ourudo** □ ETIM oiro + -udo; ver *aur(i/o)-*

**olheirudo**

**adj.** m.q. **olheirento** □ ETIM <sup>1</sup>olheira + -udo; ver *olh-*

**olhiagudo**

**adj.** de olhar agudo e penetrante □ ETIM olho + -i- + *agudo*; ver *olh-* e *agud-*

**olhudo**

**adj.** (1720 cf. RB) **1** de olhos grandes □ *s.m.* ICT CE **2** m.q. **garapau** (*Selar crumenophthalmus*) □ ETIM olho + -udo; ver *olh-*; f.hist. 1720 *olhúdo*, 1789 *olhudo*

**pernudo**

**adj.** (1862 cf. ACastFast) que tem pernas longas □ ETIM perna + -udo; ver *pern(i)-*

**pesçoúdo**

**adj.** (1616 cf. Altanaria) que tem o pesçoço comprido ou largo □ ETIM pesçoço + -udo

**pestanudo**

**adj.** (sXVI cf. AGC) que tem pestanas muito grandes □ ETIM pestana + -udo; ver *pestan-*

**pezudo**

**adj.** que tem os pés grandes □ ETIM pé + -z- + -udo; ver *ped(i)-*

**quartaludo**

**adj.** (1450-1516 cf. CGer) que tem defeito nos quartos (diz-se de cavalgadura) □ ETIM alt. de *quartela* + *udo*; ver *quatr-*

**quarteludo**

**adj.** (a1635 cf. TratGin) que tem o osso da quartela mais longo que o normal (diz-se de animal) □ ETIM *quartela* + -udo; ver *quatr-*

**queixudo**

**adj.** *infrm.* de queixo muito proeminente □ ETIM queixo +-udo

**rabudo**

**adj.** (1720 cf. RB) **1** cuja cauda é longa <*tamanduá r.*> <*vestido r.*> **2** SP *infrm.* que tem índole perversa; malvado **3** AGR que possui pragana(s) ['arista'] (diz-se de cevada) □ *s.m.* **4** MASTZOO B roedor da

fam. dos equimiídeos (*Thrichomys apereoides*), encontrado no Leste do Brasil e no Paraguai, de pelagem macia, marrom-escuro no dorso e cinzenta ou branca nas partes inferiores, cauda longa e peluda; punaré, rato-boiadeiro [Habita áreas pedregosas e de vegetação densa.] 5 *B infirm. euf.* o chefe dos demônios; o diabo 6 PSC MG armadilha de pesca fluvial □ ETIM rabo + -udo; ver <sup>1</sup>rab(i)-; f.hist. 1720 *rabúdo*, 1789 *rabudo* □ SIN/VAR ver sinonímia de *diabo*

### raçudo

**adj.** que tem raça ('origem ilustre', 'distinção') □ ETIM <sup>1</sup>raça + -udo; ver rat-

### raivudo

**adj.** dado a se enraivecer facilmente; raivento □ ETIM raiva + -udo; ver raiv-

### tabacudo

**adj.** BA *pej.* que demonstra pouca inteligência; obtuso, ignorante, bronco □ ETIM tabaca + -udo

### tacudo

**adj.s.m.** MOÇ que ou quem está cheio de <sup>1</sup>taco ('dinheiro') □ ETIM <sup>1</sup>taco + -udo

### taludo

**adj.** (c1560 cf. JFVascUlis) 1 que tem talo rijo (diz-se esp. de vegetal) 2 *p.metf.* de grande vulto; avultado, considerável <problemas t. aflagem-no> □ **adj.s.m.** 3 diz-se de ou indivíduo grande, corpulento, parrudo 4 que ou quem é ou está bem desenvolvido (esp. criança ou jovem) □ GRAM dim.irreg.: *taludote* □ ETIM <sup>1</sup>talo + -udo; ver tal(i/o)- □ HOM taludo(fl.taludar) □ PAR talude(s.m.)

### unheirudo

**adj.** RS que sofre de unheira <cavalo u.> □ ETIM unheira + -udo; ver unh-

### varudo

**adj.** (1836 cf. SC) 1 que é reto e comprido (diz-se de tronco ou de árvore com tal tronco) 2 diz-se do boi ou vitelo de corpo comprido, direito e forte □ ETIM <sup>1</sup>vara + -udo; ver var-

### veludo

**s.m.** (sXV cf. FichIVPM) 1 tecido, natural ou sintético, que tem o avesso liso e o lado de fora coberto de pêlos cerrados e curtos <finas roupas de v.> 2 *fig.* a maciez ou a suavidade que lembra o veludo <o v. das tuas mãos> <o v. de sua voz> 2.1 *p.ext.* qualquer objeto ou superfície com essas características <que prazer tocar o v. que são tuas faces> 3 ANGIOS G-BS árvore de até 12 m (*Dialium guineense*) da fam. das leguminosas, subfam. cesalpinioídea, nativa do Oeste da África, de flores esverdeadas e vagens ovóides, achatadas, escuras e aveludadas, com polpa comestível; pau-veludo 4 ANGIOS G-BS o fruto dessa árvore 5 ANGIOS BA m.q. **carvão-de-ferreiro** (*Sclerolobium paniculatum*) 6 ANGIOS m.q. **caruru-vermelho** (*Amaranthus cruentus*) 7 ANGIOS BA m.q. **crista-de-galo** (*Celosia cristata*) 8 ANGIOS m.q. **joão-mole** (*Guapira tomentosa*) □ **adj.** 9 que tem pêlos ou felpas;

velosocotele □ ETIM segundo AGC, do provç. *velut*, der. do lat.tar. *villútus*, de *víllus*, *i* 'pêlos'; Corominas tira o esp. *velludo* (sXV) 'que tem muito pêlo', (sXVI) 'espécie de veludo' do cat. *vellut* 'veludo', abrev. de *drap vellut* (1307); Nascentes e JM tiram o port. desta mesma f. cat. *vellut*; ver <sup>3</sup>*vel*-; f.hist. sXV *veludo*, sXV *uellido*, sXV *vellido* □ SIN/VAR ver sinonímia de *peludo* □ ANT ver antonímia de *peludo* □ noção de 'veludo', usar *antepos.* eri(o)- e erio-

### **verçudo**

**adj.** (c1543 cf. JFVascE) **1** que tem muitas folhas <*moita v.*> **2** *fig.* que tem pêlos ou cabelos longos ou em profusão; cabeludo, peludo <*mendigo v.*> <*cão v.*> **3** de fisionomia carrancuda; mal-encarado, trombudo □ ETIM *verça* + *-udo*; ver *ver(d)*-; f.hist. c1543 *verçudo*, 1619 *versudo* □ SIN/VAR *berçudo*; ver tb. antonímia de <sup>1</sup>*alegre* □ ANT ver sinonímia de <sup>1</sup>*alegre* □ HOM *versudo*(adj.)

### **versudo**

**adj.** (c1543 cf. JFVascE) muito acamado (diz-se de trigo nas searas) □ ETIM <sup>2</sup>*versa* + *-udo* □ HOM *verçudo*(adj.)

## ANEXO B3 - DEH - ADJETIVOS EM -ENTO

**Abstento**

**adj.s.m.** (sXX) **1** JUR que ou quem desiste de herança **2** ECLES que ou quem foi suspenso do exercício de funções eclesiásticas □ ETIM lat. *absténtus*, a, um 'que recusa ser herdeiro, suprimido, excomungado' part.pas. do v. *abstinére* 'ter à distância, manter afastado, abster-se, conter-se, estar isento'; ver *ten-*

**agoirento**

**adj.s.m.** (1899 cf. CF<sup>1</sup>) m.q. **agourento**

**agoniento**

**adj.** (1949 cf. MS<sup>10</sup>) sujeito a agonias; aflito em exagero □ ETIM agonia + *-ento*; ver *agon(o)-*

**agourento**

**adj.s.m.** (1599 cf. Diod) **1** que ou quem é dado a crer em agouros; agoureiro, supersticioso □ **adj. pej. 2** que anuncia ou traz mau agouro <*urubu a.*> □ ETIM agouro + *-ento*; ver *aug-*; f.hist. 1899 *agoirento* □ SIN/VAR *agoirento* □ HOM *agourento*(fl.*agourentar*); *agourenta*(f.), *agourentas*(f.pl.)/ *agourenta*, *agourentas*(fl.*agourentar*) □ PAR *agorento*(fl.*agorentar*) e *agurento*(fl.*agurentar*)

**bacento**

**adj.** sem brilho; baço <*vidro b.*> □ ETIM <sup>2</sup>*baço* + *-ento*; ver <sup>1</sup>*baç-* □ SIN/VAR ver sinonímia de *fosco* □ ANT ver antonímia de *fosco*

**bafiento**

**adj.** que exala ou tem bafio; bafioso □ ETIM *bafio* + *-ento*; ver <sup>1</sup>*baf-* □ SIN/VAR ver sinonímia de *fedorento* □ ANT ver antonímia de *fedorento*

**bagulhento**

**adj. infm. 1** que tem muitos bagulhos ('sementes') [diz-se de uva] **2** m.q. **bagulhado** □ ETIM *bagulho* + *-ento*; ver *bag-*

**barracento**

**adj.** m.q. **barrento** □ ETIM barro (com -o > -a-) + *-cento*; ver *barr-*

**calorento**

**adj. 1** que possui ou apresenta temperatura elevada; quente **2** que provoca ou produz sensação de calor <*suava naquele cubículo c.*> **3** que é muito sensível às temperaturas relativamente altas do clima ou da atmosfera (diz-se de indivíduo) <*as pessoas c. sofrem muito no verão*> □ ETIM calor + *-ento*; ver <sup>1</sup>*cal-* □ SIN/VAR ver sinonímia de *abafadiço* □ ANT *friorento*

**cambento**

**adj. GO 1** coxo, manco **2** diz-se de animal de perna(s) torta(s) ou defeituosa(s) □ ETIM orig.duv., prov. de <sup>2</sup>*cambar* + *-ento*; ver *camb-*

**cansacento**

**adj.** *B* fraco, adoentado de cansaço □ ETIM cansaço + -ento; ver *cans-*

**carepento**

**adj.** que tem carepa ou caspa; careposos, caspento □ ETIM carepa + -ento

**desatento**

**adj.s.m.** (sXV cf. IVP) **1** que ou o que não dá atenção àquele ou àquilo que vê, escuta ou faz; que se mostra absorvido por outra coisa; distraído **2** *p.ext.* que ou aquele que revela descaso, falta de preocupação ou interesse □ ETIM des- + atento; ver *tend-* □ SIN/VAR como adj.: ver sinonímia de *pensativo* e antonímia de *prevenido* □ ANT atento; como adj.: ver sinonímia de *prevenido* □ HOM desatento(fl.desatentar); desatenta(f.)/ *desatenta*(fl.desatentar)

**dinheirento**

**adj.** *infrm.* que possui dinheiro em quantidade; dinheirosos, dinheirudos, endinheirados □ ETIM dinheiro + -ento

**embirrento**

**adj.** m.q. **embirrativo** □ ETIM em- por <sup>1</sup>en- + <sup>1</sup>birra + -ento □ SIN/VAR ver sinonímia de *obstinado*

**enganjento**

**adj.** *PE AL BA* **1** cheio de ganja, de vaidade; ganjento, presunçoso **2** *p.ext.* muito zeloso; ciumento □ ETIM <sup>1</sup>en- + *ganjento*; ver <sup>2</sup>ganja □ SIN/VAR ver sinonímia de *presumido* □ ANT ver antonímia de *presumido*

**fadiguento**

**adj.** (sXIX) *CAB* exigente no trabalho □ ETIM fadiga (-g- > -gu-) + -ento; ver *fatig-*

**fagulhento**

**adj.** (1899 cf. CF<sup>1</sup>) **1** que fagulha **2** *fig.* muito agitado; buliçoso, irrequieto □ ETIM fagulha + -ento

**famulento**

**adj.** (a1580 cf. MS<sup>2</sup>) **1** que tem muita fome; faminto **2** *fig.* que consome tudo; voraz **3** *fig. frm.* que deseja avidamente; cobiçoso □ ETIM prov. voc. expressivo, tido como resultado do cruzamento do rad. de *fâmulo* com o de *fome* e acréscimo do suf. + -ento; ver *fom-*

**galhofento**

**adj.** (1913 cf. CF<sup>2</sup>) m.q. **galhofeiro** (adj.) □ ETIM galhofa + -ento □ SIN/VAR ver sinonímia de *brincalhão* e *trocista*

**ganchorrento**

**adj.** que se agarra □ ETIM ganchorra + -ento

**ganjento**

**adj.** (1899 cf. CF<sup>1</sup>) *B* *infrm.* cheio de soberba; vaidoso, presumido, enganjento <ele anda todo g. por ter conquistado uma garota> □ ETIM ganja + -ento □ SIN/VAR ver sinonímia de *presumido* □ ANT ver antonímia de *presumido*

**habilidento**

**adj.** ALT m.q. **habilidoso** □ ETIM form. incomum, talvez calcada no modelo \**habilidoso* < *habilidade* + *-oso*, com hapl. > *habilidoso*; *habilidade* + *-ento* > \**habilidamento* > *habilidento*; ver *hav-* □ SIN/VAR ver antonímia de *desastrado* □ ANT ver sinonímia de *desastrado*

**historiento**

**adj.** B *infrm.* diz-se de pessoa que faz muitas exigências, que cria dificuldades □ ETIM *história* + *-ento*; ver *histori-*  
*historiento*

**adj.** B *infrm.* diz-se de pessoa que faz muitas exigências, que cria dificuldades □ ETIM *história* + *-ento*; ver *histori-*  
*janeirento*

**adj.** P m.q. **enjaneirado** □ ETIM *janeiro* + *-ento*; ver *jan-*

**ladeirento**

**adj.** (a1716 cf. RB) em que há *ladeira*; *inclinado*, *íngreme*, *ladeiroso* □ ETIM *ladeira* + *-ento*; ver *lad-*

**laganhento**

**adj.** (SXIX) que tem *laganha*; *remelento*, *laganhoso* □ ETIM *laganha* + *-ento*; ver *laganh-*

**lamacento**

**adj.** (1716 cf. RB) **1** relativo a *lama* **2** em que há muita *lama* **3** semelhante a *lama* □ ETIM prov. rad. de *lamaçal* sob a f. *lamaç-* + *-cento*; ver <sup>1</sup>*lam(a)-* □ SIN/VAR *lamoso*, *lamaroso*; ver tb. sinonímia de *pantansoso*

**lamarento**

**adj.** (SXIX) m.q. **lamacento** □ ETIM <sup>1</sup>*lama* + *-r-* + *-ento*; ver <sup>1</sup>*lam(a)-* □ SIN/VAR ver sinonímia de *pantansoso*

**madorrento**

**adj.** m.q. **modorrento** □ ETIM *madorra* + *-ento*

**magrento**

**adj.** B (*reg.*) *infrm.* muito magro; *magricela* □ ETIM *magro* + *-ento*; ver *magr-*

**malacafento**

**adj.** (1899 cf. CF<sup>1</sup>) B *infrm.* que está com *malaca*; *doente*, *enfermiço* □ ETIM *malaca* + *-ento*, com el. de ligação arbitrário *-f-* (cp. *friorento*, *fumarento* etc., com *-r-*) ou, segundo Nascentes, de *malaca*, numa form. arbitrária; ver *mal-* e *malac(o)-* □ SIN/VAR ver sinonímia de *enfermiço*

**namorento**

**adj.s.m.** CAB (*ilha Brava*) m.q. **namorador** □ ETIM rad. de *namorar* + *-ento*; ver *am(a)-*

**natento**

**adj.** (1716 cf. RB) **1** m.q. **nateirado** **2** que tem *fertilidade*; *fecundo* □ ETIM *nata* + *-ento*; ver *nata-*

**nauseento**

**adj.** que enjoa com facilidade □ ETIM náusea + -ento; ver nau-

**nebulento**

**adj.** (sXX cf. AGC) m.q. **nebuloso** □ ETIM nébula + -ento; ver nebul(i)-  
□ SIN/VAR ver sinonímia de *brumoso*

**opulento**

**adj.** (1572 cf. IAVL) **1** que possui muitos bens, grandes riquezas; abastado, rico **2** que apresenta, denota luxuosidade; luxuoso, faustoso, suntuoso <*solar o.*> **3** p.metf. que existe em grande quantidade, em que há abundância; abundante, copioso, fértil <*terras o.*> <*a o. bibliografia de uma tese de doutorado*> **4** p.metf. de grande extensão; enorme, imenso, vasto <*projetou ambientes o. no andar inferior da casa*> **5** p.metf. muito desenvolvido; grande, corpulento <*flores o.*> **6** de formas avantajadas, bem desenvolvidas, cheias; encorpado, nutrido, corpulento <*mulheres o. e sensuais*> <*ombros o.*> **7** infm. que demonstra arrogância, presunção; arrogante, soberbo □ ETIM lat. *opuléntus*, a, um 'poderoso; rico, abundante, opulento'; ver op- □ SIN/VAR ver sinonímia de *abundante* e *milionário* □ ANT indigente, miserável, pobre; ver tb. antonímia de *abundante* □ HOM opulento(fl.opulentar)

**pachorrento**

**adj.** (1789 cf. MS<sup>1</sup>) dotado de, executado com ou que demonstra pachorra □ ETIM pachorra + -ento □ SIN/VAR ver sinonímia de *tranquilo* e *vagaroso* e antonímia de *travesso* □ ANT desembaraçado, expedito; ver tb. antonímia de *vagaroso* e sinonímia de *apavorado*, *furioso*, *medroso*, *preocupado* e *travesso*

**palhento**

**adj.** B em que há muita palha; repleto de palha □ ETIM palha + -ento; ver *palh-*

**pardacento**

**adj.** (1881 cf. CA<sup>1</sup>) **1** que tem a cor semelhante ao pardo <*muros p.*> **2** (1881) diz-se dessa cor <*mesa de cor p.*> □ ETIM pardaço + -ento; ver *pard-* □ SIN/VAR ver sinonímia de *pardo*

**pardento**

**adj.** m.q. **pardacento** □ ETIM <sup>1</sup>*pardo* + -ento; ver *pard-* □ SIN/VAR ver sinonímia de *pardo*

**passento**

**adj.** (1720 cf. RB) diz-se de ou material que absorve líquidos facilmente; bíbulo □ ETIM *passar* + -ento; ver <sup>1</sup>*pass-*

**peçonhento**

**adj.** (sXIV cf. FichIVPM) **1** que tem peçonha; venenoso <*animal p.*> **2** p.ext. que tem substância venenosa <*rios contaminados e p.*> **3** fig. que revela ou envolve peçonha ('maldade'); pérfido, venenoso <*trama p.*> □ ETIM peçonha + -ento; ver <sup>2</sup>*pot-*; f.hist. sXIV *poçoento*, sXIV *peçoenta*, sXIV *pecoetas*, sXV *peçonhenta*, sXV *pecomhentos*

**quizilento**

**adj.** (1858 cf. MS<sup>6</sup>) que tem quizila(s); enquizilado □ ETIM quizila + -ento; f.hist. 1858 *quigilento* □ SIN/VAR ver sinonímia de *irascível*, *maçante* e *repulsivo* □ ANT ver antonímia de *maçante* e sinonímia de *atraente*

### **rabavento**

**adj.** (1616 cf. Altanaria) que segue na direção do vento (diz-se do vôo de ave) □ a r. conforme a direção do vento <voar a r.> □ ETIM rabo + <sup>3</sup>a + vento; ver <sup>1</sup>rab(i)- e vent-; f.hist. 1616 voar a *rabavento* loc., 1899 *rab'avento* adj.

### **rabugento**

**adj.** (1524-1585 cf. JFVascAul) **1** que apresenta rabugem ('sarna') **2** (1720) *fig.* que tem mau humor, intolerância, e tende a implicar e se queixar de tudo; irritadiço, rabuja, ranheta, ranzinza <vizinho r.> □ ETIM rabugem + -ento □ SIN/VAR enfadadiço, guerrento, impertinente, lamuriante, lamurioso, pechoso, queixoso, queixumeiro, rabuja, ranheta, ranzinza, resmelengo, resmungão, rezingão, rezingueiro □ ANT ver antonímia de *malcriado*

### **raivento**

**adj.** (1601 cf. SMAlf) **1** tomado por sentimento de raiva, de ódio; enraivecido, raivoso **2** dado a se enraivecer facilmente; raivudo □ ETIM raiva + -ento; ver raiv- □ SIN/VAR ver sinonímia de *furioso*

### **sarabulhento**

**adj.** (1720 cf. RB) cheio de sarabulhos; sarabulhoso □ ETIM sarabulho + -ento; f.hist. 1753-1755 *sarapalhento* □ ANT liso

### **sarapento**

**adj.s.m.** (sXX cf. AGC) que ou aquele que está atacado de sarampo □ ETIM sarampo + -ento

### **sardento**

**adj.** (1720 cf. RB) que tem a pele manchada de sardas; lentiginoso, sardo, sardoso □ ETIM <sup>2</sup>sarda + -ento

### **terrento**

**adj.** (1718 cf. EPerf) **1** que tem mistura de terra **2** da cor da terra; terroso **3** sem brilho; embaciado; terroso □ ETIM terra + -ento; ver terr- □ SIN/VAR ver sinonímia de *fosco*

### **terrulento**

**adj.** (1817-1819 cf. EliComp) **1** m.q. **terroso** **2** que revela grosseria e/ou falta de escrúpulos; baixo, vil □ ETIM lat. *terruléntus,a,um* 'que é da terra, produzido pela terra'; ver terr- □ SIN/VAR ver sinonímia de *canalha*

### **toucinhento**

**adj.** p.us. que tem muito toucinho, muita gordura □ ETIM toucinho + -ento □ SIN/VAR ver sinonímia de *gordurento*

### **trapacento**

**adj.s.m.** (1899 cf. CF<sup>1</sup>) m.q. **trapaceiro** □ ETIM trapaça + -ento □ SIN/VAR ver sinonímia de *trapaceiro* □ ANT ver antonímia de *trapaceiro*

**vagarento**

**adj.** m.q. **vagaroso** □ ETIM <sup>2</sup>vagar + -ento; ver <sup>1</sup>vag- □ SIN/VAR ver sinonímia de *vagaroso* □ ANT ver antonímia de *vagaroso*

**vasento**

**adj.** (1836 cf. SC) **1** que tem vasa ou lodo **2** sujo ou coberto de vasa ou lodo □ ETIM <sup>1</sup>vasa + -ento □ SIN/VAR vasoso

**vermelhento**

**adj.** m.q. **avermelhado** □ ETIM vermelho + -ento; ver verm(i)- □ SIN/VAR ver sinonímia de *vermelho*

**xexelento**

**adj.** *B infrm.* **1** desprovido de qualidade; de pouco valor **2** de aparência desagradável; falta de beleza **3** usualmente desejoso de amolar, incomodar; implicante □ ETIM xexé + -lento

**zoadento**

**adj.** que faz zoada; que produz ruído intenso e confuso; barulhento, ruidoso, zoante □ ETIM zoada + -ento